GHC - Item 11 - Português

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A sabedoria dos patos**

Certa vez estava ouvindo um programa de rádio em que achei muito interessante a abordagem motivacional e metafísica que o professor e terapeuta Marcello Cotrim levantou para elucidar que os patos têm uma sabedoria maravilhosa a nos transmitir. **Ele** fez um comparativo entre os arquétipos da águia e do pato. A águia é um animal lindíssimo, tem força, tem resistência, tem longevidade, tem uma visão de longo alcance, voa acima das nuvens. Além disso, existe uma famosíssima lenda da renovação da águia, segundo a qual, quando chega à metade do seu tempo de vida, ela passa por um processo doloroso de renovação das penas, das unhas e do bico. **Ela** vai para as mais altas montanhas e fica lá, solitária, batendo o bico nas pedras até ele cair, depois espera pacientemente que nasça um novo. Em seguida, ela arranca as penas e unhas e se prepara para um novo ciclo de vida.  
  
Essa lenda da renovação da águia é vista por nós como o processo de sofrer para crescer, sofrer para se renovar, viver a solidão para conseguir se superar, etc. Se observarmos bem, o arquétipo da águia é como o de um mártir, alguém que sofre, mas que se torna maior do que as outras pessoas, se torna indelével. No mundo em que vivemos, quase todos querem se tornar inesquescíveis, porque isso soa bonito, dá uma sensação imensa de ser importante, de ser insubstituível. Porém, o risco está em querer ser águia o tempo inteiro. Isso é muito desgastante, é você se esforçar para ser sempre o melhor em tudo e alcançar patamares incomparáveis. A grande verdade é que ninguém consegue ser o melhor em tudo, e o barato da vida é exatamente esse, porque dessa forma podemos nos unir com outras pessoas, podemos pedir ajuda e fazer parcerias interessantes.  
  
Essa ideia coletiva que se tem das águias reforça um perfil mais egoísta e autossuficiente, como se não precisássemos uns dos outros. É nessa hora que entra a figura do pato. Ele é meio desengonçado na forma de andar, sabe nadar, mas não é exímio nadador, também consegue voar, mas não alcança grandes alturas, não sabe fazer voos rasantes, etc. Perceba! Ele consegue transitar pela terra, pela água e pelo ar. Que animal além dele consegue fazer isso? Em outras palavras, o pato é multitarefas. Tem talentos diversos, mas está longe de ser um especialista em suas capacidades. Olhar para **esse** animal e pegar esse modelo para a nossa vida é incrível, porque a vida não nos exige que sejamos os melhores em tudo e o tempo todo. Somos nós que nos autoimpomos esse padrão que, por vezes, chega até a nos adoecer.  
  
No mundo hipermoderno que vivemos hoje, o ideal é que desenvolvamos nossos potenciais diversos, sem querermos ser os melhores em tudo. Vale ressaltar que existem águias em todas as áreas da vida e em todas as profissões, mas não adianta ficar se comparando, porque na comparação nos menosprezamos e deixamos de fazer algo bom, que poderia ajudar a nós mesmos e aos outros. Por exemplo, eu escrevo bem, mas sei que não sou o melhor na arte da escrita. Não sou um Machado de Assis, porém, se eu não escrevesse, seria menos feliz e realizado do que sou e deixaria de levar conhecimentos e consciência para centenas de pessoas. Gosto de jogar basquete, mas estou longe, absolutamente longe de ser um Michael Jordan ou Lebron James. Se me comparasse com esses gladiadores do basquete nem pisaria numa quadra, deixaria de me exercitar e de me divertir com esse lindo esporte.  
  
Poderia citar mais exemplos, mas com esses acho que já deu para você entender! O resumo de tudo é isso. Faça! Não queira se comparar com as águias. Sempre existirão águias em todas as áreas, mas entre ser uma águia, perita em apenas uma coisa, e ser um pato, que se esforça para desenvolver diversos talentos, sem autoexigência, é Prefeitura deerível ser como um pato! Sem contar que os patos vivem em bandos, eles muito facilmente se organizam em equipe e não tem o pato-alfa, que lidera a todos, não! Imitando o arquétipo do pato podemos até ser amigos melhores, sem querermos ser o chefe, o comandante.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/a-sabedoria-dos-patos/.*

✔ **1.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de P das Missões - Fisc S "em Área"**  
Na frase "Ele é meio desengonçado na forma de andar, sabe nadar, mas não é exímio nadador, também consegue voar, mas não alcança grandes alturas, não sabe fazer voos rasantes, etc",retirada do texto, se o pronome "ele" fosse flexionado no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo- nominal, levando- se em conta a Norma Culta da Língua Portuguesa?

□ **A)** Seis.

□ **B)** Sete.

□ **C)** Oito.

➜ ■ **D)** Nove.

□ **E)** Dez.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está ...............**

Imagine que existisse uma única política que reduziria o desemprego e o subemprego, abordasse as condições de saúde e aumentasse a produtividade. Além disso, essa mesma política ajudaria o meio ambiente, melhoraria a vida das famílias, encorajaria os homens a fazerem mais tarefas domésticas e tornaria as pessoas mais felizes. Existe: trabalhar menos!  
  
A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. "Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia", como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.  
  
As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras. Esse excesso de trabalho causa danos significativos: segundo pesquisa feita no Reino Unido, 12,5 milhões de dias de trabalho foram perdidos, só no ano passado, por causa de estresse, depressão ou ansiedade. De longe, a maior causa - em cerca de 44% dos casos - foi a carga de trabalho. O estresse pode aumentar o risco de todos os tipos de problema de saúde, desde pressão alta até acidentes vasculares cerebrais. A pesquisa ainda sugere que trabalhar muitas horas aumenta o risco de beber excessivamente, fato **que** gera também um custo econômico: mais de 5 bilhões de libras por ano.  
  
Não é de se admirar **que** especialistas em saúde pública estejam entre as pessoas **que** sugerem **que** uma semana de quatro dias de trabalho pode melhorar a saúde de um país. Enquanto alguns trabalham demais, com consequências prejudiciais à saúde e à vida familiar, há milhões, ou talvez bilhões de desempregados e trabalhadores em "subempregos" **que** estão à procura de mais horas. Uma semana de quatro dias de trabalho forçaria uma redistribuição dessas horas, em benefício de todos. Isso será ainda mais importante quando a automação, em setores como a manufatura e o varejo, \_\_\_\_\_ ainda mais trabalhos \_\_\_\_\_ remunerados e mais subemprego. E isso não é uma sugestão que atrapalha a economia. Funcionários alemães e holandeses, por exemplo, \_\_\_\_\_\_\_ menos horas de trabalho do que nós, brasileiros, e suas economias são bem mais fortes do que a nossa.  
  
Um outro aspecto: no Brasil, apesar dos avanços conquistados pelo movimento das mulheres, elas ainda fazem, em média, quase três vezes mais trabalho doméstico não remunerado do que os homens. Um dia de folga extra não vai, inevitavelmente, levar os homens a trabalharem em casa, mas uma semana de quatro dias poderia ser um impulso para promover relacionamentos iguais entre homens e mulheres. Uma campanha nacional poderia encorajar homens a usarem seu novo tempo livre para equilibrar o trabalho familiar, o qual ainda permanece definido por atitudes sexistas.  
  
Claro que o trabalho pode ser uma atividade satisfatória para alguns. Parece que algumas pessoas nunca concordariam com o fato de que devemos passar mais tempo com nossas famílias, vendo nossos filhos crescerem, exercitando-nos, lendo ou simplesmente relaxando. Muito de nossa vida é entregue à subordinação e às necessidades dos outros, o que nos transforma em máquinas de fazer dinheiro em vez de indivíduos independentes. Nosso modelo de sociedade faz com que o crescimento econômico, muitas vezes, envolva concentrar a riqueza produzida por muitos nas contas bancárias de poucos, sem melhorar a vida da maioria. O crescimento deve envolver não apenas prosperidade compartilhada e melhores serviços públicos, mas um melhor equilíbrio entre trabalho, saúde, família e lazer.  
  
*(Texto especialmente adaptado para* *esta prova. Original disponível em: https://awebic.com/economia/trabalhar-4-dias/)*

✔ **2.** **FUNDATEC - 2018 - DPE-SC - Tec Admin**  
Assinale a alternativa que completa, **correta** e respectivamente, as lacunas.

➜ ■ **A)** criar - mal - têm

□ **B)** criarem - mal - tem

□ **C)** criar - mau - tem

□ **D)** criar - mau - têm

□ **E)** criarem - mal - têm

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A tecnologia está destruindo a juventude**

Pouco tempo atrás, a tecnologia era a indústria mais legal. Todos queriam trabalhar no Google, no Facebook e na Apple. Mas no último ano, essa atitude mudou.  
  
Agora, alguns acreditam que a tecnologia seja semelhante à indústria do tabaco - corporações que ganham milhões de dólares impulsionando um vício destrutivo. Alguns acreditam que seja como a NFL - milhares de pessoas adoram, mas todos sabem os estragos que causa às pessoas.  
  
Obviamente que o pessoal da tecnologia - que geralmente procura melhorar o mundo - não quer seguir esse caminho. Será interessante observar se irá tomar as atitudes necessárias para impedir que suas empresas se transformem em párias sociais.  
  
**Há** três críticas primordiais às grandes companhias de tecnologia.  
  
A primeira é que ela está destruindo a juventude. As redes sociais prometem acabar com a solidão, mas na verdade promovem o aumento do isolamento e uma intensa sensação de exclusão social. Mensagens de texto e outras tecnologias lhe dão mais poder sobre sua interação social, mas também levam a interações mais frágeis e menos engajamento com o mundo real.  
  
Como escreveu Jean Twenge em um livro e artigo, desde a popularização dos smartphones, os adolescentes estão muito menos propensos a sair com os amigos, a namorar e a trabalhar.  
  
Alunos do oitavo ano que passam 10 horas ou mais em redes sociais têm 56% mais tendência a dizer que são infelizes do que os que passam menos tempo. Esses alunos que são usuários constantes de redes sociais têm um risco 27% maior de desenvolver depressão. Adolescentes que passam três horas ou mais em aparelhos eletrônicos são 35% mais propensos a exibir um comportamento suicida, como criar um plano para fazer isso. Meninas são especialmente afetadas, com um aumento de 50% nos sintomas de depressão.  
  
A segunda crítica à indústria da depressão é a de que ela está viciando as pessoas de propósito para ganhar dinheiro. As empresas de tecnologia sabem o que causa surtos de dopamina no cérebro e mostram seus produtos com "técnicas de sequestro" que nos atraem e criam "laços de compulsão.".  
  
O Snapchat tem o Snapstreak, que recompensa amigos que trocam snaps todos os dias, encorajando assim o comportamento viciante. Feeds de notícias são estruturados como "poços sem fundo", em que uma página leva a outra, e a outra e assim por diante, sem fim. A maioria das redes sociais cria recompensas dadas em intervalos irregulares de tempo; você precisa checar seu aparelho compulsivamente porque nunca sabe quando haverá uma explosão de afirmação social gerada pelas curtidas do Facebook.  
  
A terceira crítica é que Apple, Amazon, Google e Facebook são quase monopólios que usam seu poder de mercado para invadir as vidas privadas de seus usuários e impor condições desleais a criadores de conteúdo e concorrentes menores. O ataque político nessa frente está ganhando força.  
  
Obviamente, a jogada inteligente seria a indústria da tecnologia sair na frente e limpar sua própria poluição. Há ativistas como Tristan Harris, do Time Well Spent (Tempo Bem Gasto), o qual está tentando levar o mundo da tecnologia para a direção certa. **Há** também algumas boas respostas de engenharia. Eu uso um aplicativo chamado Moment, que rastreia e controla meu uso do telefone.  
  
(Fonte: https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2017/12 - texto adaptado)

✔ **3.** **FUNDATEC - 2018 - PC-RS - Esc Pol**  
Caso, nas linhas 28 e 29, suprimíssemos a expressão "como Tristan Harris", quantas outras alterações deveriam ser feitas para fins de concordância?  
  
I. Nenhuma alteração, visto que o verbo haver é impessoal.  
II. Três alterações, considerado que o termo que flexiona o verbo estar passa a ser ativistas - substantivo flexionado no plural.  
III. Duas alterações, apenas; o verbo haver deveria ser flexionado no plural e o verbo estar, no singular.  
  
Quais estão **INCORRETAS**?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

➜ ■ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Nasce a geração centenária**

O historiador grego Heródoto descreveu-a, o homem medieval contou histórias a seu respeito e o explorador espanhol Ponce de León a teria procurado na Flórida no século 15. A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito, é claro, mas sua presença em diferentes culturas e épocas históricas representa um dos maiores desejos da humanidade: uma panaceia com o poder de garantir a vida eterna. Um remédio único está bem distante da realidade, mas os efeitos práticos dessa busca são palpáveis: estamos prolongando cada vez mais nossa presença na Terra.  
  
No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou**,** marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente. Agora um novo conjunto de descobertas e técnicas que começam \_\_ despontar em empresas, startups e universidades - como remédios que tratam apenas as células doentes, edição genética, robótica e inteligência artificial - nos levará a um capítulo inédito na história: até o final deste século, segundo dados da ONU divulgados recentemente, o mundo terá mais de 21 milhões de pessoas com 100 anos ou mais, e o Brasil ampliará \_\_ sua população de centenários em mais de 110 vezes, para mais de 1,5 milhão. Com as novas tecnologias, os bebês **que** nascem agora viverão cada vez mais e chegarão \_\_ velhice cada vez mais saudáveis.  
  
O desenvolvimento de novos medicamentos terá um papel importante na criação dessa geração centenária. "Com o volume de novas tecnologias que estão por vir, seremos mais efetivos no tratamento de doenças e na redução de complicações médicas", afirma Felipe Marques Gonçalves, da farmacêutica americana AbbVie. As razões para o otimismo estão em evidências históricas. Em 1900, nos Estados Unidos, casos comuns de diarreia correspondiam \_\_ terceira causa de morte humana. É algo impensável nos dias atuais, com antibióticos disponíveis em qualquer farmácia. Estudos internacionais mostram **que**, de 1986 a 2000, 40% do aumento da expectativa de vida ocorreu em razão de remédios inovadores, **que** diminuíram em 33% a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e foram responsáveis por 83% do aumento do tempo de vida dos pacientes com câncer.  
  
O caminho para a longevidade passa**,** portanto**,** por uma alteração radical da medicina. "O hospital do futuro terá cada vez mais modelos preditivos com inteligência artificial para o diagnóstico e para o tratamento", afirma Enrico de Vettori, sócio das áreas de life science e healthcare da consultoria Deloitte.  
  
A questão será**,** portanto**,** sobre como envelhecer com a melhor qualidade de vida possível. Até 2100, a população mundial com 65 anos ou mais deverá corresponder a 22,3% do total. Atualmente, a terceira idade representa 8,5% dos 7,6 bilhões de habitantes do planeta. Isso acarretará mudanças profundas na sociedade. Os regimes de Previdência precisarão ser revistos, assim como a infraestrutura das cidades. A mobilidade é um aspecto-chave da qualidade de vida das pessoas mais velhas. "No geral, embora seja provável que vivamos mais anos com alguma deficiência, isso se dará com uma deficiência leve e moderada, e não com uma deficiência grave", afirma Karen Glaser, diretora do King's College de Londres.  
  
A multinacional de engenharia Arup, em relatório recente sobre o tema, lembra que os serviços relacionados ao transporte deverão ser planejados e entregues tendo em mente que os mais velhos necessitam de ambientes que compensem suas mudanças físicas. Pode parecer óbvio, mas sem a infraestrutura adequada será mais difícil manter \_\_ população idosa economicamente ativa. Mais da metade dos jovens em 18 países pensa em parar de trabalhar depois dos 65 anos. Uma parcela de 14% pretende se aposentar entre 75 e 79 anos, segundo dados do Oxford Institute of Ageing. Para boa parte desses idosos do futuro, ainda sobrariam 40 anos ou mais de aposentadoria. Tempo suficiente para colocar os pés para o alto, aproveitar \_\_ vida, curtir os tataranetos e esperar a morte chegar - talvez com quase 150 anos.  
  
*(Fonte: Flávia Furlan e Rafael Kato - Revista Exame - 22/11/2017 - adaptação)*

✘ **4.** **FUNDATEC - 2018 - DPE-SC - Ana Tec**  
Analise as assertivas seguintes:  
  
I. Caso o pronome indefinido alguém fosse substituído por todos, alterar-se-iam outros quatro vocábulos visando à correção do período.  
II. A supressão de O desenvolvimento de implicaria apenas a adequação da forma verbal do período, desconsiderando-se questões de sentido.  
III. A troca de questão por dilema não acarretaria alteração na estrutura da frase.  
  
Quais estão **corretas?**

■ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

➜ □ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Nas viagens, a paisagem que mais nos espanta é a nossa**

Descobri que viajar é trocar de espelho. Em casa, o espelho que nos reflete não mostra nossa mudança. Como todos os objetos da nossa rotina, o espelho da casa é um espelho domesticado. Sabemos o que vamos enxergar. Às vezes até achamos que controlamos este espelho como dominamos as mesas e as cadeiras, a posição do sofá, o canal do controle remoto, o dia de lavar os lençóis da cama. Mesmo quando notamos um quilo a mais ou um par de olhos mais fundos, aquele espelho é nosso e por ser nosso nos ameaça menos. Damos uma passadinha diante dele, às vezes involuntária, e **ele** nos conforta ao garantir que, sim, estamos lá. Sou eu que olho para mim. E aquela superfície lisa me garante que existo.  
  
Quando deixamos nosso mundo e partimos em direção a outros destinos, a primeira paisagem que nos espanta é nossa própria geografia. Ao bater a porta de casa em direção ao novo, a primeira imagem familiar que abandonamos é a de nós mesmos, e o primeiro estrangeiro que nos espanta é o que nos encara do espelho da estação rodoviária ou do aeroporto. Quem é esta pessoa que me olha? Com frequência, somos tentados a fazer a pergunta da poetisa Cecília Meireles: "Em que espelho ficou perdida a minha face?".  
  
Toda viagem contém nossa esperança de sermos mais livres, mais felizes, mais aventureiros, mais relaxados, melhores. Em geral, deixamos um cotidiano que nos confina a uma vida que para muitos é menor e mais apertada do que nos sonhos. Ao botar o pé na estrada, temos a expectativa de embarcar numa outra forma de ser e de viver, em um outro eu que nos parece mais verdadeiro que aquele que acorda todo dia de manhã para seguir um roteiro previsível. Como se longe de casa tivéssemos uma espécie de autorização para finalmente sermos um tal de eu mesmo.  
  
**Então**, vem à tona a primeira surpresa. Aquele rosto que nos estranha no espelho do caminho é nosso. **Ele** nos perturba mais porque sabemos que é nosso, **ainda que** diferente pelo ângulo, pelo tamanho e pela luz desconhecida do objeto que nos reflete com outras verdades. E já ali, neste primeiro confronto, vemos algo que não sabíamos sobre nossa face, algo que o espelho domesticado não havia nos mostrado. Começamos \_\_\_ compreender ali o pior e o melhor das viagens: o risco. Talvez o que as pessoas que detestam sair de casa ou alterar \_\_\_ rotina mais temam é justamente o que podem ver de si mesmas num espelho que não é o seu.  
  
É só ao sair que descobrimos que não podemos sair. Podemos embarcar apenas em nosso próprio corpo. Às vezes aquelas malas todas, aqueles tantos sapatos e roupas, são apenas uma tentativa inconsciente e desesperada de evitar a descoberta de que somos nossa própria bagagem e viajamos apenas com tudo o que somos. Nem mais nem menos, nosso excesso de peso é nossa nudez. É preciso abrir a porta da rua para compreender que ela só abre para dentro e só leva para dentro.  
  
Viajar é uma escolha profunda, que não depende da distância nem do destino. Numa viagem, estamos sempre sozinhos, ainda que no meio de hordas de turistas. As paisagens externas iluminam nossa paisagem interior, para o bem e para o mal. Não visitamos Roma, Nova York ou Paris, as pirâmides do Egito, o deserto do Saara, as savanas africanas, o Rio de Janeiro, a Amazônia ou o outro lado da rua. O que fazemos é revisitar a nós mesmos no contato com diferentes culturas e percepções de mundo. A mudança de paisagem ilumina os cantos escuros dos precepícios e as profundezas dos lagos que nos habitam. Sempre esperamos que exista em nós um belvedere, é essa a nossa expectativa ao viajar. E nem sempre é um belvedere o que encontramos. Por isso, toda viagem é subjetiva e, possivelmente, quando detestamos um lugar ou um povo, é porque não gostamos do que vimos em nós.  
  
Toda viagem é sem volta e leva sempre ao mesmo lugar: a nós mesmos. Ao final de cada uma, o melhor que podemos esperar é termos nos tornado mais o que somos.  
  
*(Disponível em: http://desacontecimentos.com/?p=326 - texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✔ **5.** **FUNDATEC - 2019 - IFFAR - Ass Aluno**  
No período "Ao botar o pé na estrada, temos a expectativa de embarcar numa outra forma de ser e de viver, em um outro eu que nos parece mais verdadeiro que aquele que acorda todo dia de manhã para seguir um roteiro previsível", retirado do texto, se a forma verbal "temos" fosse flexionada no singular, quantas outras palavras necessitariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

➜ ■ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**EUA jogam fora mais da metade da comida que compram**

Os Estados Unidos consomem menos da metade de toda a comida de suas geladeiras. Esse é o resultado do primeiro estudo quantitativo .............. padrão de consumo das casas americanas. Ao contrário do que se poderia imaginar, a comida jogada fora normalmente não está estragada. Ela ainda poderia ser consumida**;** mas, segundo o estudo, acaba indo para o lixo devido confusões na leitura da embalagem.  
  
Os participantes do estudo disseram que consomem 97% de toda a carne que compram, mas na verdade comem menos de 50% dela. Quanto aos vegetais, as pessoas declararam consumir 94%, quando na verdade acabavam comendo apenas 44%. O mesmo padrão se repete com frutas e laticínios.  
  
O estudo entrevistou 307 participantes e acompanhou a rotina de 169 deles durante uma semana. O questionário também incluía quais seriam os motivos que levaram os participantes a jogar comida fora.  
  
Segundo o pesquisador Brian Roe**,** autor do estudo e professor da Universidade Estadual de Ohio, esse desperdício ocorre com comidas perfeitamente seguras para o consumo. O principal motivo para o descarte é a preocupação com a saúde e o medo de que aquela comida tenha estragado. Tudo isso com base no cheiro**,** aparência e datas nas embalagens.  
  
As embalagens americanas normalmente contêm uma inscrição que diz "melhor se usado antes de". Esse é um indicador de qualidade da comida, que aponta durante qual período o produto estaria ....... seu ápice. No entanto, muitos americanos interpretam essa instrução como um indicador de segurança.  
  
Desde 2017, a indústria alimentícia dos EUA faz lobby para tentar aprovar uma lei que mudaria isso. O projeto, que está tramitando no Congresso americano, prevê a utilização de dois termos distintos: o atual "melhor se usado antes de" e o novo "usar até" **(**que indicaria a efetiva data de validade do produto**)**.  
  
O estudo também verificou que as pessoas que o costume de olhar as informações nutricionais nas embalagens do supermercado desperdiçam menos. Os pesquisadores especulam que essas pessoas sejam mais conscientes com relação ao que comem, o que acaba diminuindo o desperdício. Pessoas mais novas também tendem a jogar mais comida fora, enquanto a população maior de 65 anos é a que menos desperdiça.  
  
Um terço de toda comida produzida no mundo - cerca de 1,3 bilhões de toneladas - vai para o lixo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, estima-se ....... os países em desenvolvimento percam US$ 310 bilhões por ano com o desperdício de comida, enquanto nos países desenvolvidos esse valor pode chegar a US$ 680 bilhões.  
  
*Disponível em: https://super.abril.com.br/comportamento/eua-jogam-fora-mais-da-metade-da-comida-que-compram/ - texto adaptado para esta prova.*

✘ **6.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Cordilheira A - ACS**  
Em relação à regência e à concordância, analise as afirmações abaixo e assinale **C**, se **corretas**, ou **I,** se **incorretas.**  
  
(---) A lacuna tracejada da linha 05 deveria ser preenchida por 'à', pois a palavra 'devido' exige preposição, e, logo em seguida, há uma palavra feminina.  
(---) Se na linha 07 substituíssemos 'vegetais' por 'saladas', haveria a necessidade de usar crase, pois o artigo definido seria feminino.  
(---) Na linha 25, preenche-se a lacuna com o verbo 'têm', pois o sujeito é 'pessoas'.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

■ **A)** C - C - C.

□ **B)** I - I - C.

□ **C)** C - I - I.

□ **D)** C - C - I.

➜ □ **E)** I - C - C.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **7.** **FUNDATEC - 2019 - IFFAR - ASoc**  
No fragmento "O relógio de parede marcava o tempo da vida, solene sobre a mesa das refeições de domingo", se o termo "relógio" fosse flexionado no plural, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

➜ □ **A)** Três.

□ **B)** Quatro.

■ **C)** Cinco.

□ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Pessoas saudáveis não saem por aí ferindo as outras**

Eu já me peguei pensando em algumas situações em que fui ferida e pude me dar conta, claramente, de que fui vítima de vítimas. As pessoas que me machucaram apenas me repassaram o que doía nelas ou o lixo que elas carregavam. Algumas fizeram isso de propósito, outras fizeram sem ter noção do estrago que estavam me causando. Descobri que algumas pessoas estavam inconformadas com a minha vida, simplesmente porque frustrei expectativas que elas nutriam a meu respeito. Elas desejavam o meu fracasso, e eu não dei esse gostinho a elas.  
  
Nesse emaranhado de lembranças, dores, ressentimentos e culpas, fui e vou me esforçando para perdoar as pessoas. À medida que eu identifico a condição emocional da pessoa e vou me desprendendo daquele ressentimento, eu vou dando um desconto a ela e toco o meu barco. Nisso, a psicologia tem me ajudado bastante. Confesso que é mais fácil perdoar as pessoas que eu tive a certeza de que me feriram sem intenção. Considero que também feri muitas pessoas.  
  
Se perdoei todo mundo? Não sei ao certo, mas posso garantir que não carrego nada que me pese tanto. Sempre que uma lembrança dolorosa surge, eu não a alimento e busco alternativas para sublimá-la, porque a vida me mostrou que carregar o lixo que depositaram em mim seria uma escolha destrutiva, e eu escolhi viver da melhor forma que eu puder.  
  
Eu não sou nenhuma madre Tereza de Calcutá, estou longe disso. Eu apenas descobri que o rancor que eu carregava só fazia mal a mim mesma. A pessoa que me machucou, certamente, não está perdendo nenhum segundo do sono dela preocupada com o mal que me causou. Então, compreendi que me livrar dessas tranqueiras emocionais trata-se de uma decisão racional e inteligente, afinal, eu não nasci para ser depósito do lixo de ninguém. Você já imaginou como seriam os meus textos se eu fosse um depósito de mágoas? Nem quero imaginar.  
  
Hoje, quando eu penso em quem me machucou, de imediato, vem uma certeza**:** aquela pessoa não estava feliz, ou ela é perversa, ou ela é mau caráter, ou ela não conseguiu uma forma saudável de se livrar do lixo que **alguém** depositou nela. Independentemente da condição em que a pessoa se encontre, eu decidi que não alojaria aquele veneno aqui dentro de mim. Eu preciso de alma leve para escrever e alcançar outras vidas, esse é o meu propósito aqui nesse Universo.  
  
Se você parar para pensar nas pessoas que lhe machucaram, você para de sentir mágoa e passa a sentir pena. Porque, pensando bem, pessoas saudáveis não saem por aí machucando os outros. Logo, se é alguém adoecido, ele está em sofrimento, ele já está carregando um peso enorme.  
  
Talvez você não concorde comigo, mas foi essa a alternativa que eu venho buscando para tentar entender quem me feriu e, a partir dessa compreensão, eu quis me libertar de qualquer sentimento que me impelisse a viver com mágoa. É que mágoa, ressentimento, amargura e outros sentimentos negativos ocupam muito espaço da alma da gente, e acaba não sobrando espaço para os sonhos, o riso, a poesia, o encantamento.  
  
Fácil não é, mas é possível aprender a deixar de lado certas coisas. A gente vai selecionando aquilo que merece a nossa atenção, a gente vai deixando de revidar certas provocações. A gente vai aprendendo a contar até dez para não entrar na frequência tóxica do outro que não tem nada a perder. No fim do dia, percebemos que o nosso sono foi mais tranquilo e que abstrair negatividade alheia é um santo remédio. Texto especialmente adaptado para esta prova.  
  
*Disponível em: https://www.contioutra.com/pessoas-saudaveis-nao-saem-por-ai-ferindo-as-outras/. Acesso em 06 mai. 2019.*

✔ **8.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de P das Missões - Proc**  
Na frase "Se você parar para pensar nas pessoas que lhe machucaram, você para de sentir mágoa e passa a sentir pena", caso o pronome "você" fosse flexionado no plural em suas duas incidências, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

➜ ■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**O Homem que decompôs a Bossa Nova**

*Por Vladimir Safatle*  
  
Havia aquilo que fazia da trajetória de João Gilberto algo profundamente singular. Pois poderíamos falar simplesmente de sua posição como um dos "criadores" da bossa-nova, certamente um dos momentos maiores da forma-canção brasileira. Seu hibridismo que articulava o centro e a periferia**,** a pulsação do samba e os trabalhos harmônicos que podiam ir do jazz até lembranças das harmonias não funcionais de Debussy era a forma musical própria a um país que se acreditava destinado a produzir novas conciliações em um ritmo no qual os conflitos acabavam por se dissolver em uma inesperada acomodação.  
  
Estávamos no final dos anos cinquenta do século passado e as travas que pareciam impor ao país suas paralisias seculares enfim estavam presumidamente a ponto de se dissolver. Sim, havia algo de utopia naquela música e seria necessário ouvi-la escutando também a utopia do tempo histórico que ela expressa. Se**,** do ponto de vista arquitetônico**,** o Brasil mostrara sua carga utópica através da instauração geométrica da conquista de seu próprio interior, isso através de um sonho modernista que redundara em Brasília e suas misturas de árvores distorcidas do cerrado e curvas de concreto armado, havia a versão musical dessa carga utópica, e ela se encontrava na bossa-nova.  
  
A fragilidade das vozes de seus cantores e cantoras, seus tons anasalados, tão característicos do canto de João Gilberto, tinham algo da ironia de quem parece vencer o intransponível através de um menor esforço. De quem venceria as clivagens do país um pouco no tom que encontramos em "Pra que discutir com madame", ou seja, zombando dos limites que procuravam nos impor. Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento, parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de espaço de hibridação contínua das formas.  
  
Mas essa não foi a história do Brasil, e não haveria momento mais sintomático do falecimento de João Gilberto do que agora. É como se sua música ficasse como uma promessa não realizada que nos lembra de algo que queríamos, mas que não conseguimos ser. Só que há algo mais que impressiona em João Gilberto e isso pode nos ser precioso agora. Algo que nos lembra de movimentos raros, que só encontramos em verdadeiros atos de criação.  
  
Toda criação traz em si mesma o princípio de sua própria decomposição. Mais do que o criador da bossa-nova, João Gilberto foi seu desconstrutor. Todo criador real luta contra as próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta. Este João Gilberto desconstrutor é ainda mais impressionante do que o criador. Lembrem, por exemplo, de sua "versão" de "You do something to me", de Cole Porter. Raros foram os momentos em que a música popular conseguiu unir, de forma tão irônica, sutileza e anarquia. As marcações de ritmo estão "fora do tempo", assim como o canto está em uma relação completamente anárquica com o tempo, atravessando, atrasando e acelerando. As síncopes abundam, pervertendo sistematicamente a lógica dos tempos forte e fraco. De certa forma**,** tudo está "fora do lugar" nessa versão, mas como se uma prova maior de inteligência consistisse em tirar as coisas do lugar e ainda permitir à forma produzir relações e "funcionar".  
  
Este João Gilberto era alguém que não podia se aquietar com as estruturas que ele mesmo criou, que parecia precisar complexificar cada vez mais o que tendia a se tornar, novamente, regular. Lembremos dele neste momento triste no qual um país vê ir embora um grande criador.  
  
Texto adaptado. Disponível em: https://epoca.globo.com/

✘ **9.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de POA - AFRM**  
No texto, temos o seguinte trecho: "Todo criador real luta contra as próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta". Caso empregássemos a forma plural do substantivo "criador", quantas outras alterações deveriam, obrigatoriamente, ser feitas para que se mantivessem as corretas relações de concordância no período?

□ **A)** 5.

□ **B)** 6.

■ **C)** 7.

➜ □ **D)** 8.

□ **E)** 9.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Valorizando uma cultura de felicidade**

A felicidade no local de trabalho não é uma ideia abstrata - é um objetivo tangível para qualquer empresa e que deve estar entre as suas principais prioridades. Se analisarmos algumas das organizações mais bem-sucedidas, elas tendem a ter uma cultura baseada em valores que priorizam a felicidade e o bem-estar dos funcionários.  
  
Isso acontece, conforme mostram inúmeros estudos, pois as empresas com um forte propósito e um conjunto claramente definido de valores se sobressaem frente aos pares. Além disso, bons líderes empresariais reconhecem a importância de criar uma força de trabalho engajada e a sua ligação direta com o ganho de produtividade e aumento nos lucros. Segundo as pesquisas, funcionários felizes demonstram ser mais comprometidos, leais, criativos e produtivos do que aqueles que estão menos satisfeitos, ajudando suas empresas a permanecerem competitivas e impactando diretamente nos resultados.  
  
E como criar essa cultura? Seguem algumas etapas que as empresas deveriam seguir para criar um ambiente onde as pessoas possam alinhar seus valores e papéis à cultura da organização.  
  
Avalie os valores dos funcionários - é importante que cada empresa entenda quais os valores comuns unem seus funcionários e que conversam com os valores da empresa. Embora nenhum dos funcionários tenha as mesmas necessidades, objetivos, Prefeitura deerências ou personalidades, nossa pesquisa mostra que seis fatores despontam entre os que mais influenciam na felicidade do trabalhador: combinação certa para o cargo e a empresa; a sensação de empoderamento; valorização; trabalho interessante e significativo; senso de igualdade; e relações de trabalho positivas. Estes são fatores universais que os funcionários valorizam e que orientam sua motivação. Adaptar seu estilo de liderança para incorporar esses princípios criará o alinhamento perfeito entre os objetivos da companhia e seus colaboradores. Em longo prazo, isso fará com que os funcionários sintam que estão contribuindo para o sucesso da empresa e esse é o tipo de investimento que os manterá engajados e motivados para seguir adiante.  
  
Recrute e contrate funcionários que compartilhem dos valores da empresa - na hora de contratar um novo colaborador, as organizações precisam considerar se essa pessoa será adequada para o negócio e se ela está alinhada com a cultura do local de trabalho. Nós, em boa parte da vida no trabalho, e as pessoas com as quais interagimos todos os dias contribuem para a nossa felicidade. No geral, segundo a pesquisa, 81% dos funcionários acreditam ter bom relacionamento com as pessoas de sua equipe e os colaboradores que se dão bem com o restante do time são 2,9 vezes mais propensos a ser feliz no trabalho do que aqueles que não têm uma boa sintonia. Dada a importância dessas relações, compartilhar valores é importante para manter relacionamentos saudáveis e evitar conflitos. Para garantir esse alinhamento, é essencial, no momento da contratação, avaliar o quanto o futuro novo colaborador pode agregar ao time. E, nesse sentido, dedique especial atenção à habilidades interpessoais durante o processo de entrevista. Um candidato que parece perfeito tecnicamente, por exemplo, pode não colaborar com o crescimento da equipe se não tiver habilidades sociais. As atitudes são contagiosas e uma "laranja podre" pode realmente contaminar um grupo feliz. Ou seja, se alguém é brilhante, mas não se encaixa no grupo, é possível que traga mais malefícios do que benefícios.  
  
Pense no longo prazo - estamos chegando a um ponto em que, em breve, **\_\_\_\_\_\_\_** cinco gerações trabalhando juntas. Como os Tradicionalistas, Baby Boomers, Geração X, Millennials e Geração 2020 irão compartilhar um mesmo ambiente de trabalho, as organizações precisam considerar como criar uma cultura que funcione para todos, independentemente da geração. Ter um conjunto compartilhado de valores e um objetivo claro permitirá as empresas atrair e reter funcionários, aumentar a satisfação do trabalhador e ajudar significativamente os esforços de recrutamento e retenção.  
  
*(Fonte: Fernando Montavani - https://exame.abril.com.br/blog, 16/3/2018 - texto adaptado)*

✔ **10.** **FUNDATEC - 2018 - ALERS - Ag Leg**  
Relativamente ao uso do verbo *haver* na lacuna do texto, pode-se afirmar que, tendo em vista o contexto, ele deve ser flexionado na \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, assumindo a forma \_\_\_\_\_\_.  
  
Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

□ **A)** terceira pessoa do plural - pretérito imperfeito do indicativo - haverão

➜ ■ **B)** terceira pessoa do singular - futuro do presente do modo indicativo - haverá

□ **C)** terceira pessoal do singular - pretérito imperfeito do indicativo - houvera

□ **D)** terceira pessoal do plural - futuro do pretérito do indicativo - haverão

□ **E)** terceira pessoal do plural - imperativo afirmativo - haverá

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A tecnologia está destruindo a juventude**

Pouco tempo atrás, a tecnologia era a indústria mais legal. Todos queriam trabalhar no Google, no Facebook e na Apple. Mas no último ano, essa atitude mudou.  
  
Agora, alguns acreditam que a tecnologia seja semelhante à indústria do tabaco - corporações que ganham milhões de dólares impulsionando um vício destrutivo. Alguns acreditam que seja como a NFL - milhares de pessoas adoram, mas todos sabem os estragos que causa às pessoas.  
  
Obviamente que o pessoal da tecnologia - que geralmente procura melhorar o mundo - não quer seguir esse caminho. Será interessante observar se irá tomar as atitudes necessárias para impedir que suas empresas se transformem em párias sociais.  
  
**Há** três críticas primordiais às grandes companhias de tecnologia.  
  
A primeira é que ela está destruindo a juventude. As redes sociais prometem acabar com a solidão, mas na verdade promovem o aumento do isolamento e uma intensa sensação de exclusão social. Mensagens de texto e outras tecnologias lhe dão mais poder sobre sua interação social, mas também levam a interações mais frágeis e menos engajamento com o mundo real.  
  
Como escreveu Jean Twenge em um livro e artigo, desde a popularização dos smartphones, os adolescentes estão muito menos propensos a sair com os amigos, a namorar e a trabalhar.  
  
Alunos do oitavo ano que passam 10 horas ou mais em redes sociais têm 56% mais tendência a dizer que são infelizes do que os que passam menos tempo. Esses alunos que são usuários constantes de redes sociais têm um risco 27% maior de desenvolver depressão. Adolescentes que passam três horas ou mais em aparelhos eletrônicos são 35% mais propensos a exibir um comportamento suicida, como criar um plano para fazer isso. Meninas são especialmente afetadas, com um aumento de 50% nos sintomas de depressão.  
  
A segunda crítica à indústria da depressão é a de que ela está viciando as pessoas de propósito para ganhar dinheiro. As empresas de tecnologia sabem o que causa surtos de dopamina no cérebro e mostram seus produtos com "técnicas de sequestro" que nos atraem e criam "laços de compulsão.".  
  
O Snapchat tem o Snapstreak, que recompensa amigos que trocam snaps todos os dias, encorajando assim o comportamento viciante. Feeds de notícias são estruturados como "poços sem fundo", em que uma página leva a outra, e a outra e assim por diante, sem fim. A maioria das redes sociais cria recompensas dadas em intervalos irregulares de tempo; você precisa checar seu aparelho compulsivamente porque nunca sabe quando haverá uma explosão de afirmação social gerada pelas curtidas do Facebook.  
  
A terceira crítica é que Apple, Amazon, Google e Facebook são quase monopólios que usam seu poder de mercado para invadir as vidas privadas de seus usuários e impor condições desleais a criadores de conteúdo e concorrentes menores. O ataque político nessa frente está ganhando força.  
  
Obviamente, a jogada inteligente seria a indústria da tecnologia sair na frente e limpar sua própria poluição. Há ativistas como Tristan Harris, do Time Well Spent (Tempo Bem Gasto), o qual está tentando levar o mundo da tecnologia para a direção certa. **Há** também algumas boas respostas de engenharia. Eu uso um aplicativo chamado Moment, que rastreia e controla meu uso do telefone.  
  
(Fonte: https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2017/12 - texto adaptado)

✔ **11.** **FUNDATEC - 2018 - PC-RS - Insp Pol**  
Considerando as ocorrências da forma verbal 'Há' nas linhas 08 e 29, avalie as seguintes assertivas, assinalando **V**, se verdadeiras, ou **F**, se falsas.  
  
(---) Nas duas ocorrências, a referida forma verbal poderia ser substituída por Existem, mantendo-se a correção dos respectivos períodos.  
(---) Em ambas as ocorrências, o verbo haver assume a forma de 3ª pessoa do singular, visto ser impessoal.  
(---) Se as expressões "três críticas primordiais" e "algumas boas respostas" fossem passadas para o singular, nenhuma alteração ocorreria com as respectivas formas verbais.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** F - F - F.

□ **B)** F - F - V.

□ **C)** V - V - F.

□ **D)** F - V - F.

➜ ■ **E)** V - V - V.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O professor deve ser o centro das atenções em sala de aula?**

**A tradição da aula expositiva** - Quando se pensa em uma sala de aula, quase sempre nos vem à mente o modelo clássico de aula expositiva, em que um professor se .......... à frente da turma sentada, constituindo uma espécie de audiência que, na maior parte do tempo, calada, acompanha a exposição de informações e conhecimentos. Uma coisa é certa: o professor sabe mais e, por isso mesmo, ocupa esse lugar institucional em sala de aula. Mas o que podemos relativizar a partir desse modelo é o fato de que o conhecimento não é construído de uma maneira meramente expositiva. Pelo contrário, o conhecimento é e deve ser construído em conjunto, sendo o professor o maestro dessa orquestra que busca a harmonia perfeita entre as notas que cada aluno sabe tocar. A construção de conhecimento livre e endossada pelo conjunto certamente possui um alcance e uma potência de permanência muito maior do que aquele de uma aula meramente expositiva. Ainda mais se levarmos em consideração variáveis que influem cabalmente na performance docente, tais como preparo, técnica didática e até mesmo o carisma do professor.  
  
**Ensino básico x ensino superior** - Quando falamos em ensino básico, o modelo é normalmente o tradicional: a instituição do professor em pé à frente da audiência de alunos sentados e a aula expositiva que nem sempre consegue alcançar ou construir o conhecimento através da troca ou compartilhamento de conhecimentos. No entanto, quando partimos para o âmbito do ensino superior, a situação é mais comumente a inversa: professores que não se ....... de maneira institucionalizada à frente da audiência discente, ......... seus conhecimentos e incitam a participação dos alunos, para que assim construam ou encontrem juntos, num modelo de constelação, o conhecimento. Isso não significa uma desordem criativa ou uma espécie de *brainstorm* no lugar da aula, pelo contrário: ainda que os alunos tenham a posse da palavra por mais tempo do que o próprio professor, cabe a este conduzir os rumos das ideias partilhadas de forma a construir da melhor maneira o conhecimento. Nesse modelo, o professor estaria mais para um mediador e para um provocador do que para um simples expositor de ideias.  
  
Agindo desse modo, podemos dizer que o aluno se desvincula quase que obrigatoriamente da passividade de apenas ouvir. Os mais tímidos também se sentem estimulados a tomar a palavra e expor seus pontos de vista. Todos participam e a aula assume traços de debate ou bate-papo. Até mesmo mudar a disposição do espaço e dos móveis da sala de aula pode ajudar: organizar carteiras em círculos ou o simples fato do professor também sentar-se em frente e próximo aos alunos já traduz a corporeidade de alguém que, antes de querer assumir uma autoridade naquele espaço, busca compartilhar o que sabe e, deste modo, visa à colaboração de todos para cumprir seu papel.  
  
**O espaço da sala de aula e o valor atribuído à educação** - Como foi dito anteriormente, esse modelo não tradicional de aula é mais comum no ensino superior, e os motivos para isso são evidentes: no ensino superior, os alunos já são adultos; no ensino básico, os alunos são crianças e, portanto, mais difíceis de disciplinar e lidar, sendo preciso a figura do professor como autoridade para manter certa ordem naquele espaço. Mas será isso mesmo? Pontuamos aqui essa questão. O modelo de aula expositiva e do aluno passivo parece tão naturalizado que talvez seja realmente preciso questionar por que esta ordem dentro de sala de aula precisa ser cumprida. Não é porque os alunos são crianças, inclusive, quanto mais jovens as crianças, mais livre é o espaço de disposição do professor e dos alunos em sala de aula: é só pensar em como são as salas de maternal ou jardins de infância: carteiras dispostas em pequenos grupos, professores sempre circulando e atendendo quase que individualmente os alunos.  
  
**A real autoridade do professor** - Todavia, este texto também não ......... nenhum método pedagógico sobre a atuação do professor como centro expositor do conhecimento em sala de aula ou do professor como mediador de um conhecimento construído em conjunto com os alunos. Existem diversos métodos e/ou teorias que justamente ............. o fim desta centralidade do professor em sala de aula para que o ensino seja mais eficaz. O que este texto ........ é uma breve reflexão sobre qual o significado da centralidade do professor no espaço da sala de aula no contexto brasileiro? Não seria essa autoridade marcada pela disposição espacial dos corpos uma inversão conceitual do que significa a real autoridade do professor?  
  
A real autoridade do professor é o conhecimento que carrega e que permanentemente busca, a forma como o compartilha generosamente e a habilidade de conduzir uma construção de novos conhecimentos com seus alunos. Esses aspectos são dificilmente notados por alunos e até mesmo pelos próprios professores. Aquele que espalha e ajuda a construir o conhecimento não precisa permanecer do alto de um tablado falando mais alto para demonstrar sua autoridade. Mas a forma como nossa sociedade enxerga os professores parece não lhes deixar muitas outras opções. Enquanto o Brasil não abrir os olhos para a necessidade de uma educação de qualidade universal, enquanto o professor for visto como um mero prestador de serviços, ele dificilmente poderá descer do tablado e conduzir com tranquilidade o conhecimento trocado em sua sala de aula. E a disposição espacial defasada que vemos na maioria das salas de aulas brasileiras diz muito sobre o descompasso presente em nosso entendimento sobre o real valor da educação.  
  
(Fonte: https http://www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog - adaptação)

✔ **12.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Salto do Jacuí - Prof Anos Finais Língua Portuguesa**  
Concordância é o princípio sintático, segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Assim, os adjetivos, pronomes e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem - concordância nominal -, e o verbo concordará com o sujeito da oração em número e pessoa - concordância verbal. Considerando tais conceitos, assinale a alternativa cujas formas verbais completam, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas do texto.

□ **A)** impõem - põem - expõem - propõe - propõe - propõe

➜ ■ **B)** impõe - põem - expõem - propõe - propõem - propõe

□ **C)** impõe - põe - expõe - propõem - propõe - propõem

□ **D)** impõem - põe - expõem - propõem - propõem - propõem

□ **E)** impõem - põe - expõe - propõe - propõe - propõe

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Previsões de Um Futuro Passado: 30 Anos de Internet**

Há 30 anos, o mundo era outro. Não, eu não estou falando da queda do muro de Berlim, da eleição de Collor ou dos protestos na Praça da Paz Celestial. Quero dizer que, em 1989, a internet mal existia. Foi só naquele ano que Tim Berners-Lee deu forma final a seu conceito de World Wide Web, quando ainda trabalhava na Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear em Genebra. Provedores de internet para o grande público só engatinhavam nos Estados Unidos e na Europa.  
  
Ainda que fosse um cenário bastante distinto da nossa web de redes sociais, conexão sem-fio e emojis, ali estavam as bases da rede mundial de computadores que conhecemos hoje. Em homenagem às três décadas dessa invenção que mudou o mundo, mergulhei nos acervos de *O Globo* para conferir quais eram as previsões dos jornais sobre o futuro da Internet entre 1989 e 1995, ano em que o serviço chegou oficialmente ao Brasil e pudemos enfim conferir seu funcionamento ao vivo e a (poucas) cores. Separei, a seguir, três das mais interessantes previsões, deixando de lado outras como e-commerce e internet banking. "**Quem quer ler tanta notícia**?"  
  
Em 1991, a internet já alcançava um número decente de usuários. Pelo menos 3 milhões, segundo uma reportagem que descrevia as cada vez mais conectadas redes de computadores, até então, principalmente, acadêmicas. E um dado chama a atenção: quem se conectasse à rede poderia ter acesso a mais de "200 conferências internacionais, sem sair de casa". Mais do que isso, era possível ler até 100 páginas de notícias por dia! O número hiperbólico levou a repórter a se questionar: "Quem quer ler tanta notícia?!"  
  
Pois bem... quase 30 anos depois, o panorama é outro. Só nos EUA, dois terços das pessoas acessam notícias online , e a tendência é que esse número ainda cresça. O volume de publicações então, é imensurável. Certeza só de que são muito mais do que 100 páginas diárias de notícias por aí. A casa, com certeza, está nos milhões de artigos, reportagens, gráficos, vídeos e análises noticiosos por dia. Mas a pergunta continua de pé: "Quem quer ler tanta notícia?!" "**Dono de videolocadora, o tempo é de começar a se preocupar**"  
  
O aviso alarmista estampado em uma das reportagens analisadas não poderia ter sido mais certeiro, ainda que um pouco precipitado. Em outubro de 1994 a gigante americana Time-Warner anunciava o lançamento de um serviço de "Video On Demand" para alguns assinantes. O objetivo era de fornecer notícias, filmes e entretenimento em uma "rede digital multimídia". Os arquivos eram comprimidos, enviados em até 450bps para receptores (que poderiam ser TVs) e então vistos pelos assinantes. Naquela altura, até 1000 pessoas eram capazes de assistir filmes simultaneamente.  
  
Com tamanhas aspirações, não surpreende que o repórter tenha visto a medida da Time-Warner (e de sua concorrente, a Oracle) como uma péssima notícia para as videolocadoras. Quase 30 anos depois, a preocupação era mais do que justificada. Vivemos uma era de streaming, a Blockbuster que o diga. Descansem em paz, videolocadoras. **O rosto do seu computador**  
  
Nem toda previsão é acertada. Inclusive uma feita pelo New York Times, que cravou, em 11 de julho de 1994, que a próxima grande tendência da informática seria dar caras aos computadores. E da maneira mais assombrosa possível: gerando rostos que interagissem e dessem recados aos usuários sobre o funcionamento dos PCs. A ideia, que talvez parecesse natural na época, felizmente, nunca foi para frente. Em 2019, ninguém recebe uma tela azul acompanhada de uma cara triste. :(  
  
A ideia, porém, não é de todo incoerente. A tentativa de humanização dos computadores ainda está na moda, como mostram filmes como "Her" e assistentes digitais como a "Alexa" e a "Siri", da Amazon e Apple, respectivamente. A tentativa é válida e pode facilitar a vida dos usuários. Só, por favor, não deem rostos às máquinas. Não queremos pesadelos.  
  
Daniel Salgado - 08/02/2019 - Disponível em: https://epoca.globo.com - adaptação.

✔ **13.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Salto do Jacuí - AFPO**  
No trecho "O aviso alarmista estampado em uma das reportagens analisadas não poderia ter sido mais certeiro, ainda que um pouco precipitado", quantas outras alterações seriam obrigatoriamente necessárias a fim de que se mantenham as corretas relações de concordância caso alterássemos a palavra "aviso" por sua forma plural.

□ **A)** 4.

□ **B)** 5.

➜ ■ **C)** 6.

□ **D)** 7.

□ **E)** 8.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A saga dos dinossauros brasileiros: nem só de T. rex vive a Pré-História**

Quem vê Peirópolis no Google Maps - um vilarejo de nove ruas e uma rotatória em Uberaba, no Triângulo Mineiro - nota algo peculiar naquele lugar: a pousada local se chama *Lago dos Dinossauros*. Um restaurante foi batizado de *Toca do Dinossauro*; outro, de *Caçarola do Dino*. Quem quer cerveja vai ao *Jurassic Bar*. A estação de trem desativada tornou-se o *Museu Paleontológico de Peirópolis*. Em seu jardim, o artista plástico Northon Fenerich esculpiu em tamanho real um titanossauro - dino herbívoro, pescoçudo, com patas de elefante. Por lá, a Pré-História gera mais de cem postos de trabalho.  
  
É que a formação geológica Marília, sobre a qual se assenta Uberaba, contém uma das maiores concentrações de fósseis de dinossauro conhecidas no Brasil. São fragmentos (em geral, ossos, dentes e até cocôs fósseis) de répteis que viveram ali entre 80 e 66 milhões de anos atrás - o fim do período Cretáceo, que termina com a queda de um asteroide na península de Yucatán, no México. Só o CPPLIP, centro de pesquisa fundado na década de 1990 para explorar a região, extraiu cerca de 4 mil desses fragmentos. Além dos dinos em si, há alguns de seus contemporâneos: tartarugas, crocodilos, rãs e peixes.  
  
Desde 2006, vigora uma lei que obriga o terreno de qualquer obra de construção civil em Uberaba a passar pela avaliação prévia de um paleontólogo. "Em 2016, nas fundações de um shopping no centro, encontramos dois esqueletos de titanossauro, um deles bem articulado", conta Luiz Carlos Borges Ribeiro, professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ex-diretor do museu em Peirópolis.  
  
Ribeiro já teve seu momento Indiana Jones: em 2004, durante a duplicação da BR-050, que liga Uberaba a Uberlândia, uma escavação na encosta da Serra da Galga revelou vértebras encravadas na rocha. Ribeiro passava de carro pelo trecho em obras e viu os fósseis de longe. Lá, se escondiam 230 ossos, pertencentes a uma família de dinossauros da espécie de nome científico "Uberabatitan riberoi": *Uberaba* por causa da cidade, *titan* pelo porte (16 toneladas), *riberoi* em referência a Luiz Ribeiro. O riberoi, como o dino da escultura de Peirópolis, era um titanossauro - o do pescoço longo. É, talvez, o maior do Brasil.  
  
A cidade de Uberaba está no ramo dinossáurico desde 1945. A estrada de ferro Mogiana, que ia até o sertão de Goiás, passava por Uberaba e transpunha a Serra da Galga. Era um trecho íngreme e perigoso; um desvio mais seguro começou a ser construído após um descarrilamento. O engenheiro responsável por essa obra encontrou ossos petrificados ao dinamitar uma encosta de morro, e a notícia chegou ao "patriarca" dos dinossauros brasileiros, Llewellyn Ivor Price. O nome tem explicação: Price nasceu no Rio Grande do Sul, mas era filho de missionários metodistas dos EUA. Estudou na Universidade de Oklahoma e foi trazido de volta ao Brasil pelo governo Vargas para trabalhar na seção de paleontologia do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Assim que chegou a Uberaba, Price viu os operários da ferrovia jogando bocha com um ovo de titanossauro no lugar da bola; a casca já estava fragmentada pelo atrito com o chão. Foi o primeiro ovo fóssil da América do Sul. Daquele dia até 1976, Price liderou as escavações e despachou centenas de descobertas para o Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro, que pertence ao Serviço Geológico do Brasil.  
  
Price não fez descobertas só em Uberaba, é claro. Seu primeiro achado brasileiro, diga-se, foi em outra formação geológica: a de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Lá estava um Staurikosaurus pricei, caçador pequeno e ágil, de dentes afiados. O exemplar foi despachado para os EUA, e ele só seria analisado na década de 1970. Calhou que era valioso: viveu há 233 milhões de anos, no Triássico - o que significa que o gaúcho é um dos dinos mais antigos do mundo, em oposição aos mineiros, que estão entre os mais novos.  
  
Fonte: https://super.abril.com.br/especiais/a-saga-dos-dinossauros-brasileiros/ - por Bruno Vaiano  
-Texto adaptado especialmente para esta prova.

✔ **14.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Ag Administrativo**  
Considere a seguinte frase retirada do texto: *Desde 2006, vigora* ***uma lei*** *que obriga o terreno de qualquer obra de construção civil em Uberaba a passar pela avaliação prévia de um paleontólogo*. Se substituíssemos "uma lei" por "leis", quantas outras palavras, em toda a frase, deveriam passar por alterações para adequar a concordância?

□ **A)** Somente uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A diferença entre mimar um filho e torná-lo um incompetente**

A criação de um filho envolve questões bastante complexas. São muitos os pais que anseiam por manter seus filhos felizes. Na perseguição deste desejo, muitas vezes eles dão de cara com um paradoxo: quanto mais esforço fazem, menos alcançam o objetivo. As crianças que recebem mais mimos e considerações geralmente também são as que mais sofrem pelo que não têm.  
  
Dizem que as novas gerações "nasceram cansadas". Muitas das crianças de hoje parecem não ter ideia do que significa um despertador. O alarme pode tocar mil vezes e elas ainda estão lá, como se nada tivesse acontecido. Os pais têm que chamá-las várias vezes para que elas se levantem e possam ir para a escola. Muitos pais sabem que isso não é correto. Ainda assim eles continuam a fazê-lo, presos na própria dinâmica que criaram. Talvez não queiram lidar com o seu filho, porque não se sentem com autoridade suficiente para fazê-lo. Ou carregam sobre seus ombros alguma culpa que não lhes pertence e tentam compensar sendo mais permissivos.  
  
A verdade é que muitas crianças de hoje em dia têm se tornado verdadeiros preguiçosos. Elas não fazem sua cama e não têm ideia do que fazer para que as roupas apareçam limpas e passadas. Às vezes, elas não são tão pequenas. Às vezes elas chegam a idades bastante avançadas se comportando da mesma maneira. O que está acontecendo?  
  
Esse desejo de que a criança não passe por determinadas dificuldades se tornou muito recorrente entre alguns pais. Eles idealizam a vida e a colocam em termos parecidos com um paraíso. Isso é o que querem para seus filhos, um paraíso colorido onde eles possam ir crescendo sem sobressaltos. Por isso constroem em casa uma espécie de "resort" com "tudo incluído": pensão completa, sem necessidade de que tenham que se preocupar nem mesmo com "suas coisas", para não falar das demais; comida quente, que deve ser deliciosa, ou então correm o risco de que a criança não queira comer e que a "pobrezinha" adoeça; cama macia e sempre feita. E a coisa não termina aí. Eles também ensinam a criança a conjugar o verbo pedir em todos os modos e tempos. Isso é o que a criança sabe fazer de melhor: pedir. É tudo o que ela tem que fazer para conseguir o que deseja. "Como não lhe dar o melhor smartphone se depois ela irá se sentir complexada com os seus colegas?". "Como não comprar a melhor roupa? Não quero que digam que 'anda como um indigente'".  
  
O "eu não quero que meu filho passe pelo que eu passei" é um pensamento que inúmeras vezes tem conduzido - e continuará conduzindo - ao desastre. Não é uma maneira de educar no amor. Porque quando se diz que o amor fica satisfeito com a felicidade do outro, não se refere à preguiça do outro, mas a sua realização.  
  
Muitos pais têm medo de seus filhos. O medo é justificado, especialmente se considerarmos que as agressões físicas aos pais têm aumentado em todos os países do Ocidente. Em alguns mais, em outros menos, mas no geral as porcentagens já alcançam os dois dígitos. Muitos pais também não são capazes de tomar decisões sem primeiro consultar seu filho. O que resulta desse tipo de criação são pessoas basicamente inúteis. Mas não é só isso. Também se tornam indolentes, falsamente convencidas, intolerantes e egoístas. Exatamente o tipo de pessoas que um pai ou uma mãe não quer perto de seu filho. Exatamente o tipo de seres humanos que vivem sem utilidade, nem sequer para si mesmos.  
  
Os avós e bisavós utilizavam a "pedagogia do cinto". Não há necessidade de converter as infâncias em um sofrimento para educar adultos responsáveis, na verdade é um caminho ainda mais censurável que o excesso de permissividade, porque coloca em perigo a integridade da criança. No entanto, em algo eles estavam certos: o pai ou a mãe são aqueles que têm a obrigação de tomar a decisão. Também tinham razão em envolver as crianças em tarefas domésticas e lhes delegar responsabilidades para serem cumpridas. Um pai abusivo resulta em uma criança diminuída. Um pai permissivo e obediente educa filhos inúteis. Um pai que sabe estabelecer e manter alguns limites com carinho cria filhos fortes.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/a-diferencaentre-mimar-um-filho-e-torna-lo-um-incompetente/. Acesso em 31 Jan. 2019.

✔ **15.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Prof Educação Básica I**  
No fragmento "pai que sabe estabelecer e manter alguns limites com carinho cria filhos fortes", retirado do texto, se a palavra "pai" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a **correta** concordância verbo-nominal?

➜ ■ **A)** Duas.

□ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

□ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Nós atraímos as amizades de forma semelhante aos algoritmos do Facebook**

Esses dias estava conversando com um casal de amigos meus e falávamos sobre o quanto é comum ver pessoas que antes eram muito próximas, eram boas amigas, e de uma hora para outra, de repente, elas somem da nossa vida e nós não ficamos tristes, ou magoados, ou ressentidos, etc. Nós simplesmente aceitamos e vamos seguindo nossas vidas. Isso me levou a refletir com eles sobre a nossa vibração, sobre a energia que a gente emana para as pessoas, que vai mudando ao longo do tempo e também com o nosso amadurecimento. Hoje em dia muitos espiritualistas e terapeutas holísticos explicam isso de uma forma elegante e simples. Tem ver com a lei universal do "semelhante atrai semelhante". Ela se aplica a todos os campos da vida: amizade, relacionamento amoroso, família, trabalho, espiritualidade, etc. Todos nós mudamos muito ao longo da vida e seria uma pretensão muito grande querer que amigos de uma época longínqua fiquem ao nosso lado para sempre. Às vezes acontece, mas, convenhamos, é muito, muito raro acontecer.  
  
Vale ressaltar que quando vamos mudando nosso comportamento, nossos anseios, nossas crenças, nossos valores, etc., é também bastante natural que mudemos muito dos ambientes que frequentamos, os produtos que consumimos ou as páginas de Facebook e Instagram que seguimos. Isso me levou a refletir sobre a semelhança entre os amigos que atraímos e as páginas que seguimos no Facebook ou no Instagram. Você provavelmente sabe que as redes sociais funcionam através de algoritmos que gravam os nossos dados. Por exemplo, eu amo as páginas que falam sobre Psicologia, Filosofia e Autoconhecimento e sigo muita gente dessas áreas. O tempo todo aparece para mim novas sugestões de páginas, aparecem livros como opções de compra e até os amigos em comum que curtem as páginas. É simplesmente impressionante o poder desses algoritmos. Um dos meus irmãos gosta muito de música, de tocar instrumentos musicais e já tocou em algumas bandas e festivais. Ele já me contou que aparecem várias páginas de bandas ou de músicos para ele curtir, exatamente porque são essas as páginas que ele mais dá curtidas. E também muitos músicos solicitam amizade sem nunca nem terem trocado uma única palavra.  
  
Da mesma forma se dá com pessoas que, por exemplo, gostam muito de viajar. Aparecem diversas páginas de turismo e viagens, além de passagens promocionais. Se alguém gosta muito de maquiagens ou moda, também aparecem diversas páginas e pessoas que curtem para solicitar amizade. Na nossa vida real acontece de forma semelhante. Você sabia que não existe algoritmo mais complexo e intrigante do que a nossa mente e as nossas emoções? Elas um poder infinitamente maior do que os computadores mais sofisticados que você vê por aí. Por isso que algumas pessoas vão embora e nunca mais as vemos de novo. As energias são diferentes, não há compatibilidade. É como se fossem os polos iguais de um ímã. Você percebe que quando você tenta juntá-los eles fazem uma força e, por mais que você tente, eles não se juntam.  
  
Nós também somos ímãs para atrair pessoas que vibram de forma semelhante à nossa. Portanto, concluo esse texto com um convite ao autoconhecimento. Procure ser uma pessoa melhor a cada dia, porque, sabendo que é assim que a vida funciona, cada vez mais você atrairá amizades incríveis, pessoas que lhe ajudarão a crescer como ser humano. O seu algoritmo interno vai entrar em consonância com o algoritmo delas e dessa forma sua vida vai se tornar mais plena e feliz. Espero que esses insights lhe ajudem a enxergar a vida com um olhar mais consciente e perceba que esse mundo de mudanças velozes no qual estamos inseridos revela, a partir da tecnologia, muito do que existe no nosso universo interior…  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*  
*Disponível em: https://www.contioutra.com/nos-atraimos-as-amizades-de-forma-semelhante-aos-algoritmos-do-facebook/*

✔ **16.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de P das Missões - Cont**  
Na frase "Ele já me contou que aparecem várias páginas de bandas ou de músicos para ele curtir, exatamente porque são essas as páginas que ele mais dá curtidas", retirada do texto, se o pronome "ele" fosse flexionado no plural nas três ocorrências desse fragmento do texto, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Duas.

➜ ■ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

□ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

***BNCC e suas competências: qual aluno queremos formar?***

O capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular define que concepção de Educação irá orientar as escolas brasileiras. Em tempos de intensa polarização e de muitos questionamentos sobre o modelo tradicional - que falha em preparar os estudantes para os desafios da vida contemporânea -, o documento contribui para a construção de consensos sobre que pessoas queremos formar. Também orienta as instituições de ensino no sentido de preparar as novas gerações para construir o Brasil com o qual sonhamos.  
  
Em síntese, a BNCC aponta que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma **sociedade** **mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária**. Isso significa orientar-se por uma concepção de Educação Integral (que não se refere ao tempo de permanência do estudante no espaço escolar ou a uma determinada modalidade de escola).  
  
Nesse caso, Educação Integral indica promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esse direcionamento implica que, além dos aspectos acadêmicos, precisamos expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade e repertório cultural.  
  
No documento, o foco das escolas passa a ser não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).  
  
Nesse contexto, a Base apresenta as 10 competências gerais que se ......................... em propósito final de tudo que os estudantes irão vivenciar, aprender e desenvolver da Educação Infantil até o Ensino Médio. Isso quer dizer que as escolas brasileiras continuam tendo a missão de assegurar a aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares tradicionais, mas também ...................... ampliar a capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida no século 21.  
  
Vale destacar que as competências gerais não são temas transversais, como os que se apresentavam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas direitos essenciais a ser garantidos para cada um dos estudantes brasileiros como objetivo primordial da sua trajetória escolar. Assim como a Base tem caráter normativo e deve ser incorporada por todas as redes e instituições de ensino do país, as competências gerais também necessitam ser explicitadas nos currículos, projetos político-pedagógicos (PPP) e nas práticas cotidianas de gestores e professores.  
  
Outro ponto a ser ressaltado é o fato das orientações que integram o capítulo introdutório da BNCC terem sido elaboradas com base em referências nacionais e internacionais, entre elas marcos legais importantes, como: a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. Todos esses documentos já indicavam que a Educação Básica no Brasil deveria promover o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a vida, para o trabalho e para a cidadania.  
  
As competências gerais também se orientam por estudos e tendências sobre o que os estudantes precisam aprender para lidar com os desafios do mundo atual, caracterizado por um alto nível de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Ou seja, estamos preparando as novas gerações para viver em uma realidade marcada por um permanente estado de mudança, em que o futuro é incerto, os problemas são de difícil resolução e boa parte das perguntas que nos fazemos remete a um conjunto variável de respostas. Um contexto bastante diferente daquele no qual foi forjado o modelo de escola atual, em que as transformações aconteciam em passo muito menos acelerado, o que permitia planejar nosso futuro pessoal e profissional com alguma previsibilidade e ter mais clareza sobre por onde caminhar.  
  
A Base, portanto, busca contribuir para a superação de antigos problemas da Educação brasileira, como a qualidade e a equidade, mas também alavanca transformações para tornar as escolas capazes de responder aos novos desafios que se apresentam. Nesse caso, as revisões curriculares necessitarão ser acompanhadas por mudanças mais profundas no ambiente, nas práticas pedagógicas e, principalmente, na cultura dos professores.  
  
O processo exige muita disponibilidade, reflexão, formação e proposição por parte de gestores e educadores, bem como forte envolvimento dos estudantes, de suas famílias e da sociedade em geral. Afinal, mudanças culturais só ocorrem quando todos os envolvidos reconhecem a importância e participam ativamente do processo de reconstrução. O caminho será longo e árduo, mas terá papel fundamental na oferta de uma Educação Básica que faça mais sentido para os alunos e para o nosso país.  
  
(Fonte: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/bncc-e-suas-competencias-qual-alunoqueremos-  
formar - adaptação)

✔ **17.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Prof Educação Básica II Língua Portuguesa**  
Considerando a concordância adequada, analise as afirmações a seguir:  
  
I. Caso a palavra 'sociedade' fosse passada para o plural, apenas os vocábulos que estão grafados em negrito devem, obrigatoriamente, sofrer alteração, visando à correção do período.  
II. Para que se estabeleça a correta concordância, ao preencher a 1ª lacuna pontilhada com o verbo 'constituir', esse deverá assumir a forma 'constituem'.  
III. O verbo 'dever', ao completar a 2ª lacuna pontilhada, assume a forma 'deve' em virtude de o sujeito ser representado pelo termo 'a missão'.  
  
Quais estão **corretas**?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Cuidar dos pais**

A minha mãe é a minha filha. Preciso dizer-lhe que chega de bolo de chocolate, chega de café ou de andar às pressas. Vai engordar, vai ficar elétrica, vai começar a doer-lhe a perna esquerda. Cuido dos seus mimos. Gosto de lhe oferecer uma carteira nova e presto muita atenção aos lenços bonitos que ela deita ao pescoço e lhe dão um ar floral, vivo, uma espécie de elemento líquido que lhe refresca a idade. Escolho apenas cores claras, vivas. Zango-me com as moças das lojas que discursam acerca do adequado para a idade. Recuso essas convenções que enlutam os mais velhos.  
  
A minha mãe, que é a minha filha, fica bem de branco, vermelho, gosto de vê-la de amarelo-torrado, um azul de céu ou verde. Algumas lojas conhecem-me. Mostram-me as novidades. Encontro pessoas que sentem uma alegria bonita em me ajudar. Aniversários ou Natal, a Primavera ou só um fim de semana fora, servem para que me lembre de trazer-lhe um presente. Pais e filhos são perfeitos para presentes. Eu daria todos os melhores presentes à minha mãe.  
  
Rabujo igual aos que amam. Quando amamos, temos urgência em proteger, por isso somos mais do que sinaleiros, apontando, assobiando, mais do que árbitros, fiscalizando para que tudo seja certo, seguro. E rabujamos porque as pessoas amadas erram, têm caprichos, gostam de si com desconfiança, como creio que é normal gostarmos todos de nós mesmos. Aos pais e aos filhos tendemos a amar incondicionalmente, mas com medo. Um amigo dizia que entendeu o pânico depois de nascer o seu primeiro filho. Temia pelo azedo do leite, pelas correntes de ar, pelo carreiro das formigas, temia muito que houvesse um órgão interno, discreto, que desfuncionasse e fizesse o seu filho apagar.  
  
Quem ama pensa em todos os perigos e desconta o tempo com martelo pesado. Os que amam sem esta fatura não amam ainda. Passeiam nos afetos. É outra coisa. Ficar para tio parece obrigar-nos a uma inversão destes papéis a dada altura. Quase ouço as minhas irmãs dizerem: "Não casaste, agora tomas conta da mãe e mais destas coisas". Se a luz está paga, a água, refilar porque está tudo caro, há uma porta que fecha mal, estiveram uns homens esquisitos à porta, a senhora da mercearia não deu o troco certo, o cão ladra mais do que devia, era preciso irmos à aldeia ver assuntos e as pessoas. Quem não casa deixa de ter irmãos, logo, só tem patrões. Viramos uma central de atendimento ao público. Porque nos ligam para saber se está tudo bem, que é o mesmo que perguntar acerca da nossa competência e responsabilizar-nos mais ainda. Como se o amor tivesse agentes. Cupidos que, ao invés de flechas, usam telefones. E, depois, espantam-se: ah, eu pensei que isso já tinha passado, pensei que estava arranjado, naquele dia achei que a doutora já anunciara a cura, eu até fiz uma sopa, no mês passado, até fomos de carro ao Porto, jantamos em modo fino e tudo.  
  
Quando passamos a ser pais das nossas mães, tornamo-nos exigentes e cansamo-nos por tudo. Ao contrário de quem é pai de filhas, nós corremos absolutamente contra o tempo, o corpo, os preconceitos, as cores adequadas para a idade. Somos centrais telefônicas aflitas. Queremos sempre que chegue a Primavera, o Verão, que haja sol e aquecem os dias, para descermos à marginal a ver as pessoas que também se arrastam por cães pequenos. Só gostamos de quem tem cães pequenos. Odiamos bicharocos grotescos tratados como seres delicados. O nosso Crisóstomo, que é lingrinhas, corre sempre perigo com cães musculados que as pessoas insistem em garantir que não fazem mal a uma mosca. Deitam-nos as patas ao peito e atiram-nos ao chão, as filhas que são mães podem cair e partir os ossos da bacia. Porque temos bacias dentro do corpo. Somos todos estranhos. Passeamos estranhos com os cães na marginal e o que nos aproveita mesmo é o sol. A minha mãe adora sol. Melhora de tudo. Com os seus lenços como coisas líquidas e cristalinas ao pescoço, ela fica lindíssima! E isso compensa. Recompensa. Comemos ao sol. Somos, sem grande segredo, seres que comem ao sol. Por isso, entre as angústias, sorrimos.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/conheca-otexto-que-o-escritor-valter-hugo-mae-escreveu-inspirado-nos-cuidados-que-dedica-a-sua-mae/. Acesso em 31 Jan 2019.

✔ **18.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Nutri**  
Na frase "E rabujamos porque as pessoas amadas erram, têm caprichos, gostam de si com desconfiança, como creio que é normal gostarmos todos de nós mesmos", retirada do texto, se a palavra "pessoas" fosse flexionada no singular, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Duas.

□ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

➜ ■ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Por que as pessoas somem?**

Vocês se conhecem num dia como outro qualquer. Mas, naquele dia, um brilho diferente aconteceu. Não, não foi o drink que estava muito bom e nem a sobremesa do jantar. Quando os olhos se cruzam daquele jeito, você simplesmente sabe. Cai a ficha de que aquele não era um encontro qualquer e que vocês dois, naquela mesa, não eram apenas dois. Eram um mundo todo numa mesa sem toalhas e talheres de prata. E não importa quantas vezes o garçom lhes interromper. Ele não sabe o tamanho do mundo de vocês.  
  
O sorriso encaixa, os memes são relembrados, vocês dão risada. Cantam *Tu* *és* o *MDC* da *minha vida* juntos, concordam que o Raul Seixas dava um show. O beijo? Incrível, você sabe, o tempo até parou. O sexo? Melhor ainda, daqueles que você certamente desligaria o alarme do celular só para se atrasar no trabalho no dia seguinte. Mensagens são trocadas, "quero te ver depois, tomara que a gente se encontre no final de semana, ficou um gosto de quero mais, seu cheiro ficou em mim". Vocês continuam no zap. E aí, de repente, a pessoa some. Primeiro ela se desinteressa, depois ela deixa de te responder. E aí fica o nome cinza na sua agenda ou no seu Facebook. E você se pergunta: por quê? Foi algo tão bom e, de repente, desaparece. E você se pergunta se foi algo que você possa ter dito, não dito, feito ou não feito. Será que foi meu cabelo? Será que vesti a roupa errada?  
  
Acredite: você nunca saberá. E o que vocês poderiam ter sido? Nada. **E eu sei, você vai dizer que foi match certeiro, que a nuca arrepiou, que os olhos se fecharam e que talvez esteja ali o que você gostaria de viver.** Mas e o outro lado, será que pensa da mesma forma? Te digo que, se os ponteiros do relógio não giram no ritmo ideal para os dois, as horas simplesmente se afastam. E vocês jamais seriam coisa alguma, pois, em matéria de relacionamento, as suposições jamais serão tuas amigas. Pelo contrário, te deixarão na mão.  
  
O descompasso faz parte da nossa vida. Conhecer alguém de verdade, nos dias de hoje, tem se tornado uma tarefa mais difícil. Somos modernos, damos likes nos aplicativos, transamos com pessoas que mal saberemos se sentem medo de filmes de terror ou se gostam de sorvete de morango. E sumimos o tempo todo da vida daqueles que não nos interessam ou que não correm no nosso ritmo. E, também, geramos expectativas demais.  
  
Isso é errado? Não, isso é viver. Um dia, quem for pra ficar, fica. O ponto é que não é sempre que encontraremos pessoas tão incríveis. E não será sempre que elas encontrarão você. Se eu puder te dar um conselho, não tente entender o que se passa na cabeça do outro, afinal, a verdade é dele, e não sua. Apenas respeite o que é importante para você: você mesmo. Em qual momento de vida você está? Ouça seus sentimentos, acolha-se.  
  
E se eu puder te dar um segundo conselho, caso resolva sumir da vida de alguém, dê satisfação. Uma das grandes falhas dos relacionamentos modernos é que as pessoas descartam umas às outras como lata de cerveja. Seja honesto e comunique! Há quem diga que o silêncio é uma bela resposta, mas silenciar também pode significar alguma falta de responsabilidade emocional.  
  
Para terminar, te pergunto: vai ficar aí se remoendo até quando? Estar ocupado demais para te responder significa que você não consta nesta lista de prioridades. Mas certamente um dia estará na lista da pessoa certa. E, quando a hora chegar, dê uma chance ao amor. Você nunca sabe quando ele poderá bater na sua porta ou te chamar pra comer uma porção de fritas. E lembre-se: antes, durante e depois, seja sempre a sua prioridade.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em http://www.deuruim.net/.*  
*Acesso em 26 mar. 2019.*

✔ **19.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Maçambará - AAE**  
Na frase "E eu sei, você vai dizer que foi match certeiro, que a nuca arrepiou, que os olhos se fecharam e que talvez esteja ali o que você gostaria de viver", se o pronome "você" fosse flexionado no plural em suas duas incidências, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Há um jeito mais divertido de parecer mais confiante no trabalho**

Algumas pessoas nascem com o dom de saber usar o humor a seu favor, já outras precisam aprender a dominar essa técnica. Um profissional que queira desenvolver ou aperfeiçoar habilidades de comunicação deve investir em técnicas para crescer na carreira e parecer mais confiante no trabalho.  
  
José Luiz Martins, humorista e um dos criadores da Empório da Palestra, que oferece um curso sobre como usar o humor como ferramenta profissional, afirma que ser bem-humorado vai muito além de saber fazer piada. "Uma pessoa bem-humorada passa segurança, tranquilidade e você tem a impressão de que a pessoa sabe o que está fazendo", diz.  
  
Não existe um manual com regras de quando e como contar piadas para quebrar o gelo em uma reunião, por exemplo. Para Regis Folco, humorista e também criador da Empório da Palestra, trata-se muito mais de ter habilidade de analisar o contexto, escolher o momento apropriado e fazer comentários relevantes sem ser invasivo.  
  
**Melhore o ambiente de trabalho e solucione problemas**  
  
Um ambiente de trabalho em que o mau humor domina interfere negativamente nas relações interpessoais. O local fica com uma energia pesada, as pessoas ficam com medo de sugerir ideias, pois temem que as reações piorem ainda mais o cenário.  
  
"O humor é muito mais que humor entretenimento. Ele ajuda você a questionar procedimentos e atitudes. Além de trazer mais leveza para o ambiente de trabalho, tira o medo de lidar com certas situações e desmistifica problemas. Faz com que você encare os problemas do tamanho que eles são", afirma Martins.  
  
Para ele, ser bem-humorado no trabalho estimula a interação entre a equipe e incentiva as pessoas a traçarem melhores estratégias. É encarar tudo de forma racional e, ao mesmo tempo, com positividade.  
  
**Demonstre confiança e passe segurança**  
  
Em 2009, Dick Costolo twittou a seguinte frase na noite anterior a assumir o cargo de COO: "*First full day as Twitter COO tomorrow*. *Task #1: undermine CEO, consolidate power*.". Em tradução literal: "Primeiro dia inteiro como COO do Twitter amanhã. Tarefa # 1: enfraquecer o CEO, consolidar o poder." As respostas foram positivas, ele assumiu o cargo e um ano depois realmente se tornou o CEO do Twitter.  
  
  
Assumir um novo cargo pode ser estressante para os integrantes da equipe e cabe ao novo líder quebrar o gelo. Costolo fez isso de uma forma simples usando o bom humor. O mais importante, nesses momentos, é não deixar de ser autêntico. "Não tem nada mais irritante do que falsa alegria, é igual a alguém tentar forçar a venda de algo para a gente. Nosso instinto humano repulsa certas atitudes", afirma Martins.  
  
**Conquiste qualquer audiência contando uma piada**  
  
Diferentemente do que a maioria das pessoas acredita, não é preciso ser uma pessoa extrovertida para contar piada e fazer o público rir. Existem técnicas para você quebrar o protocolo de forma saudável e estratégica, seja em uma palestra ou em uma reunião de trabalho.  
  
"Tem que avaliar bem o contexto do momento. Colocar uma imagem divertida em uma apresentação, um gif, ou abrir com uma coisa engraçada que aconteceu com você naquela manhã, por exemplo, isso é bem-vindo, pois as pessoas gostam de sensações relacionadas ao bom humor. Cria simpatia, aproxima e você conquista mais a audiência", explica Folco.  
  
Afinal, você quer que o público preste atenção no material que você preparou e absorva tudo que você tenha a oferecer. Para evitar situações constrangedoras, ele ressalta que aquelas piadas de humor pesado, agressivo e ácido devem ser deixadas de lado. Humor no ambiente de trabalho deve ser mais leve e inclusivo.  
  
(Camila Lam - Revista Exame - 25/07/2019 - Disponível em: https://exame.abril.com.br/ - adaptação)

✔ **20.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Santa Rosa - ASoc**  
No trecho "Humor no ambiente de trabalho deve ser mais leve e inclusivo." , caso substituíssemos a palavra "humor" por "piadas", quantas outras alterações deveriam ser obrigatoriamente feitas para que se mantivessem as corretas relações de concordância no período?

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

➜ ■ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Desejar o bem a outras pessoas pode aliviar a ansiedade, diz estudo**

Praticar atividade física, fazer atividades que prazer, meditar… Por mais prazerosos que esses hábitos pareçam, \_\_\_\_\_-los na rotina, muitas vezes, acaba deixando o dia a dia mais estressante do que o contrário. Claro que uma vida saudável (física e emocionalmente) passa por essas atividades, mas maneiras ainda mais singelas de melhorar a sensação de bem-estar. O simples fato de olhar para outra pessoa e desejar sua felicidade, por exemplo, pode diminuir sintomas como estresse e ansiedade.  
  
É o que mostra um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, e publicado no periódico científico *Journal of Happiness Studies*. O experimento pediu que os participantes caminhassem por 12 minutos e focassem em determinados pensamentos ao encontrar outras pessoas.  
  
Os voluntários da pesquisa foram divididos em quatro grupos, cada um encarregado de imaginar algo diferente enquanto batia o olho em outro indivíduo. Nada de dar uma de bom- moço de propósito: todos foram encorajados produzir pensamentos e sensações genuínas durante o teste.  
  
O primeiro grupo devia desejar felicidade a quem encontrasse, mentalizando a frase "Eu desejo que essa pessoa seja feliz". O segundo se concentrou em pensar na conexão que eles possuem com o outro, imaginando que pudessem manter uma ambição ou sentimentos em comum, por exemplo. Participantes do terceiro grupo deveriam focar apenas em si mesmos, colocando o próximo em um patamar inferior durante a troca de olhares. Já o quarto serviu como "controle". Quem ficou neste grupo deveria levar em conta apenas o aspecto visual das pessoas, como as roupas e cores que estavam vestindo.  
  
Antes e depois do experimento, os pesquisadores fizeram entrevistas com cada participante para medir níveis de ansiedade e estresse. O grupo dedicado a mentalizar a felicidade se sentiu mais empático, preocupado com o outro e, principalmente, feliz. Da mesma forma, o segundo grupo, que deveria tentar se colocar no lugar do outro, apresentou maiores níveis de empatia e conexão.  
  
Como é de se imaginar, o terceiro grupo, o dos soberbos, não teve melhora em nenhuma das características. Esse dado contrasta resultados de pesquisas anteriores, que mostraram que o ato de se comparar com outras pessoas poderia amenizar o sentimento de alguém que estivesse mal consigo mesmo ou com baixa autoestima. Esse tipo de estratégia competitiva, aliás, já foi relacionada como causa de depressão e ansiedade.  
  
Desejar o bem ao próximo faz bem independentemente da personalidade. A pesquisa também mostra que tantas pessoas naturalmente empáticas quanto as mais narcisistas aproveitam os benefícios dos bons pensamentos. Precisa dar uma amenizada na correria do dia a dia? Mandar pensamentos positivos para seu vizinho pode ser uma boa.  
  
*(Fonte: Maria Clara Rossini -*  
*https://super.abril.com.br/comportamento - texto adaptado, publicado em 5 abril 2019)*

✘ **21.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - Prof Ensino Fundamental Anos Finais Língua Portuguesa**  
Quanto ao emprego do infinitivo, avalie as afirmações que seguem:  
  
I. O infinitivo pode ser pessoal, quando tem sujeito expresso por um pronome reto; ou impessoal, quando se refere a sujeito indeterminado, implícito ou desinencial.  
II. O infinitivo sendo reflexivo e vindo distante do verbo auxiliar, é possível a forma flexionada.  
III. O infinito pessoal flexionado ocorre em algumas situações, dentre elas, quando tiver sujeito próprio, diverso do sujeito da oração principal.  
IV. Apesar da complexidade que reveste o uso do infinitivo, como em todas as questões de linguagem, deve-se atender, antes e acima de tudo, às exigências do gosto literário, à harmonia da frase e à clareza da expressão.  
  
Quais estão **INCORRETAS?**

➜ □ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas III.

□ **C)** Apenas II e IV.

■ **D)** Apenas I, II e III.

□ **E)** I, II, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **22.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Prof Educação Básica II Língua Portuguesa**  
Sobre concordância, avalie as afirmações que seguem:  
  
I. Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.  
II. Adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.  
III. O verbo concordará com o sujeito da oração em número e pessoa.  
  
Quais estão **corretas**?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

➜ ■ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Desejar o bem a outras pessoas pode aliviar a ansiedade, diz estudo**

Praticar atividade física, fazer atividades que prazer, meditar… Por mais prazerosos que esses hábitos pareçam, \_\_\_\_\_-los na rotina, muitas vezes, acaba deixando o dia a dia mais estressante do que o contrário. Claro que uma vida saudável (física e emocionalmente) passa por essas atividades, mas maneiras ainda mais singelas de melhorar a sensação de bem-estar. O simples fato de olhar para outra pessoa e desejar sua felicidade, por exemplo, pode diminuir sintomas como estresse e ansiedade.  
  
É o que mostra um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, e publicado no periódico científico *Journal of Happiness Studies*. O experimento pediu que os participantes caminhassem por 12 minutos e focassem em determinados pensamentos ao encontrar outras pessoas.  
  
Os voluntários da pesquisa foram divididos em quatro grupos, cada um encarregado de imaginar algo diferente enquanto batia o olho em outro indivíduo. Nada de dar uma de bom- moço de propósito: todos foram encorajados produzir pensamentos e sensações genuínas durante o teste.  
  
O primeiro grupo devia desejar felicidade a quem encontrasse, mentalizando a frase "Eu desejo que essa pessoa seja feliz". O segundo se concentrou em pensar na conexão que eles possuem com o outro, imaginando que pudessem manter uma ambição ou sentimentos em comum, por exemplo. Participantes do terceiro grupo deveriam focar apenas em si mesmos, colocando o próximo em um patamar inferior durante a troca de olhares. Já o quarto serviu como "controle". Quem ficou neste grupo deveria levar em conta apenas o aspecto visual das pessoas, como as roupas e cores que estavam vestindo.  
  
Antes e depois do experimento, os pesquisadores fizeram entrevistas com cada participante para medir níveis de ansiedade e estresse. O grupo dedicado a mentalizar a felicidade se sentiu mais empático, preocupado com o outro e, principalmente, feliz. Da mesma forma, o segundo grupo, que deveria tentar se colocar no lugar do outro, apresentou maiores níveis de empatia e conexão.  
  
Como é de se imaginar, o terceiro grupo, o dos soberbos, não teve melhora em nenhuma das características. Esse dado contrasta resultados de pesquisas anteriores, que mostraram que o ato de se comparar com outras pessoas poderia amenizar o sentimento de alguém que estivesse mal consigo mesmo ou com baixa autoestima. Esse tipo de estratégia competitiva, aliás, já foi relacionada como causa de depressão e ansiedade.  
  
Desejar o bem ao próximo faz bem independentemente da personalidade. A pesquisa também mostra que tantas pessoas naturalmente empáticas quanto as mais narcisistas aproveitam os benefícios dos bons pensamentos. Precisa dar uma amenizada na correria do dia a dia? Mandar pensamentos positivos para seu vizinho pode ser uma boa.  
  
*(Fonte: Maria Clara Rossini -*  
*https://super.abril.com.br/comportamento - texto adaptado, publicado em 5 abril 2019)*

✔ **23.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - Prof Ensino Fundamental Anos Finais Língua Portuguesa**  
Quanto à sintaxe de concordância, observe as seguintes afirmações:  
  
I. Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.  
II. Os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.  
III. A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na 'concordância', isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.  
IV. A concordância evita a repetição do sujeito, que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I e II.

□ **B)** Apenas III e IV.

□ **C)** Apenas I, II e III.

□ **D)** Apenas II, III e IV.

➜ ■ **E)** I, II, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Desejar o bem a outras pessoas pode aliviar a ansiedade, diz estudo**

Praticar atividade física, fazer atividades que prazer, meditar… Por mais prazerosos que esses hábitos pareçam, \_\_\_\_\_-los na rotina, muitas vezes, acaba deixando o dia a dia mais estressante do que o contrário. Claro que uma vida saudável (física e emocionalmente) passa por essas atividades, mas maneiras ainda mais singelas de melhorar a sensação de bem-estar. O simples fato de olhar para outra pessoa e desejar sua felicidade, por exemplo, pode diminuir sintomas como estresse e ansiedade.  
  
É o que mostra um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, e publicado no periódico científico *Journal of Happiness Studies*. O experimento pediu que os participantes caminhassem por 12 minutos e focassem em determinados pensamentos ao encontrar outras pessoas.  
  
Os voluntários da pesquisa foram divididos em quatro grupos, cada um encarregado de imaginar algo diferente enquanto batia o olho em outro indivíduo. Nada de dar uma de bom- moço de propósito: todos foram encorajados produzir pensamentos e sensações genuínas durante o teste.  
  
O primeiro grupo devia desejar felicidade a quem encontrasse, mentalizando a frase "Eu desejo que essa pessoa seja feliz". O segundo se concentrou em pensar na conexão que eles possuem com o outro, imaginando que pudessem manter uma ambição ou sentimentos em comum, por exemplo. Participantes do terceiro grupo deveriam focar apenas em si mesmos, colocando o próximo em um patamar inferior durante a troca de olhares. Já o quarto serviu como "controle". Quem ficou neste grupo deveria levar em conta apenas o aspecto visual das pessoas, como as roupas e cores que estavam vestindo.  
  
Antes e depois do experimento, os pesquisadores fizeram entrevistas com cada participante para medir níveis de ansiedade e estresse. O grupo dedicado a mentalizar a felicidade se sentiu mais empático, preocupado com o outro e, principalmente, feliz. Da mesma forma, o segundo grupo, que deveria tentar se colocar no lugar do outro, apresentou maiores níveis de empatia e conexão.  
  
Como é de se imaginar, o terceiro grupo, o dos soberbos, não teve melhora em nenhuma das características. Esse dado contrasta resultados de pesquisas anteriores, que mostraram que o ato de se comparar com outras pessoas poderia amenizar o sentimento de alguém que estivesse mal consigo mesmo ou com baixa autoestima. Esse tipo de estratégia competitiva, aliás, já foi relacionada como causa de depressão e ansiedade.  
  
Desejar o bem ao próximo faz bem independentemente da personalidade. A pesquisa também mostra que tantas pessoas naturalmente empáticas quanto as mais narcisistas aproveitam os benefícios dos bons pensamentos. Precisa dar uma amenizada na correria do dia a dia? Mandar pensamentos positivos para seu vizinho pode ser uma boa.  
  
*(Fonte: Maria Clara Rossini -*  
*https://super.abril.com.br/comportamento - texto adaptado, publicado em 5 abril 2019)*

✔ **24.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - Prof Ensino Fundamental Anos Finais Língua Portuguesa**  
"**Os voluntários da pesquisa** foram divididos em quatro grupos, cada um encarregado de imaginar algo diferente enquanto batia **o olho** em outro indivíduo. Nada de dar uma de bom-moço de propósito: todos foram encorajados produzir **pensamentos e sensações genuínas** durante o teste.  
  
Ao colocarmos o vocábulo *'voluntários*' no singular, podemos afirmar que:  
  
I. Haverá necessidade de ajustes em nível de concordância verbal e nominal para manter a correção do período.  
II. Visando à correção do período, é necessário ajuste em outras duas outras palavras apenas.  
III. No parágrafo, nenhuma outra alteração deverá ser feita em decorrência da proposta de alteração de número da palavra *'voluntários*'.  
  
Quais estão corretas?

➜ ■ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Arte, música, poemas e histórias: crianças precisam disso?**

As crianças precisam de arte, histórias, poemas e música tanto quanto precisam de amor, comida, ar fresco e brinquedos. Prive uma criança de alimento e os danos rapidamente se tornarão visíveis. Prive uma criança de ar fresco e brinquedos e os danos se tornarão também visíveis, mas não tão rapidamente. Prive uma criança de amor e os danos, embora possam permanecer ocultos por alguns anos, serão permanentes.  
  
Mas prive uma criança de arte, histórias, poemas e música e os danos não serão vistos facilmente. Entretanto, **eles** estarão lá. Essas crianças, com seus corpos saudáveis, podem correr, pular, nadar e comer vorazmente e fazer muito barulho, como as crianças sempre fizeram - mas algo **lhes** falta.  
  
É verdade que algumas pessoas crescem sem nenhum contato com arte de qualquer tipo e são perfeitamente felizes, vivem vidas boas e preciosas; pessoas em ......... casas não há livros, e que não ligam muito para pinturas, e não entendem para que serve música. Tudo bem. Conheço pessoas assim. São bons vizinhos e bons cidadãos.  
  
Mas outras pessoas, em algum ponto de sua infância, ou na juventude, ou talvez em seus anos de maturidade, deparam-se com algo com que jamais sonharam - algo que lhes é tão estranho quanto o lado oculto da lua. Um dia, elas são surpreendidas por uma voz no rádio declamando um poema; ou passam por uma casa de janelas abertas e escutam alguém tocando piano; ou .......... a reprodução de uma certa pintura pendurada na parede de alguém e aquilo lhes atinge como uma pancada tão forte e tão gentil, que elas sentem como que uma vertigem. Nada as havia preparado para aquilo. Elas de repente se dão conta de uma fome enorme que existia por dentro, embora não tivessem ideia disso um minuto atrás; fome de alguma coisa tão doce e saborosa que chega a doer-lhes o coração. Quase choram. Sentem-**se** tristes e felizes, sozinhas e acolhidas por conta desta experiência sumamente estranha e nova - e anseiam avidamente por ouvir aquela voz do rádio mais de perto, demoram-**se** ali ao pé da janela, não conseguem desgrudar os olhos da pintura. É isso que queriam, é disso que precisavam - como um homem faminto precisa de alimento -, e não o sabiam. Nem imaginavam.  
  
É isso que acontece a uma criança que precisa de música, pinturas ou poesia, ao se deparar com essas coisas por acaso. Não fosse esse acaso, talvez o encontro jamais ocorresse, e ela passaria a vida inteira num estado de inanição cultural da qual nem teria ideia.  
  
Os efeitos da inanição cultural não fazem alarde, nem são passageiros. Não são facilmente visíveis. E, como eu sempre digo, algumas pessoas, pessoas boas, bons amigos e bons cidadãos, jamais chegam a viver essa experiência. Estão perfeitamente bem sem isso. **Se** todos os livros e toda a música e todas as pinturas do mundo desaparecessem da noite para o dia, elas não sentiriam falta; elas nem notariam.  
  
Mas essa fome existe em muitas crianças e, muitas vezes, jamais chega a ser satisfeita, porque jamais foi despertada. Muitas crianças em todos os cantos do mundo estão passando fome pela falta de algo que alimenta e nutre suas almas de uma maneira que nada mais no mundo poderia.  
  
Dizemos, e com razão, que toda criança tem direito \_\_\_\_ alimentação, \_\_\_\_ abrigo, \_\_\_\_ educação, \_\_\_\_ assistência médica e assim por diante. Mas temos de entender que todas elas ......... direito a vivenciar a cultura. Temos de entender verdadeiramente que sem histórias, poemas, pinturas e música, as crianças também passarão fome.  
  
*Fonte: https://www.revistaprosaversoearte.com/arte-musica-poemas-e-historias-criancas-precisam-disso/ - Texto adaptado para esta prova.*

✔ **25.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Quaraí - AAd**  
Analise as seguintes propostas de alteração no texto:  
  
I. 'vorazmente' por 'de forma voraz'.  
II. 'deparam-se' por 'encontram'.  
III. 'se dão conta' por 'percebem'.  
  
Quais alterações precisam de ajustes na estrutura da frase em que estão inseridas para fins de concordância?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e III.

➜ ■ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A gente sempre quer mais**

Se cinco anos atrás alguém me perguntasse o que eu mais queria na vida, eu responderia que queria ter o que eu tenho agora e ser o que eu sou agora. E eu deveria estar feliz, deveria estar satisfeita, deveria estar realizada. Mas eu não estou. Por mais que eu tenha alcançado todos os meus objetivos do passado eu ainda me sinto frustrada, fracassada, sinto como se não tivesse saído de um lugar arenoso hipotético onde eu sempre me vejo atolada. Sinto como se a cada objetivo alcançado, outro ainda maior e ainda mais impossível automaticamente surgisse e então todo o desejo pelo anterior se esvaísse por completo. Parece que os objetivos só são atraentes enquanto ainda não são alcançados, porque depois eles perdem toda a beleza.  
  
O problema é que a gente sempre quer mais. Não importa quem você seja e tudo o que tenha alcançado, você sempre vai querer mais do que aquilo que tem. Você pode até ser Chandler Bing, que ainda te parecerá pouco. E isso acontece porque a gente comete o erro de se comparar o tempo todo. Não com nós mesmos, como de fato deveria ser, mas com os outros. A gente se compara com os outros e então toda a nossa vida parece um mar de frustrações. E quando a gente se compara com outras pessoas, comparamos com o que conhecemos delas: apenas um lado, o lado bom, o lado bem-sucedido, o lado vitorioso. E então colocamos no outro extremo da comparação o nosso pior lado, o nosso lado frustrado, o nosso lado insatisfeito, o nosso lado que incomoda. E, sinceramente, comparar frustrações com vitórias é um ato extremamente injusto, mas é isso o que fazemos todos os dias com nós mesmos.  
  
Aquelas pessoas que, ao nosso ver, parecem tão bem-sucedidas, vitoriosas e felizes, também têm as suas próprias frustrações. Frustrações pessoais, sentimentais, profissionais, amorosas.  
  
Não importa. Mas todo mundo tem suas frustrações. Por mais que nem todo mundo exponha ou fale sobre elas, elas ainda assim estão lá. Mas a gente não vê. E então acreditamos erroneamente que elas não existem. Acontece, então, que, quando comparamos nossas frustrações com as vitórias dos outros, e acreditamos que esses outros não possuem quaisquer outras frustrações, nos sentimos ainda mais frustrados por acharmos que somos os únicos a nos sentir assim, enquanto todo o resto da humanidade anda feliz e realizada por aí.  
  
Talvez você não consiga enxergar agora, mas pode acreditar no que eu vou te falar: todo mundo está frustrado. Eu estou frustrada. Chandler Bing está frustrado. A Youtuber com a vida aparentemente perfeita no Instagram está frustrada. O homem mais rico da lista da Forbes está frustrado. A mulher mais linda do mundo está frustrada. A atriz, o cantor, a escritora, o presidente, a sua vizinha, ou quem mais você pensar agora, também está frustrado. Ninguém pode escapar dos seus próprios demônios. E todos têm os seus.  
  
Precisamos aprender a não nos comparar com os outros. Cada pessoa tem o seu próprio caminho. Cada um trilha o seu próprio trajeto. E da mesma forma que cada experiência é extremamente pessoal, as vitórias e as frustrações também são. Sendo assim, o correto seria nos compararmos a nós mesmos, não aos outros. Dessa forma, nossas vitórias teriam o devido destaque que merecem. Assim como nossos crescimentos, nossos aprendizados e nossas conquistas.  
  
O sucesso acontece de forma pessoal. Cada ser humano caminha num passo, numa velocidade e numa estrada única. Então, lembre-se sempre de quem você era ontem, observe quem você é hoje, e orgulhe-se de todo o caminho que você já percorreu até aqui. Essa é a única comparação que realmente importa.  
  
*Texto adaptado. Disponível em http://www.deuruim.net/gente-sempre-quer-mais/.*  
*Acesso em 26 mar. 2019.*

✔ **26.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Maçambará - Ass Soc**  
Na frase "Aquelas pessoas, que ao nosso ver, parecem tão bem-sucedidas, vitoriosas e felizes, também têm as suas próprias frustrações", avistada no texto, se a palavra "pessoas" fosse flexionada no singular, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Quatro.

□ **B)** Cinco.

➜ ■ **C)** Seis.

□ **D)** Sete.

□ **E)** Oito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Ao pedir um amor, peça, também, sabedoria para não estragá-lo.**

Você conhece duas pessoas que se gostam muito, mas não conseguem se manter juntas? Eu conheço várias. Conheço, também, casais compostos por pessoas que não são apaixonadas, mas que vivem com tranquilidade e leveza. Nesse caso, os envolvidos decidiram priorizar o que existe de interessante na relação, como, por exemplo, afinidades culturais, hobbies, etc. Aquela paixão flamejante, muito desejada por qualquer ser humano, nunca entrou no pacote, contudo, esse 'desfalque' é compensado com outros pontos positivos que o relacionamento proporciona.  
  
É comum, principalmente, por parte das pessoas intensas, a ideia de que um vínculo só vale a pena se houver paixão, pelo menos na fase inicial, já que existe a consciência de que ela vai abrandando com a convivência. A paixão, esse sentimento que nos deixa com o coração saindo pela boca, é, de fato, viciante e nos causa, muitas vezes, uma sensação de ressurreição. Acredito que você já saiba, mas não custa lhe refrescar a memória: de nada adianta uma paixão efervescente entre duas pessoas se elas não possuem maturidade para se relacionar. Existe coisa pior do que aqueles relacionamentos do tipo gangorra? O casal passa uma semana bem, depois fica 10 dias emburrado, em crise, faz as pazes e, depois de três dias, se desentende de novo. Não há amor que resista a um formato de relação como esse, concorda? Há casos em que não é possível programar uma viagem porque há o risco de, na data, o casal estar pelo avesso. Essa alternância de fases acaba gerando um profundo desgaste emocional, e não demora para aparecerem os prejuízos na relação. Chegará uma hora em que os parceiros vão começar a olhar aquele vínculo com outros olhos, um vai olhar o outro como fonte de estresse. Os sentimentos de frustração, angústia e mágoa passarão a fazer parte daquela atmosfera e, inevitavelmente, ambos ou um deles vai desejar viver a paz que aquela relação não oferece.  
  
Pois é, mesmo existindo uma química violenta, mesmo que fiquem de pernas bambas quando se beijam, ainda que haja uma baita admiração recíproca, mesmo com todo o encantamento que uma paixão proporciona, não se iluda, todo relacionamento carece de paz para prosperar. É fundamental aquela expectativa de que estarão bem na próxima semana, no próximo mês… enfim. Viver com o coração saindo pela boca é bacana, mas isso não diminui o valor da calmaria de uma relação regada pelo respeito à individualidade do outro, pela entrega sincera e sem paranoias e pela confiança. Em suma, um relacionamento saudável requer maturidade e equilíbrio emocional. Se uma pessoa não possui esses atributos, ela pode se deparar com um grande amor, aquela paixão digna de filme de cinema, que ela vai estragar tudo, por não saber lidar com aquilo.  
  
Considero, ainda, que muitas pessoas não sabem lidar com o fato de estarem sendo amadas. Elas não se percebem dignas do amor de ninguém, elas vão sempre dar um jeito de sabotarem a relação quando tudo começa a fluir bem. É como se elas não aguentassem aquela paz, elas precisam provar para si mesmas que existe algo errado, então, elas darão um jeito de trazer à tona qualquer situação que jogue lama no ventilador e, diante do caos, vão se recolher e se vitimizar dizendo que não têm sorte com esse tal de amor.  
  
Tiro o chapéu para quem consegue administrar uma relação mesmo sem borboletas no estômago, afinal, ali existe parceria, respeito, cumplicidade e oxigênio para ambos respirarem. Um não vai asfixiar o outro com cobranças embasadas pelas próprias paranoias. Viajam, desfrutam de experiência interessantes, respeitam o espaço um do outro e são grandes amigos. Até porque, pensando bem, é isso que acaba importando para uma boa convivência. Não há amor que suporte viver nessa montanha russa de sentimentos. O amor não é tempestade, é um sereno tranquilo numa tarde de domingo. Por fim, antes de pedir ao Universo um grande amor, peça, no pacote, a maturidade e sabedoria suficientes para administrá-lo, do contrário, você vai estragá-lo com as próprias mãos, vai por mim.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/ao-pedir-um-amor-peca-tambem-sabedoria-para-nao-estraga-lo/. Acesso em 8 Jan. 2019.

✔ **27.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Pinheiro Preto - ACP**  
Na frase "É como se elas não aguentassem aquela paz, elas precisam provar para si mesmas que existe algo errado, então, elas darão um jeito de trazer à tona qualquer situação que jogue lama no ventilador e, diante do caos, vão se recolher e se vitimizar dizendo que não têm sorte com esse tal de amor", se o termo "elas" for flexionado no singular, excetuando-se as três ocorrências em que "elas" passará a ser "ela", quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Cinco.

➜ ■ **B)** Seis.

□ **C)** Sete.

□ **D)** Oito.

□ **E)** Nove.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Suplementos proteicos podem afetar o humor e o peso**

*Experiência feita em ratos revelou que consumir excesso de BCAA (combinação de aminoácidos*  
*muito usada no mundo fitness) pode causar compulsão alimentar*  
  
Qualquer musa (ou muso) fitness que se preze está sempre consumindo whey protein, barrinhas de proteína e colocando mais frango do que batata-doce no prato, ou ainda, consumindo doces dietéticos. E**,** de fato**,** o nutriente é importante para quem quer atingir ou manter um corpo sarado. Mas será que, a longo prazo, priorizar a proteína pode prejudicar a saúde?  
  
Essa é a pergunta que pesquisadores da Universidade de Sidney**,** na Austrália**,** fizeram em um estudo publicado no início deste mês no periódico Naturen Metabolism. E o que eles descobriram é que**,** sim**,** uma dieta exageradamente proteica pode ameaçar o bem-estar físico - e o emocional também.  
  
Pelo menos em ratos. Os camundongos receberam doses diferentes de BCAA. Esse suplemento - um dos mais usados por quem busca um shape musculoso - é uma mistura de três aminoácidos: leucina**,** valina e isoleucina. Eles estão presentes naturalmente em carnes vermelhas e laticínios, e não são produzidos pelo nosso corpo. Daí certas pessoas **Prefeitura deerirem** reforçar a dose.  
  
Os ratinhos foram colocados em quatro grupos, que foram alimentados, até o fim da vida, com diferentes quantidades de BCAA. Um grupo recebeu a dose diária recomendada do suplemento. Os demais grupos consumiram, respectivamente, 20%**,** 50% e 200% dessa quantidade.  
  
Ao final do estudo, os bichos que haviam ingerido o dobro do BCAA recomendado tiveram uma menor expectativa de vida e acabaram engordando. Motivo: os cientistas descobriram que altos níveis desses aminoácidos no sangue atrapalharam que um outro aminoácido, o triptofano, chegasse ao cérebro. Ele é um precursor da serotonina, neurotransmissor responsável, entre outras coisas, pela sensação de bem-estar.  
  
Como o triptofano não conseguiu chegar à massa cinzenta dos ratos, a taxa de serotonina caiu - e os ratinhos começaram a comer mais, muito mais. "A queda de serotonina devido ao excesso de BCAA fez com que os animais se tornassem obesos e vivessem menos", relata, em nota**,** Stephen Simpson**,** que participou da investigação.  
  
Para os autores da pesquisa, esses resultados mostram que o ideal é ter um consumo equilibrado de fontes de proteína. E isso só é possível seguindo uma dieta variada, com diversos tipos de alimentos que oferecem aminoácidos essenciais: carnes, ovos, leite e derivados, grãos e leguminosas, por exemplo.  
  
*Fonte: https://super.abril.com.br/saude/suplementos-proteicos-podem-afetar-o-humor-e-o-peso/ - texto adaptado.*

✔ **28.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - TEnf**  
Se no período "Os ratinhos foram colocados em quatro grupos, que foram alimentados, até o fim da vida, com diferentes quantidades de BCAA", retirado do texto, substituíssemos "quatro" por "um único", quantas outras modificações deveriam ocorrer para manter a correção da frase?

□ **A)** Nenhuma.

□ **B)** Uma.

□ **C)** Duas.

➜ ■ **D)** Três.

□ **E)** Quatro.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O segredo para viver cem anos está em suas mãos, não em seus genes**

Todos nós conhecemos famílias nonagenárias, que parecem indestrutíveis. Mas o que está por trás de sua longevidade? Até agora se pensava que "a diferença entre os que vivem muito e os que vivem pouco dependia entre 15% e 30% da genética", explica Miguel Pita, professor da Universidade Autónoma de Madrid. No entanto, um novo estudo publicado na revista Genetics joga por terra esta ideia.  
  
A pesquisa**,** intitulada "As estimativas da hereditariedade da longevidade humana estão substancialmente infladas por causa da combinação seletiva", foi conduzida por um grupo de pesquisadores radicado na Califórnia (EUA) que comparou 54 milhões de árvores genealógicas do Ancestry, um banco de dados que conecta pessoas de todo o mundo com seus ancestrais. De acordo com os resultados, os genes influenciam, mas muito menos do que se pensava anteriormente**.** Apenas 7%.  
  
As conclusões são relativamente surpreendentes, embora a ciência já soubesse que o DNA pesava menos que o estilo de vida. "A ideia geral que tínhamos até agora era que**,** nas sete ou oito primeiras décadas de vida, o estilo de vida é mais importante que a genética", diz Pita. "Digamos que o estilo de vida se sobrepõe ao efeito da genética. Se você consegue manter uma dieta saudável, com pouco álcool, pouco fumo e muito exercício, viverá muito mais do que se não fizer isso, independentemente da genética que tenha."  
  
É a partir da sétima e oitava décadas que a genética intervém, acrescenta este especialista: "Todas aquelas pessoas que são nonagenárias e centenárias, além de terem tido um estilo de vida adequado, tendem a possuir uma determinada genética". O professor Pita dá dois exemplos: "A genética é importante porque, se você tem uma propensão muito grande ao câncer, obviamente a duração de sua vida será afetada". No entanto, ele faz uma comparação com o talento para a música. "Todos podemos nos esforçar e tocar violão mais ou menos bem, mas, para sermos um gênio, precisamos de uma certa genética", diz ele.  
  
A novidade deste estudo está na maneira como os dados foram analisados, e é isso que é enfatizado no complicado título. "O que diz é que a diferença entre viver muito ou viver um pouco por causa da influência da genética não é muita. Que é maior a influência ambiental." Este trabalho demonstra que os estudos anteriores que apontavam que os genes tinham 30% da culpa por alguém viver pouco ou muito não foram muito bem feitos: "Baseavam-se em uma combinação seletiva, de modo que, quando parecia que duas pessoas tinham a mesma genética, o que elas tinham, na verdade, era o mesmo ambiente".  
  
"O que se vê é que pessoas com características semelhantes, a mesma origem social e até traços físicos semelhantes tendem a combinar entre si, de modo que não são seus genes o que as faz viver mais tempo; é que estão se agrupando entre si", afirma o especialista.  
  
Isso não significa que, com melhorias na genética, não iremos viver mais. "A genética é muito importante", diz Miguel Pita. "Se identificamos quais são os genes que causam aumento da mortalidade e administramos os medicamentos para combatê-los, a longevidade aumentará muito. Embora pareça que a genética não influencia muito, pode, sim, aumentar muito a expectativa de vida." Parece contraditório, mas não é. "A genética pode fazer com que todos nós vivamos mais. Sempre haverá um ambiente no qual ela influencia mais do que em outro, mas o controle dos genes aumentará a longevidade", conclui o especialista.  
  
Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/19/ciencia/1545227085\_353401.html  
(Texto adaptado para esta prova)

✔ **29.** **FUNDATEC - 2019 - CM Gramado - Tec Inf**  
Se trocássemos a palavra 'pesquisa' por 'estudos', quantas outras alterações seriam necessárias no período para fins de concordância?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

➜ ■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Aula de Português para a formação de leitores**

Ler é atribuir sentidos aos estímulos visuais (verbais e não verbais) em um texto com base num propósito de leitura. Essa atribuição de sentidos será moldada pelas experiências anteriores do leitor com eventos de leitura semelhantes ao que está vivenciando, práticas sociais mediadas por esses textos, tema em foco, informações pressupostas ou indiretamente acionadas pelo texto, outros textos, desejos, expectativas, receios ou preconceitos, repertórios de recursos linguístico-discursivos **que** conhece. Isso quer dizer: em cada nova situação, em que é necessário ler, diferentes compreensões serão possíveis por conta das relações **que** o leitor poderá estabelecer entre os estímulos visuais, o propósito de leitura naquela situação específica e seus conhecimentos prévios, que podem ou não ser suficientes.  
  
Para atribuir sentidos ao texto**,** (re)agir e posicionar-se criticamente diante dele, o leitor precisa, simultaneamente:  
  
∙∙ decodificar o que está escrito, combinando letras, sons e imagens, relacionando-os com significados possíveis;  
  
∙∙ participar do texto, lançando mão de conhecimentos prévios sobre o tema e sobre a participação no ato de leitura;  
  
∙∙ responder ao texto, levando em conta a expectativa de leitura criada pelo gênero do discurso e pelo propósito específico do ato de leitura **que** está vivenciando;  
  
∙∙ analisar o texto como um produto cultural**,** reconhecendo que qualquer texto resulta de um ponto de vista e, como leitor, o sujeito também aborda o texto à partir de um lugar sócio-histórico.  
  
Promover um ensino **que** forme leitores proficientes significa criar oportunidades para a prática de todas essas ações. Na posição de leitores mais experientes, podemos levar os alunos pela mão, para buscarem no texto as compreensões **que** entendemos como Prefeitura deeríveis. Isso pode ser feito a partir de atividades de leitura, de estudo do texto e da análise de possíveis efeitos de sentido dos recursos linguístico-discursivos utilizados. Essas atividades integram ler, anotar, compartilhar e justificar compreensões com vistas a construir e aprofundar entendimentos coletivamente.  
  
*(Fonte: https://www.escrevendoofuturo.org.br, Artigo elaborado por Margarete Schlatter em coautoria* *com Camila Dilli e Letícia Soares Bortolini, acesso em 10-05-2019 - Fragmento adaptado)*

✔ **30.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Prof Língua Portuguesa**  
*Essa* ***atribuição*** *de sentidos será moldada pelas experiências anteriores do leitor com eventos de leitura semelhantes ao que está vivenciando, práticas sociais mediadas por esses textos, tema em foco, informações pressupostas ou indiretamente acionadas pelo texto, outros textos, desejos, expectativas, receios ou preconceitos, repertórios de recursos linguístico-discursivos que conhece.*  
  
Avalie as assertivas a seguir sobre as possíveis alterações que deveriam ser feitas no fragmento acima, caso o vocábulo atribuição fosse passado para o plural:  
  
I. O pronome demonstrativo Essa deveria ser pluralizado.  
II. Três formas verbais deveriam sofrer alteração.  
III. Apenas a locução verbal deveria ser alterada para adequar-se à alteração proposta.  
IV. Visto que o vocábulo 'atribuição' funciona como núcleo do sujeito, o pronome que o acompanha deveria sofrer alteração de número, assim como a locução verbal será moldada.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I e II.

➜ ■ **B)** Apenas I e IV.

□ **C)** Apenas II e III.

□ **D)** Apenas III e IV.

□ **E)** Apenas I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem**

Desde muito tempo, a prática educativa vem sendo centrada no professor. Em grande medida, tal atividade ficou desta forma convencionada: este deveria repassar os conteúdos, e os alunos, assim, absorviam ou memorizavam informações sem qualquer reflexão ou indagação. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação, repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribui para o aspecto cognitivo do aluno. Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social.  
  
Numa sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. O professor deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros. É o processo aprender a aprender. O professor deve provocar o aluno passivo para que se torne um aluno sujeito da ação. A Lei nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando a todo cidadão o direito à educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família até as manifestações culturais. Esta lei disciplina que a educação escolar se desenvolva por meio do ensino em instituições próprias, mas devendo vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais.  
  
Numa gestão democrática, o professor deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã. É importante que o professor participe das atividades da escola em conjunto com as famílias dos alunos e a comunidade. Por isso, na sua prática pedagógica, o professor não pode ser omisso diante dos fatos sócio-históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno. O professor é a alma do estabelecimento de ensino. Ele tem a tarefa importante de formar cidadãos e de desenvolver neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola em diversas situações e/ou lugares.  
  
Antes de qualquer decisão acerca da educação, é preciso ouvir o professor. É ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente. É ele quem enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente sabe como adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola. Nesse sentido, o professor precisa também sentir-se motivado a caminhar frente às exigências da sociedade. É necessário apoiá-lo nas decisões do que é melhor para o aluno e escutá-lo, porque é com ele que o aluno passa o tempo em que está na escola. Assim, o educando precisa ter consciência de sua responsabilidade, respeitando as exigências da escola.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova.  
Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\_28\_1391209402.pdf.

✔ **31.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Ibiaçá - Prof Educação Infantil**  
Na frase "Antes de qualquer decisão acerca da educação, é preciso ouvir o professor. É ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente", se a palavra "professor" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para haver a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Quatro.

□ **B)** Cinco.

➜ ■ **C)** Seis.

□ **D)** Sete.

□ **E)** Oito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Conexões perigosas**

Afinal, aquele tempo que você passa em redes sociais como Facebook, Twitter ou WhatsApp é benéfico ou não? A princípio, a empresa de Mark Zuckerberg (hoje com cerca de 2,2 bilhões de usuários ativos no mundo) e outros empreendimentos do gênero são lugares virtuais onde é quase impensável não estar. Eles permitem, por exemplo, encontrar, manter contato e trocar ideias com familiares e amigos espalhados pelo planeta, comunicar-se com pessoas afinadas com nosso modo de pensar e construir grupos de defesa de interesses que podem melhorar a comunidade e o planeta.  
  
Existem benefícios psicológicos também, indicam estudos. As redes estimulam o sentimento de pertencer a algo maior, o desejo de se integrar socialmente, a autoexpressão ou até mesmo a curiosidade perante o mundo. Esse contato pode melhorar nossa sensação de bem-estar e apoio social online, pelo menos no curto prazo.  
  
Mas um volume crescente de informações acadêmicas mostra que o cenário é bem mais complexo. Em 2013, por exemplo, um estudo da Universidade de Michigan (EUA) revelou que quanto mais tempo jovens adultos passavam no Facebook, pior se sentiam. Até mesmo aqueles que, embora despendendo um tempo significativo na rede de Zuckerberg, mantinham níveis moderados ou altos de contato social direto relataram uma piora em seu bem-estar.  
  
Em 2017, os professores Holly Shakya, da Universidade da Califórnia em San Diego, e Nicholas Christakis, da Universidade Yale (EUA), publicaram na revista "*American Journal of Epidemiology*" um artigo sobre um estudo com 5.208 usuários de Facebook. Durante dois anos, os pesquisadores mediram a satisfação com a vida e a saúde física e mental dos participantes. Todos os resultados pioravam com o uso mais intensivo do Facebook**,** e o tipo de atividade desenvolvida nele **-** por exemplo, curtir uma foto ou postar um texto **-** não fazia qualquer diferença nesse sentido. "A exposição a imagens cuidadosamente editadas das vidas de outras pessoas leva a uma autocomparação negativa, e a grande quantidade de interações na mídia social pode prejudicar experiências da vida real mais significativas", afirmam os cientistas.  
  
Alguns estudiosos do tema salientam ainda que o Facebook pode exacerbar a inveja. Um bom número de pessoas pode até se sentir desafiado e inspirado a ampliar suas realizações ao ver fotos de amigos e conhecidos em situações que denotam bem-estar e abastança, mas o mesmo material pode deflagrar em outros indivíduos sentimentos de insatisfação contra eles mesmos e os que aparecem nas imagens.  
  
Pressionado a alertar seus usuários sobre os perigos de passarem longos períodos conectados, o Facebook fez**,** no fim de 2017**,** uma postagem: "Passar o tempo nas redes sociais faz mal?". O texto lista prós e contras, e os autores concluem que o que faz mal não é o uso da rede social em si, mas a maneira como isso ocorre.  
  
A postagem foi alvo de duras críticas. Sean Parker, ex-presidente e cofundador do Facebook, disse que as redes sociais afetam as interações sociais e a produtividade de "modo estranho". Segundo ele, redes como o Facebook funcionam em torno da questão de gastar o máximo de tempo online e receber, em troca, a maior quantidade de atenção possível. Ex-vice-presidente da empresa, Chamath Palihapitiya recomendou que os usuários tirem "férias forçadas" das redes sociais. "Criamos ferramentas que estão rasgando em pedaços o tecido social com o qual a sociedade funciona", declarou.  
  
Um bom começo para o uso consciente e comedido das redes sociais inclui, por exemplo, parar de usar os aplicativos duas horas antes de dormir e tirar os avisos de "visto" e "recebido" das mensagens do WhatsApp. Mas o mais importante é, em vez de pôr o foco em uma infindável lista de mensagens, readquirir a consciência em relação a tudo isso e fazer-se perguntas como: "O que esse mundo online está fazendo com a minha existência e os meus relacionamentos? No que isso ajuda meus objetivos de vida?" Como observam Holly Shakya e Nicholas Christakis no seu estudo, "interações sociais on-line não substituem a coisa real" e relações saudáveis e pessoais são vitais para a sociedade e o nosso bem-estar individual.  
  
*Fonte: https://www.revistaplaneta.com.br/conexoes-perigosas/ (Texto adaptado para esta prova).*

✘ **32.** **FUNDATEC - 2019 - CM Ituporanga - A. Leg**  
Se a expressão 'Um bom número de pessoas', evidente no texto fosse trocada por 'Muitas pessoas', quantas outras alterações seriam necessárias para manter a correção do período?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

➜ □ **C)** Três.

■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Errar é coisa diária; acertar é para quem se arrisca!**

O risco sempre vale a pena, simplesmente pelo fato de que não há nada nessa vida que venha com cem por cento de garantia, quer seja para o sucesso ou o fracasso. Viver é arriscado mesmo. Mas… será que temos outra alternativa? Penso que não. Assim que colocarmos os pés para fora da cama ao amanhecer de um novo dia, estaremos sujeitos às consequências daquilo que fizemos ontem, semana passada, ano retrasado, ou há muito tempo atrás. O plantio é livre, mas a colheita é obrigatória. Plantou tomate, vai colher tomates. Não há como ocorrer o milagre de colher cerejas num pé de tomates, ainda que ambos sejam redondinhos e vermelhos. Tomates e cerejas são coisas completamente diferentes! Assim é com a vida. Muitas vezes escolhemos coisas pela sua aparência, mas não nos importamos em avaliar de fato a sua essência. Na ilusão daquilo que foi apenas visto superficialmente, corremos o risco de nos entregar a enganos atrás de enganos. Fomos enganados? Não! Nos enganamos por livre e espontânea vontade.  
  
Quantas vezes na histórica ânsia de receber um amor verdadeiro não embarcamos em canoas esburacadas e podres, apenas pelo falso sinal de encontrar ali o sentimento que será capaz de nos arrancar da solidão, e de uma vida de relacionamentos malsucedidos? Quantas vezes não rompemos uma amizade por motivos tolos, bobas disputas de poder, fofocas infundadas, palavras rudes ditas num momento de confusão e ira? Quantas vezes não desistimos de projetos ainda engatinhando por medo de nos envolvermos demais, nos responsabilizarmos demais, nos exigirmos demais? E quantas vezes não nos rejeitamos a nós mesmos, baseados na leitura de outros sobre nós?  
  
Somos eternas crianças num mundo abarrotado de novas lições! E vamos errar, sim! Muito! Muitas vezes! De diferentes formas, porque errar é coisa diária. Mas certar… Ahhhhh… Acertar é para quem entendeu que o erro é a parte mais valiosa do aprendizado. Com o erro aprendemos a ser menos arrogantes e mais flexíveis diante dos nossos próprios enganos e dos enganos de nossos irmãos. Errar é maravilhoso! Porque inaugura em nós a coragem de levantar do tombo, bater a poeira, arregaçar as mangas e tentar outra vez! De novo! De outro jeito!  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/errar-e-coisadiaria-  
acertar-e-para-quem-se-arrisca/. Acesso em 8 Jan 2019.

✔ **33.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Pinheiro Preto - Moto**  
Na frase "Somos eternas crianças num mundo abarrotado de novas lições!", se a palavra "crianças" fosse flexionada no singular, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**A melhor forma de ouvir um não**

Em um dos programas de rádio, o escritor e palestrante Roberto Shinyashiki disse a seguinte frase: "É muito melhor ouvir um não diretamente no seu ouvido do que ouvir um não no cérebro". Essa frase, apesar de curta, é impactante. Muitas vezes a nossa mente fica pregando peças na gente e nos autossabotando em diversas das nossas empreitadas. É comum desistirmos de um montão de coisas bem antes de tentarmos. Dentro da nossa cabeça fica uma vozinha chata repetindo: "Mas, e se não der certo? E se não aprovarem o meu projeto? E se aquela garota me der um fora? E se acharem que meu currículo é ruim? E se não conseguir ser aprovado nesse concurso que está com a concorrência tão alta?". E se, e se, e se…  
  
Tudo isso são os barulhos que a nossa mente faz, e que são apenas projeções do nosso medo. Nessa hora não canso de repetir a frase que nem dá pra saber a autoria de tão antiga que é: "coragem não é a ausência de medo, é agir apesar do medo". Todas as pessoas que alcançaram grandes coisas na vida tiveram muito medo, mas mesmo assim tentaram. É comum as pessoas que trabalham na área motivacional falarem uma frase bem parecida com essa que citei do Shinyashiki. Elas dizem assim: "Vá adiante no que quer fazer, porque o não você já tem, vá em busca de um sim".  
  
Percebe que não estou falando nenhuma novidade? Você já sabe de tudo isso! Se você decide não fazer nada, já sabe qual é a resposta, é um sonoro "não". Talvez o seu medo esteja obscurescendo alguém com talentos incríveis, alguém que poderia estar fazendo um trabalho notável numa empresa, ou ajudando nos recursos humanos de outra, ou dando aulas estimulantes para adolescentes, ou se apresentando nos grandes teatros, ou escrevendo em algum blog na internet, etc., etc.  
  
É normal sentir medo. Certamente você vai lembrar que hoje é bom em alguma coisa, mas que lá atrás teve medo de começar. A mesma coisa se dá nos relacionamentos. Como a grande maioria das pessoas, tive medo antes de iniciar os relacionamentos amorosos que vivenciei, mas a vitória sobre ele me fez encontrar pessoas que foram essenciais no meu processo evolutivo. Muito do que sou hoje, devo aos relacionamentos que tive.  
  
Um **não** que venha do seu cérebro pode fazer você deixar de viver experiências riquíssimas de crescimento interior. Um não ilusório vindo do medo pode fazer você não vencer as barreiras e defeitos que precisa para ser alguém mais amoroso, mais evoluído e capacitado. Aprender a ouvir "nãos" também é um exercício de humildade. Lembrando que essa palavra significa "terra fértil", ou seja, as pessoas humildes transformam todas as adversidades e dificuldades em adubo para ajudar no crescimento do ser.  
  
Se você prestar bastante atenção, vai perceber que, na grande maioria das vezes, o que lhe impede de seguir adiante já achando que vai receber um não é um orgulho velado. Um lado acredita que dará certo, mas outro lado repleto de medo fica atanazando e achando que dará errado.  
  
Seja corajoso e alimente esse lado otimista, esse lado que acredita no melhor. Quer saber de uma coisa? Sabia que muitas vezes ouvir um não é o melhor? Porque esses "nãos" lhe darão a resiliência necessária para ser ainda mais autoconfiante e galgar para algo ainda melhor! Percebe o tanto de coisas que podem ser refletidas a partir dessa simples frase do Shinyashiki?  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/a-melhorforma-de-ouvir-um-nao/. Acesso em 21 Fev. 2019.

✘ **34.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de S das Missões - AAd**  
Na frase extraída do texto "Se você prestar bastante atenção, vai perceber que, na grande maioria das vezes, o que lhe impede de seguir adiante já achando que vai receber um não é um orgulho velado", se o pronome "você" fosse flexionado no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a **correta** concordância verbo-nominal?

□ **A)** Três.

➜ □ **B)** Quatro.

■ **C)** Cinco.

□ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Excesso de ordem ou de caos não nos faz bem**

Existe uma obra do século VIII a.C atribuída ao poeta grego Hesíodo chamada Teogonia, na qual ele conta sobre a origem dos deuses, e, segundo a obra, o primeiro deus a surgir foi Caos e a partir dele surge Dia e Noite, daí tudo vai se desenrolando. É uma obra magnífica! Recomendo a todos essa leitura. Em outras palavras, caos e ordem sempre existiram desde o início dos tempos. É impossível haver só ordem ou só caos, os dois estão sempre interconectados.  
  
Excesso de ordem ou excesso de caos representa a morte. Vamos entender melhor isso! O caos é até estudado em Física e vem associado com um conceito interessante de *entropia*. Quem nunca ouviu a conhecida frase "*tudo tende* à *desordem*…"? Sendo bem simplista, entropia é essa tendência relacionada às coisas. Dou aulas de Física e sempre me utilizo de um exemplo superdidático para explicar isso. Se você espatifa um ovo no chão, esse ovo jamais voltará a ser bonitinho e oval como era. A única maneira de ele voltar a ser como era é você filmar a queda e colocar o vídeo da filmagem rodando de trás pra frente, assim você vê aquela clássica cena de filme na qual um ovo se reconstitui. Mas na mesma hora você pensa: "*ah! O vídeo está rodando de trás pra frente*…". Não é bacana isso?  
  
O caos ou desordem está ligado a tudo que tem movimento. Já a ordem total ou absoluta está ligada à ausência de movimento. E a total ausência de movimento é a morte. Inclusive o conceito filosófico de morte é bem mais amplo do que o biológico ou o conceito religioso.  
  
É legal levar para a nossa vida prática. Quando uma casa está arrumada demais, essa é a prova concreta de que não existe movimento dentro dela. Inclusive até psicólogos e terapeutas utilizam uma frase que virou clichê hoje em dia: "*uma casa muito arrumada é uma casa triste*". Ou seja, um pouquinho de desordem faz bem, é sinal de que há vida, há movimento na casa.  
  
Outro exemplo é nosso próprio corpo. Se ele ficar parado demais é como se estivéssemos mortos. Inclusive diversas doenças surgem por conta do sedentarismo. Veja que interessante! Uma das mais comuns qual é: *pressão alta*. Ela vem de quê? Quase sempre das artérias e veias que ficam entupidas por causa da gordura que se acumula. Essa gordura impede o quê? O sangue de circular. E o que o sangue representa? Vida e movimento! Essa é a metafísica da saúde, que estou explicando a você da forma mais simples que eu posso transmitir!  
  
Esse assunto é riquíssimo, está na Física, na Filosofia, na Psicologia, na Medicina, na Arte, na natureza, nos ambientes, está até mesmo nos relacionamentos! Perceba! O que acontece quando um relacionamento é harmônico demais, o casal parece que é perfeito, que nunca briga, que nunca discute, que nunca há discordâncias, etc? É um relacionamento de fachada! Todo bom relacionamento tem lá a sua pitada de caos. Eu até me atrevo a dizer que essa pitada de caos é um tempero especial nos relacionamentos!  
  
Enfim, o resumo de tudo que quero dizer nesse texto é: ordem e caos são importantes, mas devem estar juntos e jamais em excesso, pois o excesso dos dois representa a morte! Vou deixar essa viagem filosófica por aqui. O que coloquei aqui foi apenas um grãozinho de areia na imensidão desse tema…  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*  
*Disponível em https://www.contioutra.com/excesso-de-ordem-ou-de-caos-nao-nos-faz-bem/.*  
*Acesso em 11 dez. 2018.*

✔ **35.** **FUNDATEC - 2019 - CM Seberi - Of Leg**  
Na frase "A única maneira de ele voltar a ser como era é você filmar a queda e colocar o vídeo da filmagem rodando de trás pra frente, assim você vê aquela clássica cena de filme na qual um ovo se reconstitui", se a palavra "você" fosse flexionada no plural nas duas ocorrências, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Duas.

➜ ■ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

□ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Pesquisadores estão criando um "Wall-E do espaço" para limpar a órbita da Terra**

Para levar a cabo a árdua missão de fazer uma limpa na órbita terrestre**,** tamanho não é documento. É o que motiva um grupo de pesquisadores do Instituto Politécnico Rensselaer, em Nova York, a criar um pequeno satélite robótico que promete ser de grande ajuda nesse desafio. Qualquer semelhança com o robô do filme *Wall-E* não é mera coincidência. No filme, uma animação de 2008 produzida pela *Pixar Studios*, um planeta Terra soterrado pelo lixo, no ano de 2100, é o lar do solitário e simpático robozinho**,** que passava seus dias rodando a superfície e cuidando do lixo que a humanidade deixou para trás antes de abandonar o planeta. No ritmo em que a poluição da órbita terrestre está se agravando, uma **realidade** **distópica** semelhante à do filme parece estar se construindo. Só que no espaço.  
  
**Segundo** uma estimativa da Agência Espacial Europeia**,** há 128 milhões de minúsculos fragmentos menores que um centímetro e 34 mil objetos maiores que 10 centímetros perdidos em órbita. Pequeno ou grande, qualquer lixo espacial pode fazer estragos em espaçonaves, satélites ou estações espaciais: eles viajam a 28,2 mil quilômetros por hora. Um fato preocupante é que a quantidade observada de detritos está crescendo mais depressa do que a taxa em que novos objetos são colocados no espaço. "Isso é um indicativo de que os estágios iniciais da *Síndrome de Kessler* podem estar acontecendo", alerta Kurt Anderson, professor de engenharia e líder do projeto. A síndrome citada prevê um momento em que a órbita terrestre estará tão saturada de lixo que as colisões entre um pedaço e outro vão sair do controle. Será o início de uma reação em cadeia, de um efeito dominó que deixará a órbita baixa inutilizável.  
  
**Conforme** a comunidade espacial ganha consciência sobre o problema e fica mais disposta a resolvê-lo, especialistas no mundo todo estão em busca de soluções para tornar sustentáveis os lançamentos de foguetes e operações espaciais. Isso inclui **satélites** capazes de "se matar" na atmosfera terrestre antes de perderem completamente a função, e **sondas** que atuem como *garis celestiais* e limpem os detritos que já estão lá em cima.  
  
É justamente isso que o OSCaR promete fazer. Batizado com a sigla em inglês para *Captura e Remoção de Espaçonaves Obsoletas*, o projeto de baixo custo criado por Anderson e seus alunos consiste em três cubos de 10 centímetros grudados um no outro, cada um desempenhando funções distintas e **vitais**. No módulo do "cérebro" ficam o GPS para a navegação, o armazenamento de dados, comunicação, além dos sistemas térmicos e elétricos.  
  
Em outro**,** está o propelente e o sistema propulsor para movimentar o "pequeno gari". E**,** por último**,** mas de forma alguma menos importante, o terceiro cubo contém o **aparato** necessário para a captura dos detritos. Além de quatro redes e cabos para apanhar pedaços de lixo espacial**,** há também sensores de radar para que o OSCaR localize seus alvos na vastidão do espaço.  
  
Quase todo o processo ocorre autonomamente, com os controladores tendo de se envolver muito pouco. Depois de cinco anos em missão, o mecanismo arrasta a si próprio e aos resíduos capturados atmosfera adentro, destruindo-os por completo.  
  
Anderson e seus alunos estão aperfeiçoando os algoritmos para testar o dispositivo primeiro em terra firme, ainda neste ano, e futuramente no espaço. As expectativas são grandes. "Nós imaginamos um dia em que poderemos mandar lá para o alto toda uma frota, um esquadrão de OSCaRs para irem juntos atrás de grandes amontoados de lixo", diz o professor. Pelo menos, o trabalho do *Wall-E* dos nossos tempos não será tão solitário quanto o do desenho.  
  
*Fonte: (https://super.abril.com.br/ciencia/cientistas-estao-criando-wall-e-do-espaco-para-limpar-aorbita- da-terra/).*  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*

✘ **36.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Bio**  
Na hipótese de se substituir **satélites** por **um satélite**, e **sondas** por **uma sonda**, quantos outros vocábulos em todo o período deveriam se adequar à nova concordância?

■ **A)** Cinco.

➜ □ **B)** Seis.

□ **C)** Sete.

□ **D)** Oito.

□ **E)** Nove.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Maior tiranossauro da história é identificado no Canadá**

Na noite em que descobriram um esqueleto colossal de Tiranossauro Rex, em 1991, paleontólogos da Universidade de Alberta, no Canadá, abriram uma garrafa de scotch para comemorar. O uísque escocês foi a inspiração para o apelido do animal: Scotty. Depois de mais de uma década para retirar osso por osso da rocha de arenito e mais uma porção de anos para montá-los como em um quebra-cabeça, ficou provado: trata-se do maior (e mais idoso) dinossauro da espécie T. Rex já encontrado.  
  
"Esse é o rex dos rexes", disse em comunicado Scott Persons, líder do estudo sobre o bicho de dimensões descomunais. Com 13 metros de comprimento, seu tamanho era igual ao do telescópio Hubble. Análises dos ossos da perna de Scotty revelaram que ele pesava 8,8 toneladas. Nenhum outro dinossauro carnívoro ostentava esse porte. O gigante vivia na região central do Canadá, atual província de Saskatchewan, há 66 milhões de anos - pouco antes do famigerado asteroide bater na Terra e acabar com o reinado dos dinos.  
  
De acordo com Persons, existem alguns espécimes mais esbeltos de Tiranossauro Rex e outros mais robustos. Este, sem sombra de dúvidas, encontra-se no segundo grupo. E não para por aí: ele também é o exemplar mais velho de sua espécie já resgatado do solo. "É possível ter uma ideia da idade de um dinossauro cortando seus ossos e estudando seus padrões de crescimento", explica o paleontólogo. "Scotty é velho demais.".  
  
Mais especificamente, o bicho viveu 30 e poucos anos, uma vida longa para um T. Rex, que normalmente crescia rápido e morria antes dos 30. Mas de manso Scotty não tinha nada: seu esqueleto é todo cravejado por marcas de antigas batalhas. Costelas quebradas, mandíbula infectada e uma bela mordida no rabo perpetrada provavelmente por um rex rival atestam que ele teve de lutar muito para sobreviver por tanto tempo.  
  
Outro ponto digno de nota é que Scotty não é só o maior exemplar de sua espécie de que se tem notícia. "Até o momento, esse Tiranossauro em particular é o maior predador terrestre conhecido pela ciência", afirma Pearsons. O esqueleto, cujos detalhes foram descritos em um artigo publicado no The Anatomical Record, será exibido ao público a partir de maio em uma nova exposição do Royal Saskatchewan Museum. Vale uma visita.  
  
*(A. J. Oliveira - 27/03/2019 -* *Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/maior-e-mais-idosotiranossauro- da-historia-e-encontrado-no-canada/)*

✔ **37.** **FUNDATEC - 2019 - CRP 7-RS - Tec Con**  
Considerando o seguinte período retirado do texto "**De acordo com Persons, existem alguns espécimes mais esbeltos de Tiranossauro Rex**", quantas outras alterações deveriam obrigatoriamente ser feitas a fim de que se mantivessem as corretas relações de concordância caso substituíssemos a palavra "espécimes" por sua forma singular?

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

➜ ■ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Além do açúcar: refrigerante e saúde**

*Sabrina Mundim*  
  
Que uma latinha de refrigerante é cheia de açúcar, isso todo mundo sabe. Porém, a fórmula carrega também outros elementos que fazem mal à saúde, enfraquecendo \_\_\_ órgãos e até favorecendo o aparecimento de algumas doenças. A bebida não tem valor nutricional e contém elevadas quantidades de sódio, que contribui para a retenção de líquidos, a barriga estufada e as pernas inchadas.  
  
A maior parte dessas bebidas é feita a partir de ácido fosfórico, xarope de milho e potássio, substâncias que podem causar vários problemas de saúde como excesso de peso, diabetes, pedras nos rins, enfraquecimento de dentes e ossos, aumento da pressão arterial e até mesmo câncer.  
  
Além disso, por ser um produto que oferece tantos prejuízos à saúde, o refrigerante deve ser evitado ao máximo durante a gravidez porque causa desconforto abdominal, contribui para o aumento de peso e pode provocar inchaços. Durante a fase de amamentação, é necessário cuidado em relação aos refrigerantes à base de cola, pois estes produtos contêm muita cafeína e esta substância pode causar insônia nos bebês.  
  
Fonte: https://www.metropoles.com/saude/alem-do-acucar-saiba-como-o-refrigerante-faz-mal-a-saude -adaptado

✔ **38.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Ronda Alta - AAd**  
Assinale a alternativa que apresenta o correto artigo para substituir a lacuna na linha.

□ **A)** o

□ **B)** a

□ **C)** um

□ **D)** uma

➜ ■ **E)** os

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais**

Os cuidados integrais com a saúde implicam ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco e, depois de instalada a doença, o tratamento adequado dos doentes. Esses três tipos de ação têm áreas de superposição, como seria de esperar. Saúde é um direito humano fundamental reconhecido por todos os foros mundiais e em todas as sociedades. Como tal, a saúde se encontra em pé de igualdade com outros direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: liberdade, alimentação, educação, segurança, nacionalidade, etc. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida.  
  
Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados. Tal fato podemos reconhecer no nosso cotidiano, com o qual pesquisadores e cientistas concordam inteiramente. Promover a saúde é promover a qualidade de vida. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social. A saúde é, portanto, um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, não é responsabilidade exclusiva do setor saúde e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. Na maior parte do tempo de suas vidas, a maioria das pessoas é saudável, ou seja, não necessita de hospitais, CTI ou complexos procedimentos médicos, diagnósticos ou terapêuticos. Mas, durante toda a vida, todas as pessoas necessitam de água e ar puros, ambiente saudável, alimentação adequada, situações social, econômica e cultural favoráveis, prevenção de problemas específicos de saúde, assim como educação e informação - estes, componentes importantes da promoção da saúde. Então, para promover a saúde, é preciso enfrentar os chamados determinantes sociais da saúde.  
  
A promoção da saúde se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Por isso, caracterizam-se fundamentalmente por uma composição intersetorial e, intrassetorialmente, pelas ações de ampliação da consciência sanitária - direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais, etc. Assim, para melhorar as condições de saúde de uma população, são necessárias mudanças profundas dos padrões econômicos no interior dessas sociedades e intensificação de políticas sociais, que são eminentemente políticas públicas. Ou seja, para que uma sociedade conquiste saúde para todos os seus integrantes, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis são necessárias.  
  
Além disso, espera-se uma série de políticas no campo da saúde para que uma sociedade alcance o objetivo de ter pessoas saudáveis, que realizem o pleno potencial humano de longevidade socialmente produtiva. A Comissão Nacional dos Determinantes Sociais da Saúde fez uma análise profunda dos determinantes sociais da saúde no Brasil e uma série de políticas e ações, cujo objetivo último é a promoção da saúde. Para a atenção integral de saúde, será necessário utilizar e integrar saberes e práticas hoje reunidos em compartimentos isolados, tais como atenção médico-hospitalar, programas de saúde pública, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e educação para a saúde, com ações extrassetoriais em distintos campos, como água, esgoto, resíduos, drenagem urbana, educação, habitação, alimentação e nutrição.  
  
Em resumo, é a proposta de uma nova prática sanitária interdisciplinar, que integra diferentes saberes e práticas intra e extrassetoriais, que se revestem de uma nova qualidade ao articular-se, organizadas pelo paradigma da promoção da saúde, para o enfrentamento dos problemas existentes num território singular. Os Programas de Saúde da Família e dos Agentes Comunitários de Saúde são propostas promissoras e estruturantes de uma nova prática e merecem o mais decidido apoio político e técnico para sua implementação.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais. Acesso em 03 Jan 2019.

✔ **39.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Ibiaçá - ACS**  
Na frase "A promoção da saúde se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida", se a palavra "ações" fosse flexionada no singular, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Estudo sugere que a língua humana é capaz de detectar odores**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
O que a sua língua sente quando prova um chocolate? Por incrível que pareça, além do gosto, ela também é capaz de cheirar o doce. Uma nova pesquisa foi capaz de encontrar receptores olfativos na língua, junto com as células que detectam o gosto. Esses são os mesmos sensores que estão no nariz e são responsáveis por identificar odores.  
  
O sabor da comida vem de uma combinação entre paladar e olfato. Já tentou comer algum alimento com o nariz tampado? O sabor vai parecer bem mais sem graça do que o normal. Mas isso a ciência já sabia. O que os pesquisadores descobriram é que essa relação é ainda mais estreita. A interação entre gosto e odor se inicia na língua e não no cérebro, como se acreditava.  
  
Os sistemas olfativo e do paladar sempre foram considerados independentes. O que fez o pesquisador Mehmet Ozdener, do Centro Monell (EUA), questionar essa concepção foi uma pergunta de uma criança de 12 anos: ela queria saber se as cobras estendiam a língua para sentir cheiros - e a resposta é positiva.  
  
Os pesquisadores extraíram células da língua humana e descobriram que em uma única célula podem existir receptores tanto do olfato quanto do paladar. Além disso, os receptores olfativos funcionam de forma similar tanto na língua quanto no nariz.  
  
E os resultados batem com outros experimentos. Em entrevista ao jornal Guardian, o professor Charles Spence, da Universidade de Oxford, disse que em estudos anteriores foi constatado que as pessoas conseguem diferenciar uma comida de outra mesmo quando sua única mudança é o cheiro - sem usar o nariz.  
  
Ozdener diz que a nova descoberta pode ajudar a desenvolver métodos para moldar o sabor da comida. Isso pode contribuir para a diminuição do uso de sal, açúcar e gordura adicionando um odor diferente que agrade o paladar. **Ele** também menciona o combate a doenças relacionadas à dieta, como diabetes e obesidade.  
  
Além de abrir a oportunidade para o estudo da interação entre paladar e odor, a pesquisa também pode ajudar a entender de que maneira o sistema olfativo detecta o cheiro. Os cientistas ainda não sabem quais moléculas são capazes de ativar os tipos diferentes de receptores responsáveis pelo olfato. Entender como eles funcionam na língua é um primeiro passo para compreender o sistema olfativo em toda a sua complexidade.  
  
*Texto adaptado. Disponível completo em: https://super.abril.com.br/saude/estudo-sugere-que-*  
*a-lingua-humana-e-capaz-de-detectar-odores/*

✔ **40.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Moto**  
Qual das frases abaixo está no plural, ou seja, apresenta a quantidade "mais de um"?

□ **A)** O sabor vai parecer bem mais sem graça do que o normal.

□ **B)** a pesquisa também pode ajudar a entender...

□ **C)** Ele também menciona o combate a doenças...

➜ ■ **D)** Os pesquisadores extraíram células da língua humana...

□ **E)** Uma nova pesquisa foi capaz de encontrar receptores...

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**De onde veio o futebol?**

Alguns dizem que o futebol foi inventado na Inglaterra e que, por isso, é chamado de "esporte bretão", mas não caia nessa conversa mole. Ao contrário do que muita gente pensa, os súditos da rainha não inventaram o futebol, mas existe mais um bom motivo para que eles \_\_\_\_\_\_ essa fama.  
  
Os ingleses as principais regras de futebol conhecidas hoje. Além disso, eles definiram as medidas do campo, determinaram o tempo de jogo e fundaram a primeira associação de clubes, ainda na segunda metade do século 19.  
  
Dizer quem realmente criou esse esporte é tarefa quase impossível. Na própria Inglaterra existem relatos, de 500 anos atrás, de jogos entre estudantes, mas o primeiro registro de um jogo parecido com o futebol é muito mais antigo. Na Grécia de quase 3 mil anos atrás, praticava-se um esporte parecido com o futebol de hoje chamado "episkyros"; tempos depois, esse jogo foi aperfeiçoado pelos romanos e rebatizado com o nome de "harpastum". Na época, jogava-se com as mãos e os pés, como o futebol americano. Ao que parece, os ingleses teriam conhecido com os romanos o esporte que hoje se chama futebol.  
  
No Oriente também havia esporte com bola. Na China, por exemplo, há mais de 2 mil anos, jogavam o "tsu chu". Não era apenas entretenimento, pois esse jogo fazia parte do treinamento físico militar e era adorado até por imperadores.  
  
O Brasil não inventou o futebol, mas, como se pode ver, os ingleses também não!  
  
*Fonte: https://super.abril.com.br/sociedade/13-mentiras-em-que-todo-mundo-acredita/ Texto adaptado especialmente para esta prova.*

✔ **41.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Água Santa - Moto**  
Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

➜ ■ **A)** levem - criaram

□ **B)** levam - criou

□ **C)** levaram - criarão

□ **D)** levariam - criava

□ **E)** levar - criaram

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Precisamos ultrapassar nossos limites**

Todos nós precisamos fazer e refazer, de tempos em tempos, a "lista do não aguento mais". Trata-se de uma lista absolutamente libertadora, na qual se escreve tudo aquilo que definitivamente, com convicção e força, não queremos mais para a nossa vida. Ela é necessária para que evoluamos e nos tornemos seres humanos cada vez melhores. Trago essa reflexão para relacioná-la com a distinção entre passar e ultrapassar as experiências da vida feita pelo comunicador Otávio Leal. Infelizmente, muitas pessoas não conseguem evoluir na vida como poderiam porque elas simplesmente passam pelas experiências e não as ultrapassam. Sempre que você passa sem ultrapassar, a tendência é que essa mesma situação acabe se repetindo, mudando apenas de cenário ou de pessoas.  
  
Porém, quando você decide e escolhe ultrapassar essa experiência, é sinal de que houve um profundo processo de tomada de consciência, ou seja, houve uma expansão de consciência, e, assim, essa experiência tende a nunca mais se repetir. Por isso fiz a associação com a lista do não aguento mais, porque se trata de um processo semelhante. Vou citar um exemplo para ficar mais fácil o entendimento. Imagine uma garota que tem sérios problemas afetivos, foi alguém que sofreu rejeições na infância, pouco afeto, etc. Ela, ao namorar na vida adulta, provavelmente terá um relacionamento muito apegado, cheio de medos de haver rejeição, terá ciúmes e poderá até ser um tanto controladora. Essa garota terá a maravilhosa experiência de sofrer um término de relacionamento. O quê? Como assim experiência maravilhosa? Isso mesmo! Porque ela terá a oportunidade de ultrapassar um limite, uma dificuldade, algum trauma sofrido lá na infância.  
  
Mais uma vez retorno ao autoconhecimento. Grave essas palavras: "toda experiência difícil e dolorosa se trata de uma oportunidade que a vida está lhe dando para reavaliar sua vida, suas escolhas e seu destino". Se você está procurando se conhecer melhor e saber qual a causa para determinados comportamentos e sentimentos, está, consequentemente, dando grande passo para ultrapassar as experiências. Nessa hora, o que acontece é que, assim como essa garota, muita gente não procura mergulhar dentro de si mesma; assim, em vez de ultrapassar a experiência dolorosa, apenas passa por ela. Resultado? O relacionamento termina, a garota passa dias chorando, e dentro de pouco tempo começa a namorar outra pessoa e repete o mesmo ciclo outra vez. Mas tem um detalhe, cada experiência deixa sua marca e a pessoa vai passando de relacionamento em relacionamento ficando com marcas encrustradas na carne, e isso dói! Dói muito, faz com que muitas vezes se perca até a esperança de ter um relacionamento bom e saudável com alguém.  
  
Esse foi apenas um exemplo. O resumo de tudo o que quero dizer é: trata-se de uma escolha. Eu posso escolher passar por uma experiência negativa e me acomodar nela, fazer como naquela música famosa: "*deixa a vida me levar, vida leva eu*…". Mas eu posso também ultrapassar essa experiência ganhando consciência das causas do meu sofrimento, e para fazer isso eu preciso de quietude, de paz no coração, preciso ouvir o que ele tem para me dizer, preciso estar perto de pessoas que me amem de verdade e querem me ajudar a crescer na vida, etc.  
  
Escolher ultrapassar não é o caminho mais fácil, porém, garanto a você que é recompensador, porque, depois que você ultrapassar, o resultado final será uma consciência mais expandida e um ser interior mais completo, você estará cada vez mais próximo do seu centro, do seu eu mais profundo, do seu eu maior, como muitos espiritualístas dizem. Reflita com carinho sobre essas palavras e lembre-se sempre do poder das escolhas, porque ele está em suas mãos.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/precisamos-ultrapassar-nossos-limites/. Acesso em 21 Fev. 2019.

✔ **42.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de S das Missões - Teso**  
Na frase extraída do texto "Ela, ao namorar na vida adulta, provavelmente terá um relacionamento muito apegado, cheio de medos de haver rejeição, terá ciúmes e poderá até ser um tanto controladora", se o pronome "ela" fosse flexionado no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Quatro.

➜ ■ **B)** Cinco.

□ **C)** Seis.

□ **D)** Sete.

□ **E)** Oito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**As cidades perdidas da Amazônia**

*Reinaldo José Lopes*  
  
É inevitável pensar na floresta amazônica como uma gigantesca mata virgem, praticamente intocada. Claro, todos sabemos que a região é habitada por dezenas de povos indígenas. Mas a ideia predominante no imaginário das pessoas é a de que eles sempre viveram em perfeita  
harmonia com o ambiente, interferindo o menos possível na natureza e tirando dela apenas o essencial para sua sobrevivência. Ao que tudo indica, essa visão romântica está completamente errada.  
  
Não que tenham sido erguidas na Amazônia pirâmides ao estilo das construídas por maias e astecas na América Central - **isso** continua sendo pura ficção. Mas descobertas arqueológicas feitas nas últimas três décadas indicam que, antes de o Brasil ser descoberto, a população nativa da Floresta Amazônica era muito mais numerosa e sofisticada do que se costuma imaginar.  
  
Entre os anos de 1000 e 1400, verdadeiras superaldeias interligadas por boas estradas dominavam certas regiões. Em outras, grupos de até 15 mil pessoas erguiam aterros com até 10 metros de altura para construir suas casas sobre eles e fugir das inundações. "Existiam sociedades complexas em quase todo o rio Amazonas, no médio e baixo rio Orinoco, na Bolívia e em outras áreas", diz o arqueólogo americano Michael Heckenberger, que \_\_ anos estuda um conjunto de agrupamentos desse tipo no Alto Xingu. "Em 1500, a Amazônia provavelmente era uma área de enorme variabilidade cultural, com grupos regionalmente interligados."  
  
A ideia de uma Amazônia "urbanizada" na verdade é antiga. Quando os primeiros exploradores espanhóis desceram o rio Amazonas vindos dos Andes, em 1542, o cronista da missão - um frade chamado Gaspar de Carvajal - descreveu-\_\_ como um lugar densamente povoado. Do século 17 em diante, descrições desse tipo tornaram-se raras, o que levou muitos céticos \_\_ considerar que Carvajal e outros exploradores exageravam bastante nos relatos. Com o advento da arqueologia científica, no século 19, ganhou força a **hipótese** de que o calor excessivo, as chuvas constantes e o solo pobre em nutrientes inviabilizariam o surgimento de qualquer tipo de civilização na Amazônia, já que seria impossível produzir alimentos para sustentar grandes populações.  
  
A partir da década de 1980, porém, **essa visão** começou a ser questionada. As descobertas começaram na foz do Amazonas, onde trabalhava a arqueóloga americana Anna Roosevelt, da Universidade de Illinois. Na Ilha de Marajó, ela estudou os chamados tesos - morros cuja origem é parcial ou totalmente artificial. Concluiu que eles haviam sido construídos por uma grande população **marajoara** por volta do ano 1000. Os chefes tribais teriam usado os tesos como fortalezas e postos de observação. Foi **desse povo** também a ideia de construir aterros anti-inundação. Pelo volume de material encontrado nos sítios arqueológicos, acredita-se que podem ter vivido ali cerca de 15 mil pessoas no século 16.  
  
*Fonte: https://super.abril.com.br/historia/as-cidades-perdidas-da-amazonia/ Texto adaptado especialmente para esta prova.*

✔ **43.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Água Santa - ACE**  
Analise a seguinte frase, retirada do texto, "Mas descobertas arqueológicas feitas nas últimas três décadas indicam que, antes de o Brasil ser descoberto, a população nativa da Floresta Amazônica era muito mais numerosa e sofisticada do que se costuma imaginar". Se substituíssemos "descobertas" por "uma descoberta", quantas outras palavras deveriam ser modificadas em todo o período para se fazer a adequação da concordância?

□ **A)** Seis.

□ **B)** Cinco.

□ **C)** Quatro.

➜ ■ **D)** Três.

□ **E)** Duas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Criptografia ou capacidade de viralização? O whatsapp precisa enxergar esse paradoxo**

Em junho de 2016, bem antes de as notícias falsas aterrissarem no WhatsApp, o "think tank" progressista The Century Foundation publicou no Youtube um vídeo em que Edward Snowden fazia uma espécie de alerta. Na gravação de cerca de dois minutos de duração, o analista de sistemas que revelou ao mundo o que acontecia na NSA, a Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos, explicava a importância da criptografia para a vida cotidiana em pleno século XXI e discorria sobre os riscos embutidos em seu eventual mau uso. Hoje em dia, em absolutamente todos os eventos sobre notícias falsas e "fact-checking" de que participo - sejam no Brasil ou no exterior -, a pergunta é sempre a mesma: como combater as mentiras encriptografadas que circulam no WhatsApp? E a resposta é a dúvida.  
  
Mas vejamos o que dizia Snowden, lá em 2016:  
  
"A criptografia é o que mantém nosso dinheiro no banco - e não na conta dos criminosos.  
  
É o que mantém nossas represas fechadas, e as estradas abertas. A criptografia é o que determina que os aparelhos nos hospitais e também dentro dos nossos corpos nos entreguem doses terapêuticas - e não letais. A criptografia salva vidas e protege propriedades. Sem ela, nossa economia para. Nossos governos param. Mas não é possível garantir que a criptografia será utilizada apenas pelos bonzinhos. Ela está no campo da matemática, e, por mais que desejemos o contrário, matemática é matemática. Funciona do mesmo jeito para a Madre Teresa de Calcutá e para Osama bin Laden".  
  
Pois bem: naquele mesmo 2016, aqui no Brasil, ao acessar o WhatsApp, usuários do aplicativo passaram a receber o seguinte alerta: "As mensagens que você enviar para esta conversa e chamadas agora são protegidas com criptografia de ponta a ponta".  
  
Era o app adotando no país em que chegaria a ter 120 milhões de usuários ativos a criptografia do tipo "end-to-end", aquela que, segundo a própria empresa explica, "assegura que somente você e a pessoa com quem você está se comunicando podem ler o que é enviado e ninguém mais, nem mesmo o WhatsApp".  
  
A medida é, sem dúvida, importantíssima. A criptografia "end-to-end" garante que as correspondências digitais não serão violadas. Permite que jornalistas entrevistem fontes, garantindo-lhes o anonimato, por exemplo. É com sistemas assim que escândalos como o de Snowden e de outros "whistleblowers" poderão continuar vindo à tona. Não se questiona aqui - de forma alguma - que a sociedade precisa de aplicativos de mensagens criptografadas para seguir funcionando e para ter um jornalismo de profundidade.  
  
Mas será que a sociedade também precisa que esses mesmos aplicativos permitam viralizações? Não haveria um paradoxo na expressão "mensagem criptografada que viralizou"? Acompanhe o raciocínio: a princípio, acredito que os sistemas criptografados têm por função passar uma mensagem de forma segura para uma, duas ou poucas pessoas. É uma proteção extra para um segredo que precisa ser bem guardado entre poucos indivíduos. Do outro lado, está a viralização, aplicada a conteúdos que devem atingir a massa, se espalhar entre cidadãos com velocidade e ser compartilhados à exaustão. Como esse segundo tipo de material é algo que precisa ou deve ganhar o mundo, qual o sentido de aplicar nele a criptografia? Por que impedir a leitura de um conteúdo que todos já estão lendo?  
  
Um professor do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e criador do Monitor do WhatsApp, mantido pelo projeto Eleições Sem Fake, também enxerga o paradoxo. "O WhatsApp permite que um usuário envie uma mensagem para 256 grupos de até 256 usuários e que essas mensagens possam ser repassadas adiante e facilmente espalhadas", explica. "Essa capacidade de viralizar é típica de redes sociais e talvez o diferencial competitivo do WhatsApp, mas também permite que campanhas de desinformação tentem manipular opinião pública de forma velada".  
  
Fica o questionamento. Não deveria o WhatsApp escolher entre a criptografia e a capacidade de viralização? Não deveria estabelecer regras para uso de um instrumento e de outro? Caso contrário, continuará distorcendo a função de sigilo e abrindo espaço inegável à desinformação maciça.  
  
*(Cristina Tardáguila - Revista Época - 03/12/2018 - Disponível em: https://epoca.globo.com - adaptado).*

✔ **44.** **FUNDATEC - 2019 - PREVIROSA - Ag Prev**  
No trecho retirado do texto: "A criptografia é o que determina que os aparelhos nos hospitais e também dentro dos nossos corpos nos entreguem doses terapêuticas - e não letais", caso substituíssemos o vocábulo "aparelhos" por sua forma singular, quantas outras alterações deveriam ser feitas, obrigatoriamente, a fim de que se mantivessem as **corretas** relações de concordância no período?

□ **A)** 1.

➜ ■ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** Nenhuma alteração.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Tarefas domésticas ajudam a manter seu cérebro saudável, diz estudo**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
Cada vez mais as pesquisas demonstram que, quando se trata de atividade física, mesmo um pouquinho já faz um bem danado para a saúde. E "um pouquinho" pode ser, acredite, varrer a casa e gastar uns minutos pra lá e pra cá limpando seu quarto.  
  
É o que indica um estudo publicado na revista científica Jama Network Open. Segundo a pesquisa, essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.  
  
A pesquisa foi feita com mais de 2 mil participantes **(I)**, que tinham 53 anos, em média. Suas atividades rotineiras foram monitoradas durante três dias e, nesse período, eles também passaram por exames de ressonância para ................... **(I)** a variação de volume do cérebro. Sabe-se que a diminuição da massa cinzenta está relacionada ao envelhecimento: cerca de 0,2% do volume cerebral é perdido a cada ano a partir de 60 anos de idade.  
  
Os autores do estudo notaram que cada hora extra de atividade por dia, mesmo que seja uma faxina leve, garante 0,22% a mais no volume cerebral. O trabalho mostrou ainda que os participantes**(II)** que davam ao menos 10 mil passos por dia - recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) - ...................... **(II)** um cérebro 0,35% maior do que aqueles que se constrangiam a 5 mil passos.  
  
Por outro lado, os próprios pesquisadores **(III)** admitem que a pesquisa ......... **(III)** suas limitações. Três dias é um período muito curto para analisar o verdadeiro impacto dos exercícios na saúde da massa cinzenta. Estudos maiores e mais longos são necessários para entender a verdadeira relação de causa e efeito entre a atividade física e o tamanho do cérebro.  
  
Mas uma coisa é certa: o artigo reforça a importância de ter uma rotina ativa, mesmo que você não seja a pessoa mais fitness da galera. "Estamos apenas sugerindo que atividades de baixa intensidade podem ser importantes também. Principalmente para o cérebro" disse, em entrevista ao The Guardian, Nicole Spartano, autora do estudo.  
  
Caso seja difícil bater cartão na academia todos os dias, vale caminhar em vez de ir de ônibus (ou de patinete), subir as escadas no lugar do elevador e fazer um esforcinho para manter a casa em ordem. Seu corpo e seu cérebro agradecem.  
  
Texto adaptado. Acesso ao original: https://super.abril.com.br/saude/tarefas-domesticas-ajudam-a-manter-seu-cerebro-saudavel-diz-estudo/

✔ **45.** **FUNDATEC - 2019 - CM Tapejara-RS - Of Leg**  
Em relação à concordância verbal, analise as assertivas abaixo sobre as lacunas pontilhadas do texto:  
  
I. A lacuna pontilhada ficaria corretamente preenchida pelo verbo "acompanharem", pois tem como sujeito "participantes"  
II. A lacuna pontilhada deveria ser preenchida por "apresentavam", visto que o sujeito desse verbo é "participantes".  
III. A lacuna pontilhada deve ser obrigatoriamente preenchida pelo verbo "têm", pois o sujeito da frase é "os próprios pesquisadores".  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Estudo sugere que a língua humana é capaz de detectar odores**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
O que a sua língua sente quando prova um chocolate? Por incrível que pareça, além do gosto, ela também é capaz de cheirar o doce. Uma nova pesquisa foi capaz de encontrar receptores olfativos na língua, junto com as células que detectam o gosto. Esses são os mesmos sensores que estão no nariz e são responsáveis por identificar odores.  
  
O sabor da comida vem de uma combinação entre paladar e olfato. Já tentou comer algum alimento com o nariz tampado? O sabor vai parecer bem mais sem graça do que o normal. Mas isso a ciência já sabia. O que os pesquisadores descobriram é que essa relação é ainda mais estreita. A interação entre gosto e odor se inicia na língua e não no cérebro, como se acreditava.  
  
Os sistemas olfativo e do paladar sempre foram considerados independentes. O que fez o pesquisador Mehmet Ozdener, do Centro Monell (EUA), questionar essa concepção foi uma pergunta de uma criança de 12 anos: ela queria saber se as cobras estendiam a língua para sentir cheiros - e a resposta é positiva.  
  
Os pesquisadores extraíram células da língua humana e descobriram que em uma única célula podem existir receptores tanto do olfato quanto do paladar. Além disso, os receptores olfativos funcionam de forma similar tanto na língua quanto no nariz.  
  
E os resultados batem com outros experimentos. Em entrevista ao jornal Guardian, o professor Charles Spence, da Universidade de Oxford, disse que em estudos anteriores foi constatado que as pessoas conseguem diferenciar uma comida de outra mesmo quando sua única mudança é o cheiro - sem usar o nariz.  
  
Ozdener diz que a nova descoberta pode ajudar a desenvolver métodos para moldar o sabor da comida. Isso pode contribuir para a diminuição do uso de sal, açúcar e gordura adicionando um odor diferente que agrade o paladar. **Ele** também menciona o combate a doenças relacionadas à dieta, como diabetes e obesidade.  
  
Além de abrir a oportunidade para o estudo da interação entre paladar e odor, a pesquisa também pode ajudar a entender de que maneira o sistema olfativo detecta o cheiro. Os cientistas ainda não sabem quais moléculas são capazes de ativar os tipos diferentes de receptores responsáveis pelo olfato. Entender como eles funcionam na língua é um primeiro passo para compreender o sistema olfativo em toda a sua complexidade.  
  
*Texto adaptado. Disponível completo em: https://super.abril.com.br/saude/estudo-sugere-que-*  
*a-lingua-humana-e-capaz-de-detectar-odores/*

✔ **46.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Moto**  
Todas as palavras abaixo estão flexionadas no masculino, mas apenas uma pode ser também flexionada no feminino. Qual delas?

□ **A)** Sabor.

□ **B)** Nariz.

□ **C)** Cérebro.

□ **D)** Chocolate.

➜ ■ **E)** Pesquisador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Auditoria interna e sua importância para as organizações**

*Equipe Portal da Contabilidade*  
  
A auditoria interna - constituída por um conjunto de procedimentos técnicos - por objetivo examinar a integridade**,** adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da Entidade.  
  
Sem tais indagações, a organização pode ficar à mercê de fraudes, erros, ineficiências e outras irregularidades, praticadas por agentes internos (administradores, colaboradores) ou externos (clientes, fornecedores).  
  
 -se procedimentos de auditoria interna: exames, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter provas suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações.  
  
A auditoria interna é de suma importância para as organizações**,** desempenhando papel de grande relevância, ajudando a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, servir de ferramenta de apoio à gestão e transmitir informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas.  
  
A gestão de controles implica na elaboração de procedimentos internos, sua execução e avaliação, visando eficácia na manutenção e criação do controle interno. A ausência de controle administrativo, dentre outras consequências, torna todo sistema de contabilidade inadequado, por falta de confiança em suas informações e em seus relatórios.  
  
Sendo a auditoria interna importante como controle administrativo, ela verifica a existência dos controles internos e procura contribuir para o seu aprimoramento. Essa ferramenta tão preciosa, além de verificar se as normas internas estão sendo seguidas, procura avaliar se há necessidade de novas normas, procedimentos e controles mais adequados e ágeis.  
  
O objetivo da auditoria interna é beneficiar a organização com melhor controle de seu patrimônio, procurando reduzir a ineficiência**,** negligência**,** incapacidade**,** erros e fraudes. A realização de procedimentos regulares visando identificar as falhas e preveni-las, reforçando os controles, para qualquer gestão organizacional. Neste sentido, a auditoria interna, preventivamente, realiza a análise da adequação dos mecanismos de controle, visando maior segurança patrimonial e confiabilidade nos relatórios contábeis e gerenciais.  
  
O auditor interno deve obter, analisar, interpretar e documentar as informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais para dar suporte aos resultados de seu trabalho.  
  
Através do relatório**,** o auditor interno prescreverá recomendações e as providências, as quais devem ser tomadas pela administração. Portanto, não basta a simples existência do aparato de auditoria, mas **a** responsável implementação das recomendações e procedimentos cabíveis às rotinas organizacionais. Daí sua importância como instrumento de mudança e controle.  
  
*Disponível em: Fonte: http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas - adaptação.*

✔ **47.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de POA - ACI**  
Considerando aspectos relacionados à concordância verbal e nominal, assinale a alternativa cujos vocábulos preenchem, correta e respectivamente, as lacunas das linhas 01, 07 e 25.

□ **A)** têm - Constituem - são imprescindíveis

□ **B)** tem - Constitue - são imprescindíveis

□ **C)** têm - Constitue - é imprescindível

➜ ■ **D)** tem - Constituem - é imprescindível

□ **E)** têm - Constitue - são imprescindíveis

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Tarefas domésticas ajudam a manter seu cérebro saudável, diz estudo**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
Cada vez mais as pesquisas demonstram que, quando se trata de atividade física, mesmo um pouquinho já faz um bem danado para a saúde. E "um pouquinho" pode ser, acredite, varrer a casa e gastar uns minutos pra lá e pra cá limpando seu quarto.  
  
  
É o que indica um estudo publicado na revista científica Jama Network Open. Segundo a pesquisa, essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.  
  
A pesquisa foi feita com mais de 2 mil participantes, que tinham 53 anos, em média. Suas atividades rotineiras foram monitoradas durante três dias e, nesse período, eles também passaram por exames de ressonância para .................... a variação de volume do cérebro.  
  
Sabe-se que a diminuição da massa cinzenta está relacionada ao envelhecimento: cerca de 0,2% do volume cerebral é perdido a cada ano a partir de 60 anos de idade.  
  
Os autores do estudo notaram que cada hora extra de atividade por dia, mesmo que seja uma faxina leve, garante 0,22% a mais no volume cerebral. O trabalho mostrou ainda que os participantes que davam ao menos 10 mil passos por dia - recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) - ................ um cérebro 0,35% maior do que aqueles que se constrangiam a 5 mil passos.  
  
Por outro lado, os próprios pesquisadores admitem que a pesquisa ......... suas limitações.  
  
Três dias é um período muito curto para analisar o verdadeiro impacto dos exercícios na saúde da massa cinzenta. Estudos maiores e mais longos são necessários para entender a verdadeira relação de causa e efeito entre a atividade física e o tamanho do cérebro.  
  
Mas uma coisa é certa: o artigo reforça a importância de ter uma rotina ativa, mesmo que você não seja a pessoa mais fitness da galera. "Estamos apenas sugerindo que atividades de baixa intensidade podem ser importantes também. Principalmente para o cérebro" disse, em entrevista ao The Guardian, Nicole Spartano, autora do estudo.  
  
Caso seja difícil bater cartão na academia todos os dias, vale caminhar em vez de ir de ônibus (ou de patinete), subir as escadas no lugar do elevador e fazer um esforcinho para manter a casa em ordem. Seu corpo e seu cérebro agradecem.  
  
*Texto adaptado. Acesso ao original: https://super.abril.com.br/saude/tarefas-domesticas-ajudam-amanter-seu-cerebro-saudavel-diz-estudo/*

✔ **48.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Ag Adm**  
Em relação à concordância verbal, analise as assertivas abaixo sobre as lacunas pontilhadas do texto:  
  
I. Na linha, a lacuna pontilhada ficaria corretamente preenchida pelo verbo "acompanharem", pois tem como sujeito "participantes".  
II. Já a lacuna pontilhada da linha 14 deveria ser preenchida por "apresentavam", visto que o sujeito desse verbo é "participantes".  
III. A lacuna pontilhada da linha 16 deve ser obrigatoriamente preenchida pelo verbo "têm", pois o sujeito da frase é "os próprios pesquisadores".  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O osso da artrose está voltando com força total**

*Assim como o siso e o apêndice, ele não tem nenhuma função aparente. Até agora, acreditava-se*  
*que ele estava desaparecendo - só para retornar em um estudo recente.*  
  
Você vive com dor no joelho? Com certeza não é o único. Mais de dois milhões de brasileiros sofrem com artrose. Apesar do que muita gente pensa, o problema não está só no envelhecimento - **ele** pode estar no seu esqueleto. Uma pesquisa feita pela *Imperial College London* revelou que um osso que antes era raro em humanos está reaparecendo em pessoas que sofrem do problema. O osso fabela, como é chamado, fica atrás do joelho, "colado" no tendão de um músculo. Em 1918**,** o osso estava presente em 11,2% dos humanos. Já em 2018, esse número aumentou em mais de três vezes, saltando para 39% da população.  
  
Até agora, a fabela parecia estar desaparecendo devido à evolução humana. Há milhares de anos atrás, é bem provável que ele **concedesse** vantagem mecânica aos músculos da perna e ajudasse a reduzir o atrito entre os tendões. Outros mamíferos, como alguns dos nossos parentes primatas e melhores amigos caninos, ainda possuem a estrutura.  
  
Acontece que esse órgão nunca foi estudado a fundo em humanos. Michael Berthaume, líder do estudo, **também** ressalta que pode ser que o osso não tenha função nenhuma - justamente porque ninguém havia prestado atenção nele antes. Atualmente, ele parece não ter nenhuma função aparente (tanto que 61% da população vive tranquilamente sem ele), **então** é possível que ele passe a ser considerado um osso vestigial. As estruturas vestigiais são órgãos (ou, nesse caso, ossos) que possuíam funções específicas no corpo humano no passado, **mas** atualmente não servem para muita coisa. Inclusive, muitas vezes eles só trazem problemas.  
  
É o caso do dente do siso e do apêndice. Antigamente, o siso era uma "ajuda extra" para mastigar e triturar folhas e carne crua. Com o desenvolvimento de ferramentas e técnicas de cozimento, não precisamos mais de tantos dentes para comer, então o siso acaba só dando dor de cabeça quando precisamos retirá-lo.  
  
Até 2007, também acreditava-se que o apêndice não servia para nada. Pesquisas revelaram que ele produz anticorpos e ajuda na defesa do organismo, mas, ainda assim, ele não faz tanta falta. Sua remoção pode ser facilmente compensada por outros anticorpos. No fim das contas, ele serve mais para dar apendicite do que qualquer outra coisa.  
  
Esse também é o caso do osso fabela. O estudo mostrou que ele é duas vezes mais comum em pessoas que sofrem de artrose, além de estar relacionado a queixas de desconforto e dor em geral. Essa descoberta pode ajudar no tratamento de pessoas com dor no joelho ou  
que precisem de cirurgia no local. Se ele não exerce nenhuma função atualmente e só serve para causar dores, a tendência é que ele desaparecesse aos poucos. Então a questão é: por que ele está voltando?  
  
Os pesquisadores analisaram mais 21 mil joelhos de 27 países diferentes, observando aumento da incidência da fabela em todo o mundo. Uma das principais mudanças pelas quais o planeta inteiro passou foi a dieta. E é justamente nisso que se baseia a hipótese do ortopedista  
Alexandre Stivanin, membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, e de muitos outros especialistas.  
  
"Como a obesidade tem aumentado consideravelmente, nosso organismo fornece estratégias para melhorar a biomecânica corporal", diz Stivanin. Aumento do peso em conjunto com ossos e músculos maiores coloca uma pressão enorme nas articulações do joelho. Nesse caso, um ossinho extra não seria tão ruim assim. Pode ser que o osso sirva pra alguma coisa no final das contas, mas isso só pesquisas futuras vão dizer.  
  
*Fonte: https://super.abril.com.br/ciencia/o-osso-da-artrose-esta-voltando-com-forca-total/ - texto adaptado.*

✔ **49.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara Serviços Sociais - Aux**  
Na frase "Se ele não exerce nenhuma função atualmente e só serve para causar dores, a tendência é que ele desaparecesse aos poucos", se o termo sublinhado fosse passado para a sua forma plural, quantas outras alterações seriam necessárias para manter a correção do período?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

➜ ■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Os principais tipos de relacionamentos ioiô**

Um tema de imensa importância e que se costuma não dar a devida atenção são os chamados relacionamentos ioiô. O que são esses relacionamentos? São aqueles em que o casal vive se separando e voltando poucos dias ou semanas depois. Esse tipo de relacionamento é dominado pela insegurança, medos, carências e, principalmente, pela imaturidade. Os casais que costumam fazer isso podem estar passando por diversos problemas ou dificuldades. Os maiores motivos para se embarcar nesses relacionamentos são a falta de sinceridade  
e transparência.  
  
Um caso clássico são aquelas pessoas que uma autoestima infinitesimal ou tendendo a zero. Muitas dessas pessoas namoram alguém só para não ficarem sozinhas. Já ouviu aquela frase? "Ruim contigo, pior semtigo"? Pois é! É dessas pessoas que estou falando! Os relacionamentos ioiô nesses casos acontecem assim, um dos dois termina e tenta "encontrar alguém melhor". Como encontrar alguém melhor se você mesmo não consegue ser melhor? Não se esforça para ser melhor? Não dá, meu amigo! Aí a pessoa fica carente e depois de tentativas em vão volta para a pessoa que não ama de verdade, volta só para não ficar sozinha e vive assim um pseudorrelacionamento. Para esses casos, a melhor saída é a busca de uma ajuda psicológica, para melhorar a autoestima, juntamente com a busca incessante pelo autoconhecimento.  
  
Um dos casos mais comuns são os namorados pilantras. Isso mesmo! Pilantras! Quem são os namorados pilantras? São aqueles que terminam dois ou três dias antes do carnaval e querem voltar dois ou três dias depois do carnaval. Por que será que eles fazem isso, hein? Acho que nem preciso responder, não é mesmo? Pois é! Esses são os namorados pilantras. Mas sabe de uma coisa! Muitos casais aceitam isso. Eu digo você que o mais importante é se amar primeiro. Se você se ama e consegue ser feliz e equilibrado sozinho, pode ter certeza que isso que acabei de citar jamais acontecerá, porque você jamais permitirá que aconteça, entende?  
  
Outra possibilidade é a das pessoas com problemas mal resolvidos do passado. Esse pode ser um grande "abacaxi", porque muitas delas sofrem de algo que denomino "medo de revelar os medos". São pessoas que sentem que quando alguém está prestes a adentrar em seus territórios feridos das emoções, ou se fecha no seu mundo de sombras, ou muda totalmente o assunto. Vários relacionamentos ioiô passam por essas situações. O indivíduo que sofre desse medo se sente sufocado pelo outro, como se ele ou ela quisesse fazer um interrogatório sobre o seu passado. Para esse tipo de casal e situação, o meu conselho é simples e precioso. Evite conversar sobre o passado da outra pessoa! Lembre-se sempre da frase do grande Roberto Carlos: "o que passou não quero mais lembrar, só quero ter você aqui…". Dessa forma, a pessoa se sentirá muito mais confortável e segura.  
  
Outro caso um pouco mais sutil e complexo acontece com as pessoas nostálgicas. Esse tipo de relacionamento ioiô mexe com o inconsciente do indivíduo, **por isso** ele é mais complexo. Como acontecem esses casos? Um dos dois termina e aquele mais nostálgico fica sofrendo em demazia ao lembrar os melhores momentos que o casal passou junto, e como a nostalgia sempre é a lembrança de algo bom e carregado de emoções positivas, a pessoa desvia seus pensamentos daquilo que foi conflituoso e levou ao rompimento amoroso e volta a pensar no relacionamento em suas fases mais iniciais, que certamente estavam carregadas de emoções positivas e, acima de tudo, de paixão. Dessa forma, a pessoa também fica carente e "louca" para voltar o relacionamento, o que acaba acontecendo. Porém, a realidade mostra que já não existe mais paixão e dentro de pouco tempo um dos dois decide terminar mais uma vez, e fica um ciclo quase interminável de terminar-voltar-terminar-voltar! Você se identificou com essa possibilidade? Ela é mais comum do que se imagina…  
  
Existem outras possibilidades, mas acho que falei as principais. Evite os relacionamentos ioiô, pois eles só revelam medos, inseguranças, carências e, principalmente, infantilidades.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*  
*Disponível em: https://www.contioutra.com/os-principais-tipos-de- relacionamentos-ioio/. Acesso em 26 mar. 2019.*

✘ **50.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - Ass Administrativo**  
Na frase retirada do texto "O indivíduo que sofre desse medo se sente sufocado pelo outro, como se ele ou ela quisesse fazer um interrogatório sobre o seu passado", se a palavra "indivíduo" for flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para haver a correta concordância verbo-nominal?

➜ □ **A)** Quatro.

□ **B)** Cinco.

□ **C)** Seis.

■ **D)** Sete.

□ **E)** Oito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**"A educação é o melhor investimento a longo prazo", diz Malala**

*Por Ana Luiz Basilio*  
  
A vinda da paquistanesa Malala Yousafzai pela primeira vez ao Brasil - em julho de 2018 - foi motivada por um desafio **bastante** particular: achar meios para que 1,5 milhão de meninas brasileiras, hoje fora da escola, tenham acesso à educação. Durante o evento em que participou em São Paulo, a convite de uma instituição privada, a jovem anunciou que vai investir na educação do País, dando apoio a ativistas locais.  
  
"A ideia é atuar junto a organizações e também ouvir meninos e meninas para conhecer os problemas educacionais e, então, pensar em como resolvê-los", declarou a jovem, que selecionou três ativistas brasileiras para integrar a Rede Gulmakai, uma iniciativa do Fundo Malala, que patrocina homens e mulheres que incentivam ou promovem a educação de meninas em vários países. Estão entre os nomes Denise Carreira, de São Paulo, coordenadora adjunta da Ação Educativa, uma organização fundada em 1994 para "promover os direitos educativos e da juventude, tendo em vista a justiça social, a democracia participativa e o desenvolvimento sustentável no Brasil"; Sylvia Siqueira Campos, de Pernambuco, presidente do Movimento Infanto-juvenil de Reivindicação (Mirim), cujo cujo objetivo é "defender e promover os direitos humanos com foco na infância, adolescência e juventude; e Ana Paula Ferreira de Lima, da Bahia, uma das coordenadoras da Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAÍ), criada para "promover e respeitar a autonomia cultural, política e econômica e o direito à autodeterminação dos povos indígenas".  
  
Em sua **passagem**, Malala reafirmou a importância da educação como forma de promover a emancipação e o empoderamento de meninas. Em 2012, aos 15 anos, a jovem sofreu um atentado ao voltar de um dia letivo em Swat, região ao norte do Paquistão. O ônibus em que estava foi alvejado a tiros por membros do Talibã, que eram contra a sua defesa pública pelo direito de as meninas receberem educação - no país, elas são **proibidas** de frequentar a escola. Em 2014, ela foi a vencedora do Prêmio Nobel da Paz.  
  
A jovem relembrou que muitas meninas travam suas lutas para terem garantidos os seus direitos educacionais - no mundo, 130 milhões de meninas estão fora das escolas. "Eu conheci **garotas** que só podiam ir à escola depois que seus pais saíam de casa, porque eles não queriamque elas fossem", relembra. "Muitas querem erguer suas vozes, mas não têm apoio. Eu sempre tive o apoio dos meus familiares", contou. Ao lado das convidadas - Conceição Evaristo, escritora; Tia Dag, fundadora da Casa do Zezinho; Tabata Amaral, ativista por educação de qualidade, e Ana Lúcia Villela, do Instituto Alana - Malala falou sobre a importância de uma educação de qualidade e diversa, que seja capaz de acolher o sonho das meninas e não colocar **barreiras** em sua realização.  
  
Ela também chamou a atenção para o poder do voto, sobretudo em um ano eleitoral, e falou da necessidade de os eleitores brasileiros não só depositarem seus votos em candidatos que os representem, como cobrarem prioridade para a educação do País, **reforçando** a importância do cumprimento do Plano Nacional de Educação e da disponibilidade orçamentária para a pasta.  
  
*Fonte: http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/a-educacao-e-o-melhor-investimento-a-longo-prazo-dizmalala/ (Texto adaptado especialmente para esta prova).*

✔ **51.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Tapejara - Psicop Institucional**  
Na linha, se "garotas" fosse substituída por "uma garota", quantos outros vocábulos, até o fim da frase, deveriam ser alterados para fins de concordância?

□ **A)** Seis.

□ **B)** Cinco.

□ **C)** Quatro.

➜ ■ **D)** Três.

□ **E)** Duas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Sobre estar sozinho**

Não é apenas o avanço tecnológico que marcou o início deste milênio. As relações afetivas também estão passando por profundas transformações e revolucionando o conceito de amor. O que se busca hoje é uma relação compatível com os tempos modernos, na qual exista individualidade, respeito, alegria e prazer de estar junto, não mais uma relação de dependência, em que um responsabiliza o outro pelo seu bem-estar.  
  
A ideia de uma pessoa ser o remédio para nossa felicidade, que nasceu com o romantismo, está fadada a desaparecer neste início de século. O amor romântico parte da premissa de que somos uma fração e precisamos encontrar nossa outra metade para nos sentirmos completos. Muitas vezes ocorre até um processo de despersonalização que, historicamente, tem atingido mais a mulher. Ela abandona **suas** características para se amalgamar ao projeto masculino. A teoria da ligação entre opostos também vem dessa raiz: o outro tem de saber fazer o que eu não sei. Se sou manso, ele deve ser agressivo e assim por diante. Uma ideia prática de sobrevivência e pouco romântica, por sinal.  
  
A palavra de ordem deste século é parceria. Estamos trocando o amor de necessidade pelo amor de desejo. Eu gosto e desejo a companhia, mas não preciso, o que é muito diferente. Com o avanço tecnológico, que exige mais tempo individual, as pessoas estão perdendo o pavor de ficarem sozinhas e aprendendo a conviver melhor consigo mesmas. Elas estão começando a perceber que se sentem fração, mas são inteiras. O outro, com o qual se estabelece um elo, também se sente uma fração. Não é príncipe ou salvador de coisa nenhuma. É apenas um companheiro de viagem.  
  
O ser humano é um animal que vai mudando o mundo e depois tem de ir se reciclando para se adaptar ao mundo que fabricou. Estamos entrando na era da individualidade, o que não tem nada a ver com egoísmo. O egoísta não tem energia própria; ele se alimenta da energia que vem do outro, seja **ela** financeira ou moral. A nova forma de amor, ou mais amor, tem nova feição e significado. Visa à aproximação de dois inteiros e não à união de duas metades. E **ela** só é possível para aqueles que conseguirem trabalhar sua individualidade. Quanto mais o indivíduo for competente para viver sozinho, mais preparado estará para uma boa relação afetiva.  
  
A solidão é boa, ficar sozinho não é vergonhoso. Ao contrário, dá dignidade à pessoa. As boas relações afetivas são ótimas, são muito parecidas com o ficar sozinho, ninguém exige nada de ninguém e ambos crescem. Relações de dominação e de concessões exageradas são coisas do século passado. Cada cérebro é único. Nosso modo de pensar e agir não serve de referência para avaliar ninguém. Muitas vezes, pensamos que o outro é nossa alma gêmea e, na verdade, o que fizemos foi inventá-lo ao nosso gosto.  
  
Todas as pessoas deveriam ficar sozinhas de vez em quando para estabelecer um diálogo interno e descobrir sua força pessoal. Na solidão, o indivíduo entende que a harmonia e a paz de espírito só podem ser encontradas dentro dele mesmo e não a partir do outro. Ao perceber isso, ele se torna menos crítico e mais compreensivo quanto às diferenças, respeitando a maneira de ser de cada um. O amor de duas pessoas inteiras é bem mais saudável. Nesse tipo de ligação, há o aconchego, o prazer da companhia e o respeito pelo ser amado.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/sobre-estarsozinho- de-flavio-gikovate/. Acesso em 10 jan. 2019.

✔ **52.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Paraí - Eng Civ**  
Na frase "O egoísta não tem energia própria; ele se alimenta da energia que vem do outro, seja ela financeira ou moral", se a palavra "egoísta" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

➜ ■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Reféns do seu 'like'**

Apenas sete anos depois de sua estreia, Queda Livre, aquele capítulo da série Black Mirror que fazia uma caricatura futurista da obsessão pelo prestígio nas redes sociais, está se tornando uma realidade assustadora para o elo mais fraco do sistema. Já existem garçons, entregadores de comida rápida, vendedores de perfumes em lojas de departamento ou instaladores de fibra ótica que perdem o emprego, ou pelo menos boa parte de sua renda, por causa da má avaliação virtual de um cliente insatisfeito ou simplesmente irritado com a empresa para a qual prestam serviço. Não é difícil verificar. Basta conversar um pouco com os entregadores que, de capacete, esperam ao lado de suas bicicletas o próximo pedido nas portas de um estabelecimento da rede McDonald's, no centro de Madri, ao meio-dia de um dia útil.  
  
Se alguém os observar de longe, verá que estão quase sempre com os olhos grudados em seus celulares. Esse maldito vício, se poderia pensar. Erro. Eles prestam atenção a um aplicativo que, para eles, é muito mais diabólico do que qualquer outro. O de uma dessas empresas virtuais que, através do celular e em questão de minutos, colocam o cliente em contato com o restaurante e com o entregador que, de bicicleta ou de moto, tem a missão de levar a comida ainda quente até sua casa. "Olhe", diz um dos jovens mostrando seu telefone, "nosso trabalho depende inteiramente da pontuação que tivermos. A empresa nos dá horas de trabalho em faixas de horário de alta demanda - por exemplo, aos sábados das 21h às 23h - em função da avaliação dos clientes que acumulamos. Se perdemos a pontuação de excelência - cerca de 97 pontos em 100 - por uma má avaliação, no dia seguinte reduzem suas horas de trabalho ou as retiram diretamente, embora na maioria dos casos não sejamos nós os culpados pela comida ter chegado tarde ou fria. Mas o aplicativo só dá a opção de avaliar os entregadores".  
  
No caso de um deles ter uma diminuição considerável na sua avaliação, fica sem horas atribuídas, contam os jovens entregadores. E então, como acontece com vários dos que participam da conversa, a única opção é ir até a porta de um dos restaurantes com maior demanda - como esta hamburgueria no centro de Madri - e grudar os olhos na tela para tentar caçar algum pedido avulso. "As pessoas não sabem", reflete um dos jovens em excelente espanhol (cerca de 70% dos entregadores são venezuelanos em situação de asilo político), "o dano que podem fazer com uma simples avaliação negativa".  
  
O economista e advogado Adrián Todolí analisou o problema e suas conclusões são alarmantes. "A situação piorou a tal ponto que estamos voltando à servidão do século XIX", adverte. E ele explica isso de uma maneira muito clara: "Estamos enfrentando o risco de uma dupla sanção. Por um lado, um trabalhador corre o risco de ser despedido por uma má avaliação de um cliente (seja verdadeira ou falsa) ou porque a empresa usa essas supostas opiniões negativas para se livrar de um trabalhador precário. Mas agora surge outro problema, que são as plataformas online de pontuação, que coletam as avaliações de patrões e clientes sobre este ou aquele profissional. Além disso, uma pontuação ruim pode não apenas deixá-lo sem seu emprego atual, como também trazer uma má reputação online que o impede de ter acesso a trabalhos futuros."  
  
Todolí menciona um aplicativo criado por empresários espanhóis que, sob o suposto objetivo de promover a meritocracia, permite com um simples movimento do dedo avaliar o trabalho de qualquer pessoa. Em seu site, os criadores da plataforma explicam como tiveram a ideia: "Uma manhã, tomando um *brunch* em um daqueles maravilhosos cafés do East Village de Nova York, pensamos: como gostaríamos de poder ajudar essa garçonete que nos atendeu tão bem. Quando nos aproximamos do gerente para contar sobre a nossa boa experiência com sua funcionária, ele nos respondeu com um sorriso que podíamos avaliar o restaurante em qualquer uma das muitas plataformas existentes. E pensamos: 'Que injusto não poder avaliar essa pessoa!'. Assim nasceu a ideia...".  
  
A cena em Madrid é tão parecida com o início do capítulo de Black Mirror, que só de pensar no final desastroso já dá calafrios. Seu futuro depende de um *like* ou de um *dislike*.  
  
(Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/23/economia/1548260634\_440077.html - Texto adaptado para esta prova)

✔ **53.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Ronda Alta - Ag Administrativo**  
Se a palavra 'nós' fosse substituída por 'eu', quantas OUTRAS alterações seriam necessárias para manter a correção do período em que está inserida?

□ **A)** Três.

□ **B)** Quatro.

➜ ■ **C)** Cinco.

□ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**"Natal na Barca", de Lygia Fagundes Telles**

Depois de pensar em livros para ler nos dias de sol, "inundados de sol", do verão, comecei a pensar em livros de Natal. Não em livros para dar de presente no Natal - quase todos servem para isso -, mas em livros em que o Natal apareça, ainda que só nos fundos, ou que se passem em dezembro. Há os clássicos natalinos, como *Um conto de Natal*, de Charles Dickens, e "O presente dos magos", aquele conto tristíssimo de O. Henry em que um casal paupérrimo se sacrifica para comprar um presente de Natal um para o outro. Lembrei-me também de *O apanhador no campo de centeio*, que se passa todo poucos dias antes do Natal; e de *Madame Bovary*, porque Emma e Charles casam perto do Natal, quando a província francesa fica branca de neve. Pois é, todos esses são livros sobre o Natal nevado... E o chuvoso e abafado Natal dos trópicos, cadê? Vieram-me à memória dois contos de Lygia Fagundes Telles que li na escola: "Natal na barca" e "Dezembro no bairro". Não me lembrava dos enredos, mas presumi que "Dezembro no bairro" era um conto natalino porque tudo em dezembro tem a ver com Natal.  
  
Lembrei-me dos contos porque, outro dia, passei um tempo considerável namorando a caprichosa antologia de Lygia que a Companhia das Letras acaba de publicar: *Os contos.* O livro ainda traz algumas fotos de Lygia, sem dúvida uma das escritoras mais bonitas que a literatura já conheceu: Lygia sorrindo, Lygia lendo, Lygia de perfil, Lygia com Hilda Hilst, Lygia encarando a câmera. Numa das fotos, Lygia aparece caminhando num lugar bucólico ao lado de seu marido, o crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes. Lygia encara a câmera; Paulo Emílio olha para ela e parece sorrir. Na internet há mais fotos dos dois juntos. Lygia e Paulo Emílio no túmulo de Marx. Ela sorri para a câmera; ele sorri para ela. Em outra foto, Lygia descansa a cabeça no ombro de Paulo Emílio e olha para a câmera. Paulo Emílio olha para ela. E sorri, meio bobo. Enfim, vamos aos contos.... Afinal este pretende ser um texto sobre contos de Natal e não sobre a beleza hipnótica de Lygia Fagundes Telles.  
  
"Natal na barca" é narrado por uma mulher. Decerto uma mulher elegante, como Lygia. A narradora fuma (o conto é de 1958) e carrega uma pasta (de advogada?). No posfácio de Os contos, a crítica literária Walnice Nogueira Galvão afirma que "ler Lygia Fagundes Telles sem visualizar uma mulher é difícil" e arrisca até uma descrição dessa narradora de "Natal na barca": "Uma persona discreta, reticente e reservada, semelhante àquela que escreve. Com o corte pajem, adequado a seu cabelo liso, sem enfeites nem artifícios, blazers de linha clássica, camisas claras, saias de cor cinza. Essa é a narradora que visualizamos ao ler sua ficção". No conto, a narradora elegante faz uma viagem de barca, na noite de Natal, na companhia de um bêbado e de uma professora pobre com um filho doente nos braços (uma imagem da Virgem Maria com seu bebê divino?).  
  
A narradora não quer falar com ninguém, não quer envolver-se nos "tais laços humanos", mas acaba conversando com a jovem mãe, que precisa levar seu filho ao médico. A mãe conta que, um ano antes, perdera seu filho mais velho, de 4 anos, e fora abandonada pelo marido, mas matinha a fé: "Deus nunca me abandonou". A fé da mãe pobre desconcerta a narradora requintada, que talvez depositasse sua confiança na solidez de pastas elegantes e cigarros. Ao se aproximar para ver o bebê, ela o percebe imóvel e é tomada pela certeza desesperadora de que estava morto e a mãe percebera. Será que sua fé simples a salvaria agora? O conto termina meio ambíguo. Outra vez, o leitor (e a narradora) não sabe direito o que aconteceu. Um milagre de Natal, talvez?  
  
Além do Natal, esse conto apresenta o suspense, a ambiguidade. O leitor termina sem saber direito o que aconteceu. Acontece mesmo um milagre em "Natal na barca" ou a narradora elegante só se confundiu? O leitor chega ao fim do conto sem saber direito como chegou lá. Parece que faltou alguma informação, que ele perdeu alguma coisa, que não reparou no que acontecia nos fundos do conto, nas entrelinhas. A narrativa elegante e furtiva de Lygia hipnotiza o leitor, prende-lhe a atenção com os detalhes, afasta as perguntas curiosas e o conduz até uma conclusão inconclusiva, que perturba e faz pensar. "Quando foi que a narrativa tomou o rumo que tomou? Será que eu me distraí?", pensa o leitor. Talvez aí ele entenda por que Paulo Emílio não conseguia tirar seus olhos sorridentes de Lygia.  
  
(Ruan de Sousa Gabriel. 12/12/2018. Disponível em https://epoca.globo.com. Adaptado)

✔ **54.** **FUNDATEC - 2019 - GRAMADOTUR - Adv**  
Considerando as regras de concordância verbal em Língua Portuguesa, analise a concordância no trecho a seguir: "Na internet há mais fotos dos dois juntos" . Assinale a alternativa na qual haja erro de concordância.

□ **A)** Havia várias crianças brincando no lago.

□ **B)** Faz frio aqui no inverno.

□ **C)** Choveram pedidos de desculpas pelo ocorrido.

➜ ■ **D)** Fazem cinco horas que meu pai chegou.

□ **E)** Haverá muitas oportunidades de emprego este ano.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Desumanizado mundo novo**

Vivemos em um mundo repleto de ironias, de contradições, de paradoxos, em um mundo confuso e confusamente percebido, como escreveu Milton Santos. Vemos, de um lado, a tecnologia se desenvolver em uma velocidade cada vez maior, enquanto nós parecemos ir no sentido contrário, em um processo contínuo e acelerado de desumanização. É óbvio que o desenvolvimento tecnológico em si não é o causador do problema, mas o progresso humano está paulatinamente mais distante do progresso da máquina e das grandes cidades. É como se, para que um exista, o outro tenha que ceder espaço de si mesmo, adaptar-se, abnegar-se, transformar-se no que não é.  
  
Por mais que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia seja importante e traga benefícios para a vida individual e coletiva, é preciso considerar que um mundo de coisas não é um mundo de pessoas. Todo "progresso" conseguido através da tecnologia deve servir como instrumento para que haja uma melhora na condição humana. Desse modo, caso não seja percebido um progresso similar entre o mundo das máquinas e o mundo dos homens, é necessário repensar e reorganizar as bases em que tal "desenvolvimento" tem ocorrido.  
  
Se analisarmos os altos índices **(**com projeções ainda maiores**)** de doenças psicológicas, perceberemos que as áreas com maior incidência são as grandes cidades, onde a modernidade, com todo o **seu** "progresso" material, consegue se "desenvolver" com maior êxito. Além disso, os jovens são o grupo mais afetado, o que não significa que outras pessoas não possam sofrer com os mesmos problemas. Esses dados separados podem não ter muito nexo. Contudo, se analisados juntos, fazem todo o sentido, já que há uma pressão muito maior sobre as atuais gerações para que **elas** consigam se afirmar e obter sucesso dentro dos parâmetros estabelecidos pela sociedade, pautada, evidentemente, pelo consumismo e espetacularização de bens que afirmam a magnificência do mundo líquido moderno.  
  
Com isso, na medida em que o "sucesso" não é atingido, uma vez que nem todos possuem os "pré-requisitos" necessários para adentrar no oásis de prazer da sociedade de consumo, nem os "talentos" necessários para agradar à plateia do espetáculo permanente, que é a nossa sociedade, passa-se a ter sujeitos frustrados, insatisfeitos e desindividualizados, que ao mesmo tempo em que não conseguem se encaixar no mundo, não conseguem reconhecer a si próprios.  
  
Em outras palavras, não há espaço para todos brilharem e/ou nem todos querem, de fato, "brilhar". **Logo**, muitos acabam ficando no meio do caminho, entre ser um sujeito individual, mas desencaixado; ou ser um sujeito despersonalizado, porém ajustado. O preço cobrado por sair um lugar, mas não chegar outro, é ficar perdido da sociedade e, sobretudo, de si mesmo.  
  
Apesar desses casos serem, aparentemente, mais graves, não se deve entender que renunciar à própria individualidade em favor do cumprimento de protocolos sociais seja algo saudável ou normal. Pelo contrário, é no enquadramento, na subserviência às regras de uma sociedade que se apresenta em um temível estado patológico que reside o âmago do problema, pois é por meio da conversão de novas ovelhas que a "igreja" expande o **seu** rebanho e, consequentemente, o seu poder.  
  
É urgente repensar o nosso mundo e declarar a ironia de uma sociedade que transverte o fracasso em uma roupa de sucesso e que, ao criar a ilusão de uma sociedade de indivíduos, criou uma sociedade de massa, uniforme e prisioneira em um reino de ignorância, indiferença, egoísmo e apatia, em que todos, em alguma medida, vivem de forma mecânica, anônima, invisível e solitária, distantes de si, distantes do mundo, chorando as lágrimas escassas de quem não acredita mais no choro. Estamos todos doentes e precisamos nos curar. Entretanto, a cura não está na sanidade de um mundo aparentemente são, mas completamente adoecido, e sim na lou(cura) de ser a si mesmo e permitir que os outros também sejam, pois qualquer caminho que tomemos deve ter como destino o nosso ser.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*  
*Disponível em https://www.contioutra.com/desumanizado-mundo-novo/. Acesso em 14 mar. 2019.*

✔ **55.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - ASoc**  
Na frase extraída do texto, "Por mais que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia seja importante e traga benefícios para a vida individual e coletiva, é preciso considerar que um mundo de coisas não é um mundo de pessoas", se o vocábulo "desenvolvimento" fosse flexionado no plural, quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

➜ ■ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A era da indiferença**

Quão valiosos somos para as outras pessoas? Não digo qualquer pessoa, mas para aquelas que dizem se importar conosco. Quão importantes de fato somos para elas? Tenho me pegado pensando constantemente nisso e por mais que você tenha uma visão esperançosa em relação ao homem, parece-me que realmente vivemos na era da indiferença.  
  
A vida contemporânea exige muito de nós, isso é algo sabido por todos. No entanto, isso não justifica o modo como agimos uns com os outros. As relações são meramente questões de conveniência, é uma troca de fardos no mercado da personalidade, de tal maneira que apenas me aproximo de determinada pessoa e mantenho uma relação com ela se houver algo dela que possa usar. Ou seja, as relações humanas seguem lógicas comerciais e, assim, todos nos tornamos mercadorias.  
  
Obviamente, não estou querendo dizer que devemos nos submeter a relações degradantes, que apenas usurpam nossas forças ou que não devemos esperar reciprocidade ao se envolver com alguém. Mas, ao implementarmos uma lógica comercial às relações humanas, deixamos considerar totalmente as nuances e complexidades que formam o ser humano.  
  
Isto é, ninguém está bem o tempo inteiro, tampouco possui uma constante na vida. Todos nós temos nossos dias ruins, passamos por problemas e atravessamos os nossos períodos de crise, de modo que, ao doutrinar as relações humanas à cartilha comercial, os pontos baixos da vida de um indivíduo são desconsiderados, o que implica automaticamente a descartabilidade daqueles que sucumbem às suas fraquezas.  
  
Sendo assim, somos tão somente importantes e amados na medida em que temos um sorriso no rosto, uma história engraçada para contar e somos úteis de algum modo. Em outras palavras, somos queridos apenas nos nossos bons momentos, quando estamos no auge e tudo parece dar certo. Entretanto, como disse, a vida não é uma constante, de maneira que inevitavelmente passaremos por momentos ruins, em que tudo dá errado e nós perdemos a esperança.  
  
Nesses instantes, percebemos as fragilidades dos laços humanos e a nossa indiferença, a nossa incapacidade de se colocar no lugar do outro e buscar entender o porquê do sofrimento, da angústia, da insônia, do medo e da lágrima oculta no olhar, porque quando uma relação é construída com laços fortes, lutamos contra o egoísmo para poder sentir a dor que aflige e esmaga o peito de quem sofre. Quando uma relação é mais do que uma ação na bolsa de valores do amor líquido, temos empatia e esta não é ver uma pessoa triste e fazer coisas para que ela finja estar feliz. É ver uma pessoa triste e ser capaz de ajudá-la a chorar.  
  
Os nossos tempos estão carentes de pessoas corajosas o bastante para abraçar alguém e dizer que o ama enquanto as lágrimas se precipitam e anunciam uma torrente de dor em forma de choro intercalada com soluços. Por outro lado, o mundo está repleto de pessoas que abraçam e riem junto com você, mas, tão somente enquanto você também estiver com um sorriso no rosto. Pessoas que descartam as outras com imensa facilidade quando outras pessoas acenam com possibilidades melhores e sorrisos mais audaciozos. Tudo isso é uma pena, porque, no fim das contas, todos nós precisamos de alguém que nos ajude a chorar, já que só lágrimas de compaixão podem limpar a alma da indiferença.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta* *prova. Disponível em https://www.contioutra.com/era-daindiferenca/. Acesso em 14 mar. 2019.*

✔ **56.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - ACS**  
Na frase extraída do texto, "somos queridos apenas nos nossos bons momentos, quando estamos no auge e tudo parece dar certo", caso o verbo 'ser' fosse flexionado no singular (sou), quantas outras palavras precisariam ter a grafia modificada para manter a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

➜ ■ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Saúde emocional e o uso excessivo do celular**

\_\_\_\_\_\_\_ ainda não exista um consenso sobre a existência ou não da dependência em smartphones, ninguém pode negar que o uso excessivo desses aparelhos ............. trazer problemas. E um novo estudo encontrou um grupo especialmente propenso a cair nessa cilada: pessoas consideradas instáveis emocionalmente. Segundo os autores, gente estável emocionalmente tem um elevado grau de resiliência, ou seja, alta capacidade de se adaptar a novas situações e recuperar rapidamente o equilíbrio.  
  
A pesquisa foi feita por uma equipe de psicólogos da Universidade de Derby e da Universidade Nottingham Trent, por meio de um questionário on-line com 640 usuários de smartphones de idades entre 13 e 69 anos. O objetivo era descobrir se ........... relações entre o uso de smartphones e traços específicos de personalidade. Os dados mostraram que, de fato, existe uma associação entre certos fatores psicológicos e o uso de smartphones. O que mais chamou a atenção dos autores foi o fato de que, à medida que os níveis de ansiedade aumentam em um indivíduo, mais ele usa seu smartphone - até como forma de tentar se sentir melhor. "Isso ocorre \_\_\_\_\_\_ as pessoas podem estar enfrentando problemas em suas vidas, como estresse, ansiedade, depressão, problemas familiares", explica Zaheer Hussain, professor de Psicologia da Universidade de Derby e um dos autores do estudo. Mas essa saída pode ser prejudicial: "As pessoas nesse estado estão emocionalmente instáveis, o que significa que podem procurar consolo no uso excessivo do smartphone. Isso é preocupante", completa.  
  
Alguns especialistas acreditam, \_\_\_\_\_\_\_\_\_, que o uso do celular pode ser benéfico ao permitira interação com outras pessoas, mas esse não se mostrou o caso no estudo. É que os usuários mais propensos a um uso excessivo do celular eram justamente aqueles mais "fechados" em relação aos seus sentimentos e emoções. "Eles podem estar envolvidos em uso passivo da rede social - que ocorre quando alguém passa muito tempo no Facebook, Twitter e Instagram vendo comentários, fotos e postagens de outras pessoas, e não publicando nada próprio nem se envolvendo em conversas. Então não há uma interação social positiva real nas redes sociais para essas pessoas", diz o professor. Em tempo: os aplicativos mais utilizados entre os participantes foram os de redes sociais (49,9%), de mensagens instantâneas (35,2%) e de música (19,1%).  
  
*Fonte:* *https://super.abril.com.br/blog/como-pessoas-funcionam/pessoas-instaveis-sao-mais-propensasao- uso-excessivo-do-celular/ (Texto especialmente adaptado para esta prova.)*

✔ **57.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - GAE Gestor de Obras e Projetos - Engenheiro Civil**  
Assinale a alternativa que completa as lacunas pontilhadas das linhas 02 e 09 **correta** e respectivamente.

□ **A)** podem - haviam

➜ ■ **B)** pode - havia

□ **C)** pode - haviam

□ **D)** podem - havia

□ **E)** poderia - haviam

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Sua carreira combina com seu propósito de vida**

Todos nós buscamos um propósito, um objetivo de vida. Um dos grandes sonhos da maioria das pessoas está em conciliar carreira, família e lazer. Pesquisas revelam, como a da International Stress Management Association, realizada no Brasil, que diversos profissionais não conseguem trabalhar naquilo que mais gostam e despendem horas do seu dia executando tarefas que não propiciam prazer, tornando-se assim pessoas amargas e insatisfeitas. E muitos se acostumam a essa rotina maçante e passam, assim, grande parte de suas vidas infelizes. A 17ª edição da pesquisa Carreira dos Sonhos, idealizada recentemente pela Cia de Talentos, comprova que os jovens atuais se preocupam com empresas que possuem um propósito definido e com o impacto que elas geram na sociedade, com relação ao meio ambiente e social, bem-estar, diversidade e inclusão. O que é maravilhoso, pois tempos atrás, quando os jovens tinham que decidir que caminho percorrer profissionalmente, muitos optavam por cursos que, em princípio, tivessem mais visibilidade e que no futuro remunerassem bem. Depois de um tempo, os olhares foram se transformando e começou-se a construir uma carreira, com objetivos mais definidos. E, num terceiro momento, já mais amadurecidos, os profissionais trabalham por algo que dê sentido à vida, ou seja, que tenha um objetivo e uma finalidade.  
  
O propósito vem com o autoconhecimento, da descoberta do que realmente importa e com a consciência de que somos seres humanos únicos e exclusivos. Sabendo disso, identificamos nossas habilidades, qualidades, nossos pontos fortes, que contribuem para que tenhamos os melhores comportamentos e atitudes, mesmo diante das adversidades, além de nossos talentos. Alinhamos nossos valores com os valores da empresa, encontrando aquilo em que somos bons e que nos faz feliz. E assim, começamos a construir nossa identidade e nosso legado, com a prática, paixão e persistência indispensáveis para se atingir objetivos, e conquistar o tão sonhado estado de felicidade no trabalho. Hoje, encontramos muitos profissionais com anos de carreira e que atuam em determinada área, mudando a sua trajetória profissional, com a vantagem de ter vasta experiência no mercado de trabalho e também de vida, e que se dispõem a encontrar algo que faça sentido e que os realizem e os levem ao caminho da felicidade. Graças ao autoconhecimento, identificam seus talentos. Profissionais satisfeitos tendem a ser mais produtivos, criativos e a encararem o mundo de forma positiva, com otimismo estampado no rosto, além de se arriscarem mais, **pois** enxergam oportunidades que outras pessoas não veem, atuando lado a lado com a sua autoestima e as relações interpessoais.  
  
A felicidade e equilíbrio entre carreira e propósito de vida é a consequência de todas as pequenas mudanças que você fizer agora. Conecte se com você e valorize seu tempo livre, desfrute de um hobby que lhe dê prazer, determine metas de acordo com a sua realidade, seja coerente consigo e, portanto, faça valer a pena! Busque ser feliz e descubra os seus objetivos, e sua carreira fará todo sentido na sua vida. Desafie-se a ter uma trajetória de significados, entendendo o que você faz de melhor, alinhando o seu trabalho com a sua essência e, assim, seja uma pessoa realizada!  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://exame.abril.com.br/carreira/suacarreira- combina-com-o-seu proposito-de-vida-descubra/. Acesso em 27 ago. 2018.

✔ **58.** **FUNDATEC - 2018 - CM Eldorado do Sul - AL Gestão Orçamentária**  
Na frase "profissionais satisfeitos tendem a ser mais produtivos, criativos e a encararem o mundo de forma positiva, com otimismo estampado no rosto, além de se arriscarem mais", se o termo "profissionais" fosse flexionado no singular e antecedido pelo artigo definido "o", quantas palavras, excluindo-se estas duas da contagem, precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Três.

□ **B)** Quatro.

□ **C)** Cinco.

➜ ■ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Se você não tira folga do seu trabalho, está fazendo tudo errado com sua saúde**

*Homens que têm menos de três semanas de férias no ano são mais propensos a morrer cedo*  
  
Você está colocando salada no prato, batendo cartão na academia em vários dias da semana e… trabalhando sem parar? Pode parar. De nada adianta incluir bons hábitos na sua rotina se você não tira dias de descanso da firma. E quem está falando é a ciência: um estudo da Universidade de Helsinque**,** na Finlândia**,** apresentado no último dia 28 de agosto no congresso da Sociedade Europeia de Cardiologia, mostra que quem tem menos de três semanas de férias durante o ano está mais propenso a morrer precocemente.  
  
O alerta vale especialmente para os homens, já que o estudo analisou 1.222 participantes do sexo masculino, que foram acompanhados durante 40 anos. Todos os voluntários contavam com ao menos um fator de risco cardiovascular, como fumar, ser hipertenso, ter colesterol alto, diabetes ou sobrepeso.  
  
Eles foram divididos em dois grupos: um que recebeu indicações precisas dos pesquisadores e outro que atuou como controle. O primeiro foi orientado, durante quatro meses, a praticar exercícios aeróbicos (como corrida, natação e esportes de quadra), adotar uma dieta saudável**,** emagrecer e parar de fumar. Em alguns casos**,** houve até indicação de medicamentos para controlar a pressão arterial e o colesterol. A segunda turma apenas recebeu orientações básicas e não contou com o acompanhamento próximo dos cientistas.  
  
A equipe que foi monitorada de perto apresentou, inicialmente, melhora na saúde cardiovascular. Mas, depois de 15 anos, mais gente dessa galera tinha morrido. Quatro décadas após o início da investigação**,** os cientistas avaliaram novamente os participantes e prestaram atenção em fatores como rotina de trabalho, sono e períodos de descanso. E veja só: o pessoal com maior probabilidade de perder a vida eram aqueles que trabalhavam muito e descansavam pouco - e boa parte deles estava no grupo que precisou "andar na linha".  
  
"O estilo de vida estressante pode ter se sobreposto a qualquer benefício da intervenção que fizemos. É possível também que as regras impostas tenham adicionado ainda mais tensão à rotina deles", comenta, em nota à imprensa, Timo Strandberg**,** autor do estudo. Os resultados mostram que os homens que haviam tirado três semanas ou menos de férias durante o ano tinham um risco 37% maior de morrer em comparação aos que descansaram por mais tempo.  
  
Para Strandberg, a pesquisa mostra o quão essencial é evitar que o stress tome conta do dia a dia - principalmente no caso de quem tem problemas cardiovasculares. "Não pense que certos hábitos saudáveis vão compensar por trabalhar demais e não tirar dias de descanso", alerta o pesquisador. E aí, quando serão suas próximas férias?  
  
Fonte: https://super.abril.com.br/saude/se-voce-nao-tira-folga-do-trabalho-esta-fazendo-tudoerrado- com-sua-saude/

✔ **59.** **FUNDATEC - 2018 - CM Eldorado do Sul - TL**  
Analise as assertivas a seguir, assinalando C, se corretas, ou I, se incorretas, sobre a relação entre sujeito e verbo.  
  
(---) prestaram - "os cientistas" .  
(---) tinham - "os resultados" .  
(---) mostra - "a ciência" .  
(---) apresentou - "a equipe" .  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** C - C - I - I.

□ **B)** C - I - C - I.

➜ ■ **C)** C - I - I - C.

□ **D)** I - C - C - I.

□ **E)** I - C - I - C.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A louca vida sexual das plantas**

Mal entrou na puberdade e ela só quer, só pensa, em namorar. Uns argumentam que ainda é jovem, um botão em flor, mas isso nunca foi um grande problema para ela, que vem se preparando para desabrochar desde que era um brotinho. Apesar de ter criado raízes junto aos pais, sente que é hora de formar sua própria família e gerar seus rebentos. Para conceber as sementes dessa transformação silenciosa, a moça se insinua aos quatro ventos, ludibria os varões e cria sugestivas armadilhas. Se preciso, ela se vestirá de forma sensual e se cobrirá com perfumes, tudo para deixar sua herança na terra - e, com sorte, gerar bons frutos para as próximas gerações.  
  
Sob a ótica de uma flor, um jardim é uma grande orgia. Cactos e ipês fazem. Trepadeiras, claro, fazem. A mais prosaica violeta e a rosa caríssima fazem. De fato, assim que provaram o gostinho da coisa pela primeira vez, cerca de 145 milhões de anos atrás, 415 milhões de anos depois de a primeira alga verde chegar à terra firme, as plantas logo perceberam que o sexo poderia trazer benefícios interessantes. Vamos a eles.  
  
À primeira vista, o sexo parece pouco importante para as plantas. Isso porque a maior parte delas é hermafrodita: um mesmo indivíduo tem tanto um ovário, sua porção feminina, quanto grãos de pólen, pequenas estruturas que encerram os gametas masculinos. A reprodução sexuada, que leva o pólen até o ovário, não deveria, portanto, demandar grandes esforços. Mas não é isso que acontece na realidade. Uma flor só se entrega ao solitário prazer da fecundação própria quando sua sobrevivência está sob ameaça. É que um vegetal autofecundado cria descendentes geneticamente idênticos à mãe. Mal negócio. A reprodução sexuada junta e embaralha genes de dois indivíduos. O filho nasce com um código genético só dele (é precisamente o seu caso, leitor ou leitora - você é só um embaralhamento aleatório dos genes dos seus pais). A vantagem aí é que códigos genéticos novos produzem anticorpos inéditos na natureza. É uma bela vantagem do ponto de vista da espécie. Se um vírus mortal infectar todos os indivíduos de uma espécie, alguns vão sobreviver, já que provavelmente terão nascido com anticorpos que, por sorte, conseguem defendê-los do ataque. Se todos tivessem os mesmos genes, um único ataque viral poderia exterminar a espécie inteira. É por isso que você faz sexo. Não houvesse essa pressão evolutiva, não existiriam pênis, vagina, tesão, orgasmo. Nada.  
  
Mas voltemos a falar de flores. Como não podem sair do lugar, as flores recorrem a aves, insetos e pequenos mamíferos - seus polinizadores - para misturar seu material genético ao de outras. Essa sacada garantiu às plantas floríferas uma diversidade enorme, se comparadas aos vegetais sem flor, como musgos, pinheiros e samambaias. Ainda assim, isso não quer dizer que uma flor jamais vai se fecundar sozinha. Há casos em que isso se torna necessário. Em condições normais, a violeta-africana produz flores no alto de hastes longas, boas para atrair a atenção de insetos e reproduzir-se embaralhando seus genes com os de outra flor, distante. Mas, se notar que as condições estão ruins - o clima ficou frio ou quente demais, por exemplo -, a mesma violeta pode gerar flores de haste curta, que ficam escondidas pelas folhas e se autofecundam ainda em botão.  
  
Nesse caso, o alerta que vai determinar qual tipo de sexo elas vão praticar é dado por estruturas celulares especializadas, que registram alterações na intensidade da luz solar ou na quantidade de horas de escuro. "Uma planta é capaz de perceber mudanças mínimas na oferta de nutrientes ou mesmo detectar que os dias estão ficando mais curtos e, portanto, o inverno está chegando", diz o biólogo Thales Kronenberger, especialista em biologia molecular e parasitologia.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://super.abril.com.br/ciencia/a-louca-vida-sexual-das-plantas/. Acesso em 09 out. 2018.

✔ **60.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Tupandi - Cont**  
Na frase do texto "Não houvesse essa pressão evolutiva, não existiriam pênis, vagina, tesão, orgasmo. Nada", caso a palavra "pressão" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Obsessão por felicidade pode deixar você extremamente infeliz**

A felicidade é algo tão subjetivo quanto científico. Biologicamente, poderíamos falar em serotonina e ocitocina, ou outros nomes difíceis de neurotransmissores (mensageiros químicos) que estão relacionados com a existência dessa sensação. Mas psicologicamente a história é outra. Como a maioria dos sentimentos, substantivos abstratos, *felicidade* representa algo diferente para cada ser humano. De acordo com a "psicologia positiva", não precisamos esperar que a felicidade dê as caras: ela está ao alcance das nossas mãos. Mas até que ela virou uma ditadura não tão feliz assim. Essa obrigação de ser feliz não é novidade, mas ninguém realmente sabe quem primeiro cunhou essa regra - e como ela se tornou o objetivo de vida de quase todo mundo. O que se sabe é que ela vem machucando: "a depressão é o mal de uma sociedade que decidiu ser feliz a todo preço", diz o escritor francês Pascal Bruckner no livro *A Euforia Perpétua*. E ele estava certo: um novo estudo da Universidade de Melbourne, Austrália, finalmente concluiu que a infelicidade de muita gente é causada pela tentativa incessante de ser feliz. A pesquisa, publicada na revista *Emotion*, descobriu que a "superenfatização" da felicidade, como uma pressão social, pode tornar as pessoas mais suscetíveis ao fracasso e muito mais frágeis a emoções negativas. A "regra" de procurar a todo custo emoções positivas e evitar ao máximo as negativas está aumentando significativamente o estresse a longo prazo.  
  
Para chegar a essas conclusões, os cientistas fizeram um teste: separaram três grupos de estudantes de psicologia australianos, que precisavam realizar anagramas. O primeiro grupo, A, precisava resolver 35 anagramas em 3 minutos. Os participantes não sabiam, mas, dentre os 35 anagramas, havia 15 que eram impossíveis de solucionar - ou seja, eles iriam fracassar. Os estudantes foram colocados em uma sala decorada com dezenas de cartazes motivacionais, notas coloridas, livros de autoajuda. O instrutor da sala falava alegremente e fez até discurso sobre a importância da felicidade antes da tarefa começar. Enquanto isso, o grupo B precisava completar o mesmo teste, mas em uma sala absolutamente neutra. O instrutor também era neutro e não fez discursinho nenhum. Já o grupo C, diferente dos outros dois, precisava resolver apenas anagramas possíveis. A sala e o instrutor desses últimos eram como os do grupo A, felizões.  
  
Após os grupos terminarem suas tarefas, os pesquisadores pediram que todos os alunos fizessem um exercício de respiração, durante o qual eles eram periodicamente questionados sobre seus pensamentos. Dentre todos, os estudantes do grupo A eram os mais arrasados com o fracasso. Os do grupo B, mesmo também tendo falhado, não apresentavam tanta tristeza assim. E, no grupo C, o único com possibilidade de sucesso na tarefa, também não se via desânimo. "Quando as pessoas colocam uma grande pressão sobre si mesmas para se sentirem felizes, ou pensam que os outros ao seu redor fazem isso, elas estão mais propensas a ver suas emoções e experiências negativas como sinais de fracasso", diz Brock Bastian, co-autor do estudo. Os cientistas concluíram que o grupo A, em um ambiente de "super felicidade", lidou bem pior com o sentimento de fracasso que o grupo que também falhou, mas numa sala neutra. É como se eles não pudessem experimentar sentimentos negativos por estarem em um ambiente positivo. E a metáfora é levada para a vida real: a obsessão pela felicidade nos proibe de experimentar sensações ruins. Caso aconteça, isso atesta, perante a todos, que somos infelizes.  
  
Mas os pesquisadores não pararam por aí. Em um segundo experimento, eles perguntaram a 200 adultos americanos quantas vezes eles sentiram e pensaram em emoções negativas, bem como suas visões sobre como a sociedade percebe essas emoções. Resultado: os voluntários que disseram sentir uma pressão popular pela felicidade enfatizaram bem mais as consequências negativas. Eles alegaram ficarem estressados quando sentem emoções ruins, além de sentirem uma redução no seu bem-estar e na sua satisfação com a vida. O que a pesquisa constatou é que a busca incessante pela felicidade e a não aceitação da tristeza/fracasso só traz mais infelicidade.  
  
(Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://super.abril.com.br/  
comportamento/obsessao-por-felicidade-pode-deixar-voce-extremamente-infeliz/. Acesso em 24 ago. 2018.)

✔ **61.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Santa Rosa - AAd**  
Flexionando-se o pronome "eles" no singular na frase "eles alegaram ficarem estressados quando sentem emoções ruins, além de sentirem uma redução no seu bem-estar e na sua satisfação com a vida", quantas outras palavras precisariam ser modificadas para assegurar a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Duas.

□ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

➜ ■ **D)** Cinco.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Segurança começa em casa**

Intoxicação, quedas, queimaduras. Esses são alguns dos acidentes que podem acontecer dentro da nossa casa - que perigo, não é? Pois saiba que há formas de preveni-los: basta fazer adaptações simples na nossa sala, quarto, cozinha e banheiro para evitar que crianças pequenas tenham acesso a produtos de limpeza, por exemplo, ou que idosos escorreguem e caiam.  
  
Um projeto chamado Casa Mais Segura, liderado pela Associação Médica Brasileira com apoio do Governo do Estado de São Paulo, preparou uma exposição para falar sobre o tema. Em uma estrutura que simula uma casa de seis cômodos, foram colocados móveis e ambientes semelhantes aos que temos em casa. Em cada um deles, o visitante encontra observações sobre como deixá-los mais seguros.  
  
Vejamos alguns exemplos de cuidados na cozinha: No fogão, sempre deixar o cabo das panelas virados para o lado de dentro; Na pia, não deixar eletrodomésticos de uso esporádico ligados na tomada; guardar facas com o corte virado para baixo; armazenar o lixo em recipientes com tampa, etc. E então, vamos começar a cuidar da segurança no lugar mais importante, que é o nossa casa?!  
  
http://chc.org.br/seguranca-comeca-em-casa/ - texto adaptado

✔ **62.** **FUNDATEC - 2017 - CM Sarandi - Ag Man Servente**  
Na frase "crianças pequenas tenham acesso a produtos de limpeza" se substituirmos "crianças" por "a criança" a concordância correta ficará:

□ **A)** A criança pequenas tenham acesso a produtos de limpeza.

□ **B)** A criança pequena tenham acesso a produtos de limpeza.

□ **C)** A criança pequenas tenham acessos a produtos de limpeza.

□ **D)** A criança pequenas tenha acesso a produtos de limpeza.

➜ ■ **E)** A criança pequena tenha acesso a produtos de limpeza.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Educação pode (mesmo) aplacar a violência**

Por *Valéria Bretas*  
  
Destinar mais recursos à educação é o caminho certo para a redução da taxa de homicídios: é o que diz a análise do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) divulgada recentemente, segundo a qual, para cada 1% a mais de jovens entre 15 e 17 anos nas escolas, há uma diminuição de 2% na taxa de pessoas assassinadas nos municípios brasileiros. "Segundo as nossas estimativas, a probabilidade de um indivíduo com até sete anos de estudo ser assassinado, no Brasil, é 15,9 vezes maior de outro indivíduo que tenha ingressado na universidade, o que mostra que a educação é um verdadeiro escudo contra os homicídios no Brasil", afirma o responsável pelo estudo, Daniel Cerqueira, doutor pela PUC-Rio e técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA.  
  
De acordo com o pesquisador, há teorias e evidências empíricas internacionais que mostram que o impulso ao crime não é uma constante na vida do indivíduo, mas segue um ciclo que se inicia aos 13 anos, atinge um ápice entre 18 e 20 anos e termina aos 30 anos. "No Brasil, além da questão da juventude, os indivíduos que sofrem e que cometem homicídio têm baixa escolaridade (não completaram sequer o ensino fundamental) e são moradores das periferias ou de comunidades pobres nas grandes cidades. São jovens cuja infância foi marcada por um aprendizado de violência doméstica e, fora de casa, aprenderam na pele que os direitos de cidadania são para poucos. Eles enxergam no crime aquilo que dificilmente conseguiriam de outra forma: bens materiais, respeito e status social", diz Cerqueira. Para ele, a melhora na qualidade dos serviços educacionais pode evitar que estudantes já matriculados abandonem a escola. **Por consequência**, isso reduz a necessidade de o jovem se envolver em crimes, **já que**, com muitas portas fechadas - na família, no convívio social, na escola e no mercado de trabalho -, a única porta aberta será o mercado do crime, com a possibilidade de retornos financeiros e simbólicos rápidos.  
  
**No entanto**, apesar de o Brasil ser uma das nações que mais direcionam recursos para a educação, o país ainda patina quando se leva em conta o gasto por aluno da educação básica. De acordo com o relatório 2015 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil gastou cerca de 3,4 mil dólares anuais por aluno da rede de educação básica. Enquanto isso, a média global ultrapassa os 9,3 mil dólares por estudante dos anos iniciais. O técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA explica que o gasto público com educação básica, por aluno, é equivalente a 1/4 do valor investido no ensino superior em nosso país. "Ou seja, o Estado brasileiro gasta muito com educação, mas não é para o ensino básico e não é para os pobres", diz Cerqueira. **Além disso**, segundo ele, o que o país faz, hoje, é oferecer uma escola (pública) que não motiva, não estimula e não conquista as mentes e os corações dos jovens. "São verdadeiras linhas de produção, que procuram incutir na memória das crianças e jovens um incrível conjunto de informações enciclopédicas, que não dizem nada e não reconhecem suas trajetórias individuais e sociais", diz o especialista.  
  
Na visão de Cerqueira, é importante que se diga que a escola convencional, **ainda que** seja totalmente reformulada e aprimorada, não atingirá um determinado grupo de jovens. Afinal, são indivíduos que já trilharam outra trajetória, apartada desse ambiente escolar tradicional. "São jovens que tiveram problemas comportamentais e socioemocionais na primeira infância, que terminaram, inclusive, enveredando no caminho das transgressões e dos crimes. Para esses jovens, ..................... modelos alternativos", sentencia o especialista.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em:  
https://exame.abril.com.br/brasil/educacao-pode-mesmo-aplacar-a-violencia-veja-como/

✔ **63.** **FUNDATEC - 2017 - BM-RS - Bomb**  
Das alternativas a seguir, assinale a que NÃO pode completar a lacuna pontilhada da linha 28, pois acarretaria erro de concordância ou incoerência.

□ **A)** devem ser oferecidos

➜ ■ **B)** deve oferecer

□ **C)** devemos oferecer

□ **D)** é necessário oferecer

□ **E)** convém oferecer

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Os pilares da sustentabilidade: os desafios ambientais do século XXI para a iniciativa privada**

Entre os pilares para o desenvolvimento sustentável - aquele capaz de garantir as necessidades da geração atual sem comprometer a futura - está a preservação e manutenção do meio ambiente. Nos últimos tempos, tem sido uma das pautas mais discutidas por líderes políticos e empresariais de todo o mundo, principalmente por conta dos impactos das mudanças climáticas.  
  
Mesmo o Brasil, um país rico em recursos naturais, já sente as consequências dos eventos extremos, como a seca que persiste no Nordeste e deixa muitas famílias sem acesso à água, recurso essencial para a manutenção da vida. Por isso, pensar em formatos mais eficientes de uso é uma atitude urgente e que deve permear as organizações, os governos e a própria sociedade.  
  
Em 2015, o Brasil entrou para o grupo das 197 nações signatárias do Acordo de Paris, que determinou metas para manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C até 2030.  
  
Ana Carolina Avzaradel Szklo, Gerente Sênior de Projetos e Assessora Técnica do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), acredita que esses eventos climáticos extremos **\_\_\_\_\_** contribuído para que as empresas incorporem a sustentabilidade em suas agendas. As atitudes para reverter esse quadro preocupante devem ser trabalhadas em conjunto, porque o setor privado apresenta um papel tão importante quanto o governo para a efetivação das ações.  
  
Neste contexto, é importante que a sustentabilidade faça parte da organização como um todo, principalmente, da mais alta instância decisória. Investimentos em inovação para tornar processos mais eficientes podem contribuir com uma série de oportunidades para as organizações.  
  
Uma das tendências que estão sendo trabalhadas internacionalmente e sobre o que o CEBDS **\_\_\_\_\_** promovido debates com o setor privado é a precificação do carbono. A medida defende a cobrança pela emissão do CO2, o que faz com que as empresas tenham um maior controle sobre os seus processos. Além disso, impulsiona uma economia mais limpa e que consequentemente pode frear o aquecimento global.  
  
Para consolidar uma economia com baixa emissão de carbono, é necessário pensar em toda a cadeia de produção da economia, desde a extração da matéria-prima, o transporte, a produção e até o descarte. Trabalhando com esses rejeitos, evita-se que os materiais acabem em aterros e lixões - locais em que a decomposição emite gases responsáveis pelo efeito estufa, como o metano e o gás carbônico. Com a reciclagem, os resíduos viram matéria-prima novamente, o que evita a extração e colabora para o uso racional de recursos naturais.  
  
Com a ideia de eliminar o lixo, a empresa precisa investir bastante para reciclar materiais não convencionais como esponjas de limpeza, cosméticos, tubos de pasta de dente, lápis e canetas. Por não terem fluxos regulares de reciclagem, fazer o processo com esses rejeitos sai bem mais caro. "Esses materiais são considerados 'não recicláveis', pois o custo para reciclá-los é superior ao valor obtido com a matéria-prima resultante do processo. Percebemos, portanto, que não existe efetivamente nada que não possa ser reciclado. O que existem são resíduos que valem a pena do ponto de vista financeiro, e outros não, justamente por serem complexos", explica Pirrongelli da TerraCycle.  
  
O programa de coleta da TerraCycle engaja consumidores e produtores em seu processo. Não são apenas os produtos de difícil reciclabilidade que preocupam ambientalistas, governos e empresas ao redor do mundo. Mesmo materiais que já **\_\_\_\_\_** processos consolidados, como o plástico, acabam em lixões e aterros, onde demoram anos para se decompor. Relatórios divulgados no início deste ano pela Ellen MacArthur Foundation mostram que cerca de oito bilhões de toneladas de plástico são descartados nos mares por ano - quantidade equivalente a um caminhão de lixo por minuto. A organização calculou que, se esse ritmo continuar, haverá mais plástico do que peixe nos oceanos em 2050.  
  
Por isso, a maior procura por produtos biodegradáveis sinaliza a crescente preocupação do setor privado em relação ao meio ambiente. Nesse aspecto, a tecnologia é um aspecto fundamental para a sustentabilidade.  
  
Soluções como o plástico hidrossolúvel **\_\_\_\_\_** sido cada vez mais procuradas como um meio de evitar o problema do descarte irresponsável. O material é novidade no Brasil e na América Latina e consiste em um plástico que se dissolve na água em apenas alguns segundos. Há também, nesse mesmo viés, bobinas, saquinhos hidrossolúveis sob medida, entretelas, entre outros. Essa solução, de acordo com um empresário do setor, traz diversas vantagens ao comprador, como: redução de custos em transporte e armazenagem, devido à concentração de produto na embalagem hidrossolúvel; diminuição no uso e descarte do plástico convencional, que pode gerar créditos de carbono e também traz segurança na aplicação e no manuseio de substâncias químicas que podem ser nocivas para o ser humano. As empresas podem contribuir para um desenvolvimento sustentável valorizando produtos que **\_\_\_\_\_** um apelo sustentável, criando uma cultura organizacional voltada para essas questões e investindo em desenvolvimento de novas alternativas. É importante também que a organização, além de realizar esses processos, valorize que os mesmos sejam adotados por toda cadeia produtiva, envolvendo desde seus fornecedores até seus clientes.  
  
*(Fonte: Amcham Brasil, 26 de maio 2017 - http://economia.estadao.com.br/blogs - Texto adaptado)*

✔ **64.** **FUNDATEC - 2018 - PC-RS - Del Pol**  
As lacunas tracejadas, quanto à flexão do verbo **ter**, ficam, correta e respectivamente, preenchidas por:

□ **A)** têm - têm - têm - tem - tem

□ **B)** tem - tem - tem - têm - têm

□ **C)** têm - tem - tem - têm - tem

➜ ■ **D)** têm - tem - têm - têm - têm

□ **E)** tem - têm - têm - têm - têm

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O grande desafio à mente**

Fim de ano, de mais um ciclo solar. Tempo de reflexão. Quanto orgulho e quanta insatisfação você está levando desse período vivido? Não responda baseado em suas conquistas materiais, mas na sua evolução pessoal. Quão melhor você está terminando 2017? Quantas vezes você abriu sua mente e repensou suas crenças? Qual foi a última vez que você desafiou seu cérebro a sair do trivial e aprender algo novo?  
  
"O que diferencia o ser humano do chimpanzé e do golfinho, animais extremamente inteligentes, o que nos torna especiais [neste universo imenso] é nossa capacidade de adquirir conhecimento. De fazer com que, amanhã, nossa mente seja diferente do que é hoje. De transformar o mundo. O ser humano se preocupa com o futuro, porque tem o cérebro capaz disso", afirma Pedro Calabrez, pesquisador do Laboratório de Neurociências Clínicas (LiNC) da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor.  
  
Embora mexa positivamente com a cabeça, desafiar o cérebro gasta energia, e isso vai contra nossa própria natureza. Afinal, a lei do mínimo esforço se aplica a todos os seres vivos. "Energia é um recurso escasso na natureza. No processo evolutivo, a natureza fez com que as espécies tendam a conservar energia", diz Calabrez. Superar essa preguiça, entretanto, traz benefícios inquestionáveis.  
  
"Aprender todos os dias preserva o cérebro. Conhecer alguma coisa nova é como dar alimento para o cérebro", afirma a neuropsicóloga Mariana Assed. Desafiar-nos a fazer algo diferente do habitual aumenta as "circuitarias" sem uso ou que nem existiam ainda, como ela gosta de definir as conexões cerebrais. Ou seja, aumenta todo o processamento que está acontecendo no cérebro. Isso prolonga as funções cognitivas ao longo da vida e, portanto, a autonomia, a independência e a capacidade de tomada de decisão das pessoas, mesmo em idade mais avançada.  
  
"Já está comprovado cientificamente que as pessoas com alta escolaridade e hábitos de leitura tiveram declínio muito mais sadio (e tardio) do que as que nunca foram estimuladas. Estas costumam sofrer declínio mais precoce", afirma. E é bom pensar nisso o quanto antes. A expectativa média de vida no Brasil em 1900 era de 33,7 anos, e em 2014 alcançou 75,4 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em consequência, a população com 60 anos ou mais deve triplicar até 2050 no país e chegar a 29,3% do total em relação a 2016 (quando representavam 10% da população nacional), informa o IBGE.  
  
*Fonte: Revista Planeta - N° Edição: 537. Texto: Renata Valério de Mesquita 21/03/2018 - Fragmento.*

✔ **65.** **FUNDATEC - 2018 - ALERS - Proc**  
Avalie as seguintes propostas de substituição da forma verbal *'existiam'*, no que tange à estrutura gramatical da frase:  
  
I. A substituição por *'haviam'* manteria a correção gramatical do período.  
II. A manutenção da correção gramatical se efetuaria se *'existiam'* fosse substituído por *'havia'*.  
III. *'houveram'* e *'haveriam'* poderiam ser corretamente utilizados em lugar de *'existiam'*.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**O grande desafio à mente**

Fim de ano, de mais um ciclo solar. Tempo de reflexão. Quanto orgulho e quanta insatisfação você está levando desse período vivido? Não responda baseado em suas conquistas materiais, mas na sua evolução pessoal. Quão melhor você está terminando 2017? Quantas vezes você abriu sua mente e repensou suas crenças? Qual foi a última vez que você desafiou seu cérebro a sair do trivial e aprender algo novo?  
  
"O que diferencia o ser humano do chimpanzé e do golfinho, animais extremamente inteligentes, o que \_\_\_\_\_\_ especiais [neste universo imenso] é nossa capacidade de adquirir conhecimento. De fazer com que, amanhã, nossa mente seja diferente do que é hoje. De transformar o mundo. O ser humano se preocupa com o futuro, porque \_\_\_\_\_\_ o cérebro capaz disso", afirma Pedro Calabrez, pesquisador do Laboratório de Neurociências Clínicas (LiNC) da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor.  
  
Embora mexa positivamente com a cabeça, desafiar o cérebro gasta energia, e isso vai contra nossa própria natureza. Afinal, a lei do mínimo esforço se aplica a todos os seres vivos. "Energia é um recurso escasso na natureza. No processo evolutivo, a natureza fez com que as espécies \_\_\_\_\_\_ a conservar energia", diz Calabrez. Superar essa preguiça, entretanto, traz benefícios inquestionáveis.  
  
"Aprender todos os dias preserva o cérebro. Conhecer alguma coisa nova é como dar alimento para o cérebro", afirma a neuropsicóloga Mariana Assed. Desafiar-nos a fazer algo diferente do habitual aumenta as "circuitarias" sem uso ou que nem existiam ainda, como ela gosta de definir as conexões cerebrais. Ou seja, aumenta todo o processamento que está acontecendo no cérebro. Isso prolonga as funções cognitivas ao longo da vida e, portanto, a autonomia, a independência e a capacidade de tomada de decisão das pessoas, mesmo em idade mais avançada.  
  
"Já está comprovado cientificamente que as pessoas com alta escolaridade e hábitos de leitura tiveram declínio muito mais sadio (e tardio) do que as que nunca foram estimuladas. Estas costumam sofrer declínio mais precoce", afirma. E é bom pensar nisso o quanto antes. A expectativa média de vida no Brasil em 1900 era de 33,7 anos, e em 2014 alcançou 75,4 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em consequência, a população com 60 anos ou mais deve triplicar até 2050 no país e chegar a 29,3% do total em relação a 2016 (quando representavam 10% da população nacional), informa o IBGE.  
  
*Fonte: Revista Planeta - N° Edição: 537. Texto: Renata Valério de Mesquita 21/03/2018 - Fragmento.*

✘ **66.** **FUNDATEC - 2018 - ALERS - Proc**  
Considerando o contexto, a necessidade de flexão dos verbos e a observância das regras que determinam a colocação pronominal, avalie as afirmações que seguem:  
  
I. *'torna-nos'* completa corretamente a lacuna em *'o que \_\_\_\_\_\_ especiais'*.  
II. *'tem'* completa adequadamente a lacuna em *'porque \_\_\_\_\_\_ o cérebro'.*  
III. A forma verbal *'tendam'* completa corretamente a lacuna em *'as espécies \_\_\_\_\_\_ a conservar'.*  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

■ **C)** Apenas I e II.

➜ □ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Os pilares da sustentabilidade: os desafios ambientais do século XXI para a iniciativa privada**

Entre os pilares para o desenvolvimento sustentável - aquele capaz de garantir as necessidades da geração atual sem comprometer a futura - está a preservação e manutenção do meio ambiente. Nos últimos tempos, tem sido uma das pautas mais discutidas por líderes políticos e empresariais de todo o mundo, principalmente por conta dos impactos das mudanças climáticas.  
  
Mesmo o Brasil, um país rico em recursos naturais, já sente as consequências dos eventos extremos, como a seca que persiste no Nordeste e deixa muitas famílias sem acesso à água, recurso essencial para a manutenção da vida. Por isso, pensar em formatos mais eficientes de uso é uma atitude urgente e que deve permear as organizações, os governos e a própria sociedade.  
  
Em 2015, o Brasil entrou para o grupo das 197 nações signatárias do Acordo de Paris, que determinou metas para manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C até 2030.  
  
Ana Carolina Avzaradel Szklo, Gerente Sênior de Projetos e Assessora Técnica do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), acredita que esses eventos climáticos extremos têm contribuído para que as empresas incorporem a sustentabilidade em suas agendas. As atitudes para reverter esse quadro preocupante devem ser trabalhadas em conjunto, porque o setor privado apresenta um papel tão importante quanto o governo para a efetivação das ações.  
  
Neste contexto, é importante que a sustentabilidade faça parte da organização como um todo, principalmente, da mais alta instância decisória. Investimentos em inovação para tornar processos mais eficientes podem contribuir com uma série de oportunidades para as organizações.  
  
Uma das tendências que estão sendo trabalhadas internacionalmente e sobre o que o CEBDS tem promovido debates com o setor privado é a precificação do carbono. A medida defende a cobrança pela emissão do CO2, o que faz com que as empresas tenham um maior controle sobre os seus processos. Além disso, impulsiona uma economia mais limpa e que consequentemente pode frear o aquecimento global.  
  
Para consolidar uma economia com baixa emissão de carbono, é necessário pensar em toda a cadeia de produção da economia, desde a extração da matéria-prima, o transporte, a produção e até o descarte. Trabalhando com esses rejeitos, evita-se que os materiais acabem em aterros e lixões - locais em que a decomposição emite gases responsáveis pelo efeito estufa, como o metano e o gás carbônico. Com a reciclagem, os resíduos viram matéria-prima novamente, o que evita a extração e colabora para o uso racional de recursos naturais.  
  
Com a ideia de eliminar o lixo, a empresa precisa investir bastante para reciclar materiais não convencionais como esponjas de limpeza, cosméticos, tubos de pasta de dente, lápis e canetas. Por não terem fluxos regulares de reciclagem, fazer o processo com esses rejeitos sai bem mais caro. "Esses materiais são considerados 'não recicláveis', pois o custo para reciclá-los é superior ao valor obtido com a matéria-prima resultante do processo. Percebemos, portanto, que não existe efetivamente nada que não possa ser reciclado. O que existem são resíduos que valem a pena do ponto de vista financeiro, e outros não, justamente por serem complexos", explica Pirrongelli da TerraCycle.  
  
O programa de coleta da TerraCycle engaja consumidores e produtores em seu processo. Não são apenas os produtos de difícil reciclabilidade que preocupam ambientalistas, governos e empresas ao redor do mundo. Mesmo materiais que já têm processos consolidados, como o plástico, acabam em lixões e aterros, onde demoram anos para se decompor. Relatórios divulgados no início deste ano pela Ellen MacArthur Foundation mostram que cerca de oito bilhões de toneladas de plástico são descartados nos mares por ano - quantidade equivalente a um caminhão de lixo por minuto. A organização calculou que, se esse ritmo continuar, haverá mais plástico do que peixe nos oceanos em 2050.  
  
Por isso, a maior procura por produtos biodegradáveis sinaliza a crescente preocupação do setor privado em relação ao meio ambiente. Nesse aspecto, a tecnologia é um aspecto fundamental para a sustentabilidade.  
  
Soluções como o plástico hidrossolúvel têm sido cada vez mais procuradas como um meio de evitar o problema do descarte irresponsável. O material é novidade no Brasil e na América Latina e consiste em um plástico que se dissolve na água em apenas alguns segundos. Há também, nesse mesmo viés, bobinas, saquinhos hidrossolúveis sob medida, entretelas, entre outros. Essa solução, de acordo com um empresário do setor, traz diversas vantagens ao comprador, como: redução de custos em transporte e armazenagem, devido à concentração de produto na embalagem hidrossolúvel; diminuição no uso e descarte do plástico convencional, que pode gerar créditos de carbono e também traz segurança na aplicação e no manuseio de substâncias químicas que podem ser nocivas para o ser humano. As empresas podem contribuir para um desenvolvimento sustentável valorizando produtos que têm um apelo sustentável, criando uma cultura organizacional voltada para essas questões e investindo em desenvolvimento de novas alternativas. É importante também que a organização, além de realizar esses processos, valorize que os mesmos sejam adotados por toda cadeia produtiva, envolvendo desde seus fornecedores até seus clientes.  
  
*(Fonte: Amcham Brasil, 26 de maio 2017 - http://economia.estadao.com.br/blogs - Texto adaptado)*

✘ **67.** **FUNDATEC - 2018 - PC-RS - Del Pol**  
Analise as afirmações abaixo e, a seguir, assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas.  
  
**1.** Caso o vocábulo **Investimentos** fosse passado para o singular, quantas outras palavras deveriam sofrer alteração para fins de concordância? \_\_\_\_, apenas.  
  
**2.** Se suprimíssemos o vocábulo **das** e o núcleo do sujeito assumisse a forma singular, outras \_\_\_\_ palavras deveriam sofrer alteração para fins de concordância.

□ **A)** 1 - 4.

➜ □ **B)** 1 - 2.

■ **C)** 1 - 3.

□ **D)** 2 - 2.

□ **E)** 2 - 3.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Qual é o limite das minhas capacidades intelectuais?**

Eis a grande pergunta. Mas, para respondê-la, precisamos definir a **que** nos referimos quando falamos de capacidade intelectual. Seria a capacidade de cada pessoa tomar decisões**,** pensar e aprender tanto uma atividade motora como um conceito. Uma vez clara essa questão, a resposta sobre o limite da capacidade intelectual**,** sua ou de qualquer um**,** deve começar por dizer que há três fatores que estabelecem esses limites.  
  
O primeiro seria a capacidade intelectual dada por sua genética, pelo genoma **que** você herdou de seus antepassados. Essa carga genética é diferente em cada pessoa. Depois haveria uma segunda parte que é o treinamento, o exercício da capacidade intelectual. E o terceiro é o ambiente onde a pessoa vive e que pode lhe permitir ou não desenvolver mais ou menos tanto sua capacidade inata como o treinamento e a educação. Ou seja, você pode ter uma enorme capacidade para aprender chinês, mas se jamais em sua vida for exposta a essa língua, não a aprenderá.  
  
Uma vez que temos claro **que** esses são os três limites, é preciso explicar também que a combinação deles é o que tornará sua capacidade intelectual maior ou menor. Por exemplo, pode haver alguém com não muita capacidade inata, mas que esteja decidido a ampliar muito seu horizonte intelectual - o que ele deve fazer é muito treinamento. Talvez essa seja a chave que explica por que todos os esportistas**,** músicos ou qualquer um que seja muito bom numa determinada tarefa é tão bom assim porque treina muito, além de ter de saída uma grande capacidade inata, pois só tendo predisposição para isso não conseguiriam. Mas também é preciso deixar claro que o desenvolvimento de algumas capacidades só com treinamento às vezes é complicado e não permite alcançar um grau de excelência enorme, embora ajude a melhorar. Também é muito importante considerar o ambiente - certeza que lhe ocorrem nomes de pessoas que se destacam em alguns aspectos simplesmente porque estão em um ambiente muito propício.  
  
Há outro aspecto relacionado com a inteligência que é fundamental na hora de avaliar a capacidade de uma pessoa: a tomada de decisões. Isso quer dizer **que** também falamos de inteligência ou capacidade intelectual naquela vertente em que uma pessoa tomaria uma determinada decisão entre todas as que possa tomar. Aqui não estaríamos melhorando uma habilidade, mas sim falando de uma pessoa inteligente no sentido de que toma a melhor decisão. Podemos ver pessoas quase iletradas, como alguém que cuida um rebanho e que toma muito boas decisões com relação a conseguir que este rebanho siga adiante - isto seria um comportamento claramente inteligente, embora essa pessoa provavelmente obtivesse maus resultados em uma prova que medisse outro tipo de capacidade intelectual.  
  
Assim, resumindo, existe de fato um limite para a capacidade intelectual, porque geneticamente o temos. Por exemplo, você poderia chegar a falar muito bem um idioma devido à exposição a ele e ao treino, mas ser incapaz de alcançar o nível fonético dos **que** são nativos do lugar. Também é preciso ter claro que se uma pessoa trabalhar duro pode reduzir, e até muito, essas limitações. Durante muito tempo parecia **que** com a educação era possível conseguir tudo**,** e isso não é totalmente verdade. Concluindo, há limites, mas também há uma grande variabilidade, e se as pessoas trabalharem e não houver uma doença ou uma lesão, pode-se chegar a conseguir muitíssimo.  
  
Adaptado de: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/13/ciencia/1534154167\_450036.html

✔ **68.** **FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Ass Leg**  
Se a palavra 'alguém' fosse substituída por 'uma pessoa', quantas outras alterações seriam necessárias para fins de concordância do parágrafo?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Bichos silvestres em áreas urbanas são cada vez mais frequentes**

Uma família formada por 11 marrecos (9 deles eram filhotes) foi \_\_\_\_\_, no início deste ano, passeando por movimentadas avenidas de Cuiabá, no Mato Grosso. Na cidade de São Paulo, já ............ muitos anos, quem passa pelas avenidas marginais Pinheiros e Tietê também já se acostumou a ver várias capivaras ao longo dos dois rios que levam o mesmo nome das duas vias. São dois exemplos de espécies animais vivendo completamente fora do ambiente natural. Infelizmente, casos como esses estão se tornando cada vez mais comuns nas grandes metrópoles do país.  
  
"A principal causa da invasão de bichos silvestres em centros urbanos é a diminuição das florestas naturais. Em busca de alimentos, muitos acabam indo para além de seu habitat natural, chegam aos centros urbanos e acabam se perdendo, sem conseguir voltar. Outro problema frequente ........... as queimadas, que acabam afugentando muitos bichos das matas. Por \_\_\_\_\_\_\_\_ de sobrevivência, eles fogem para onde podem", diz Luiz Eloy Pereira, presidente do CRBio-01 - Conselho Regional de Biologia de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.  
  
Mas há diversos casos também de intervenção direta do homem para essa invasão, como explica o biólogo. "Muitos bichos são tirados do seu habitat natural de maneira totalmente irresponsável. Seja para criação doméstica ou até mesmo para fins comerciais. No entanto, dependendo da espécie, não é raro perder seu controle de reprodução e, consequentemente, de ocupação. Depois de um tempo, muitos acabam sendo realojados em lugares completamente inadequados para sua segurança e sobrevivência", afirma ele.  
  
Aliás, a presença desses bichos nos centros urbanos acaba gerando também medo entre a população local. No entanto, o biólogo explica que boa parte deles não oferece risco. " O bicho normalmente ataca o homem quando se sente ameaçado por ele. Para evitar, recomenda-se evitar o contato, manter uma certa distância", instrui Pereira. O biólogo sugere que, ao perceber a presença de um animal silvestre, seja acionado o corpo de bombeiros da cidade para fazer o resgate. "Assim, garante-se tanto a integridade do bicho quanto a das pessoas", completa. Sobre possível transmissão de doenças, o presidente do CRBio-01 conta que também não é comum. "O bicho raramente é o transmissor. Porém, ele pode abrigar alguns parasitas, e estes é que podem transmitir alguma doença", conclui.  
  
Em São Paulo, a Secretaria Municipal do Verde e de Meio Ambiente tem uma divisão para atender exclusivamente às diversas espécies de animais silvestres que vivem na cidade. Muitos dos animais encaminhados a esse setor precisam de atendimento veterinário por terem sido vítimas de acidentes, como atropelamento, choques elétricos, corte por linha de pipa, entre outros. Macacos, gambás, garças, corujas, lagartos e serpentes estão entre as espécies mais comuns.  
  
*Fonte: https://www.midiamax.com.br/bichos-silvestres-em-areas-urbanas-sao-cada-vez-mais-frequentes/ (Texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✔ **69.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - TOEII Técnico Secretaria Escolar II**  
Na frase a seguir, se os termos sublinhados estivessem no plural, quantas outras palavras mais deveriam ser flexionadas para se fazer a concordância?  
  
"O bicho normalmente ataca o homem quando se sente ameaçado por ele."

□ **A)** Sete.

➜ ■ **B)** Seis.

□ **C)** Cinco.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Três.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O Gigante Gaúcho**

Até bem pouco tempo atrás, quem visitasse o Museu Júlio de Castilhos, no centro de Porto Alegre, daria de cara com um par de botas tamanho 56 ao lado de objetos que pertenceram a renomados personagens da história gaúcha, como Júlio de Castilhos (1860-1903), Bento Gonçalves (1788-1847) e Getúlio Vargas (1882-1954). E não é porque algum desses políticos locais tivesse pés descomunais. As botas eram de um sujeito humilde chamado Francisco Ângelo Guerreiro (1892-1925?), que ficou famoso nas arenas de circo e nos livros de medicina no início do século XX por causa de seus 2,17 metros de altura, que lhe valeram o apelido de "Gigante".  
  
A exposição de objetos de Guerreiro no museu mais antigo do Rio Grande do Sul tem sido motivo de controvérsia há anos. Em uma "sala de curiosidades" - similar às "câmaras de maravilhas", de onde surgiram os primeiros museus de História Natural - ficavam o par de botas, ao lado de outras de "tamanho normal", e poucas fotos de sua vida. A sala fazia a alegria dos visitantes, principalmente das crianças, mas provocava desconforto entre os técnicos do museu, que a consideravam uma "distorção" dentro do acervo. Em 1993, esse espaço foi desativado e seu material levado para a reserva técnica, mas a reação do público foi tão negativa que **as botas** tiveram de voltar no ano seguinte como parte de uma exposição temporária sobre a vida do Gigante. Elas acabaram retornando às galerias do museu até que, no início de 2007, foram retiradas novamente para serem recuperadas.  
  
A enorme atenção que Guerreiro despertou durante sua vida tem muito a ver com o tratamento que era dado no início do século XX a quem tinha alguma deficiência. Embora hoje possa parecer algo marginal e indecente, essas pessoas eram expostas ao público, numa atividade lucrativa, popular e organizada. Guerreiro foi atração de várias exibições, em teatros e circos pelo país. Segundo depoimento de um irmão, quando o Gigante morreu, ele fazia parte do elenco do Circo Sarrazani, onde se apresentava em uma jaula ao preço de um mil réis. As fotos que estão no museu o mostram na época em que se exibia no Teatro Politeama. Ali ele aparece de braços abertos, tendo abaixo de si homens altos, médios, baixos e anões. Moreno, de tipo indígena, Guerreiro tinha braços, pés, mãos e rosto que cresciam desproporcionalmente em relação ao resto do corpo. Ele sofria de uma síndrome chamada acromegalia, que o fazia produzir o hormônio do crescimento em excesso .  
  
Depois de sua morte no Rio de Janeiro, as botas do Gigante viraram atração do Museu Júlio de Castilhos - provavelmente, a mais popular de toda a casa. Sempre havia quem perguntasse "se as botas ainda estavam lá", referindo-se à sala de curiosidades, lugar de maior concentração de pessoas nas visitas guiadas ao museu. Além das peças de Guerreiro, também ficavam reunidos naquele espaço, de forma desordenada, objetos exóticos, como membros de indígenas mumificados, adornos andinos e animais defeituosos natimortos conservados em formol.  
  
As visitas de estudantes, iniciadas na década de 1940, e o "trem da cultura", projeto que nos anos 1970 levava parte do acervo ao interior do Estado, ajudaram a tornar ainda mais populares os objetos de Guerreiro, principalmente as botas, mostradas a sucessivas gerações.  
  
O interesse pelo Gigante no museu faz pensar que, se o tempo em que o público se divertia vendo pessoas com deficiência sendo expostas já passou, o diferente ainda exerce um grande fascínio.  
  
*(Adaptado de NEDEL, Letícia Borges. Revista de História da Biblioteca Nacional. n. 57, junho de 2010)*

✔ **70.** **FUNDATEC - 2010 - TJ-RS - Ana Sist Classe P**  
Caso o segmento **as botas** fosse substituído por **o par de botas**, quantas **palavras da frase seguinte** deveriam necessariamente sofrer ajustes para fins de concordância?

➜ ■ **A)** Seis

□ **B)** Cinco

□ **C)** Quatro

□ **D)** Três

□ **E)** Duas

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A Grande Viagem**

Cada vez fica mais fácil deslocar-se de um ponto a outro do globo. No mundo antigo, mesmo a viagem mais curta transformava-se numa aventura de contornos imprevisíveis; hoje, ao contrário, visitamos com facilidade os lugares mais distantes, já informados de tudo que vamos encontrar - o clima, a comida, o caráter dos nativos e as coisas que devemos fotografar. A não ser pelo capricho de algum vulcão intrometido, tudo está previsto - menos, é claro, o que vamos descobrir sobre nós mesmos.  
  
O pior é que podemos partir sem partir. Há os que percorrem longos trajetos de ida e de volta sem acrescentar uma gota à experiência ou ao conhecimento \_\_\_\_\_\_ saíram de casa; para eles vale o comentário de Sócrates, quando foram lhe dizer que alguém, apesar das inúmeras viagens que fazia, não tinha melhorado em nada: "Nem poderia, pois ele sempre leva a si mesmo consigo". Não se trata, é claro - como se fosse possível! - de deixar para trás aquilo que somos, assim como deixamos com o vizinho nosso gato ou nossa samambaia, mas de abrandar nossos preconceitos, a fim de enxergar com um jeito novo aquilo que for oferecido a nossos olhos.  
  
Esta é a verdadeira arte de viajar - abrir-se para o mundo, adotar uma atitude atenta e receptiva para o espetáculo do universo. Os pensadores gregos, por exemplo, visitavam o Egito sempre dispostos a aprender; o contato com uma civilização muito mais antiga do que a sua constituía, para eles, uma salutar lição de humildade e modéstia, virtudes que consideravam indispensáveis para atingir a sabedoria. Foi com esse mesmo espírito que os jovens aristocratas britânicos, do século 18 em diante, passaram a completar sua educação com uma peregrinação cultural através do continente europeu - especialmente da Itália, por causa do legado clássico e .......... . Dependendo das posses e do tempo disponíveis, esta viagem - significativamente denominada de "Grand Tour" - durava de um a vários anos e era vista como um fator indispensável para o crescimento interior dos jovens .........., futuros dirigentes do império que dominava o planeta.  
  
Nunca sabemos o que a viagem vai fazer de nós. Ela pode formar, pode transformar, pode apontar um caminho que não tínhamos percebido, como fez com Zênon, filósofo estoico. Aos 30 anos, trabalhava com o pai, transportando mercadorias entre a Ásia e a Grécia, numa rotina deprimente. Um dia, seu navio naufragou já perto de Atenas; nadando, Zênon conseguiu chegar à cidade e subitamente se viu numa livraria, a .......... o livro que Xenofonte escreveu sobre a vida de Sócrates. Encantado, exclamou: "Como eu gostaria de conhecer um homem assim!". "Pois então segue aquele lá", disse o livreiro, apontando um filósofo que passava por ali. Esse encontro mudou para sempre a vida de Zênon, que costumava dizer - e não estava brincando: "Tive uma péssima travessia, mas um excelente naufrágio".  
  
(Adaptado de MORENO, Cláudio. ***Zero Hora***, junho de 2010)

✔ **71.** **FUNDATEC - 2010 - TJ-RS - Tec Elet Classe M**  
Se a palavra **viagem** fosse substituída por **percurso**, quantas outras palavras da frase deveriam necessariamente sofrer ajustes para fins de concordância?

□ **A)** Uma palavra

□ **B)** Duas palavras

➜ ■ **C)** Três palavras

□ **D)** Quatro palavras

□ **E)** Cinco palavras

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Avareza na ficção**

*Moacyr Scliar*  
  
Embora muitos já tenham esquecido, o Brasil viveu períodos de grandes surtos inflacionários, nos quais o dinheiro perdia rapidamente o seu valor. Era muito comum ver moedas nas sarjetas das ruas; ali ficavam porque valiam tão pouco que ninguém se dava ao trabalho de abaixar-se para apanhá-las. Isso nos remete a um fato básico da economia e da vida social: a rigor, o dinheiro é uma ficção. Mas exatamente por causa desse ângulo, digamos, ficcional, ele assume também caráter altamente simbólico. E não muito agradável, segundo Freud. Observando que ao longo da história o dinheiro foi frequentemente (e ainda é) associado à sujeira, o pai da psicanálise postulou que a proposital retenção de fezes, característica da chamada fase anal do desenvolvimento infantil, teria continuidade, no adulto, com a preocupação com o dinheiro. O avarento é um exemplo caricatural disso.  
  
Aos escritores essas coisas não poderiam passar despercebidas, mesmo porque muitos deles tinham, e têm, problemas com dinheiro; Honoré de Balzac (1799 -1850) e Fiódor Dostoievski (1821 - 1881) viviam atolados em dívidas, sobretudo o escritor russo, que era um jogador compulsivo. Não é de admirar que avarentos tenham dado grandes personagens da ficção. O primeiro exemplo é, naturalmente, o Shylock, de William Shakespeare (1564 -1616) na comédia *O mercador de Veneza*, do fim do século XVI. Shylock era um agiota. Na Idade Média, o empréstimo a juros era proibido aos cristãos e reservado ao desprezado e marginal grupo dos judeus. Um arranjo perfeito: quando o senhor feudal não queria ou não podia pagar dívidas contraídas com os agiotas, desencadeava um massacre de judeus, um grupo desprezado e marginalizado, e resolvia o problema. Shylock sente-se desprezado e quando empresta dinheiro a Antonio, um mercador cristão, pede em garantia uma libra da carne do devedor: ele quer que este se revele inadimplente e pague a dívida com a matéria de seu próprio corpo: um esforço desesperado e grotesco para ser respeitado.  
  
Outro usurário que aparece na peça *O avarento* (1668), de Jean-Baptiste Molière (1622 - 1673), é Harpagon. Quanto mais rico fica, mais mesquinho se torna, e mais faz sofrer os filhos, o jovem Cléante, apaixonado por Mariane, moça pobre - Harpagon obviamente se opõe ao namoro - e a filha Élise, que ele quer casar com o velho Anselme. Além das brigas com os filhos, Harpagon tem outros motivos para se inquietar: enterrou em seu jardim uma caixa com dez mil escudos de ouro e é constantemente perseguido pela ideia de que sua fortuna será roubada. No fim, a avareza é castigada, e Cléante e Élise podem se unir às pessoas que amam.  
  
Avarentos também não faltam nos romances de Charles Dickens (1812-1870), um dos mais conhecidos é o personagem Ebenezer Scrooge de *Um conto de Natal* (1843), um homem velho, egoísta, insensível, que odeia tudo - até o Natal - uma festa que evoca bondade e generosidade. Scrooge maltrata seu empregado Bob Cratchit, que tem um filho deficiente físico, o Pequeno Tim, mas na noite de Natal é visitado por misteriosas entidades, os Espíritos do Natal, e muda por completo, tornando-se generoso, ajudando Cratchit e sua família. Em *Silas Marner*, novela de George Eliot (1819-1880) que usava o pseudônimo de Mary Ann Evans, o personagem, um misantropo que Prefeitura deere o ouro às pessoas, aprenderá, assim como Scrooge, a sua lição. Ele é roubado, mas, ao tomar sob seus cuidados o menino Eppie, mudará, tornando-se um homem melhor. Em *Eugénie Grandet* (1900), de Balzac, somos apresentados a Félix Grandet, um rico e sovina mercador de vinhos, que se opõe à paixão da filha pelo sobrinho pobre.  
  
Como se pode ver em todas essas obras, a obsessão pelo dinheiro resulta de uma personalidade repulsiva ou patética. Freud tinha razão: o poder simbólico do vil metal não é pequeno e tem atravessado os séculos incólume.  
  
*Texto adaptado de: http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos - Acesso em 04/06/2009*

✔ **72.** **NDATEC - 2009 - TJ-RS - Psico Jud Classe R**  
Se a palavra **poder** for passada para plural, quantas outras palavras, em toda a frase, deveriam ser modificadas para efeito de concordância?

□ **A)** Nove.

□ **B)** Oito.

□ **C)** Sete.

➜ ■ **D)** Seis.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Texto - Socorro!**

O maior número de mortes (46%) de adolescentes no Brasil é por homicídio! Bem mais do que por causas naturais (25%) e por acidentes (23%). E dois a cada mil brasileiros deverão morrer antes dos 19 anos!  
  
É tão assustador, que nos faz automaticamente refletir: por que a gente gasta tanto papel, tanta tinta, tanto espaço e tantos neurônios para escrever sobre a avalanche de desmandos do Senado, dos Sarney, dos Jader, dos Renan, dos ACM, dos mensaleiros, dos aloprados, em vez de escrever sobre a barbaridade dos assassinatos dos nossos jovens?.  
  
A resposta é simples: porque há uma relação profunda de causa e efeito entre as duas coisas, entre corrupção e violência na sociedade. Qualquer estudo mostra isso: quanto mais transparente e honesto o país, melhor distribuição de renda e menor violência; quanto mais corrupto, pior distribuição de renda e maior violência. Ainda mais num país onde as armas de fogo circulam como balinhas de hortelã por toda a parte.  
  
Descrever as minúcias do empreguismo, dos salários desproporcionais, dos atos secretos, dos desvios dos três Poderes e dos nossos governantes cumpre, assim, vários papéis que, somados, desaguam num só: a tentativa de construir um país mais transparente e honesto, mais justo e com maior segurança.  
  
Primeiro, as pessoas se informam e se indignam. Depois, a tendência é que todos ponham as barbas de molho e velhas práticas sejam trocadas por novas e limpas. E, enfim, com menos dinheiro público desviado para poucos, sobra mais para a maioria, além de aumentar a confiança internacional e, com ela, os investimentos. Isso é desenvolvimento. Desenvolvimento também pode ser sinônimo de paz.  
  
**PS** - O estudo sobre a mortalidade dos jovens é do Laboratório de Análise da Violência da UERJ, com Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, a ONG Observatório de Favelas e o Unicef (braço da ONU para a infância).  
  
*(Adaptação de artigo da jornalista Eliane Cantanhéde, publicado na Folha de São Paulo, em 22/07/2009).*

✔ **73.** **FUNDATEC - 2009 - SEFAZ-RS - AFRE**  
Passando para o plural a expressão "relação profunda" e retirando o artigo que a precede na oração "porque há uma relação profunda de causa e efeito entre as duas coisas..", qual a alternativa correta?

□ **A)** O verbo haver também vai para o plural.

□ **B)** Se o verbo haver fosse substituído por "ocorrer", a flexão adequada seria "ocorre".

□ **C)** Se o verbo haver fosse substituido por "existir", a forma correta seria existe.

➜ ■ **D)** O verbo haver permanece inalterado.

□ **E)** As palavras "causa" e "efeito" também devem passar para o plural.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Sorrir para a vida**

Moacyr Scliar  
  
A Organização Mundial da Saúde define saúde como 'o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade'. Os veteranos da área costumam dizer que essa é, na realidade, a definição de felicidade.  
  
Pode ser. Mas a verdade é que os estudos científicos apontam, cada vez mais, para uma estreita relação entre saúde e a condição de ser feliz. O que não é de surpreender. No mundo em que vivemos, as doenças dependem muito de nosso estilo de vida. Estilo de vida que, por sua vez, é resultado de uma cultura que nos pressiona a consumir mais, a comer mais, a ficar sentados diante da tela da TV, a fumar, a consumir álcool e drogas. Tudo isso, paradoxalmente, traduz-se em insatisfação, porque esse tipo de apelo não tem limites. A insatisfação leva à tristeza, à depressão, associadas com várias doenças, como diabetes ou acidente vascular cerebral.  
  
Um estudo realizado na Universidade do Texas, em Galveston, com cerca de 4 mil pacientes, mostrou que pessoas idosas que se consideram felizes têm menor probabilidade de serem vítimas de acidente vascular cerebral. Outro estudo, desta vez na Universidade de Pittsburgh, mostrou que mulheres deprimidas estão mais propensas ao endurecimento das artérias, conhecido como aterosclerose. Pergunta: por que isso acontece? É a felicidade uma poção mágica, uma panaceia contra doenças? Claro que não.  
  
O que acontece é que as pessoas infelizes tendem a adotar, como compensação, o estilo de vida acima citado, que, este sim, causa doença. O inverso também é verdadeiro: se felicidade traz saúde, saúde também traz felicidade. Um estudo realizado na Holanda, em 2004, com pessoas de 18 anos de idade ou mais, procurou correlacionar felicidade com vários fatores: renda, situação social e outros. A saúde ganha longe. Um quarto das pessoas que não se consideram sadias também não se considera feliz; mas, das pessoas sadias, apenas 8% declaram-se infelizes.  
  
Quanto ao dinheiro, faz diferença nos países muito pobres, porque aí pode ser condição de sobrevivência. Mas, quanto mais afluente é o país, menos pesa a renda em termos de felicidade. Um levantamento feito com os cem americanos mais ricos mostrou que eles são apenas um pouco mais felizes que a média da população. 'Sorria' pode ser, portanto, um bom conselho, à medida que o sorriso, atributo caracteristicamente humano, possa ser um indicador do sentimento de felicidade. A propósito, recentemente pesquisadores da Universidade de Amsterdã examinaram o famoso sorriso da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, com a ajuda de um programa de computador capaz de correlacionar expressões faciais com emoções e sentimentos. Resultado: 83% do sorriso provêm de felicidade (e 9% resultam de desdém - afinal, Mona Lisa também tem direito a desdenhar). Mas a conquista da felicidade não depende só da pessoa. Se a angústia é demasiada, a ajuda profissional pode ser necessária. E todos têm direito a ela.  
  
Razão tem a Constituição americana de 1776, quando inclui, entre os direitos fundamentais, o *pursuit of happiness*, a busca da felicidade. Se temos direito à saúde - e a Constituição brasileira de 1988 isso nos garante -, por que não teríamos direito à felicidade, ao sorriso?  
  
*Texto adaptado de http://moacyrscliar.blogspot.com - Acesso em 11/06/2009*

✔ **74.** **FUNDATEC - 2019 - TJ RS - Med Psiq Jud PJ-J**  
Se a palavra **pessoas** fosse substituída por **uma pessoa**, quantas OUTRAS palavras do período em que se insere devem passar por alterações para efeito de concordância?

□ **A)** Sete.

➜ ■ **B)** Seis.

□ **C)** Cinco.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Três.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Sorrir para a vida**

Moacyr Scliar  
  
A Organização Mundial da Saúde define saúde como 'o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade'. Os veteranos da área costumam dizer que essa é, na realidade, a definição de felicidade.  
  
Pode ser. Mas a verdade é que os estudos científicos apontam, cada vez mais, para uma estreita relação entre saúde e a condição de ser feliz. O que não é de surpreender. No mundo em que vivemos, as doenças dependem muito de nosso estilo de vida. Estilo de vida que, por sua vez, é resultado de uma cultura que nos pressiona a consumir mais, a comer mais, a ficar sentados diante da tela da TV, a fumar, a consumir álcool e drogas. Tudo isso, paradoxalmente, traduz-se em insatisfação, porque esse tipo de apelo não tem limites. A insatisfação leva à tristeza, à depressão, associadas com várias doenças, como diabetes ou acidente vascular cerebral.  
  
Um estudo realizado na Universidade do Texas, em Galveston, com cerca de 4 mil pacientes, mostrou que pessoas idosas que se consideram felizes têm menor probabilidade de serem vítimas de acidente vascular cerebral. Outro estudo, desta vez na Universidade de Pittsburgh, mostrou que mulheres deprimidas estão mais propensas ao endurecimento das artérias, conhecido como aterosclerose. Pergunta: por que isso acontece? É a felicidade uma poção mágica, uma panaceia contra doenças? Claro que não.  
  
O que acontece é que as pessoas infelizes tendem a adotar, como compensação, o estilo de vida acima citado, que, este sim, causa doença. O inverso também é verdadeiro: se felicidade traz saúde, saúde também traz felicidade. Um estudo realizado na Holanda, em 2004, com pessoas de 18 anos de idade ou mais, procurou correlacionar felicidade com vários fatores: renda, situação social e outros. A saúde ganha longe. Um quarto das pessoas que não se consideram sadias também não se considera feliz; mas, das pessoas sadias, apenas 8% \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.  
  
Quanto ao dinheiro, faz diferença nos países muito pobres, porque aí pode ser condição de sobrevivência. Mas, quanto mais afluente é o país, menos pesa a renda em termos de felicidade. Um levantamento feito com os cem americanos mais ricos mostrou que eles são apenas um pouco mais felizes que a média da população. 'Sorria' pode ser, portanto, um bom conselho, à medida que o sorriso, atributo caracteristicamente humano, possa ser um indicador do sentimento de felicidade. A propósito, recentemente pesquisadores da Universidade de Amsterdã examinaram o famoso sorriso da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, com a ajuda de um programa de computador capaz de correlacionar expressões faciais com emoções e sentimentos. Resultado: 83% do sorriso \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de felicidade (e 9% \_\_\_\_\_\_\_\_\_ de desdém - afinal, Mona Lisa também tem direito a desdenhar). Mas a conquista da felicidade não depende só da pessoa. Se a angústia é demasiada, a ajuda profissional pode ser necessária. E todos têm direito a ela.  
  
Razão tem a Constituição americana de 1776, quando inclui, entre os direitos fundamentais, o *pursuit of happiness*, a busca da felicidade. Se temos direito à saúde - e a Constituição brasileira de 1988 isso nos garante -, por que não teríamos direito à felicidade, ao sorriso?  
  
*Texto adaptado de http://moacyrscliar.blogspot.com - Acesso em 11/06/2009*

✔ **75.** **FUNDATEC - 2009 - TJ-RS - Med Psiq Jud PJ-J**  
Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas de traço contínuo das linhas, na ordem em que aparecem.

➜ ■ **A)** declaram-se infelizes - resultam - provêm

□ **B)** declaram-se infelizes - resultam - provém

□ **C)** declara-se infeliz - resulta - proveem

□ **D)** declara-se infeliz - resultam - provêm

□ **E)** declaram-se infelizes - resultam - proveem

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Pacientes internautas**

Você já procurou na internet a solução para algum problema de saúde? Se a resposta for "sim", você pode fazer parte do grupo dos "pacientes experts", que usam a rede para se informar sobre doenças. Para descobrir como o acesso a tanta informação está influenciando as relações entre médicos e pacientes, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) analisaram diversos artigos estrangeiros que tratam do tema e concluíram que, para os profissionais de medicina, é hora de se atualizar.  
  
O estudo, desenvolvido por Helena Beatriz da Rocha Garbin, Maria Cristina Rodrigues Guilam e André de Faria Pereira Neto, comparou 15 artigos publicados entre 1997 e 2006 nos periódicos britânicos *Social Science and Medicine e Sociology of Health & Illness*. O período de publicação dos artigos foi definido pelo início da democratização da internet, motivo pelo qual teria surgido esse fenômeno, ainda muito recente e pouco estudado no Brasil. Os pesquisadores se depararam com três interpretações bastante distintas do fenômeno dos "pacientes experts": enquanto alguns artigos defendem que pacientes mais informados valorizam o papel do médico, outros dizem que o livre acesso à informação leva a uma "desprofissionalização" do médico. Já um terceiro ponto de vista sustenta que, mesmo questionando certas posições dos médicos, pacientes mais interessados possibilitariam um diálogo mais profundo sobre os temas.  
  
Para a equipe, o novo panorama exige que os profissionais da saúde se mantenham atualizados. Isso é possível pesquisando e conhecendo melhor esse universo em que se insere o paciente. "Tradicionalmente existe uma relação patriarcal entre médicos e pacientes. É preciso compreender que esse poder está se equilibrando: os profissionais devem trabalhar com o paciente, em vez de para ele", afirma a médica Helena Garbin, coautora do estudo.  
  
Mas é preciso tomar cuidado com o que se encontra na rede. "Muitas páginas podem ser escritas sem nenhum embasamento, ou serem simplesmente veículos de empresas comerciais, interessadas na divulgação de medicamentos", afirma Garbin, que alerta para as possíveis más interpretações da linguagem médica por leigos e a questão da automedicação, hoje considerada um problema de saúde pública.  
  
*Texto adaptado de: http://cienciahoje.uol.com.br - Acesso em 05/06/2009*

✔ **76.** **FUNDATEC - 2019 - TJ-RS - Psico Jud PJ-J**  
Considere os seguintes segmentos do texto e as solicitações de alterações propostas.  
  
I - *Para a equipe, o novo panorama exige que os profissionais da saúde se mantenham atualizados.* - **Passar o verbo sublinhado para o Futuro do Pretérito do Indicativo**.  
II - *"Muitas páginas podem ser escritas sem nenhum embasamento, ou serem simplesmente veículos de empresas comerciais, interessadas na divulgação de medicamentos"* - **Transformar a expressão sublinhada em *Uma página***.  
  
Assinale a alternativa que apresenta a resposta com as modificações corretas nos dois casos, respectivamente.

□ **A)** Em **I**, a mudança do tempo verbal de **exige** faz com que o verbo **mantenham** passe para **mantessem**.  
  
Em **II**, a passagem de **Muitas páginas** para **Uma página** faz com que outras sete palavras sejam necessariamente modificadas para efeito de concordância.

□ **B)** Em **I**, a mudança do tempo verbal de **exige** faz com que o verbo **mantenham** passe para **mantinham**.  
  
Em **II**, a passagem de **Muitas páginas** para **Uma página** faz com com que outras seis palavras sejam necessariamente modificadas para efeito de concordância.

➜ ■ **C)** Em **I**, a mudança do tempo verbal de **exige** faz com que o verbo **mantenham** passe para **mantivessem**.  
  
Em **II**, a passagem de **Muitas páginas** para **Uma página** faz com que outras quatro palavras sejam necessariamente modificadas para efeito de concordância.

□ **D)** Em **I**, a mudança do tempo verbal de **exige** faz com que o verbo **mantenham** passe para **manteriam**.  
  
Em **II**, a passagem de **Muitas páginas** para **Uma página** faz com que outras oito palavras sejam necessariamente modificadas para efeito de concordância.

□ **E)** Em **I**, a mudança do tempo verbal de **exige** faz com que o verbo **mantenham** passe para **mantiverem**.  
  
Em **II**, a passagem de **Muitas páginas** para **Uma página** faz com que outras sete palavras sejam necessariamente modificadas para efeitos de concordância

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Veganismo para leigos**

O termo veganismo foi cunhado em 1944, por Donald Watson, fundador da Vegan Society no Reino Unido. Ele criou o termo a partir de um neologismo oriundo da contração da palavra *veg* (etari) *anism = veganism*, o que causou uma grande confusão terminológica, que perdura até hoje, já que o termo inicialmente referia-se apenas à retirada de produtos de origem animal da dieta. Somente em 1979 firmou-se o conceito que incluía qualquer forma de exploração animal. A diferença crucial entre o vegetarianismo e o veganismo passou, então, a designar o primeiro como alusivo somente à alimentação pautada unicamente em vegetais, em geral considerando razões religiosas ou de saúde; e o segundo abrangendo também outros setores da vida humana e rejeitando diretamente qualquer forma de exploração animal para qualquer fim.  
  
Embora o veganismo, da maneira como o entendemos hoje, exista já há algumas décadas, o interesse por ele \_\_\_\_\_\_\_ sido crescente nos últimos anos, e sua importância tem se mostrado cada vez mais presente no mundo todo; no Brasil não é diferente. Infelizmente, as fontes de dados estatísticos são mais precisas em países como Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Portugal, cujas populações veganas são mais significativas, e há um interesse nessa pesquisa. Por aqui, as estatísticas geralmente unem dados de vegetarianos e veganos; esse é o principal motivo de não \_\_\_\_\_\_\_\_ dados exclusivos da população vegana. Entretanto, o que pode ser observável de forma mais empírica e que evidencia o crescimento do veganismo é o crescimento do mercado, isto é, diversos empreendimentos, eventos, grupos em redes sociais, oferta de produtos, estabelecimentos que visam a atender essa demanda. Até mesmo \_\_\_\_\_\_\_\_ surgindo cada vez mais indústrias veganas. Como os dados estatísticos, geralmente, são feitos por órgãos governamentais, por não se tratar de uma população majoritária, não há qualquer interesse nessa pesquisa.  
  
Também, com tantos escândalos, notícias e divulgações científicas sobre os múltiplos problemas envolvidos no consumo de produtos de origem animal, especialmente as questões éticas sobre o próprio uso dos animais, torna-se cada vez mais difícil sustentar a crença de que eles são necessários aos seres humanos em qualquer âmbito. No direito e na filosofia, debate-se com cada vez mais seriedade a questão de direitos animais e as questões éticas referentes ao seu uso. Nas neurociências e na psicologia, seguimos avançando com informações fundamentais acerca da senciência, que, objetivamente, refere-se à capacidade dos seres (inclusive humanos) de sentir e perceber dor e medo e evitá-los, bem como sentir, perceber e buscar o prazer por meio da liberdade de realizar a própria natureza. Explorar outras espécies sencientes como nós, simplesmente porque não fazem parte de nossa própria espécie, é justificável moralmente? Esse é o questionamento central do veganismo, ou seja, a crença de que os animais não humanos existem exclusivamente para servir aos humanos e atender seus interesses, sejam eles econômicos ou emocionais, como se não fossem seres, mas objetos.  
  
O veganismo não é apenas um tipo de alimentação; embora seja atrelado à escolha dietética, esta está longe de ser o foco central. Certamente, a dieta é uma parte importantíssima da questão, já que é um aspecto crucial e intrínseco à existência e à vida, mas ela definitivamente não é a única. Talvez seja a mais fácil num primeiro momento. Ao contrário do que muitos acreditam, também não se trata do problema do sofrimento animal ou do tratamento cruel que recebem ao serem explorados - o que por si só já seria totalmente objetável - mas sim da própria exploração, o próprio uso dos animais em si, independentemente de causar sofrimento físico ou psicológico.  
  
O veganismo questiona a comodificação dos seres de outras espécies, isto é, a deliberação de torná-los coisas, objetos sem qualquer valor inerente, passíveis de uso. Certamente não podemos desconsiderar que a nossa cultura foi amplamente programada para depender da exploração animal e fez crer, por meio da mídia, associada a corporações e instituições, que esse sistema era normal, necessário e, por isso, deveria ser aceito e até mesmo adotado como fetiche por toda a sociedade. Com toda a capacidade criativa humana, nós nos desenvolvemos imensamente do ponto de vista tecnológico, mas nos esquivamos de usar esse desenvolvimento para não mais explorar animais, mesmo com tantas possibilidades que se desvelam nesse sentido.  
  
*FONTE: Texto especialmente adaptado para esta prova. Original disponível em: http://*  
*www.personare.com.br/veganismo-para-leigos-m769. Acesso em 24/04/2017.*

✔ **77.** **FUNDATEC - 2017 - CM Viamão - Ag Imprensa**  
Considerando a concordância dos elementos do texto, assinale a alternativa que completa - correta e respectivamente - as lacunas tracejadas das linhas.

□ **A)** tem - haverem - vem

➜ ■ **B)** tem - haver - vêm

□ **C)** têm - haverem - veem

□ **D)** têm - haver - vêm

□ **E)** tem - haverem - vêm

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**"Bata na madeira"**

Em diferentes culturas, é comum ver pessoas fazendo alguns movimentos rituais depois de dizer ou ouvir algo que pode ser relacionado a um "mau agouro" - bater na madeira é um exemplo conhecido dessas ações de esquiva. Agora, um estudo sugere uma explicação para o comportamento supersticioso: gestos desse tipo parecem, de alguma forma, ajudar a afastar ideias negativas da mente.  
  
Pesquisadores da Universidade de Chicago e da Universidade Nacional de Cingapura envolveram alguns voluntários numa conversa banal. Em seguida, conduziram o assunto para um tema relacionado a um infortúnio específico. Um cientista, por exemplo, comentou tragédias automobilísticas e, depois, perguntou: "Acredita que existe alguma possibilidade de que você ou alguém próximo vá sofrer um terrível acidente de carro no próximo inverno?". Alguns voluntários tiveram de escolher uma entre três respostas neutras apresentadas pelos pesquisadores; outros optaram por uma entre três alternativas elaboradas para soarem presunçosas, como "De jeito nenhum. Ninguém que eu conheça vai passar por isso. É simplesmente impossível". Um pré-teste já havia confirmado que na verdade esse tipo de argumentação provocava nos participantes uma sensação**(I)** que pode ser descrita como "desafiar o destino". Os indivíduos foram instruídos, então, a tentar clarear os pensamentos enquanto batiam na parte de cima ou de baixo de uma mesa de madeira ou, se quisessem, poderiam optar por não executar nenhuma ação.  
  
Os resultados mostraram que aqueles**(II)** que tinham**(II)** o sentimento de ter provocado o acaso foram mais propensos a se preocupar com acidentes de carro após a conversa. Entre os que bateram na parte superior da mesa, porém, esse receio diminuiu ao mesmo nível do dos voluntários que deram respostas que não os levavam a crer que haviam testado o destino. Já os participantes que bateram embaixo do móvel ou que não realizaram nenhuma ação continuaram aflitos. Os pesquisadores testaram também outros movimentos que sugeriam aproximação ou evasão. Por exemplo, atirar uma bola - ou somente fingir - foi capaz de reverter o efeito do mau agouro percebido, enquanto apenas segurá-la não. Ao todo, cinco experimentos publicados em junho passado na "Journal of Experimental Psychology" mostram que qualquer comportamento de esquiva pode ajudar a aliviar uma mente agitada.  
  
As ações de esquiva parecem, de acordo com os autores, ter uma espécie de efeito amortecedor sobre a imaginação. Outras perguntas revelaram que indivíduos que o executaram tendiam a manter imagens mentais de resultados negativos mais vivas do que quem teve uma reação de esquiva. Os cientistas**(III)** sugerem que esses comportamentos são comuns em todas as culturas e ajudam a confortar até mesmo os não supersticiosos, na medida em que enfraquecem a representação psíquica do evento temido.  
  
*(Fonte: Texto adaptado - Revista Mente & Cérebro - fev/2015)*

✔ **78.** **FUNDATEC - 2015 - CM Uruguaiana - Cont**  
Analise as propostas de alteração de palavras no texto em relação à correção sintática, desconsiderando quaisquer mudanças semânticas.  
  
I. A substituição de 'sensação' por *'ideia'* não causa necessidade de alterações.  
II. Caso a palavra 'aqueles' fosse colocada no singular, somente seria necessário alterar a conjugação do verbo 'tinham'.  
III. Se a palavra 'cientistas' fosse colocada no singular, duas outras palavras sofreriam necessidade de alteração.  
  
Quais estão INCORRETAS?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**"Bata na madeira"**

Em diferentes culturas, é comum ver pessoas fazendo alguns movimentos rituais depois de dizer ou ouvir algo que pode ser relacionado a um "mau agouro" - bater na madeira é um exemplo conhecido dessas ações de esquiva. Agora, um estudo sugere uma explicação para o comportamento supersticioso: gestos desse tipo \_\_\_\_\_\_\_\_\_**(I)**, de alguma forma, ajudar a afastar ideias negativas da mente.  
  
Pesquisadores da Universidade de Chicago e da Universidade Nacional de Cingapura \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**(II)** alguns voluntários numa conversa banal. Em seguida, conduziram o assunto para um tema relacionado a um infortúnio específico. Um cientista, por exemplo, comentou tragédias automobilísticas e, depois, perguntou: "Acredita que existe alguma possibilidade de que você ou alguém próximo vá sofrer um terrível acidente de carro no próximo inverno?". Alguns voluntários tiveram de escolher uma entre três respostas neutras apresentadas pelos pesquisadores; outros optaram por uma entre três alternativas elaboradas para soarem presunçosas, como "De jeito nenhum. Ninguém que eu conheça vai passar por isso. É simplesmente impossível". Um pré-teste já havia confirmado que na verdade esse tipo de argumentação provocava nos participantes uma sensação que pode ser descrita como "desafiar o destino". Os indivíduos foram instruídos, então, a tentar clarear os pensamentos enquanto batiam na parte de cima ou de baixo de uma mesa de madeira ou, se quisessem, poderiam optar por não executar nenhuma ação.  
  
Os resultados mostraram que aqueles que tinham o sentimento de ter provocado o acaso foram mais propensos a se preocupar com acidentes de carro após a conversa. Entre os que bateram na parte superior da mesa, porém, esse receio diminuiu ao mesmo nível do dos voluntários que deram respostas que não os levavam a crer que haviam testado o destino. Já os participantes que bateram embaixo do móvel ou que não realizaram nenhuma ação continuaram aflitos. Os pesquisadores testaram também outros movimentos que sugeriam aproximação ou evasão. Por exemplo, atirar uma bola - ou somente fingir - foi capaz de reverter o efeito do mau agouro percebido, enquanto apenas segurá-la não. Ao todo, cinco experimentos publicados em junho passado na "Journal of Experimental Psychology" mostram que qualquer comportamento de esquiva pode ajudar a aliviar uma mente agitada.  
  
As ações de esquiva parecem, de acordo com os autores, ter uma espécie de efeito amortecedor sobre a imaginação. Outras perguntas revelaram que indivíduos que o executaram tendiam a manter imagens mentais de resultados negativos mais vivas do que quem teve uma reação de esquiva. Os cientistas sugerem que esses comportamentos são comuns em todas as culturas e ajudam a confortar até mesmo os não supersticiosos, na medida em que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**(III)** a representação psíquica do evento temido.  
  
*(Fonte: Texto adaptado - Revista Mente & Cérebro - fev/2015)*

✔ **79.** **FUNDATEC - 2015 - CM Uruguaiana - Cont**  
Analise as assertivas abaixo sobre as lacunas das linhas 04, 07 e 34.  
  
I. A lacuna deveria ser preenchida por *parece*, já que concorda com o sujeito: 'tipo'.  
II. Dever-se-ia preencher a lacuna com *envolveram*, uma vez que os núcleos do sujeito são *'Universidade de Chicago' e 'Universidade Nacional de Cingapura'*.  
III. A lacuna deveria ser preenchida por *enfraquecem*, pois concorda com o núcleo do sujeito *'esses comportamentos'* .  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

➜ ■ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Encarar a mente como máquina é mais dogma que ciência**

A conquista da Lua estimulou a imaginação de muita gente. Se foi possível colocar um humano em outro corpo celeste, não tardaria para que Marte fosse conquistado e, lá pelo ano 2000, colônias por todo o Universo estivessem em andamento. Boa parte da ficção científica se inspirou nela, mais preocupada com questões humanas (deslumbramento, isolamento, choque cultural) do que com a parte técnica. Hoje isso acontece com a "singularidade".  
  
O cérebro humano ainda é uma grande incógnita. Por mais que a força bruta do desenvolvimento tecnológico leve a crer que seja possível reproduzi-lo, ainda não se chegou a um consenso a respeito do seu funcionamento. Sem saber o que é inteligência, como separá-la em camadas e decompô-la em módulos, não será possível controlá-la, melhorá-la ou dar a ela qualquer aplicação prática.  
  
Quando se compara o cérebro ao computador, o que é comparado? Em termos de hardware, sua estrutura muda segundo o contexto, a emoção e a utilização da informação recebida. Em software, como medir sua capacidade? Pelo QI? Talento? Memória? Empatia? Agilidade? Aprendizado? Como mensurar a inteligência emocional e outras tantas propostas por teóricos como Howard Gardner?  
  
Para piorar, mudanças anatômicas ou bioquímicas no cérebro alteram completamente alguns processos mentais enquanto \_\_\_\_\_\_\_\_ outros inalterados, como bem o sabe quem acorda com vergonha do que fez, alcoolizado, na noite anterior. Isso não acontece em um computador, muito pelo contrário. Os algoritmos que conhecemos funcionam sempre da mesma maneira, pouco importa a máquina em que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Seu Excel pode ser mais lerdo, mas ainda é um Excel.  
  
A metáfora da mente como máquina está mais para dogma do que para ciência. Como um fractal, que imita a forma de planta mas não é vivo, a "inteligência artificial" ainda não é capaz de compreender o que faz. A ideia de que a vida seja computável é um velho resquício taylorista, do qual IBM e Google - não por coincidência principais patrocinadores da tecnologia - são grandes adeptos.  
  
Máquinas "espertas" são fundamentais para o progresso, mas ainda estão longe de se tornar conscientes e \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o mito de uma singularidade mais próximo. Mas, como todo mito, intangível.  
  
*(Fonte: texto adaptado - Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/02/1405903-opiniao-encarar-amente-como-maquina-e-mais-dogma-que-ciencia.shtml.)*

✔ **80.** **FUNDATEC - 2015 - CM Uruguaiana - Cont**  
Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das linhas.

□ **A)** mantém - esteja - deixarão

➜ ■ **B)** mantêm - estejam - deixarão

□ **C)** mantêm - estejam - deixará

□ **D)** mantém - esteja - deixará

□ **E)** mantêm - esteja - deixarão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Estudo indica que, apesar de vivermos mais, estamos menos saudáveis**

Uma pesquisa realizada na Inglaterra mostrou que, apesar de as pessoas contarem com expectativas de vida maiores, isso não significa viver de uma maneira melhor: estamos menos saudáveis. No início de 2016, outro estudo demonstrou o mesmo fato sobre os norte-mericanos.  
  
A vida útil média dos homens aumentou 9,2 anos durante quatro décadas (para 76,2 anos) e das mulheres aumentou 6,4 anos (para 81 anos), nos Estados Unidos. O número médio de anos que os homens vivem com deficiência aumentou 4,7 anos, enquanto o tempo sem essa aumentou em 4,5 anos. Para as mulheres, a quantia cresceu 3,6 anos e 2,7 anos, respectivamente.  
  
"Na sociedade de hoje, as mulheres estão sendo convidadas a se juntarem à força de trabalho, cuidar de seus filhos e seus idosos. No entanto, não podemos confirmar que é **B)** por isso que a saúde das mulheres é pior do que a dos homens", afirmou o especialista cubano Jesús Menéndez ao periódico Cubadebate.  
  
O local em que se vive também **C)** interfere nessa questão. Os ingleses descobriram que enquanto as pessoas de 65 anos que vivem no bairro londrino de Tower Hamlets têm **D)** apenas 6,5 anos de manutenção de vida saudável, aqueles que estão no município mais rico de Richmond podem esperar por até 14,5.  
  
Em 2015, um estudo mundial foi feito sobre o assunto e mostrou que as principais causas de perda de saúde **E)** são dores nas costas e no pescoço, perda de audição e visão, depressão e anemia.  
  
No entanto, foram apontadas algumas melhoras. A falta de saneamento básico matou 306 mil vidas a menos em 2015 do que em 2005 e a exposição ao tabagismo diminuiu 25% em todo o mundo. Mas fumar continua entre os cinco principais riscos associados à perda de saúde em 140 países, mostrando que ainda há muitos espaços para melhorar.  
  
Texto adaptado de: http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/11/estudo-indica-que-apesar-de-vivermos-mais-estamos-menos-saudaveis.html

✔ **81.** **FUNDATEC - 2017 - Prefeitura de Flores da Cunha - AgAdm**  
Dentre as palavras abaixo, retiradas do texto, qual delas recebe acento gráfico, visando atender à regra de concordância.

□ **A)** saudáveis (título).

□ **B)** é.

□ **C)** também.

➜ ■ **D)** têm.

□ **E)** saúde.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Esqueça o mito da multitarefa**

Leia o texto todo de uma vez, sem interrupções. Não vale olhar mensagens no celular nem espiar as redes sociais.  
  
Ao cair na tentação de fazer outra coisa durante a leitura, você \_\_\_ como um multitarefa.  
  
Muita empresa gosta e até espera que seus empregados assumam esse comportamento de tocar várias atividades ao mesmo tempo.  
  
O problema é que o hábito não passa de um mito. Só 2,5% das pessoas são capazes de levar adiante mais de uma tarefa por vez, segundo pesquisa da Universidade Utah, nos Estados Unidos. Elas são chamadas de supertaskers. Os demais mortais só se atrapalham ao tentar ser multitarefa.  
  
Há um problema evidente, já que a maioria das empresas adora \_\_\_\_\_\_\_\_ quem acumula diversas funções, o que, na prática, é impossível. "Já tive brigas com gestores de RH que insistem em colocar nos anúncios: 'Capacidade de ser multitarefa'", afirma Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo. "Isso não existe, não funciona, é irracional."  
  
Tanto que o consultor criou um teste para verificar se os brasileiros são mesmo capazes de exercer atividades simultaneamente com eficiência. Em 2014, 4.000 profissionais participaram da prova e somente 1% conseguiu ser mais produtivo com um olho no gato e outro no peixe.  
  
Além de ser um tiro no pé da produtividade, tentar dar conta de todo o trabalho de uma vez causa enorme angústia. A pessoa trabalha o dia todo e termina com a sensação ....... nada foi concluído.  
  
Qual a solução para dar conta ..... todas as tarefas de maneira eficiente? **Não existe** **milagre,** apenas investimento em organização e concentração. "Cada pessoa se organiza de um \_\_\_\_\_ e precisa descobrir como é mais eficiente", diz Paula Rizzo, especialista americana em organização.  
  
O primeiro movimento é a consciência de que o descontrole sobre as atividades só atrapalha os resultados. Diante do desafio de chefiar dois times, um no Brasil e outro nos Estados Unidos, José Roberto Pelegrini, de 39 anos, diretor financeiro da JDSU, multinacional especializada em redes de comunicação, decidiu reorganizar sua agenda.  
  
Esse período foi de muito trabalho e ele só conseguiu dar conta do recado porque reviu seu estilo de trabalhar e priorizar tarefas. A fórmula que encontrou passa por fazer listas das atividades semanais e diárias, manter a caixa de e-mail vazia e manter a calma.  
  
O segundo movimento é combater a distração, um desafio que fica mais complexo à medida que o mundo se torna mais conectado. Alternar continuamente a atenção entre várias tarefas prejudica a memória e o raciocínio, o que leva à queda de desempenho.  
  
A sensação de sobrecarga já começa a despertar em muita gente a vontade de viver uma vida menos caótica, mais organizada e produtiva. Segundo um relatório de tendências para 2015, feito pela agência Box 1824, de São Paulo, uma crescente maioria se convence ....... é impraticável levar uma vida tão conectada.  
  
Nesse cenário, surge um contramovimento batizado de ***quiet bliss***, algo como "felicidade silenciosa", que prega que façamos apenas uma atividade por vez.  
  
Logicamente, isso se aplica ao espaço do trabalho. "De maneira inconsciente, muita gente acha que não merece ter tempo para o descanso", diz Brigid Schulte, jornalista americana. "Mas esses períodos são fundamentais para pensar sobre o que importa para você, onde você está, para onde está indo e como está gastando seu tempo."  
  
Quem consegue organizar os horários para ter tempo livre consegue organizar o tempo para trabalhar melhor. É importante saber \_\_\_\_\_ quando já trabalhou o suficiente.  
  
Para isso, o consultor americano Stephen Lynch propõe três questionamentos: quantas horas você trabalha em média por semana? Você é capaz de se desligar completamente do trabalho um dia por semana? Como você tem melhorado a produtividade das horas que gasta trabalhando? Mudar as respostas a essas perguntas é o caminho para dar conta de tudo e ter uma vida melhor - dentro e fora do escritório.  
  
*Fonte: http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/noticias/multitarefa - Março/2015 - Adaptação*

✔ **82.** **FUNDATEC - 2015 - BRDE - Ass Adm**  
Analise as assertivas abaixo levando em consideração a substituição do verbo *existir* pelo *haver* e a passagem da palavra *milagre* para o plural:  
  
I. O verbo *haver* deveria ser flexionado na 3ª pessoa do plural, visando a perfeita concordância.  
II. Nenhuma alteração deveria ser feita, além das propostas.  
III. O substantivo *investimento* deveria ser flexionado no plural, visando acompanhar a flexão do vocábulo *milagre.*  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Gerações conectadas**

Os **pais** geralmente são culpados, direta ou indiretamente, quando os filhos, sejam crianças ou adolescentes, tornam-se viciados em eletrônicos. Vários especialistas sugerem aos pais maneiras de evitar ou corrigir o problema antes que ocorram danos irreparáveis, depois de terem constatado que o excesso digital pode prejudicar o crescimento social, emocional e intelectual dos jovens.  
  
- Quase tudo pode ser revertido e, quanto mais cedo, melhor - afirma Catherine Steiner - Adair, psicóloga afiliada à Universidade de Harvard. A terapeuta familiar, Susan Stiffelman, escreveu: "Os pais de hoje não estão preparados para lidar com o fascínio intenso e a natureza altamente viciante do mundo online. Assim, temos de aproveitar a oportunidade para lhes ensinar hábitos que os ajudem a usar o mundo digital, e não ser engolido por ele".  
  
Catherine Steiner-Adair, autora de "A Desconexão Vital: Como Proteger a Infância e as Relações Familiares na Era Digital", cita dois comportamentos comuns aos pais que podem influenciar, e muito, na tendência do filho a abusar da tecnologia: o fato de eles próprios estarem perpetuamente atentos, respondendo a cada toque do celular ou *tablet*, recebendo e enviando mensagens em situações que beiram a grosseria e falta de modos e a incapacidade de estabelecerem e policiarem regras de uso adequado para os filhos.  
  
As crianças pequenas aprendem por meio de exemplos, geralmente copiando o comportamento dos adultos. Para Catherine, os **pais** deveriam pensar duas vezes antes de usarem o telefone quando estiverem com os filhos - e sugere que chequem suas mensagens antes de as crianças levantarem ou quando estiverem na escola.  
  
Uma garota, entre as mil que ela entrevistou enquanto preparava seu livro, disse:  
  
"Eu tenho a impressão de ser um estorvo, de não ser interessante porque meu pai faz questão de ler todas as mensagens e atender todos os telefonemas, o tempo todo, até no teleférico". Outra, de quatro anos, chamou o smartphone do pai de "telefone idiota".  
  
Jenny S. Radesky, pediatra do Centro Médico de Boston que, com dois colegas analisou 55 grupos de pais e filhos em restaurantes de fast-food, notou que, em 40 deles, os adultos sacaram o celular assim que se sentaram. Na verdade, geralmente prestavam mais atenção nele do que nas crianças.  
  
A pesquisa também descobriu que, enquanto os pais estão absorvidos com os próprios aparelhos, a probabilidade de as crianças não se comportarem é maior, aparentemente na tentativa de chamar a atenção. Jenny comenta: "É especialmente preocupante a falta de atenção dos pais nos filhos em momentos extremamente importantes do dia, como no caminho da escola, por exemplo. A hora da saída do colégio é um momento crucial, é quando os pequenos têm a chance de fazer um balanço do dia".  
  
E nem os pais, nem os filhos deveriam ficar ligados no telefone quando a família sai para comer fora: "A arte de fazer a conexão entre um prato saboroso e uma conversa leve e interessante está se perdendo, não só nos restaurantes, mas em casa também".  
  
Para Susan Stiffelman, autora de "Ser Pai Presente", as tentativas de mudança do comportamento digital podem encontrar resistência: "Reconheça que seu filho está chateado sem fazer sermão nem justificar o porquê de não poder ter/fazer o que quer. Para se transformar num adulto equilibrado, a criança tem de enfrentar decepções. É perfeitamente normal ela ficar furiosa, entediada ou ansiosa por não poder trocar ideias com os amigos online o tempo todo".  
  
Susan recomenda: "Os pais devem bolar atividades para fazer com que os filhos saibam que são dignos de atenção e dedicação. Fazer coisas juntos reforça os laços familiares".  
  
(Fonte: http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/bem-estar/noticia/2015/08/o-que-fazer-quando-pais-sao-mau-exemplo-no-excesso-de-uso-de-eletronicos-4830247.html- Texto adaptado)

✘ **83.** **FUNDATEC - 2015 - CM Bagé - Ag Comunicação Editor Roteirista**  
Se a palavra ' pais' fosse passada para o singular, quantas outras alterações deveriam ser feitas para fins de concordância do parágrafo?

■ **A)** Três.

□ **B)** Quatro.

➜ □ **C)** Cinco.

□ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Maioridade penal**

Um dado curioso do debate brasileiro sobre maioridade penal é a insistência com que emerge a afirmação, ..............., de que os jovens de hoje "não são ingênuos como os de antigamente" e "sabem muito bem o que estão fazendo". A primeira questão que um observador cético poderia levantar é: "de antigamente", quando?  
  
Em 1874, os Estados Unidos condenavam Jesse Pomeroy, de 14 anos, \_\_ prisão perpétua por duplo homicídio. William Henry "Bonney" McCarthy, o "Billy the Kid" do Velho Oeste, matou pela primeira vez aos 17, e aos 20 já tinha a cabeça a prêmio. Foi morto pouco depois, em 1881. Nathan Leopold e Richard Loeb, a dupla de assassinos que inspirou o filme "Festim Diabólico" de Alfred Hitchcock, \_\_\_\_\_\_\_\_ o assassinato pelo qual foram condenados, em 1924, quando já eram maiores de idade - tinham 19 e 18 anos, respectivamente - mas haviam participado de crimes menores, antes.  
  
Delinquência juvenil - incluindo crimes escabrosos, cometidos com arrogância, violência e crueldade - não é invenção dos tempos modernos. A percepção do problema talvez seja maior hoje do que foi no passado, mas \_\_\_\_\_\_\_\_ dados para que possamos ter sua real dimensão. Agora, se adolescentes que cometem crimes bárbaros não são exatamente uma invenção moderna, o que dizer da alegação de que eles "sabem muito bem o que estão fazendo"? Há alguns anos, nos Estados Unidos, foi produzida uma boa consolidação da ciência a respeito da capacidade do cérebro adolescente de, exatamente, saber o que está fazendo. Em 2004, a revista Science publicou uma reportagem sobre o papel da neurociência no julgamento. Resumindo, a melhor evidência científica diz que o cérebro de um jovem de 16 ou 17 anos ainda não atingiu o desenvolvimento pleno de áreas fundamentais para a responsabilidade criminal, como as envolvidas no controle das ações impulsivas, das emoções e da capacidade de resistir \_\_ tentação de prazer imediato. Ruben Gur, da Universidade da Pensilvânia, resumiu a questão assim: "A própria parte do cérebro que o sistema legal julga só entra em ação mais tarde".  
  
Poucos cientistas ............. essa interpretação radical: ser adolescente não basta para transformar ninguém em criminoso. Há outros fatores envolvidos, inclusive sociais. Uma análise publicada recentemente, envolvendo mais de 50 mil homicídios cometidos na Califórnia ao longo de duas décadas, mostra que a correlação entre idade adolescente e comportamento criminoso é mais forte nas parcelas mais pobres da população, e praticamente desaparece entre os ricos. O que se sabe, de fato, é que o cérebro jovem é mais vulnerável \_\_ estresse, a emoções fortes e \_\_\_\_ baixa capacidade de analisar as consequências de longo prazo de suas ações. Jovens são naturalmente mais irresponsáveis, e não é muito difícil imaginar que as pressões trazidas pela pobreza aumentem a tentação de agir irresponsavelmente.  
  
E o que tudo isso tem a ver com o caso concreto da maioridade penal? Não vou defender aqui a ideia de que ser irresponsável é ser inimputável - como escreveu um poeta, "toda perversidade é fraqueza", logo ser fraco não deveria bastar para desculpar ninguém. Mas, se o jovem está disposto a cometer um crime, e ainda não está mentalmente equipado para avaliar consequências de modo eficaz, será que o medo de "ser preso como adulto" vai impedi-lo? Talvez, dado o modo como o cérebro adolescente funciona, o efeito .............. de uma redução da maioridade penal seja muito menor do que se imagina. Claro, isso não é a única função da pena. Há a questão da correção do comportamento e de se tirar elementos perigosos de circulação, poupando possíveis futuras vítimas.  
  
Mas lembremo-nos de que o Brasil não tem prisão perpétua, e que um jovem, julgado e preso como adulto aos 16, muito provavelmente voltará \_\_ ruas antes dos 30, tendo passado os anos que, na população em geral, são usados para aprender uma profissão e começar uma carreira, trancafiado na companhia de bandidos experientes. Do jeito que a coisa está, os adolescentes presos sairão da cadeia já adultos, graduados em colégios técnicos da crueldade e em universidades do crime.  
  
*(Fonte: http://revistagalileu.globo.com/blogs/olhar-cetico/index.html - Texto adaptado)*

✔ **84.** **FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Gramado - Tec Enf**  
Analise as assertivas a seguir, considerando a concordância do texto, e assinale **V**, se **verdadeiras**, ou **F,** se **falsas.**  
  
(---) A lacuna deveria ser preenchida pela forma verbal 'cometeu', tendo em vista a concordância com o sujeito 'a dupla de assassinos  
(---) A forma verbal 'falta' preenche corretamente a lacuna, visto ser impessoal.  
(---) A lacuna deveria ser preenchida pela forma verbal têm, já que concorda com o substantivo 'emoções'.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** V - V - F.

□ **B)** V - F - V.

□ **C)** F - V - F.

□ **D)** V - V - V.

➜ ■ **E)** F - F - F.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Famintos por Tempo**

*Time Famine* é uma expressão recente que diz muito sobre a rotina que vivemos hoje em dia. Trata-se da fome, quase desesperada, que temos, nos dias de hoje, por mais tempo.  
  
Queremos(I) mais tempo para trabalhar e produzir. Mais tempo para socializar nas redes sociais. Para nossa vida pessoal. Tempo até para conseguir apreciar, de fato, o que conquistamos ou o que compramos com o dinheiro que ganhamos. Mas até para isso, paradoxalmente, também não temos tempo. Afinal, a conquista de hoje é quase que imediatamente sufocada por tudo o que temos que tentar entregar amanhã. Ou daqui a pouco.  
  
Os dias viram horas. As semanas viram dias. Piscamos e meio ano já passou. Estamos sempre ocupados, trabalhando muito, respondendo a infinitos e-mails, fissurados por uma rotina de correria e afazeres táticos. Sempre correndo para lá e para cá, ansiando pelo dia de amanhã, quando poderemos, quem sabe, ter mais tempo e aproveitar a vida. Gertrude Stein tem uma frase maravilhosa sobre essa ilusão - *There is no there there…* Mas eis que o paradoxo aumenta: quanto mais tempo queremos, pior administramos o que temos, de fato.  
  
Quanto de nosso tempo no trabalho é usado para assuntos importantes, ligados à estratégia e inovação? Estou falando de temas que podem gerar uma diferença significativa em termos de performance, competitividade e resultados para as empresas. Inúmeras pesquisas apontam para a frustração de CEOs e diretores de empresas sobre a falta de tempo adequado dedicado a temas cujo impacto seria muito maior em seus negócios a longo prazo.  
  
Ao invés disso, estamos ocupados com as reuniões intermináveis, as centenas de e-mails que respondemos (ou não), diariamente. Com o celular que não para de tocar, ou com os relatórios cujos *deadlines* já passaram. O tático se sobrepõe ao estratégico. O relevante vira segundo plano. E como não temos todo o tempo que queremos, trabalhamos até mais tarde e nos finais de semana.  
  
De novo, o paradoxo. O tempo que não temos para todo o trabalho tático que devemos entregar invade nossa vida pessoal. E acabamos tendo ainda menos tempo para nossos maridos, mulheres, namorados, filhos e pais; justamente as pessoas que têm maior importância em nossas vidas. E mesmo quando conseguimos tempo com eles, estamos sempre com o celular na mão, checando assuntos do trabalho, ligados a assuntos táticos que não nos deixam resetar a cabeça, aproveitar momentos de qualidade real com a família e descansar de fato, para que, no dia seguinte, possamos ser mais produtivos e criativos no trabalho.  
  
O tempo individual é também muito escasso. Não temos tempo para cuidar de nós mesmos, para fazer exercícios, para planejar uma alimentação adequada. Não dormimos o suficiente. Perdemos a capacidade de reservar tempo para o silêncio interior, fundamental para buscarmos as respostas mais importantes em nossas vidas, ligadas à direção, propósito, razão de existência e legado, como alguns exemplos. Estamos, portanto, famintos por tempo.  
  
Mas se tivéssemos(II) mais tempo, saberíamos distribuir, de fato, esse tempo extra da melhor forma? Ou somente trabalharíamos mais e mais? Teríamos mais equilíbrio ou reforçaríamos o modo piloto automático atual?  
  
Duas questões são fundamentais neste ponto. A primeira é que não temos e não teremos este tempo físico adicional. A forma como decidimos e alocamos(III) o tempo para nossas rotinas é uma decisão individual. Mas é preciso trazer consciência para nossas escolhas. A segunda questão, ainda mais crítica, é que o tempo está passando, nós estamos passando. Passados alguns minutos, dias, semanas, meses ou anos, não estaremos mais aqui.  
  
Pense nisso. Seja no trabalho, na vida pessoal ou nas suas escolhas mais importantes, o que você está fazendo de relevante para melhor aproveitar o tempo que ainda haver?  
  
Fonte: texto adaptado - disponível em http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/muito-trabalho-pouco-stress/2014/06/23/famintos-portempo/- 23-6-2014.

✘ **85.** **FUNDATEC - 2014 - SEFAZ-RS - TTRE**  
Considere as assertivas sobre o emprego de tempos e modos verbais do texto.  
  
I. O verbo *'querer'* está conjugado na primeira pessoa do plural imperativo afirmativo, expressando um desejo.  
II. O verbo *'ter'*, está conjugado no pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, modo usado para enunciar um desejo atenuado, menos impositivo.  
III. O verbo *'alocar'* está conjugado no presente do indicativo; entretanto, caso estivesse no futuro do pretérito, assumiria a forma *alocaríamos*.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

➜ □ **C)** Apenas III.

■ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Utopias e distopias**

Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava. A primeira, que deu nome a várias fantasias de um mundo perfeito que viriam depois, foi inventada por Sir Thomas Morus em 1516. Dizem que Morus teve uma certa inspiração nas descobertas recentes do Novo Mundo, e mais especificamente do Brasil, para descrever sua sociedade ideal, que significaria um renascimento para a humanidade, livre dos vícios do mundo antigo. Na Utopia de Morus, o direito à educação e à saúde seria universal, a diversidade religiosa seria tolerada e a propriedade privada, proibida. O governo seria exercido por um príncipe eleito que poderia ser substituído se mostrasse alguma tendência para a tirania e as leis seriam tão simples, que dispensariam a existência de advogados. Mas para que tudo isto funcionasse, Morus prescrevia dois escravos**(I)** para cada família, recrutados entre criminosos e prisioneiros de guerra. Além disso, o príncipe deveria sempre ser homem e as mulheres teriam menos direitos do que os homens. Morus tirou o nome da sua sociedade perfeita da palavra grega para "lugar nenhum", o que de saída já significava que ela só poderia existir mesmo na sua imaginação.  
  
Platão imaginou uma República idílica em que os governantes seriam filósofos ou os filósofos, governantes. Nem ele nem os outros filósofos gregos da sua época se importavam muito com o fato de viverem numa sociedade escravocrata. Em Candide, Voltaire colocou sua sociedade ideal, onde haveria muitas escolas mas nenhuma prisão, em El Dorado, mas Candide é menos uma visão de um mundo perfeito do que uma sátira da ingenuidade humana. Marx e Engels e outros pensadores previram um futuro redentor em que a emancipação da classe trabalhadora traria igualdade e justiça para todos. O sonho acabou no totalitarismo soviético e na sua demolição. Até John Lennon, na canção *Imagine*, propôs sua Utopia, na qual não haveria, entre outros atrasos, violência e religião. Ele mesmo foi vítima da violência, enquanto no mundo todo e cada vez mais as pessoas**(II)** se entregam a religiões e se matam por elas.  
  
Quando surgiu e se popularizou o automóvel, anunciou-se uma utopia possível. No futuro previsto, os carros**(III)** ofereceriam transporte rápido e lazer inédito em estradas magnetizadas para guiá-los mesmo sem motorista. Isso se eles não voassem, ou se não houvesse um helicóptero em cada garagem. Nada disso aconteceu. Foi outra utopia que pifou. Hoje vivemos em meio à sua negação, em engarrafamentos intermináveis, em chacinas nas estradas e num caos que só aumenta, sem solução à vista. Mais uma vez, deu distopia.  
  
*Fonte: texto adaptado - Luis Fernando Veríssimo - ZH, 23/dez/2013.*

✔ **86.** **FUNDATEC - 2014 - SEFAZ-RS - Aud**  
Analise as propostas de alteração de palavras do texto, atentando para a correção sintática do período.  
  
I. Caso 'escravos' fosse alterado por 'empregada', apenas uma outra alteração seria necessária.  
II. A alteração de 'pessoas' por 'população', outras quatro alterações seriam necessárias.  
III. Caso 'carros' fosse passado para o singular, somente quatro alterações seriam necessárias.  
  
Quais estão INCORRETAS?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e III.

➜ ■ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**História do açúcar**

Imagine a culinária contemporânea sem o açúcar. Para muitos, além da perda inestimável de um sabor muito agradável, a inexistência desse ingrediente tornaria impossível a preparação de vários pratos bastante apreciados. Na verdade, o açúcar só começou a adentrar as cozinhas do mundo a partir do século XVII, quando essa mercadoria começou a ter uma maior circulação e se tornou mais acessível. Até então, qualquer tipo de adoçamento era feito com mel e o sumo de frutas.  
  
Segundo os mais antigos relatos sobre o açúcar, esse produto é citado pela 1ª vez quando o general Niarchos, subordinado do imperador macedônico Alexandre, o Grande, foi encarregado de realizar a conquista da Índia Oriental. Ao chegar à região, percebeu que os nativos consumiam um suco de cana fermentado capaz de produzir um tipo de "mel" que não exigia o uso de abelhas. Foi então que os ocidentais noticiaram a descoberta daquilo que eles chamavam de "sal indiano". Mal sabiam eles o valor daquela descoberta!  
  
Nesse primeiro instante, o açúcar era comercializado em pequenas quantidades, tendo um valor muito elevado nos mercados gregos e romanos. Somente em meados do século VII é que o açúcar foi tomando características mais próximas do produto que hoje consumimos. Por volta de 650 d.C., os exércitos árabes conquistaram a Pérsia, região em que existiam avançados estudos referentes ao desenvolvimento de técnicas que facilitariam o transporte do açúcar através do seu refinamento.  
  
Ao dominarem esse espaço, os árabes tiveram o interesse de plantar mudas de cana em outras regiões em que o cultivo também pudesse prosperar. Na Baixa Idade Média, o desenvolvimento das Cruzadas abriu portas para que os cristãos viessem a conhecer um pouco mais a doce iguaria já consumida pelos árabes muçulmanos. No próprio Velho Mundo, a presença dos árabes na Península Ibérica permitiu que, no século XII, os espanhóis da Andaluzia também conhecessem o doce produto.  
  
Quando foi adotado pelos ocidentais, o açúcar raramente era usado como tempero, tendo maior uso para a conservação de frutas e a fabricação de remédios contra a Peste Negra (doença que assolou a Europa no século XIV). O fato de ele pouco ser empregado na comida justificava-se pelo preço elevado que esse produto tinha no mercado da época. Um relato britânico do século XIV dizia que a libra do açúcar era vendida pelo valor de dois xelins. Em valores atuais, isso significa dizer que um quilo de açúcar seria vendido por aproximadamente cem dólares. A partir do século XVII, o aumento das lavouras de cana-de-açúcar no continente americano permitiu que o preço do produto no mercado diminuísse significativamente. Foi a partir de então que o açúcar trilhou o afamado caminho e conquistou a importância que tem na culinária internacional.  
  
SOUSA, Rainer Gonçalves. Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/historias-acucar.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2017.  
Texto adaptado especialmente para esta prova.

✔ **87.** **FUNDATEC - 2017 - CM Itaqui - Ag PA**  
No trecho a seguir, se a palavra sublinhada fosse passada para o singular, quantas outras seriam obrigatoriamente flexionadas para fins de concordância?  
  
***Ao dominarem esse espaço, os árabes tiveram o interesse de plantar mudas de cana em outras regiões...***

□ **A)** Cinco.

□ **B)** Quatro.

➜ ■ **C)** Três.

□ **D)** Duas.

□ **E)** Uma.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Cultura da Bebida**

A droga mais consumida mundo afora continua gerando muita polêmica. Legalizado na maior parte dos países, o álcool é a substância que, paradoxalmente, mais custa à saúde pública. Se colocarmos na ponta do lápis gastos com hospitais, mortes, acidentes, violência, seguros, entre outros, percebemos que o poder de fogo da bebida é alto.  
  
Nas últimas semanas, o tema voltou à tona com a notícia de que circula um projeto de lei no parlamento da Indonésia (em que 88% da população é muçulmana), que propõe prisão de até dois anos para quem for pego bebendo, produzindo ou distribuindo álcool. A informação é da agência de notícias EFE.  
  
Se aprovada, a lei equipara um consumidor de álcool ao de outras drogas ilícitas, podendo inclusive ser tratado como traficante. Segundo os autores da proposta, o álcool é responsável por 58% dos crimes cometidos no país. Bom lembrar que em boa parte do mundo islâmico o consumo de álcool é proibido.  
  
Longe da medida extrema que está sendo discutida na Indonésia, a ingestão responsável de bebida é um grande desafio. A maior parte das pessoas que bebe acaba ingerindo álcool de forma adequada e não enfrenta maiores problemas. O álcool está inserido culturalmente no mundo ocidental desde sempre. Mas e o uso nocivo e os impactos que ele pode trazer para a vida de cada um? O que fazer?  
  
A revista alemã Deutsche Welle traz um estudo do final de fevereiro, publicado no periódico *Scientific Report*, que mostra que o álcool pode ser considerado até 114 vezes mais letal do que a maconha. Ou seja, algumas questões devem e precisam ser discutidas em um mundo em que as pessoas gostam de beber.  
  
Que beber álcool em excesso faz mal para a saúde não resta dúvida. Mas será que o consumo moderado poderia trazer algum benefício? Muitos pesquisadores defendem que um pouco de bebida faz bem, mas a realidade pode ser diferente.  
  
Beber muito álcool - tanto em ocasiões isoladas como ao longo do tempo - pode levar a problemas cardíacos, doenças no fígado e até alguns tipos de câncer, sem contar problemas como violência, acidentes, abuso e dependência.  
  
Mas como fica a questão de beber algo como uma dose por dia? Um estudo publicado no início do ano pelo *European Heart Journal*, divulgado pelo site *Medical News Today*, aponta uma redução de risco de problemas cardíacos da ordem de 15% a 20% nos consumidores moderados de bebida. Outro trabalho, da Escola de Saúde Pública de Harvard (EUA), mostra que, em mais de cem estudos prospectivos, parece haver uma relação positiva entre consumo moderado e menor risco de infartos, derrames e doenças cardíacas.  
  
Aparentemente, haveria um efeito protetor do álcool, que funcionaria como uma espécie de antioxidante, aumentando os níveis do HDL colesterol ("colesterol bom"), o que em tese protegeria a saúde de nossos vasos sanguíneos. O vinho teria o efeito mais conhecido, mas, recentemente, a cerveja parece ter alcançado o mesmo status.  
  
Mas essa suposta proteção está longe de ser unanimidade. Muitos especialistas acreditam que os eventuais benefícios não superam os riscos, mesmo no consumo moderado. Para eles, os estudos superestimam as vantagens de beber um drinque diário. Haveria, possivelmente, apenas alguns grupos que teriam benefícios, como o dos homens entre 50 e 64 anos e o das mulheres acima dos 65 anos.  
  
Outra pesquisa sueca recente, da Universidade de Gotemburgo, mostra que os eventuais benefícios do consumo moderado de álcool para o coração podem ter muito mais a ver com um genótipo específico do que com uma determinada faixa de idade. Apenas 15% da população teriam genes específicos que garantem uma suposta proteção do álcool à saúde do coração. Será?  
  
(Jairo Bauer - Revista da Cultura, 08 de maio de 2015 - disponível em http://www.revistadacultura.com.br - adaptação)

✔ **88.** **FUNDATEC - 2015 - CM Parobé - Cont**  
Na linha 10, caso substituíssemos o vocábulo "medida" por sua forma plural, quantas outras alterações deveriam ser feitas a fim de que se mantivessem as corretas relações de concordância no período?

□ **A)** 2.

□ **B)** 3.

➜ ■ **C)** 4.

□ **D)** 5.

□ **E)** 6.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Orfandades**

Quem ama cuida. Quem ama não se ausenta e nem se esquiva. Quando as coisas ficam difíceis, estica a mão, oferece o ombro, abraça e conforta. Quem ama se faz presente, não sai do ar. Às vezes se sacrifica. O amor tem uma cláusula de irrevogabilidade. Se foi revogado não é amor. Já era.  
  
Se isso lhe parece antigo, tem razão. As coisas não são mais assim. A modalidade de amor que praticamos é mais amena. Está ligada ao nosso futuro, à nossa carreira, a certa ideia de conforto e sucesso. É contingente. Virou uma forma de realização pessoal e social, não sentimento pelo qual pagamos um preço. Pelo amor não sacrificamos nada, só recebemos.  
  
Desculpem se pareço triste, mas percebo ao meu redor - e dentro de mim - uma sensação pesada de orfandade, ligada àtransitoriedade das coisas. Fui ver na internet e descobri que a palavra "órfão" vem do grego orphanos, que significa, literalmente, "privado" ou "desprovido". Não nos sentimos privados de proteção e carinho? Não estamos desprovidos da sensação de aconchego que torna a vida aprazível? Tudo a ver.  
  
Sinto, na verdade, que vivemos orfandades simultâneas e múltiplas. A mesma tristeza que a morte dos pais provoca - a orfandade original - espalhou-se pela vida. Quando os amores terminam, quando os empregos acabam, quando as amizades estremecem, quando a família se afasta, nos sentimos da mesma forma: expostos e desprotegidos, solitários, à mercê do mundo... feito uma criança. Essas são as nossas orfandades.  
  
Alguém dirá que sempre foi assim. Não creio. Havia no passado camadas de proteção entre o mundo e cada um de nós. Éramos parte de algo maior que nos abrigava. Hoje estamos sozinhos, ou quase. Há nosso amor, mas ele pode faltar. Existe a família, mas ela se resume a pais e filhos - um núcleo pequeno e frágil que pode a qualquer instante implodir. No trabalho, somos lutadores solitários. Em que parte do mundo nos juntamos a nossos iguais e nos sentimos parte de um todo? Nenhuma. Onde fica o oásis de paz e tranquilidade? Não há.  
  
As relações afetivas já foram esse oásis, não são mais. Trocamos segurança por verdade e aventura. Somos deixados, trocados, esquecidos, superados. Assim como deixamos, trocamos, esquecemos, superamos. Muitas vezes. Tantas vezes. Tudo é intenso e provisório. Nada está assegurado. Não podemos realmente contar com isso. O que é sólido se desmancha no ar (para usar uma frase famosa) e avançamos - de cabeça erguida, em meio às nossas múltiplas orfandades, colhendo o riso e o gozo que se oferecem, retribuindo com a nossa alegria (que não morreu, hiberna apenas).  
  
Estamos à espera de tempos melhores. Depois do inverno, o verão. Depois da noite, o sol. Ao vazio do nosso luto - qualquer que seja a sua causa - sucederá a plenitude. Reencontraremos o amor, a direção, a unidade refeita com o mundo e com nós mesmos. Um amor virá depois do outro, e com ele a vida nova. Enquanto isso, a melancolia. O intervalo terrível. Enquanto isso, o frio.  
  
Há que ter paciência, portanto. Com os nossos sentimentos. Com a vida que escolhemos viver. Há que sentir-se órfão antes de recomeçar e renascer.  
  
(Ivan Martins - Revista Época, 24 de junho de 2015 - disponível em http://www.epoca.globo.com - adaptação)

✘ **89.** **FUNDATEC - 2015 - CM Parobé - Teso**  
Caso substituíssemos o vocábulo "amor" por sua forma plural, quantas outras alterações deveriam ser feitas a fim de que se mantivessem as corretas relações de concordância no período?

■ **A)** 2.

➜ □ **B)** 3.

□ **C)** 4.

□ **D)** 5.

□ **E)** 6.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Administração Tributária e Justiça Fiscal**

Todos os órgãos ou agências tributárias têm a obrigação de assegurar o maior nível possível de cumprimento das diferentes leis e regulamentos dentro de sua área de atuação, pois isso é um elemento essencial para maximizar a arrecadação. Para assegurar o máximo cumprimento, a entidade arrecadadora deve buscar influenciar o comportamento do contribuinte.  
  
A ideia de mudar, ou pelo menos, influenciar significativamente o comportamento do contribuinte não é nova para as administrações tributárias. Quase todas dispõem de algum programa de atendimento ao contribuinte, além de atividades para evitar que este descumpra as normas tributárias. Mas, cada vez mais, as administrações tributárias buscam entender melhor o que motiva o cumprimento tributário, pois um maior conhecimento do comportamento do contribuinte permite desenhar melhores estratégias para aumentar a efetividade da tributação.  
  
Para o Fisco, a maneira como se administram os tributos tem implicações importantes sobre seu nível de eficiência e eficácia. O comportamento do contribuinte, que é o sujeito do imposto e, portanto, o oponente (mas não inimigo) do Fisco, deve orientar sua atuação. Alguns fatores são decisivos em uma estratégia de asseverar o comportamento do contribuinte em direção ao cumprimento da contribuição, quais sejam: a) dissuasão; b) valores; c) fatores econômicos; d) oportunidade; e e) justiça e confiança.  
  
A dissuasão, resultante de auditorias, multas, risco de prisão e outras formas mais ou menos severas de punição, constitui a primeira resposta quando se fala em maneiras de obrigar um contribuinte a pagar seus impostos. No entanto, a prática e os estudos acadêmicos, especialmente na área de psicologia e economia, apresentam evidências contraditórias sobre o verdadeiro poder da dissuasão. De fato, existem argumentos de que medidas punitivas eventuais, como multas elevadas, podem até encorajar o contribuinte ao não cumprimento em anos subsequentes. De qualquer forma, para os sonegadores contumazes, um trabalho de dissuasão permanente provavelmente é necessário.  
  
Os valores sociais, morais e éticos podem ter uma importância grande para dar maior ou menor dimensão às atividades de dissuasão. Penalidades não financeiras, mas que atingem a reputação ou a marca de uma empresa, podem ter efeito muito mais significativo de que o custo pecuniário.  
  
O nível da atividade econômica, seja de uma maneira geral ou do segmento específico que pertence uma empresa/contribuinte, certamente constitui fator que influencia o nível de cumprimento. O importante é que a administração tributária acompanhe isso e mantenha uma visão pragmática sobre a questão. Endurecer com empresas em clara dificuldade financeira dificilmente resultará em maior arrecadação, e a visão de longo prazo deve prevalecer, não apenas o que ocorre em um exercício em particular. Não se deve matar as "galinhas dos ovos de ouro". Por outro lado, a evasão ou a inadimplência não podem tornar-se uma forma conveniente de financiamento das empresas em época de crise.  
  
Existe um dito popular que diz que a "ocasião é que faz o ladrão". A administração tributária deve se esmerar em limitar as oportunidades que o contribuinte possa ter para evadir ou sonegar, mas também deve trabalhar intensamente para facilitar o cumprimento voluntário das obrigações tributárias. É claro que técnicas de retenção ou substituição tributária são importantes para minimizar o comportamento de não cumprimento, mas, na realidade, existem também muitos contribuintes "preguiçosos" que passam a contribuir de forma regular quando o processo de apuração e pagamento dos tributos é facilitado. Todo administrador tributário também sabe que existem muitos casos em que não há intenção de evasão, decorrentes do pouco conhecimento da legislação ou de normas mal escritas, pouco claras, por vezes, interpretadas de maneira variada. Facilitar o cumprimento das obrigações tributárias é tão importante como "fechar o cerco" para evitar possibilidades de evasão.  
  
Por último, mas não menos importante, alguns estudos acadêmicos, a prática e a história nos mostram que a equidade praticada pelo Fisco em representação do Estado tem papel fundamental no comportamento do contribuinte. A percepção de justiça por parte do contribuinte, seja na forma de pagar o tributo, seja na maneira como ele se relaciona com a administração tributária, é um elemento importante na aceitação do tributo e, portanto, na sua disposição de cumprir com a obrigação de pagá-lo. A percepção de justiça ou equidade é, sem dúvida, importante, mas não é o único elemento desejável, seja de um tributo ou da relação entre a administração tributária e o contribuinte.  
  
Fonte: texto adaptado - Revista Enfoque Fiscal n.03/Jun.2012. Disponível em <http://afisvec.org.br/downs/rev\_enfoque/03\_junho\_2012.pdf >

✘ **90.** **FUNDATEC - 2014 - SEFAZ-RS - AFRE**  
Observe as afirmações abaixo, assinalando V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.  
  
(---) A retirada de 'ou agências tributárias' não alteraria a conjugação do verbo 'têm', visto que o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, quando esse é simples.  
(---) O verbo 'constitui' deveria ser conjugado na terceira pessoa do plural, visto o sujeito possuir mais de um núcleo.  
(---) Caso 'multas elevadas' fosse colocada no singular, haveria necessidade de outras alterações para manter a concordância do período.  
(---) Caso o sujeito do verbo 'existem' fosse colocado no singular, haveria necessidade de alterar a conjugação verbo, visto ele não ser impessoal.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

➜ □ **A)** V - F - F - V.

□ **B)** V - V - F - F.

□ **C)** V - F - V - V.

□ **D)** F - F - V - F.

■ **E)** F - F - F - V.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**O relógio das culturas**

Atrase uma hora no Brasil e ninguém nem irá se importar muito. Mas, na Suíça, deixe alguém esperando mais que cinco ou dez minutos e terá muito a explicar. Em algumas culturas, o tempo é elástico, em outras, monolítico. De fato, o modo como membros de uma cultura percebem e usam o tempo reflete as prioridades da sociedade e até sua visão do mundo.  
  
Cientistas sociais registraram grande diferença no ritmo de vida em vários países e em como as sociedades percebem o tempo: se como uma flecha penetrando o futuro ou como uma roda em movimento, onde passado, presente e futuro giram sem parar. Algumas culturas combinam tempo e espaço: o conceito dos aborígenes australianos do "tempo de sonhos" abrange não só o mito da criação, mas também o método de se localizar no campo. Mas algumas visões de tempo interessantes, como o conceito de ser aceitável uma pessoa poderosa manter alguém de status inferior esperando, \_\_\_\_\_\_\_\_\_(I) desconhecer diferenças culturais. Elas são universais.  
  
O estudo de tempo e sociedade \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_(II) em pragmático e cosmológico. Do ponto de vista prático, nos anos 50, o antropólogo Edward T. Hall escreveu que as regras de tempo social compõem uma "linguagem silenciosa" para determinada cultura. As regras nem sempre são explícitas, analisou ele, mas "subentendidas... Ou são cômodas e familiares, ou erradas e estranhas".  
  
Em 1955, ele descreveu na *Scientific American* como percepções diferentes de tempo podem levar a mal-entendidos entre pessoas de culturas diversas. "Um embaixador que espera um visitante estrangeiro mais que meia hora deve entender que se este último 'mal murmura uma desculpa' isto não é necessariamente um insulto", exemplifica. "O sistema de tempo no país estrangeiro pode ser composto de unidades básicas diferentes, então o visitante não está tão atrasado quanto parece. Deve-se conhecer o sistema de tempo do país, para saber a partir de que ponto as desculpas são realmente necessárias... Culturas diferentes atribuem valores diversos para as unidades de tempo."  
  
A maioria das culturas do mundo agora usa relógios e calendários, unindo a maior parte do globo no mesmo ritmo geral de tempo. Mas isso não significa que todos acertem o mesmo passo. Algumas pessoas se estressam com o ritmo da vida moderna e \_\_\_(III) combatem com o movimento "slow food" enquanto em outras sociedades as pessoas sentem pouca pressão no gerenciamento do tempo.  
  
"Uma das curiosidades do estudo de tempo está no fato de ele ser uma janela para a cultura", avalia Robert V. Levine, psicólogo social na California State University, em Fresno. "É possível obter respostas sobre valores e crenças culturais: uma boa ideia do que importa para as pessoas."  
  
Levine e seus colegas fizeram novos estudos do "ritmo de vida" em 31 países. Em *A geography of time,* publicado pela primeira vez em 1997, Levine descreve a classificação dos países usando três medidas: velocidade para andar nas calçadas urbanas, rapidez de um funcionário do correio em vender um simples selo e a precisão dos relógios públicos. Baseado nessas curiosas variáveis ele concluiu que os cinco países mais rápidos são Suíça, Irlanda, Alemanha, Japão e Itália e os cinco mais lentos, Síria, El Salvador, Brasil, Indonésia e México. Os Estados Unidos ocupam o 16º lugar, próximo ao mediano.  
  
A natureza obscura do tempo pode dificultar a tarefa dos antropólogos e psicólogos sociais. "Não se pode simplesmente chegar numa sociedade, se aproximar de alguém e perguntar: 'Qual é a sua noção de tempo?'", adverte Kevin K. Birth, antropólogo no Queens College. "As pessoas não terão resposta. Então, tente outros meios para descobrir isso."  
  
A forma de lidar com o tempo no cotidiano não está relacionada ao conceito de tempo como entidade abstrata. "Muitas vezes há uma separação entre como uma cultura encara a mitologia do tempo e como as pessoas pensam a respeito do tempo em suas vidas," relata Birth. "Não pensamos sobre as teorias de Stephen Hawking do mesmo modo que sobre a rotina diária." [...]  
  
Ziauddin Sardar, autor e crítico britânico muçulmano, escreveu sobre o tempo e culturas islâmicas, especialmente a seita fundamentalista wahhabista. Os muçulmanos "sempre carregam o passado consigo", afirma Sardar, editor da revista *Futures* e professor convidado de estudos pós-coloniais da City University, em Londres. "No Islã o tempo é uma tapeçaria que \_\_\_\_\_\_\_\_\_(IV) o passado, o presente e o futuro. O passado é sempre presente."  
  
Sardar afirma que o Ocidente colonizou o tempo ao divulgar a expectativa de que a vida deveria se tornar melhor conforme o tempo passa: "Ao colonizar o tempo, se coloniza o futuro. Acreditando-se que o tempo é uma flecha, então o futuro seria o progresso, seguindo uma direção. Mas pessoas diferentes podem desejar futuros diferentes."  
  
Fonte: texto adaptado - Disponível em< http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/relogio\_das\_culturas.html >

✔ **91.** **FUNDATEC - 2014 - SEFAZ-RS - TTRE**  
Em relação às lacunas, analise as assertivas que seguem, considerando as regras de concordância verbal e nominal.  
  
I. A forma verbal *parece* completa corretamente, atendendo à regra gramatical.  
II. A expressão *podem ser divididos* completa corretamente, visto o sujeito ser composto, representado pelos núcleos *tempo* e *sociedade*.  
III. O pronome oblíquo *lhe* preencheria corretamente a lacuna, atendendo à regência do verbo *combater* .  
IV. A lacuna deveria ser preenchida por *incorpora*, visto que o sujeito da oração é o pronome relativo que, que retoma a expressão 'tapeçaria'.  
  
Quais estão incorretas?

□ **A)** Apenas I e IV.

□ **B)** Apenas II e III.

➜ ■ **C)** Apenas I, II e III.

□ **D)** Apenas I, III e IV.

□ **E)** I, II, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Um remédio contra a violência**

Ou a medicina cuida do bandido ou o bandido vai acabar matando o médico. Explica-se: a questão penitenciária e também a criminalidade fora dos muros das instituições, uma a alimentar a outra e ambas a apavorar a sociedade, são acima de tudo questões da área da saúde mental - estabelecendo-se, aqui, que se está falando do transtorno da personalidade antissocial e não de enfermidades que classicamente já são vistas como tais e não têm a ver com a delinquência. O quadro estarrecedor da violência nos dias de hoje, portanto, não é um problema a ser resolvido exclusivamente no campo da segurança pública, modelo exaustivamente praticado e que vem se mostrando ineficaz. Quem acaba de sugerir que psiquiatras, biopsicólogos e neurologistas se voltem para tratar criminosos como única solução possível, numa das mais polêmicas teses dos últimos tempos, são conceituados neurocientistas de todo o mundo. Enfiaram corajosamente a cabeça num vespeiro, e esse vespeiro está na premissa que sustentam: não existe o livre-arbítrio.  
  
Existem três novos livros revolucionários. O neurocientista David Eagleman assina "The Secret Lives of the Brain", o ateísta Sam Harris lançou "Free Will" e o papa da neurociência, Michael Gazzaniga, escancarou a polêmica com o seu livro "Who's in Charge". A essas obras soma-se a declaração de um dos principais professores da Universidade de Chicago, Jerry Coyne: "Nenhuma escolha é livre e consciente. Não há o livre-arbítrio". No início das pesquisas, buscavam eles estabelecer a sincronia temporal entre as funções cerebrais e os atos humanos. Era inevitável, no entanto, que desembarcassem na criminologia, uma vez que a ponderação do livre-arbítrio pontua praticamente todas as decisões judiciais. Estabeleceu-se então um consenso, agora sedimentado, mas que vinha tomando corpo desde 2008 com as pesquisas do psicólogo Benjamin Libet: sempre há atividade elétrica cerebral, autônoma, que precede e fixa um ato que imaginamos consciente e do qual supomos, mas apenas supomos, ser donos. Segundo estudos, são exatamente sete segundos de atividade no hemisfério direito do cérebro o tempo a separar o que o cérebro manda fazer e os atos que julgamos ter escolhido praticar. Talvez por isso seja frequente ouvir-se nas instituições prisionais: "Quando vi, já matei". Ou seja: o criminoso não tem tempo de discernir entre o certo e o errado. O livre-arbítrio, assim, não é um padrão para todos nem "está solto no ar", mas somente pode se dar de acordo com a possibilidade da capacidade que cada pessoa tem para agir no recorte bioquímico de seu próprio funcionamento neuronal.  
  
Tudo isso não significa que criminosos devam ser simplesmente libertados só porque não seriam donos de livre-arbítrio (ninguém talvez seja, segundo essa tese). A proposta inovadora é que sejam tratados para não ficarem realimentando a cadeia da violência. "A mera punição deve dar lugar à cultura do tratamento", diz Eagleman. É revolucionário demais, mas talvez valha a pena dar uma chance à neurociência, já que outros modelos de coibir a violência estão esgarçados. Vale lembrar que Sigmund Freud (que era médico) viu-se atingido no ego e no bolso quando dizia, no início de sua carreira, que mulheres que se mantinham estáticas eram enfermas, embora a medicina da época não detectasse nenhuma disfunção orgânica - ele se referia à histeria, que não deveria ser tratada, mas que apontava como sintoma de doença da "alma". Freud perdeu sucessivos empregos porque polemizava com seus colegas tradicionais. Hoje ele dispensa apresentações. Detalhe importante: Freud morreu pesquisando, com o minguado arsenal tecnológico de que dispunha, a soberania dos comandos cerebrais que se dão independentemente da nossa vontade. Já ele, formulador do inconsciente, questionava o livre-arbítrio.  
  
Fonte: texto adaptado - < http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/coluna/288431\_UM+REMEDIO+CONTRA+A+VIOLENCIA>.

✔ **92.** **FUNDATEC - 2014 - SUSEPE-RS - Ag Pen**  
Observe as propostas de alteração de expressões no texto, considerando as regras de concordância verbal, a fim de manter a correção gramatical.  
  
I. A alteração de 'três' por 'um' acarreta necessidade de mudanças.  
II. Ao colocar a expressão 'atividade elétrica' no plural, não há necessidade de alterações.  
III. Se colocássemos 'o criminoso' no plural, o verbo assumiria a forma 'têm' para fins de concordância.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

➜ ■ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Pensando livremente sobre o livre-arbítrio**

Todo mundo quer ser livre; ou, ao menos, ter alguma liberdade de escolha na vida. Não há dúvida de que todos temos nossos compromissos, nossos vínculos familiares, sociais e profissionais. Por outro lado, a maioria das pessoas \_\_\_\_\_\_\_ ter também a liberdade de escolher o que fazer, do mais simples ao mais complexo: tomo café com açúcar ou adoçante? Ponho dinheiro na poupança ou gasto tudo? Em quem vou votar na próxima eleição? Caso com a Maria ou não?  
  
A questão do livre-arbítrio, ligada na sua essência ao controle que temos sobre nossas vidas, é tradicionalmente debatida por filósofos e teólogos. Mas avanços nas neurociências estão mudando isso de forma radical, questionando a própria existência de nossa liberdade de escolha. Muitos neurocientistas consideram o livre-arbítrio uma ilusão. Nos últimos anos, uma série de experimentos \_\_\_\_\_\_\_\_\_ algo surpreendente: nossos cérebros tomam decisões antes de termos consciência delas. Aparentemente, a atividade neuronal relacionada com alguma escolha (em geral, apertar um botão) ocorre antes de estarmos cientes dela. Em outras palavras, o cérebro escolhe antes de a mente se dar conta disso.  
  
Se este for mesmo o caso, as escolhas que achamos fazer, expressões da nossa liberdade, são feitas inconscientemente, sem nosso controle explícito.  
  
A situação é complicada por várias razões. Uma delas é que não existe uma definição universalmente aceita de livre-arbítrio. Alguns filósofos definem livre-arbítrio como sendo a habilidade de tomar decisões racionais na ausência de coerção. Outros consideram que o livre-arbítrio não é exatamente livre, sendo condicionado por uma série de fatores, desde a genética do indivíduo até sua história pessoal, situação pessoal, afinidade política etc.  
  
Existe uma óbvia barreira disciplinar, já que filósofos e neurocientistas tendem a pensar de forma bem diferente sobre a questão. O cerne do problema parece estar ligado com o que significa estar ciente ou ter consciência de um estado mental. Filósofos que criticam as conclusões que os neurocientistas estão tirando de seus resultados afirmam que a atividade neuronal medida por eletroencefalogramas, ressonância magnética funcional ou mesmo com o implante de eletrodos em neurônios não \_\_\_\_\_\_\_\_ a complexidade do que é uma escolha, apenas o início do processo mental que leva a ela.  
  
Por outro lado, é possível que algumas de nossas decisões sejam tomadas a um nível profundo de consciência que antecede o estado mental que associamos com estarmos cientes do que escolhemos. Por exemplo, se, num futuro distante, cientistas puderem mapear a atividade cerebral com tal precisão a ponto de prever o que uma pessoa decidirá antes de ela ter consciência da sua decisão, a questão do livre-arbítrio terá que ser repensada pelos filósofos.  
  
Mesmo assim, parece que existem níveis diferentes de complexidade relacionados com decisões diferentes, e que, ao aumentar a complexidade da escolha, fica muito difícil atribuí-la a um processo totalmente inconsciente. Casar com alguém, cometer um crime e escolher uma profissão são ponderações longas, que envolvem muitas escolhas parciais no caminho que requerem um diálogo com nós mesmos. Talvez a confusão sobre o livre-arbítrio seja, no fundo, uma confusão sobre o que é a consciência humana.  
  
Fonte: texto adaptado - http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2014/01/1396284-pensando-livremente-sobre-olivre-arbitrio.shtml.

✔ **93.** **FUNDATEC - 2014 - SUSEPE-RS - Ag Pen**  
Analise as afirmações que são feitas em virtude do preenchimento das lacunas.  
  
I. Deve ser preenchida por 'imagina' caso a concordância seja feita com a palavra 'maioria'.  
II. Deve-se preencher a lacuna por 'detectaram', visto o sujeito ser 'experimentos'.  
III. A lacuna deveria ser preenchida por 'demonstram', pois o sujeito da oração é 'neurônios'.  
  
Quais estão corretas?

➜ ■ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A leitura como festa**

A leitura nunca deveria ser uma tarefa obrigatória. Pelo contrário. Deveria ser sempre uma tarefa encantatória! Ler para ficar encantado! Esse poderia ser um lema para a vida inteira!  
  
Um leitor encantado é cheio de imaginação, pulsante de ideias, feliz com as descobertas que fez, com as vivências que "provou" através da leitura de um determinado texto. Um leitor encantado é vibrante, com vontade de dividir com os outros as maravilhas que conquistou e viveu por meio da leitura. Um leitor encantado consegue responder criativamente aos apelos que o mundo lhe faz e aos apelos que as próximas leituras lhe farão! Um leitor encantado, enfim, é um leitor que sentiu na pele as marcas que a boa leitura proporciona. Um leitor encantado é aberto e ansioso por novas leituras! Um leitor com potencial para encantar outros leitores.  
  
Ler é, sim, exercer uma das grandes habilidades do ser humano. É preciso lembrar que nem todo conhecimento é empírico, "concreto", fruto da experiência, da prática. Há uma gama de conhecimentos que a gente adquire pensando, imaginando, criando mentalmente. Essa faculdade precisa ser usada, treinada, exercitada. E nada melhor do que o exercício de ler.  
  
Mas acontece que a leitura é um dilema na vida de muita gente! Aproximar-se do texto com medo, suando frio, achando que ler é atravessar uma pedreira, é a pior coisa! Ler, às vezes, pode ser "saltar sobre abismos sem rede de proteção". Mas esse tipo de leitura também pode ser desafiante e estimulante. Saltar abismos pode ser apenas não saber, por exemplo, aonde o texto vai nos levar; é confiar, de algum modo, que aquele texto tem algo a nos dizer, que nos impele a continuar. Saltar abismos pode ser uma experiência inesquecível!  
  
De fato, um leitor precisa se sentir provocado pelo texto que vai ler. É essa provocação que o faz prosseguir, o texto se instaurar, conduzir-nos até o final. Por isso, há leituras que quando terminam deixam saudade! Há livros que dão vontade de morar dentro deles, pra sempre! Ou até a gente ter experimentado todas aquelas emoções da maneira mais intensa possível! As emoções livrescas não se repetem (assim como algumas emoções na vida). E mesmo que a gente leia um livro diversas vezes, esse livro nunca vai ser o mesmo. A cada vez estaremos diante de uma obra diferente! Nós estaremos diferentes, o momento será outro.  
  
No fim das contas, a gente lê para ser cada vez mais dono da nossa própria história!  
  
*(FONTE: Celso Sisto, Zero Hora, 1º.Nov.2012 - Texto Adaptado)*

✔ **94.** **FUNDATEC - 2012 - CREA-PR - Ag Prof S Técnico em Construção Civil - Edificações**  
Considere as seguintes ocorrências do verbo haver e as afirmações que são feitas a seguir:  
  
**1.** **Há** uma gama de conhecimentos.  
**2.** Por isso, **há** leituras que quando terminam deixam saudade!.  
**3. Há** livros que dão vontade de morar dentro deles.  
  
I. Em todas as ocorrências, a substituição pelo verbo **existir** exige flexão no plural.  
II. Nas três situações, o verbo *haver* é impessoal.  
III. Em 1, a substituição do verbo *haver* pelo **existir** NÃO implica flexão de número.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

➜ ■ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Felicidade dos filhos é compromisso dos pais**

A família é um sistema vivo, em contínua mudança e transformação. Os contextos mudam, os filhos crescem e os pais também, e cada um deve fazer a sua parte como elemento participativo, exercitando a flexibilidade e o reconhecimento.  
  
É fundamental um terreno de amor, afetividade, cumplicidade, intimidade e respeito entre os membros da família. Para isso, o comprometimento maior é inicialmente dos adultos. A comunicação e o diálogo são pontos fundamentais, mas, além de informar, emoções, sentimentos e energia também devem ser transmitidos.  
  
Ter um filho é uma grande responsabilidade. Ele chega com um "cartão de existência" para os pais que diz: "estou aqui, cheguei, o que vocês me oferecem?".  
  
Começa, então, a missão dos pais de cuidar e de educar. E, essa relação inicial é o alicerce para formar laços fortes e, consequentemente, a criação de uma família unida.  
  
A construção da realidade é diária e subjetiva. É importante se colocar no lugar do outro e ver a realidade com os seus olhos. Inclusive, os primeiros anos de vida são essenciais para mostrar aos filhos que são amados e protegidos e que podem contar com os pais, reforçando assim a autoestima e a autoconfiança da criança.  
  
O efeito principal para elas é a criação de bases emocionais sólidas, a fim de que se tornem mais preparadas para enfrentar com segurança o mundo externo, acreditando que viver é sinônimo de ser feliz e se realizar, e não de sofrer. Mesmo que o relacionamento entre o casal não perdure, a continuidade de ter o pai e a mãe como referência deve ser evidenciada, assegurando sua participação, independente de ter ou não a co-presença dos dois.  
  
Além dos pais, é por meio das relações com os avôs, tios e primos que a criança se reconhece como pertencendo a uma genealogia, a uma descendência, e vive as primeiras experiências de relação social. Os parentes não só ajudam na transmissão de valores e da identidade familiar entre as gerações, como também atuam com uma ação de apreciação, reconhecimento e valorização, sem carregar isso com as expectativas que, muitas vezes, os pais têm.  
  
Se preocupar menos com o supérfluo e o material, e mais com o tempo dedicado ao convívio, a ouvir, é essencial para se conhecer profundamente. Muitas vezes, o filho quer a presença dos pais e recebe um brinquedo, quer falar e ser ouvido e é ligada a TV, quer chorar e ser acolhido e é desqualificado.  
  
É preciso cuidar da família como um ser vivo, que precisa de atenção, dedicação e amor, para sobreviver saudável e não se perder na solidão emocional. Cuidar das relações, do coração e do espírito, e alimentar, além do corpo, a mente e a alma dos filhos.  
  
No exemplo e na coerência de nós adultos, os nossos filhos se espelham, constroem o caráter, a identidade e a relação com a vida. Como diz o padre italiano Don Redento Tignonsini, seria um compromisso dos pais permitir que os filhos possam falar, em relação a eles: "Por 'culpa' dos meus pais... sou feliz".  
  
*(Eduardo Shinyashiki - Jornal Zero Hora, 12/05/2011 - disponível em http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna - adaptação)*

✔ **95.** **FUNDATEC - 2011 - CREMERS - Aux Serviços de Apoio**  
Se na frase: *Ter um filho é uma grande responsabilidade.* A palavra ***um*** fosse substituída por ***dois,*** visando atender às regras de concordância,

□ **A)** haveria necessidade de alterar outros dois vocábulos.

□ **B)** apenas a forma verbal sofreria alteração.

□ **C)** nenhuma outra alteração seria necessária.

➜ ■ **D)** somente um substantivo deveria sofrer modificação.

□ **E)** um substantivo e um verbo sofreriam alteração de número.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Esses jovens**

O jovem com vontades é uma invenção recente da humanidade. E o jovem capaz de influenciar os outros com suas vontades é uma invenção com pouco mais de 40 anos. Antes do maio de 68, em Paris, eles poderiam ser rebeldes como James Dean e Marlon Brando, mas sem competência de fazer a cabeça alheia. Poderiam ser transviados, mas não tinham uma retórica própria e não configuravam um estágio da vida. Jovens eram um improviso, apenas a transição para a idade adulta, como um alevino ou uma larva. Jovens eram idiotas.  
  
Desde 68, não é mais assim. Foi ali, quando não dava mais para confiar em quem tinha mais de 30 anos, que os jovens se transformaram em protagonistas incômodos. Tudo o que o mundo avançou nas últimas décadas ou quase tudo foi sob os impulsos dos jovens.  
  
Mas como eles andavam reacionários ultimamente! Nada é mais triste do que um jovem reacionário, apegado a pragmatismos, a projetos de velhos e a calças marcadas. Como os jovens usaram calças de friso no final do século 20! Como apararam os cabelos como militares, como usaram gravatas aos 18 anos e como fizeram esforço para ganhar vagas de trainee e crescer na área financeira das firmas. Como suaram para ganhar o primeiro milhão na bolsa antes dos 20 anos. Como teve, que eu sei, jovem torcendo contra a aprovação do casamento entre gays. A juventude andava reacionária no mundo todo.  
  
Aos poucos, neste início de século 21, os jovens voltam a ser jovens, inspirados - acreditem - nas rebeliões árabes. Há um andaço de novas vontades acionando a puberdade ocidental. Há jovens invadindo a reitoria da USP. A gurizada chilena enfrenta polícia e cães há meses para mudar a educação. Mas que vontades movem mesmo esses rebeldes? Dia desses, em entrevista à Globo News, Daniel Cohn-Bendit, o Vermelho, líder do maio de 68, repetiu que ninguém sabia direito que vontades os moviam naqueles tempos. Há anarquistas e comunistas (ainda existem comunistas?) entre os invasores da USP, como há reacionários que não têm outro programa e acampam entre os indignados contra a ganância do mercado financeiro. Havia reacionários em 68.  
  
Mas parece que hoje falta algo, e não é o topete do Vermelho. Falta um bom slogan aos indignados do mundo, algo como "é proibido proibir". Assim como parece que faltou uma frase forte, que faltou um bom roteiro aos invasores da USP. Se a síntese tuiteira das redes sociais é o que agrega esses jovens, por que agora falta síntese na retórica, a síntese que sobrava nos tempos de eloquência e de exageros dos anos 60? É estranho que ninguém tenha pichado um muro com algo semelhante àquela frase que em 68 deve ter sido borrifada por uma bebedeira: a imaginação toma o poder.  
  
Talvez não entendamos direito os jovens e as suas vontades em qualquer época. A juventude continua querendo fumar maconha sem repressão, como os invasores da USP, ou pôr um freio na especulação financeira, como os indignados com Wall Street. Ou só quer diversão e arte?  
  
Mas falta força literária, falta imaginação às transgressões de hoje. Ainda estão nos devendo uma frase, um bordão. Ou quem sabe falte mesmo um bonitão como Cohn-Bendit.  
  
*(FONTE: Moisés Mendes, Zero Hora, 13.Nov.2011 - Texto Adaptado)*

✘ **96.** **FUNDATEC - 2012 - CREA PR - Ag Prof Administrador**  
Avalie as seguintes afirmações:  
  
I. O pronome *eles* fosse passado para o singular, \_\_\_\_ outras palavras deveriam ser alteradas para manter a correção do período.  
II. A palavra *jovens* fosse substituída por jovem, até a linha sublinhada, \_\_\_ formas verbais deveriam ser alteradas a fim de estabelecer a correta relação de concordância.  
  
As lacunas das afirmações **I** e **II** acima ficam correta e respectivamente preenchidas por

■ **A)** 2 - 4

□ **B)** 3 - 5

□ **C)** 3 - 4

➜ □ **D)** 2 - 5

□ **E)** 4 - 3

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Com quantas árvores se faz uma cidade**

No fim de maio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma pesquisa extraída do Censo Demográfico 2010, Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios, que revela dados sobre a infraestrutura dos 5.565 municípios do país. O levantamento, que registra a existência de itens específicos do entorno dos domicílios como calçada, iluminação pública, coleta de lixo e arborização, abriu uma polêmica entre pesquisadores preocupados com a situação das árvores nas cidades brasileiras.  
  
O consenso é firme. As árvores são importantes no meio urbano por amenizar as altas temperaturas, umedecer o ambiente e reduzir os poluentes atmosféricos, além de diminuir a poluição sonora. Seu pleno potencial se expressa em espécies de grande porte - com oito metros de altura e copa de 25 metros de diâmetro ou mais. Elas também absorvem dióxido de carbono, propriedade crucial em tempos de mudança climática. E são imprescindíveis por sua beleza natural.  
  
Entre as cidades com mais de um milhão de habitantes, Goiânia (GO) aparece em primeiro lugar no estudo do IBGE, com quase 90% dos domicílios contemplados por árvores ao seu redor. A seguir ..................... Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG), com 88,4% e 83%, respectivamente. O problema é a pesquisa considerar que uma quadra é arborizada se abrigar uma única árvore. "Além de não servir para o diagnóstico do verde urbano, esse estudo divulga dados imprecisos ou incorretos", critica o biólogo João Carlos Nucci, professor no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná.  
  
Segundo Nucci, tanto as universidades quanto a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (Sbau) ainda discutem qual é a melhor forma de coletar índices de arborização em uma cidade. Não há acordo sequer sobre a definição do que são as áreas verdes urbanas, o que acaba gerando índices discrepantes entre os municípios, a depender do conceito adotado. Entre os termos em debate estão cobertura vegetal, floresta urbana, espaço livre e outros.  
  
Maria Luisa Castello Branco, coordenadora de geografia no IBGE, defende a pesquisa e explica que o objetivo não era fazer um levantamento das árvores encontradas, mas sim fornecer um panorama geral dos logradouros. "É uma pesquisa que tem de ser analisada em seu conjunto", diz. "Mas não tenho dúvida de que os locais onde há pelo menos uma árvore são melhores do que onde não há  
nenhuma."  
  
(Fonte:< http://www.terra.com.br/revistaplaneta/edicoes/480/com-quantas-arvores-se-faz-uma-cidade-um-estudo-267796-1.htm> 09/2012 - texto adaptado)

✔ **97.** **FUNDATEC - 2012 - CM Imbé - TelRe**  
A lacuna pontilhada deve ser corretamente preenchida por

□ **A)** veem

□ **B)** vem

□ **C)** vê

➜ ■ **D)** vêm

□ **E)** vinha

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Os porquinhos vão à praia**

Era lixo só. No domingo de Natal, ninguém se atrevia a ir à praia em Ipanema e Leblon, os bairros da "zelite" carioca. É o metro quadrado mais caro do Rio de Janeiro, mas o que sobra em dinheiro falta em educação. Todo mundo culpou a Comlurb, a companhia municipal de limpeza. Que direito tem a Prefeitura deeitura de expor nossa falta de respeito com o espaço público?  
  
É verdade que houve uma falha operacional. Os garis do sábado à noite teriam de dar mais duro para compensar a redução da equipe da Comlurb no domingo. A praia mais sofisticada da cidade, que vai do canto do Arpoador até o fim do Leblon, amanheceu com 25 toneladas de lixo espalhadas, um espetáculo nojento. Cocos são o maior detrito: 20 mil por dia. Mas tem muita embalagem de biscoito e sorvete. As criancinhas imitam os pais que deixam na areia latas de cerveja, copos de mate, garrafinhas de água, espetos de queijo coalho, canudos de plástico. É o porco pai, a porca mãe e a prole de porquinhos.  
  
Adorei o atraso da Comlurb por seu papel didático. Quem andou no calçadão dominical e olhou aquela imundície pode ter pensado, caso tenha consciência: e se cada um cuidasse de seu próprio lixo como pessoas civilizadas? O Rio está cheio de farofeiro. De fora e de dentro. De todas as classes sociais. Gente que ainda não aprendeu que pode carregar seu próprio saquinho de lixo na praia. A areia que sujamos hoje será ocupada amanhã por nós mesmos, nossas crianças ou os bebês dos outros. Falo do Rio, mas o alerta serve para o Brasil inteiro neste verão. Temos um litoral paradisíaco. Por que maltratar as praias?  
  
Na Cidade Maravilhosa, o terceiro maior orçamento da Prefeitura deeitura é o da Comlurb. Só perde para Educação e Saúde. Por ano, a Prefeitura deeitura gasta R$ 1 bilhão coletando lixo dos prédios e das ruas. "Para recolher a lambança que as pessoas fazem nas ruas, parques, praias, são gastos R$ 550 milhões", me disse o Prefeitura deeito. "Daria para construir 100 escolas num ano, ou 150 creches, ou 200 clínicas da família."  
  
No ano passado, ele criou o "lixômetro", uma medição do lixo público nos bairros. Quem reduzisse mais ao longo do ano ganharia benfeitorias. O campeão foi a Cidade de Deus, comunidade carente pacificada. Menos lixo no espaço público significa economia para o contribuinte e trabalho menos penoso para os garis. A multa no Rio, hoje, para quem joga lixo na rua é de R$ 146, mas jamais alguém foi multado. Os guardas municipais raramente abordam os sujismundos e Prefeitura deerem tentar educar, explicar que não é legal.  
  
Os porquinhos adoram um argumento: não haveria cestas de lixo suficientes. Na orla, as 1.400 caçambas não dariam para o lixo do verão. A partir de fevereiro, as caçambas dobrarão de volume, de 120 litros para 240 litros. E nunca serão suficientes. Porque o que conta é educação e cultura. Ou você se sente incapaz de jogar qualquer coisa no chão e anda com o papel melado de bala até encontrar uma lixeira, ou você joga mesmo, sem culpa nem perdão. O outro argumento é igual ao dos políticos corruptos: todo mundo rouba, por que não eu? Pois é, todo mundo suja, a areia já está coalhada de palitinhos, plásticos e cocos, que diferença eu vou fazer? Toda a diferença do mundo. O valor de cada um ninguém tira.  
  
Em alta temporada, 200 garis recolhem, de 56 quilômetros de praias no Rio, 70 toneladas de lixo aos sábados e 120 toneladas de lixo aos domingos. A praia com mais lixo é a da Barra da Tijuca. Em seguida, Copacabana. Tenham santa paciência. Quando vejo aquela família que leva da praia suas barracas, cadeirinhas e bolsas, mas deixa na areia um rastro de lixo, dá vontade de perguntar: na sua casa também é assim?  
  
A tímida campanha do "Rio que eu amo eu cuido" mostra que muito mais conscientização será necessária. A China produziu um gigantesco rolo compressor antes das Olimpíadas: em outdoors nas ruas, programas de rádio e televisão, o governo pedia à população que não cuspisse e escarrasse na rua. Era uma forma de tentar mostrar ao mundo que o povo não era tão mal-educado.  
  
Experimente responder a estas perguntas. Jogo lixo na rua? Já deixei lixo na praia? De carro, furo o sinal vermelho? Acelero no sinal amarelo para assustar o pedestre? Buzino sem parar e xingo no trânsito? Dirijo depois de beber? Deixo meu cachorro fazer cocô na rua sem recolher? Já fiz xixi publicamente? Corro de bicicleta na calçada, pondo em risco velhinhos e crianças? Abro a mala do carro estacionado para fazer ecoar meu som predileto?  
  
Que tal ser um cidadão melhor e menos porquinho em 2012?  
  
Fonte: (Ruth de Aquino - Revista Época - 29/12/11 - disponível em www.revistaepoca.com.br)

✘ **98.** **FUNDATEC - 2012 - CM POA - Taqui**  
Considerando as relações de concordância na voz passiva, analise as seguintes assertivas, assinalando **V**, se verdadeiro, ou **F**, se falso  
  
(---) A correta transposição do trecho "A areia que sujamos hoje será ocupada amanhã por nós mesmos" para a voz passiva sintética é "A areia que sujamos hoje ocupar-se-á amanhã por nós mesmos".  
(---) Caso no trecho "não haveria cestas de lixo suficientes" o verbo haver fosse empregado como auxiliar na formação da voz passiva, ele deveria ser flexionado da seguinte maneira "Não haviam colocado cestas de lixo suficientes".  
(---) A correta transposição para a voz passiva sintética do trecho "mas jamais alguém foi multado" é "mas jamais multaram-se alguém".  
(---) A correta transposição para a voz passiva analítica do trecho "A China produziu um gigantesco rolo compressor" é "Um gigantesco rolo compressor tinha sido produzido pela China".  
  
A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

➜ □ **A)** V - V - F - F.

□ **B)** V - F - V - F.

□ **C)** V - F - F - V.

■ **D)** F - V - F - V.

□ **E)** F - V - V - V.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Os porquinhos vão à praia**

Era lixo só. No domingo de Natal, ninguém se atrevia a ir à praia em Ipanema e Leblon, os bairros da "zelite" carioca. É o metro quadrado mais caro do Rio de Janeiro, mas o que sobra em dinheiro falta em educação. Todo mundo culpou a Comlurb, a companhia municipal de limpeza. Que direito tem a Prefeitura deeitura de expor nossa falta de respeito com o espaço público?  
  
É verdade que houve uma falha operacional. Os garis do sábado à noite teriam de dar mais duro para compensar a redução da equipe da Comlurb no domingo. A praia mais sofisticada da cidade, que vai do canto do Arpoador até o fim do Leblon, amanheceu com 25 toneladas de lixo espalhadas, um espetáculo nojento. Cocos são o maior detrito: 20 mil por dia. Mas tem muita embalagem de biscoito e sorvete. As criancinhas imitam os pais que deixam na areia latas de cerveja, copos de mate, garrafinhas de água, espetos de queijo coalho, canudos de plástico. É o porco pai, a porca mãe e a prole de porquinhos.  
  
Adorei o atraso da Comlurb por seu papel didático. Quem andou no calçadão dominical e olhou aquela imundície pode ter pensado, caso tenha consciência: e se cada um cuidasse de seu próprio lixo como pessoas civilizadas? O Rio está cheio de farofeiro. De fora e de dentro. De todas as classes sociais. Gente que ainda não aprendeu que pode carregar seu próprio saquinho de lixo na praia. A areia que sujamos hoje será ocupada amanhã por nós mesmos, nossas crianças ou os bebês dos outros. Falo do Rio, mas o alerta serve para o Brasil inteiro neste verão. Temos um litoral paradisíaco. Por que maltratar as praias?  
  
Na Cidade Maravilhosa, o terceiro maior orçamento da Prefeitura deeitura é o da Comlurb. Só perde para Educação e Saúde. Por ano, a Prefeitura deeitura gasta R$ 1 bilhão coletando lixo dos prédios e das ruas. "Para recolher a lambança que as pessoas fazem nas ruas, parques, praias, são gastos R$ 550 milhões", me disse o Prefeitura deeito. "Daria para construir 100 escolas num ano, ou 150 creches, ou 200 clínicas da família."  
  
No ano passado, ele criou o "lixômetro", uma medição do lixo público nos bairros. Quem reduzisse mais ao longo do ano ganharia benfeitorias. O campeão foi a Cidade de Deus, comunidade carente pacificada. Menos lixo no espaço público significa economia para o contribuinte e trabalho menos penoso para os garis. A multa no Rio, hoje, para quem joga lixo na rua é de R$ 146, mas jamais alguém foi multado. Os guardas municipais raramente abordam os sujismundos e Prefeitura deerem tentar educar, explicar que não é legal.  
  
Os porquinhos adoram um argumento: não haveria cestas de lixo suficientes. Na orla, as 1.400 caçambas não dariam para o lixo do verão. A partir de fevereiro, as caçambas dobrarão de volume, de 120 litros para 240 litros. E nunca serão suficientes. Porque o que conta é educação e cultura. Ou você se sente incapaz de jogar qualquer coisa no chão e anda com o papel melado de bala até encontrar uma lixeira, ou você joga mesmo, sem culpa nem perdão. O outro argumento é igual ao dos políticos corruptos: todo mundo rouba, por que não eu? Pois é, todo mundo suja, a areia já está coalhada de palitinhos, plásticos e cocos, que diferença eu vou fazer? Toda a diferença do mundo. O valor de cada um ninguém tira.  
  
Em alta temporada, 200 garis recolhem, de 56 quilômetros de praias no Rio, 70 toneladas de lixo aos sábados e 120 toneladas de lixo aos domingos. A praia com mais lixo é a da Barra da Tijuca. Em seguida, Copacabana. Tenham santa paciência. Quando vejo aquela família que leva da praia suas barracas, cadeirinhas e bolsas, mas deixa na areia um rastro de lixo, dá vontade de perguntar: na sua casa também é assim?  
  
A tímida campanha do "Rio que eu amo eu cuido" mostra que muito mais conscientização será necessária. A China produziu um gigantesco rolo compressor antes das Olimpíadas: em outdoors nas ruas, programas de rádio e televisão, o governo pedia à população que não cuspisse e escarrasse na rua. Era uma forma de tentar mostrar ao mundo que o povo não era tão mal-educado.  
  
Experimente responder a estas perguntas. Jogo lixo na rua? Já deixei lixo na praia? De carro, furo o sinal vermelho? Acelero no sinal amarelo para assustar o pedestre? Buzino sem parar e xingo no trânsito? Dirijo depois de beber? Deixo meu cachorro fazer cocô na rua sem recolher? Já fiz xixi publicamente? Corro de bicicleta na calçada, pondo em risco velhinhos e crianças? Abro a mala do carro estacionado para fazer ecoar meu som predileto?  
  
Que tal ser um cidadão melhor e menos porquinho em 2012?  
  
Fonte: (Ruth de Aquino - Revista Época - 29/12/11 - disponível em www.revistaepoca.com.br)

✔ **99.** **FUNDATEC - 2012 - CM POA - Taqui**  
Caso substituíssemos o nome próprio "a Cidade de Deus" por dois nomes próprios "a Cidade de Deus e a Rocinha", quantas outras alterações deveriam ser feitas no período a fim de manter-se a correta relação de concordância?

□ **A)** 3.

□ **B)** 4.

□ **C)** 5.

➜ ■ **D)** 6.

□ **E)** 7.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**O segredo do sucesso - tem que lutar, não se abater.**

Se treino é responsável por boa parte do sucesso das pessoas que chegaram ao ponto mais alto do pódio (outros fatores virão), é preciso entender o que as levou a se esforçar tanto. Quem passa 10 mil horas da vida se dedicando a qualquer coisa que seja tem pelo menos uma característica muito ressaltada: o autocontrole. O autocontrole permite que a pessoa não se lembre que seria muito mais legal dormir ou estar no bar do que trabalhando. O teste do marshmallow, feito na Universidade Stanford na década de 1960, é o melhor exemplo que se tem sobre a ocorrência de autocontrole. Psicólogos ofereciam a crianças um grande marshmallow e davam a elas a opção de comê-lo imediatamente ou esperar um tempinho enquanto os psicólogos saíssem da sala. Se as crianças esperassem, ganhariam de recompensa um segundo marshmallow. Apenas um terço das crianças aguentava esperar, o resto comia o doce afoitamente. (Há um vídeo na internet desse teste feito nos dias de hoje. As imagens das crianças tentando resistir à tentação são de partir o coração.) Depois, os pesquisadores acompanharam o desempenho dessas crianças nas décadas seguintes. Aquelas que haviam esperado pelo segundo doce tinham tirado notas mais altas no vestibular e tinham mais amigos. Depois de anos estudando esse grupo de voluntários, concluiu-se que a capacidade de manter o autocontrole previa com muito mais precisão a ocorrência de sucesso e ajustamento - era mais eficiente do que QI ou condição social, por exemplo. Por isso, tente sempre atrasar as gratificações - passe vontade e não faça sempre o que der na telha: o segredo para o sucesso pode estar aí.  
  
A questão agora é entender por que algumas pessoas abrem mão do prazer imediato em troca do trabalho duro, e por que outras Prefeitura deerem sempre sair mais cedo do escritório. O processo mental, na verdade, é muito simples: para ter autocontrole, é preciso não ficar pensando na tentação e focar naquilo que é realmente importante no momento - por exemplo, terminar o serviço. É possível que esses traços tenham uma origem genética, mas é mais provável que a diferença esteja em outro ponto importante para entender o sucesso: motivação. Quem está motivado para ganhar uma medalha olímpica ou fazer um bom trabalho também abre mão da soneca da tarde com mais facilidade.  
  
Motivação e ambição são um negócio meio misterioso, na verdade. Não funciona para todos da mesma maneira. "A maioria das pessoas sonha com um emprego estável, um salário aceitável, um chefe legal. Nem todo mundo tem ambição e quer crescer o tempo todo", diz Marcelo Ribeiro, professor do departamento de psicologia social e do trabalho da USP. Evolucionariamente, isso também faz todo o sentido. Durante séculos de seleção natural, alguns poucos ambiciosos foram escolhidos para conquistar os melhores pares, os maiores pedaços de comida e os cargos de liderança. Infelizmente, toda essa fartura não pode ir para todos - e a maioria teve de aprender a se satisfazer com o pouco que sobrou.  
  
Dinheiro também não é a solução para todos os problemas. Nem sempre ele funciona como um bom motivador. (Não deixe seu chefe ler isso, se você estiver querendo um aumento.) Num estudo da Universidade Clark, nos EUA, que testava a capacidade de voluntários de resolver problemas de lógica, o dinheiro só atrapalhou. Aqueles que eram recompensados financeiramente para chegar à solução levavam muito mais tempo para resolver o problema. Os outros, sem a pressão do dinheiro, se deram melhor. Em muitos casos, acreditar que você está fazendo algo relevante é mais eficiente para motivação do que um salário mais rechonchudo. Não é à toa, então, que empresas que esperam resultados inovadores têm horários e cobranças flexíveis - para esses funcionários, fazer a diferença e a ilusão de independência valem mais do que ganhar bem. "O desejo de atribuir significado ao nosso trabalho é uma parte inata e inflexível da nossa composição. É pelo fato de sermos animais concentrados no significado que podemos pensar em nos render a uma carreira ajudando a levar água potável à Malaui rural", escreve o filósofo pop francês Alain de Botton, em seu livro Os Prazeres e Desprazeres do Trabalho.  
  
(Revista Superinteressante - julho/2012 - disponível em http://super.abril.com.br - adaptação)

✘ **100.** **FUNDATEC - 2012 - CM Imbé - Adv**  
Analise as assertivas a seguir a respeito de aspectos da concordância verbal e nominal.  
  
I. Em "É ele que permite", caso substituíssemos o pronome "ele" pelo pronome "nós", o verbo deveria obrigatoriamente concordar com este pronome, gerando a seguinte construção "Somos nós que permitimos".  
II. Caso substituíssemos o vocábulo "vídeo" por sua forma plural "vídeos", a forma verbal sofreria alteração para fins de concordância, em "Aquelas que haviam esperado".  
III. Em "a maioria das pessoas sonha", o verbo é empregado no singular a fim de estabelecer a concordância com o coletivo singular "a maioria", porém poder-se-ia optar pela construção "a maioria das pessoas sonham", fazendo uma concordância enfática com a ideia de pluralidade expressa pelo sujeito.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

■ **C)** Apenas I e II.

➜ □ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Felicidade dos filhos é compromisso dos pais**

A família é um sistema vivo, em contínua mudança e transformação. Os contextos mudam, os filhos crescem e os pais também, e cada um deve fazer a sua parte como elemento participativo, exercitando a flexibilidade e o reconhecimento.  
  
É fundamental um terreno de amor, afetividade, cumplicidade, intimidade e respeito entre os membros da família. Para isso, o comprometimento maior é inicialmente dos adultos. A comunicação e o diálogo são pontos fundamentais, mas, além de informar, emoções, sentimentos e energia também devem ser transmitidos.  
  
Ter um filho é uma grande responsabilidade. Ele chega com um "cartão de existência" para os pais que diz: "estou aqui, cheguei, o que vocês me oferecem?".  
  
Começa, então, a missão dos pais de cuidar e de educar. E, essa relação inicial é o alicerce para formar laços fortes e, consequentemente, a criação de uma família unida.  
  
A construção da realidade é diária e subjetiva. É importante se colocar no lugar do outro e ver a realidade com os seus olhos. Inclusive, os primeiros anos de vida são essenciais para mostrar aos filhos que são amados e protegidos e que podem contar com os pais, reforçando assim a autoestima e a autoconfiança da criança.  
  
O efeito principal para elas é a criação de bases emocionais sólidas, a fim de que se tornem mais preparadas para enfrentar com segurança o mundo externo, acreditando que viver é sinônimo de ser feliz e se realizar, e não de sofrer. Mesmo que o relacionamento entre o casal não perdure, a continuidade de ter o pai e a mãe como referência deve ser evidenciada, assegurando sua participação, independente de ter ou não a co-presença dos dois.  
  
Além dos pais, é por meio das relações com os avôs, tios e primos que a criança se reconhece como pertencendo a uma genealogia, a uma descendência, e vive as primeiras experiências de relação social. Os parentes não só ajudam na transmissão de valores e da identidade familiar entre as gerações, como também atuam com uma ação de apreciação, reconhecimento e valorização, sem carregar isso com as expectativas que, muitas vezes, os pais têm.  
  
Se preocupar menos com o supérfluo e o material, e mais com o tempo dedicado ao convívio, a ouvir, é essencial para se conhecer profundamente. Muitas vezes, o filho quer a presença dos pais e recebe um brinquedo, quer falar e ser ouvido e é ligada a TV, quer chorar e ser acolhido e é desqualificado.  
  
É preciso cuidar da família como um ser vivo, que precisa de atenção, dedicação e amor, para sobreviver saudável e não se perder na solidão emocional. Cuidar das relações, do coração e do espírito, e alimentar, além do corpo, a mente e a alma dos filhos.  
  
No exemplo e na coerência de nós adultos, os nossos filhos se , o caráter, a identidade e a relação com a vida. Como diz o padre italiano Don Redento Tignonsini, seria um compromisso dos pais permitir que os filhos falar, em relação a eles: "Por 'culpa' dos meus pais... sou feliz".  
  
*(Eduardo Shinyashiki - Jornal Zero Hora, 12/05/2011 - disponível em http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna - adaptação)*

✘ **101.** **FUNDATEC - 2011 - CREMERS - Aux Serviços de Apoio**  
Considerando a correta conjugação e concordância verbais, a alternativa que preenche adequada e corretamente as lacunas presentes nas linhas é:

□ **A)** espelhão - constroem - possão

□ **B)** espelham - constrói - possão

□ **C)** espelham - constrói - possam

➜ □ **D)** espelham - constroem - possam

□ **E)** espelhão - constroem - possam

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Com quantas árvores se faz uma cidade**

No fim de maio, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma pesquisa extraída do Censo Demográfico 2010, Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios, que revela dados sobre a infraestrutura dos 5.565 municípios do país. O levantamento, que registra a existência de itens específicos do entorno dos domicílios como calçada, iluminação pública, coleta de lixo e arborização, abriu uma polêmica entre pesquisadores preocupados com a situação das árvores nas cidades brasileiras.  
  
O consenso é firme. As árvores são importantes no meio urbano por amenizar as altas temperaturas, umedecer o ambiente e reduzir os poluentes atmosféricos, além de diminuir a poluição sonora. Seu pleno potencial se expressa em espécies de grande porte - com oito metros de altura e copa de 25 metros de diâmetro ou mais. Elas também absorvem dióxido de carbono, propriedade crucial em tempos de mudança climática. E são imprescindíveis por sua beleza natural.  
  
Entre as cidades com mais de um milhão de habitantes, Goiânia (GO) aparece em primeiro lugar no estudo do IBGE, com quase 90% dos domicílios contemplados por árvores ao seu redor. A seguir vêm Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG), com 88,4% e 83%, respectivamente. O problema é a pesquisa considerar que uma quadra é arborizada se abrigar uma única árvore. "Além de não servir para o diagnóstico do verde urbano, esse estudo divulga dados imprecisos ou incorretos", critica o biólogo João Carlos Nucci, professor no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná.  
  
Segundo Nucci, tanto as universidades quanto a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (Sbau) ainda discutem qual é a melhor forma de coletar índices de arborização em uma cidade. Não há acordo sequer sobre a definição do que são as áreas verdes urbanas, o que acaba gerando índices discrepantes entre os municípios, a depender do conceito adotado. Entre os termos em debate estão cobertura vegetal, floresta urbana, espaço livre e outros.  
  
Maria Luisa Castello Branco, coordenadora de geografia no IBGE, defende a pesquisa e explica que o objetivo não era fazer um levantamento das árvores encontradas, mas sim fornecer um panorama geral dos logradouros. "É uma pesquisa que tem de ser analisada em seu conjunto", diz. "Mas não tenho dúvida de que os locais onde há pelo menos uma árvore são melhores do que onde não há  
nenhuma."  
  
(Fonte:< http://www.terra.com.br/revistaplaneta/edicoes/480/com-quantas-arvores-se-faz-uma-cidade-um-estudo-267796-1.htm> 09/2012 - texto adaptado)

✔ **102.** **FUNDATEC - 2012 - CM Imbé - TelRe**  
Para responder à questão, considere o seguinte período do texto:  
  
"**Maria Luisa Castello Branco, coordenadora de geografia no IBGE, defende a pesquisa e explica que o objetivo não era fazer um levantamento das árvores encontradas**".  
  
Caso, na frase acima, no lugar do fragmento sublinhado utilizássemos a expressão **Pesquisadores do IBGE**, quantas OUTRAS alterações seriam necessárias para manter a correção do período?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**Todo mundo tem pelo menos um esqueleto escondido no armário**

Quando o suposto "defeito" fica na parte de fora da gente, aprendemos a disfarçá-lo; com cortes de cabelo, maquiagem, roupas que nos favoreçam, filtros fotográficos e o que mais estiver ao nosso alcance para que possamos exibir ao mundo uma imagem mais aceita e "curtível". Já quando a incongruência vem de dentro, do nosso caráter ou do nosso DNA afetivo, aí a coisa fica um pouquinho mais complicada. Para nossas distorções internas não \_\_\_ filtro, roupa de grife ou tratamento estético que dê jeito. O mais estranho é que, talvez, seja exatamente essa maior dificuldade encontrada o que nos torna tão especialistas em camuflar nossas partes internas mais densas, pesadas, estranhas e rejeitadas. Por exemplo, **já** reparou como todo mundo se sente vítima da inveja, mas ninguém assume ser invejoso? Essa conta simplesmente não fecha; sobra "x", sobra incógnitas, sobra dividendos e zeros depois da vírgula. E a explicação para essa transgressão matemática é muito simples**:** a nossa configuração interna não é exata, não flutua segundo a orientação dos maravilhosos (e assustadores) algoritmos, não há fórmula racional possível para equalizar nossas demandas emocionais, nossas batalhas diárias contra nosso mais terrível inimigo: a falta de autoconhecimento.  
  
Somos completos estranhos para nós mesmos. Essa personagem que acorda conosco dentro de nós apenas imagina quem seja essa outra personagem que a gente vê no espelho, e vice-versa. Somos pelo menos dois tentando fazer dar certo um casamento indissolúvel. O fato é que passamos a vida julgando os outros, querendo os outros, desejando os outros, rejeitando os outros, perseguindo os outros e descartando os outros, para tentar escapar do nosso intransferível destino: somos completamente incapazes de sentir por nós mesmos todas essas complexas paixões de aproximação e desapego. Então, para não termos de encarar de frente esse desafio enorme que é desencavarmos esse fóssil humano de nós mesmos, soterrado sob inúmeras camadas de poeira, pedra e lágrimas, seguimos fingindo que está tudo bem. Arranjamos jeitos de doer menos, nos cercamos de crenças - religiosas ou não - para nos acalmar a angústia diante da nossa indisfarçável imperfeição. Seguimos recitando pequenas ladainhas, invocando algum deus ou sábio, a fim de explicar ou abençoar nossas pretensões à uma suposta santidade ou - ainda mais ambiciosos - a fim de alcançar uma coisa chamada "paz interior".  
  
É, companheiro, só a gente mesmo para entender o quão complexo, custoso e desafiador é carregar-nos todo santo dia para cima e para baixo. E haja academia, terapia, creme hidratante, plástica capilar, fruta orgânica e receitas sem carboidrato para caber em tão descabida expectativa. Quem sabe não esteja na hora de visitarmos **aquele** porão esquecido, frio e escurinho. Abrir **aquele** armário secreto, trancado a sete chaves e dar uma boa olhada naquele esqueletinho que padece ali, abandonado e sem afeto. Imagine cada um de nós andando por aí com seu podre revelado… Talvez, de início se instalasse o caos. Sim, \_\_\_\_\_\_\_ desacostumamos demais da verdade. Porque, no começo, insistiríamos em afirmar que o esqueleto do outro é muito mais temível do que o nosso. Entretanto, passado um tempo… acabaríamos compreendendo que não há uma variedade assim tão grande de defeitos. Nossos horrores internos são, na verdade, muito mais parecidos do que a nossa vitrine inventada e mantida com tanto custo. Reveladas nossas entranhas esquisitas, acabaríamos tirando um peso enorme do peito e das costas e descobriríamos que nossas faltas, assim como nossos excessos, são apenas casquinhas de feridas que ainda não aprendemos a curar.  
  
*Texto especialmente adaptado para esta prova.*  
*Disponível em https://www.contioutra.com/todo-mundo-tem-pelo-menosum- esqueleto-escondido-no-armario/. Acesso em 9 set. 2018.*

✘ **103.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Porto Xavier - ASB**  
Se na frase retirada do texto "a nossa configuração interna não é exata, não flutua segundo a orientação dos maravilhosos (e assustadores) algoritmos, não há fórmula racional possível para equalizar nossas demandas emocionais, nossas batalhas diárias contra nosso mais terrível inimigo: a falta de autoconhecimento", a palavra "configuração" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras deveriam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Três.

□ **B)** Quatro.

■ **C)** Cinco.

➜ □ **D)** Seis.

□ **E)** Sete.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**A mentirosa liberdade**

Comecei a escrever um novo livro, sobre os mitos e mentiras que nossa cultura expõe em prateleiras enfeitadas, para que a gente enfie esse material na cabeça e, pior, na alma - como se fosse algodão-doce colorido. Com ele chegam os medos que tudo isso nos inspira: medo de não estarmos bem enquadrados, medo de não sermos valorizados pela turma, medo de não sermos suficientemente ricos, magros, musculosos, de não participarmos da melhor balada, do clube mais chique, de não termos feito a viagem certa nem possuirmos a tecnologia de ponta no celular. Medo de não sermos livres.  
  
Na verdade, estamos presos numa rede de falsas liberdades. Nunca se falou tanto em liberdade, e poucas vezes fomos tão pressionados por exigências absurdas, que constituem o que chamo a síndrome do "ter de". Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, e as opções são tantas que não conseguimos escolher com calma. Medicados como somos (a pressão, a gordura, a fadiga, a insônia, o sono, a depressão e a euforia, a solidão e o medo tratados a remédio), cedo recorremos a expedientes, porque nossa libido, quimicamente cerceada, falha, e a alegria, de tanta tensão, nos escapa.  
  
Preenchem-se fendas e falhas, manchas se removem, suspendem-se prazeres como sendo risco e extravagância, e nos ligamos no espelho: alguém por aí é mais eficiente, moderno, valorizado e belo que eu? Alguém mora num condomínio melhor que o meu? Em fileira, ao longo das paredes, temos de parecer todos iguais nessa dança de enganos. Sobretudo, sempre jovens. Nunca se pôde viver tanto tempo e com tão boa qualidade, mas, no atual endeusamento da juventude, como se só jovens merecessem amor, vitórias e sucesso, carregamos mais um ônus pesadíssimo e cruel: temos de enganar o tempo, temos de aparentar 15 anos, se temos 30; 40 anos, se temos 60; e 50, se temos 80 anos de idade. A deusa juventude traz vantagens, mas eu não a quereria para sempre: talvez nela sejamos mais bonitos, quem sabe mais cheios de planos e possibilidades, mas sabemos discernir as coisas que divisamos, podemos optar com a mínima segurança, conseguimos olhar, analisar e curtir - ou nos falta o que vem depois: maturidade?  
  
Parece que do começo ao fim passamos a vida sendo cobrados: O que você vai ser? O que vai estudar? Como? Fracassou em mais um vestibular? Já transou? Nunca transou? Treze anos e ainda não ficou? E ainda não bebeu? Ainda aguenta os chatos dos pais? Saiba que eles o controlam sob o pretexto de que o amam. Sai dessa! Já precisa trabalhar? Que chatice! E depois: Quarenta anos ganhando tão pouco e trabalhando tanto? E não tem aquele carro? Nunca esteve naquele resort?  
  
Talvez a gente possa escapar dessas cobranças sendo mais natural, cumprindo deveres reais, curtindo a vida sem se atordoar. Nadar contra toda essa louca correnteza. Ter opiniões próprias, amadurecer, ajuda. Combater a ânsia por coisas que nem queremos, ignorar ofertas no fundo desinteressantes, como roupas ridículas e viagens sem graça, isso ajuda. Descobrir o que queremos e podemos é um bom aprendizado, mas leva algum tempo: não é preciso escalar o Himalaia social nem ser uma linda mulher nem um homem poderoso. É possível estar contente e ter projetos bem depois dos 40 anos, sem um iate, um físico perfeito e uma grande fortuna. Sem cumprir tantas obrigações fúteis e inúteis, como nos ordenam os mitos e mentiras de uma sociedade insegura, desorientada, em crise. Liberdade não vem de correr atrás de "deveres" impostos de fora, mas de construir a nossa existência, para a qual, com todo esse esforço e desgaste, sobra tão pouco tempo. Não temos de correr angustiados atrás de modelos que nada têm a ver conosco, máscaras, ilusões e melancolia para aguentar a vida, sem liberdade para descobrir o que a gente gostaria mesmo de ter feito.  
  
*Texto especialmente adaptado para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/a-mentirosa-liberdade-lya-luft/. Acesso em 9 set. 2018.*

✔ **104.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Porto Xavier - Cont**  
Na frase retirada do texto "Somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, e as opções são tantas que não conseguimos escolher com calma", caso o verbo 'ser', que está no plural, fosse flexionado no singular, quantas outras palavras deveriam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

➜ ■ **B)** Duas.

□ **C)** Três.

□ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**O que define a sua inteligência?**

O que faz uma pessoa ser mais inteligente que outra? Quais são os limites do cérebro? Dá para aumentar o poder da sua mente? A viagem começa com a pergunta fundamental: o que é a inteligência?  
  
Ganhar uma partida de xadrez, escrever um romance, compor uma sinfonia, convencer uma multidão, contar a piada perfeita. São coisas que vêm tão rápido à mente, quando se fala de inteligência, quanto a imagem de um relógio se movendo ao pensarmos no tempo. Mas experimente gastar um ou dois minutos refletindo sobre o que há de comum entre essas habilidades. De uma hora para outra, a ideia clara que se tem da inteligência começa a se dissipar. Quanto mais se pensa, mais parece não haver ligação direta entre raciocínio matemático, criação de personagens e melodias ou talento para persuasão e comédia. Refletir sobre a inteligência desse ponto de vista gera uma sensação semelhante à que temos ao ouvir a pergunta "O que é o tempo?". Antes da pergunta, sabemos exatamente o que é. Depois **dela**, não sabemos mais. Se quisermos entender o que é a inteligência, é preciso contornar esse tipo dificuldade. E uma boa estratégia para isso é ir direto à fonte: entender o cérebro.  
  
Agora mesmo uma tempestade elétrica se alastra pelo 1,4 quilo de massa gelatinosa aí atrás da sua testa. É esse movimento caótico de sinais por uma rede de 100 bilhões de neurônios que produz seus pensamentos. Das profundezas desse órgão surge o que chamamos de inteligência. Mas, se você pensa que o processador de informações mais avançado do Universo foi projetado de um jeito elegante, está enganado. O cérebro humano é uma obra feita nas coxas. Uma obra que começou em vermes microscópicos, quando um punhado de células especializadas em enxergar se juntou numa das extremidades do bicho. Foi assim que surgiu o ancestral daquilo a que chamamos cabeça: um mero receptáculo de células nervosas responsáveis por captar luz e mover o animal.  
  
Com o tempo, essa massa de neurônios, e a complexidade com a qual eles se conectam, cresceu. E aconteceu um milagre. Animais que reagiam automaticamente a estímulos exteriores passaram a se comportar de um jeito mais complexo e imprevisível. Em vez de responder cegamente a qualquer estímulo, começaram a repetir apenas os movimentos mais eficazes na luta pela sobrevivência **-** por exemplo: em vez de caçar qualquer coisa que se mexesse, passaram a selecionar suas presas entre as mais nutritivas e fáceis de abater. Esse talento para identificar acertos é a origem daquilo que chamamos aprendizagem. As vantagens que **ela** trouxe lançaram os seres vivos numa corrida em busca do maior e mais versátil cérebro. Mas os organismos que entraram na disputa enfrentaram um sério problema. Na evolução biológica, é impossível traçar um plano novo de construção de órgão do zero, pois herdamos as instruções básicas para a obra que estão nos genes dos nossos pais. O resultado disso é que o cérebro foi crescendo meio no improviso, com "puxadinhos" se amontoando a partir de uma estrutura básica.  
  
Essa é a verdadeira história do cérebro: uma sucessão de gambiarras bem-feitas. E nem precisamos ir longe para entender isso. Quem tenta se concentrar em fazer uma prova, mas ao mesmo tempo não consegue tirar os olhos da(o) mocinha(o) ao lado experimenta sentimentos e pensamentos tão pouco relacionados que aparentam ter sido juntados aleatoriamente uns com os outros. Foram mesmo. "Existe uma série imperfeita de conexões entre os sistemas cognitivos e emocionais", afirma o neurocientista Joseph Le Doux. "Essa situação é parte do preço que pagamos por termos capacidades que ainda não foram plenamente integradas ao nosso cérebro". Quantas são essas capacidades e como elas se relacionam são questões centrais para definir o que é a inteligência, mas ninguém ainda tem uma resposta exata para elas.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://super.abril.com.br/ciencia/inteligencia/. Acesso em 09 out. 2018.

✘ **105.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Imbé - GM**  
Na frase "a ideia clara que se tem da inteligência começa a se dissipar", se a palavra "ideia" fosse flexionada no plural, quantas outras palavras precisariam ser modificadas para garantir a correta concordância verbo-nominal?

□ **A)** Uma.

□ **B)** Duas.

■ **C)** Três.

➜ □ **D)** Quatro.

□ **E)** Cinco.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Escutatória**

*Por Rubem Alves*  
  
Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular.  
  
Faz muito tempo, nunca me esqueci. Eu ia de ônibus. Atrás duas mulheres conversavam. Uma delas contava para a amiga os seus sofrimentos. Uma delas contava do marido hospitalizado, dos médicos, dos exames complicados, das injeções na veia - a enfermeira nunca acertava - dos vômitos e das urinas. Era um relato comovente de dor. Até que o relato chegou ao fim, esperando, evidentemente, o aplauso, admiração, uma palavra de acolhimento na alma da outra que, supostamente, ouvia. Contudo, o que a sofredora ouviu foi o seguinte: "Mas isso não é nada…" A segunda iniciou, então, uma história de sofrimentos incomparavelmente mais terríveis e dignos de uma ópera que os sofrimentos da primeira.  
  
Daí a dificuldade: a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração e precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor. No fundo somos todos iguais às duas mulheres do ônibus. Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil da nossa arrogância e vaidade: no fundo, somos os mais bonitos…  
  
.......... grupos religiosos cuja liturgia consiste de silêncio. .......... alguns anos passei uma semana num mosteiro na Suíça, Grand Champs. Eu e algumas outras pessoas ali estávamos para, juntos, escrever um livro. Era uma antiga fazenda. Velhas construções, não me esqueço da água no chafariz onde as pombas vinham beber. .......... uma disciplina de silêncio, não total, mas de uma fala mínima. O que me deu enorme prazer às refeições. Não tinha a obrigação de manter uma conversa com meus vizinhos de mesa. Podia comer pensando na comida. Também para comer é preciso não ter filosofia. Não ter obrigação de falar é uma felicidade. Mas logo fui informado que parte da disciplina do mosteiro era participar da liturgia três vezes por dia: às 7 da manhã , ao meio dia e às 6 da tarde. Estremeci de medo. Mas obedeci. O lugar sagrado era um velho celeiro, todo de madeira, teto muito alto. Escuro. Haviam aberto buracos na madeira, ali colocando vidros de várias cores. Era uma atmosfera de luz mortiça, iluminado por algumas velas sobre o altar, uma mesa simples com um ícone oriental de Cristo. Uns poucos bancos arranjados em "U" definiam um amplo espaço vazio, no centro, onde quem quisesse podia se assentar numa almofada, sobre um tapete. Cheguei alguns minutos antes da hora marcada. Era um grande silêncio. Estranhei. Os suíços são sempre pontuais. A liturgia não começava. E ninguém tomava providências. Todos continuavam do mesmo jeito, sem nada fazer. Ninguém que se levantasse para dizer : "Meus irmãos, vamos cantar o hino…" Cinco minutos, dez, quinze. Só depois de vinte minutos é que eu, estúpido, percebi que tudo já se iniciara vinte minutos antes. As pessoas estavam lá para se alimentar de silêncio. E eu comecei a me alimentar de silêncio também. Não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia. Eu comecei a ouvir. Me veio agora a ideia de que, talvez, essa seja a essência da experiência religiosa - quando ficamos mudos, sem fala. Aí, livres dos ruídos do falatório e dos saberes da filosofia, ouvimos a melodia que não havia que de tão linda nos faz chorar. Pra mim Deus é isso: a beleza que se ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto…  
  
Disponível em: http://www.institutorubemalves.org.br/rubem-alves/carpe-diem/cronicas/escutatoria-3/ - texto adaptado.

✔ **106.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Monte Belo - ACS**  
Em relação às regras de concordância verbal, assinale a alternativa que apresenta as formas verbais corretamente flexionadas a fim de preencher, **correta** e respctivamente, as lacunas pontilhadas.

➜ ■ **A)** Há - faz - havia

□ **B)** Há - fazem - havia

□ **C)** Há - fazem - haviam

□ **D)** Haviam - faz - haviam

□ **E)** Haviam - fazem - haviam

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Morro da Tapera reúne amantes do voo livre em Porto Alegre**

Com 252 metros de altura, localizado na zona sul de Porto Alegre, fica um personagem que faz parte da história da capital gaúcha: o Morro da Tapera. Ele, em outros tempos, forneceu material rochoso para obras de grande importância para Porto Alegre, como a Catedral Metropolitana e o Palácio Piratini. Atualmente, os seus poucos frequentadores sonham que mais gente descubra os encantos desse lugar e que esse achado gere um movimento de preservação da natureza local.  
  
Hoje o projeto *#hellocidades*, da Motorola, lança o olhar a um local que proporciona uma das vistas de 360 graus mais impressionantes da capital às pessoas que ousam voar dali. E, de quebra, convida porto-alegrenses a redescobrirem a cidade do alto. A 12 quilômetros do centro da capital gaúcha, o Morro da Tapera foi o primeiro campo de voo da antiga Viação Aérea do Rio Grande do Sul, a Varig, na década de 1940.  
  
Além da paixão pelo local e por suas trilhas pouco exploradas, os praticantes de voo livre que frequentam o Morro têm em comum o encanto pela vista incrível da cidade que o lugar proporciona. No ponto mais alto, há uma rampa natural que, há mais de 20 anos, atrai aqueles que desafiam as leis da física. Quem curte voar indica o local, de onde é possível decolar para quase todos os quadrantes de vento, o que pode garantir um excelente desempenho técnico nos voos.  
  
Leonardo Mollerke passou a vida como vizinho do morro. O fascínio por voar veio por estímulo do pai, que, apesar de manter os próprios pés no chão, levava o filho aos shows da Força Aérea Brasileira e fazia despertar nele a vontade de criar asas. Quando Leonardo tinha 15 anos, conheceu o voo livre no Morro da Tapera por intermédio de um vizinho. "No meu primeiro voo, eu não sabia se estava mais emocionado ou com medo. Pousei todo errado. Mas, no momento em que coloquei o pé no chão, eu disse: 'vamos de novo'", diz. Foi olhando de cima que ele viu o tempo passar. "A cada voo, vi a cidade crescer um pouquinho. E como cresceu", relembra Leonardo.  
  
Mesmo com uma vista de tirar o fôlego e a facilidade de poder voar para todos os lados, a Tapera ainda tem defeitos, na opinião de quem pratica o esporte. Para Leonardo, a dificuldade de ter que fazer boa parte da subida a pé com o equipamento pesado nas costas espanta algumas pessoas.  
  
Fonte: https://viagemeturismo.abril.com.br/brasil/morro-da-tapera-reune-amantes-do-voo-livre-em-porto-alegre  
/?utm\_content=chamadaunica&utm\_campaign=conteudos-motorola&utm\_medium=btf&utm\_source=super\_home\_ads

✔ **107.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Sta Clara Sul - MotoEsp**  
Na seguinte frase do texto, se "praticantes" fosse substituída por "praticante", quantas OUTRAS modificações seriam obrigatórias para se manter a concordância?  
  
*Além da paixão pelo local e por suas trilhas pouco exploradas, os* ***praticantes*** *de voo livre que frequentam o Morro têm em comum o encanto pela vista incrível da cidade que o lugar proporciona.*

□ **A)** Duas.

➜ ■ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

□ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Gente Grande**

Nós ensinamos aos nossos filhos o que é ser adulto. Se passamos o tempo todo no celula**r**, isso é ser adulto. Se trabalhamos o tempo todo sem parar, isso é ser adulto. Se gritamos uns com os outros e nos desrespeitamos no trânsito, isso é ser adulto. Suas ações falam tão alto que a criança não ouve o que você diz que é certo ou errado. Seu filho vai imitar aquilo que você faz. Minha filha mais nova é muito apegada \_\_\_ mim e, sempre que eu saía para trabalhar, ela queria ir junto. Uma vez, visitando o escritório, perguntou se poderia trabalhar ali. Eu encaminhei a menina para o RH, que disse: "Claro, quando quiser vir, venha!", brincando. Minha filha respondeu: "Mas qual é a minha mesa? Onde está meu crachá?".  
  
Nossos filhos serão gente grande um dia. São pequenos pedaços de gente que vão se moldando olhando para nós. É uma responsabilidade. Sempre que um pai sai para trabalhar, e o filho pergunta "Por que você tem que trabalhar?", o pai responde "Tenho que pagar contas". Ou "Tenho que ganhar dinheiro!". Estamos ensinando aos filhos que a vida é nascer, crescer, pagar contas e morrer.  
  
Alguns pais já jogam a culpa no filho: "Tenho que pagar sua escola! Tenho que comprar seus brinquedos!". Uma mãe, depois de uma palestra em Florianópolis, me contou que respondeu dessa forma. "Meu filho perguntou 'Por que você tem que trabalhar?', e eu respondi 'Para pagar o leite da sua mamadeira'. Nesse momento, ele me entregou a mamadeira e disse: 'Então, eu paro de tomar mamadeira'."  
  
Só existe uma resposta aceitável, quando nossos filhos nos perguntam por que razão temos que ir trabalhar: "Porque amo meu trabalho". Experimente responder isso e verá os olhos de seu filho brilhando. "Papai vai realizar o sonho de ser aquilo que sempre quis ser." "Mamãe vai inspirar pessoas." "Papai está indo fazer algo que só o papai sabe fazer." Respostas que ensinam que a vida é nascer**,** crescer e realizar algo grandioso. Que inspiram nossos filhos \_\_\_ serem mais do que pagadores de conta. Nós ensinamos aos nossos filhos o que é ser adulto. Não tanto pelo que a gente fala, mas pelo que a gente faz.  
  
*Marcos Piangers - Disponível em: https://gauchazh.*  
*clicrbs.com.br/colunistas/marcospiangers/ noticia/2018/10/gente-grande-cjn38b8sf03ui01rx7ceklmea.html - adaptação.*

✔ **108.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Três Palmeiras - Ag Adm**  
No trecho "São pequenos pedaços de gente que vão se moldando olhando para nós", caso substituíssemos a palavra "pedaços" por sua forma singular, quantas outras alterações deveriam ser feitas, obrigatoriamente, a fim de que se mantivessem as corretas relações de concordância no trecho?

□ **A)** 2.

➜ ■ **B)** 3.

□ **C)** 4.

□ **D)** 5.

□ **E)** 6.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

**Exigências da Vida Moderna**

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.  
  
Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.  
  
Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que são, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).  
  
Cada dia uma Aspirina, previne infarto.  
  
Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.  
  
Um copo de cerveja, para… não lembro bem para o que, mas faz bem.  
  
O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.  
  
Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.  
  
Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.  
  
E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia… E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.  
  
Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.  
  
Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.  
  
Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.  
  
As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).  
  
E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.  
  
Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.  
  
Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.  
  
Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!  
  
Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.  
  
Chame os amigos junto com os seus pais.  
  
Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher… na sua cama.  
  
Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.  
  
Agora tenho que ir.  
  
É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal… Tchau!  
  
Viva a vida com bom humor!!!  
  
*(Veríssimo, Luis Fernando. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/humor/1008880.*  
*Acesso em 15/02/2018. Texto adaptado)*

✔ **109.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Estância Velha - ACD**  
Na linha, o verbo "beber" está conjugado no imperativo afirmativo, estabelecendo concordância com o pronome "você". Caso a concordância fosse com o pronome "tu", a flexão do verbo deveria ser:

➜ ■ **A)** Bebe.

□ **B)** Bebes.

□ **C)** Bebas.

□ **D)** Bebei.

□ **E)** Bebeis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

**As máquinas inteligentes e suas regras**

Em 1950, o cientista Alan Turing (1912-1954) criava um experimento que entraria para a história. No famoso Teste de Turing, descrito no artigo *Computing Machinery and Intelligence*, o britânico propunha que um computador e um humano respondessem às mesmas perguntas. Caso o interrogador não conseguisse diferenciá-los, a máquina passava no teste, provando a sua inteligência. Com sua validade questionada pela comunidade científica de hoje, o experimento trouxe à tona uma indagação perturbadora: a máquina superará o ser humano? Passadas mais de cinco décadas, a questão ainda ressoa na esfera pública, principalmente devido à automação de atividades cotidianas, do transporte ao cuidado de idosos e crianças.  
  
Entusiasta dos avanços tecnológicos, o docente do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Edson Prestes, defende que a revolução robótica em curso trará muitos benefícios. Porém, a sociedade civil precisa estar atenta, zelando pela manutenção dos direitos humanos. "É consenso que robôs coexistirão com os homens nos mais variados ambientes, com as mais variadas funções. Eles impactarão certamente as nossas vidas. A questão que é necessária responder é: de que forma? Se desenvolvermos robôs sem qualquer noção ética, certamente o impacto será negativo", ressalta.  
  
O pesquisador integra a *Global Initiative for Ethical Considerations in Artificial Intelligence and Autonomous Systems*, iniciativa que reúne especialistas de todo o globo para debater os desafios da inteligência artificial. Essa discussão já toma forma com o desenvolvimento dos carros autônomos, que não necessitam de motorista. Nos últimos dez anos, empresas de tecnologia, como o Google e a Apple, e as tradicionais montadoras têm investido no setor, em uma corrida para chegar ao mercado. Mais do que um benefício para quem não gosta de guiar, a promessa é que esses veículos sejam mais seguros. Segundo estudo da consultoria McKinsey & Company, os carros autônomos poderiam reduzir em 90% o número de acidentes, os quais são causados nos dias de hoje principalmente por falhas humanas como excesso de velocidade, consumo de álcool e fadiga.  
  
Imune às distrações, os novos automóveis trariam benefícios inegáveis. No entanto, há um fator que torna a equação um pouco mais complexa: o acaso. Como o veículo agirá se, por exemplo, um pedestre aparecer de repente em seu percurso? Atropelará a pessoa ou desviará para outro local pondo a vida do passageiro em risco? Segundo o gerente de estratégia da Ford, Luciano Driemeier, situações como essas exigiriam a criação de normas de conduta. "O código de ética é uma questão de toda a indústria. Precisamos de abordagens e discussões consistentes, e de todas as partes interessadas - incluindo governo, indústria automobilística, suprimentos, companhias de seguros e grupos de defesa dos consumidores", afirma.  
  
O físico, astrônomo e docente da universidade norte-americana Dartmouth College, Marcelo Gleiser, concorda que o padrão de conduta dos veículos autônomos deve ser discutido por grupos multidisciplinares, incluindo filósofos especializados em ética. "A boa notícia é que, dada a imparcialidade da máquina, muito provavelmente a melhor decisão será salvar o maior número de vidas possível", comenta. Esse fator também é ressaltado pelo gerente de projetos da BMW, Henrique Miranda. Ele argumenta que, ao contrário do motorista, a máquina não age "por instinto de sobrevivência". "O objetivo da tecnologia não é escolher entre vidas, mas proteger todas as vidas", afirma.  
  
Para que esses carros possam ser inseridos no mercado, também será necessário criar novas leis. Atualmente, por exemplo, ainda não há uma definição clara de quem seria responsabilizado - a empresa ou o passageiro - caso o veículo provoque um acidente. Recentemente, o governo alemão deu o primeiro passo nesse sentido, anunciando uma série de diretrizes relacionadas ao uso de carros autônomos. Outras nações devem seguir o exemplo, expandindo a regulamentação para outras áreas. "Diversos grupos em universidades já estão discutindo que regras deveriam guiar o trabalho dos robôs. Afinal, se conseguirmos de fato construir máquinas inteligentes, como garantir que elas seguirão nossas regras e não as delas?", indaga Gleiser.  
  
(Fonte: Mariana Tessitore - Revista da Cultura - Disponível em: https://www.livrariacultura.com.br/revistadacultura/reportagens/etica-e-tecnologia - adaptação)

✘ **110.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Mampituba - TEnf**  
Caso substituíssemos a palavra "máquinas" por sua forma singular, quantas outras alterações deveriam ser feitas no período a fim de que mantivéssemos as corretas relações de concordância?

□ **A)** 3.

➜ □ **B)** 4.

■ **C)** 5.

□ **D)** 6.

□ **E)** 7.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

GHC - Item 6 - Políticas Públicas

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **111.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Salto do Jacuí - RS - Enfermeiro**  
  
Segundo decreto nº 7.508/2011, para assegurar ao usuário o acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços de saúde do SUS, além de outras atribuições que venham a ser pactuadas pelas Comissões Intergestores, **NÃO** caberá aos entes federativo:

□ **A)** Garantir a transparência, a integralidade e a equidade no acesso às ações e aos serviços de saúde.

➜ ■ **B)** Garantir o transporte entre os serviços, agilizando a referência e a contrarreferência.

□ **C)** Orientar e ordenar os fluxos das ações e dos serviços de saúde.

□ **D)** Monitorar o acesso às ações e aos serviços de saúde.

□ **E)** Ofertar regionalmente as ações e os serviços de saúde.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **112.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Gramado - RS - Enfermeiro**

O Decreto nº 7.508/2011, que regulamenta a Lei nº 8.080/1990, define que "o acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços de saúde se inicia pelas portas de entrada do SUS e se completa na rede regionalizada e hierarquizada". Nesse sentido, a atenção básica cumpre algumas funções para contribuir com o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, são elas:

I. Coordenar o cuidado: elaborar, acompanhar e gerir projetos terapêuticos universais, bem como acompanhar e organizar o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção das RAS (Redes de Atenção à Saúde).

II. Ser base: ser a modalidade de atenção e de serviço de saúde com o mais elevado grau de descentralização e capilaridade, cuja participação no cuidado se faz sempre necessária.

III. Ser resolutiva: identificar riscos, necessidades e demandas de saúde, utilizando e articulando diferentes tecnologias de cuidado individual e coletivo, por meio de uma clínica ampliada capaz de construir vínculos positivos e intervenções clínicas e sanitariamente efetivas, na perspectiva de ampliação dos graus de autonomia dos indivíduos e grupos sociais.

IV. Ordenar as redes: reconhecer as obrigações da população, organizando-as em relação aos outros pontos de atenção, contribuindo para que a programação dos serviços de saúde parta das obrigações dos usuários.

Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I e IV.

➜ ■ **B)** Apenas II e III.

□ **C)** Apenas I, II e III.

□ **D)** Apenas II, III e IV.

□ **E)** I, II, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

GHC - Item 6 - Informática

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **113.** **Prova: FUNDATEC - Gramado - RS - Laboratório de Informática - 2019**  
Qual atalho de teclado do Internet Explorer 11, instalado em sua configuração padrão, é utilizado para "alternar entre a exibição em tela cheia e a exibição comum"?

□ **A)** Ctrl+F8.

□ **B)** Shift+F9.

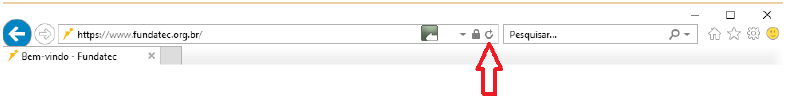
□ **C)** Alt+F10.

➜ ■ **D)** F11.

□ **E)** Ctrl+Alt+F11.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **114.** **Prova: FUNDATEC - Moto CL - CM Triunfo - 2018**  
Utilizando o navegador Internet Explorer, qual a funcionalidade do botão indicado pela seta em vermelho?  
  


□ **A)** Ir para Página Inicial.

□ **B)** Avançar.

□ **C)** Retornar.

□ **D)** Reiniciar.

➜ ■ **E)** Atualizar.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **115.** **Prova: FUNDATEC - Aux Leg - CM Triunfo - 2018**  
Sobre o Internet Explorer em sua versão atualizada, analise as seguintes assertivas:  
  
**I**. Não é possível excluir o histórico de navegação.  
**II**. Não há cookies no Internet Explorer.  
**III**. É possível navegar no modo privado.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

➜ ■ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas I e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **116.** **Prova: FUNDATEC - ACS - Pref. Ibiaçá - 2019**  
Qual a principal função do programa Internet Explorer 11?

□ **A)** Reiniciar o sistema operacional Windows 10.

□ **B)** Acessar as bibliotecas do Microsoft Word 2016.

□ **C)** Enviar um e-mail.

➜ ■ **D)** Navegar em páginas da Internet.

□ **E)** Abrir o programa Microsoft Excel 2016.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **117.** **Prova: FUNDATEC - ACS - Pref. Campo Bom - 2019**  
Qual a função da tecla de atalho **F5** do programa Internet Explorer 11, instalado em sua configuração padrão?

➜ ■ **A)** Recarregar uma página, atualizando-a.

□ **B)** Exibir a barra de Menus.

□ **C)** Ocultar a barra de Menus.

□ **D)** Ocultar a barra de Status.

□ **E)** Ocultar a barra de Títulos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **118.** **Prova: FUNDATEC - Ag. Adm. - Pref Três Palmeiras - 2018**  
O atalho CTRL+E, disponível no Browser Internet Explorer 11, instalado em sua configuração padrão, tem como objetivo:

➜ □ **A)** Abrir uma consulta de pesquisa na barra de endereços.

□ **B)** Ir para a Home Page.

□ **C)** Ampliar o Zoom.

□ **D)** Fechar o Histórico de navegação.

■ **E)** Obter Ajuda e Suporte.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **119.** **Prova: FUNDATEC - TL - CM Eldorado Sul - 2018**  
Qual recurso do Internet Explorer 11 evita que o Internet Explorer armazene dados da sua sessão de navegação, incluindo cookies, arquivos de Internet temporários, histórico e outros dados?

□ **A)** Trabalhar Offline.

□ **B)** Excluir Histórico de navegação.

□ **C)** Criptografia.

□ **D)** Configurações no modo Compatibilidade.

➜ ■ **E)** Navegação InPrivate.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **120.** **Prova: FUNDATEC - TSA - SULGÁS - 2018**  
O navegador Internet Explorer 11 possui diversas teclas de atalho. Um desses atalhos é a combinação Ctrl + P, que serve para

□ **A)** abrir um arquivo.

□ **B)** aplicar zoom de 100%.

□ **C)** exibir downloads.

□ **D)** habilitar a navegação InPrivate.

➜ ■ **E)** imprimir.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **121.** **Prova: FUNDATEC - ASoc - Pref. Três Palmeiras - 2018**  
No Navegador Internet Explorer 11, quando um usuário necessita Mudar de guias na mesma Janela, recurso comumente utilizado, a tecla de atalho correspondente é:

➜ ■ **A)** Ctrl+Tab.

□ **B)** Alt+Tab.

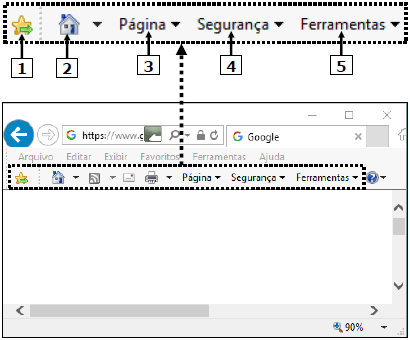
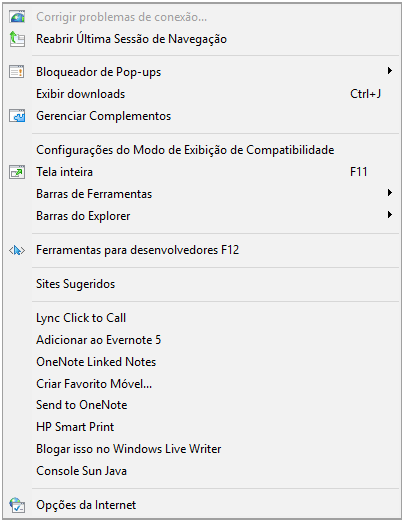
□ **C)** Shift+Tab.

□ **D)** End+Tab.

□ **E)** Home+Tab.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **122.** **Prova: FUNDATEC - Tec Per - IGP RS - 2017**  
Essa questão baseia-se nas Figura (a) e (b). A Figura (a) mostra a janela principal do Internet Explorer 11 (IE 11), acima da qual se ampliou e destacou alguns ícones, de modo a facilitar a visualização e a resolução da questão. A Figura (b) mostra, intencionalmente, apenas parte de menu que passou a ser exibido quando se pressionou determinado ícone na Figura (a).  
  
   
**Figura (a) - Janela principal do IE 11**  
  
   
**Figura (b) - Menu do IE 11**  
  
Para que fosse exibido o menu da Figura (b), bastou, antes, pressionar, uma vez, o ícone da Figura (a), apontado pela seta nº:

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

➜ ■ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **123.** **Prova: FUNDATEC - Cont. - CM Uruguaiana - 2015**  
Sobre o Internet Explorer 9, analise as assertivas abaixo:  
  
**I.** É possível fazer pesquisas diretamente na Barra de endereços. Ao inserir um termo de pesquisa ou um endereço incompleto, iniciará uma pesquisa no mecanismo de pesquisa selecionado.  
**II.** Ao fazer pesquisas na Barra de endereços, é possível abrir uma página de resultados da pesquisa ou o primeiro resultado da pesquisa, se o provedor de pesquisa selecionado der suporte para esse recurso.  
**III.** A Barra de endereços do Internet Explorer 9 é utilizada somente para acessar domínios de Internet, não tratando expressões ou endereços lógicos do Windows.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

➜ □ **D)** Apenas I e II.

■ **E)** Apenas I e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **124.** **Prova: FUNDATEC - Cont. - CM Uruguaiana - 2015**  
No Internet Explorer 9, para fixar um site na barra de tarefas basta:

□ **A)** Clicar com o botão direito no ícone do Internet Explorer e selecionar a opção Fixar Site.

□ **B)** Dar duplo clique no ícone do Internet Explorer, que abrirá uma caixa de diálogo que deve ser preenchida com o endereço do site que deve ser fixado.

➜ ■ **C)** Arrastar a guia até a barra de tarefas e o ícone do site permanecerá nela até que você o remova.

□ **D)** Arrastar a guia até o ícone do Internet Explorer, que, ao ser solta, abrirá uma caixa de diálogo que deve ser preenchida com o endereço do site que deve ser fixado.

□ **E)** Selecionar o ícone Fixar na parte superior do Internet Explorer após ter acessado o respectivo site.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **125.** **Prova: FUNDATEC - Ag. P. - CM Uruguaiana - 2015**  
Sobre o Gerenciador de Download, no Internet Explorer 9, é correto afirmar que:

□ **A)** Não permite que os downloads sejam pausados.

□ **B)** Possui um diretório padrão fixo para salvar os downloads e não é possível alterar esse local.

□ **C)** Tem como única função mostrar na barra de status a evolução do download.

□ **D)** Possui como função o envio de arquivos para servidores da Internet.

➜ ■ **E)** Lista os arquivos baixados da Internet e mostra onde eles estão armazenados no computador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **126.** **Prova: FUNDATEC - Ag. Fisc. - CRQ 9 - PR - 2016**  
No Internet Explorer 11, como se chama o filtro que ajuda a identificar sites de phishing e malware relatados e a tomar decisões bem fundamentadas sobre downloads?

□ **A)** Phishingblock.

□ **B)** InternetScreen.

□ **C)** Booblefish.

➜ ■ **D)** SmartScreen.

□ **E)** Não existe esse filtro.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **127.** **Prova: FUNDATEC - Ag. P. - CM Uruguaiana - 2015**  
No Internet Explorer 9, o comando que executa a mesma função que o botão Atualizar é:

□ **A)** F1.

➜ ■ **B)** F5.

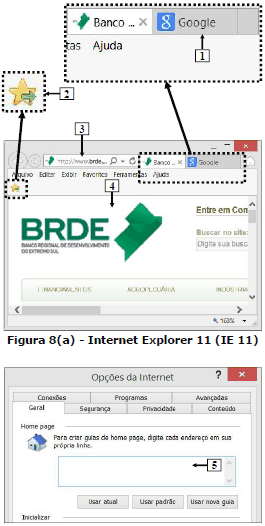
□ **C)** Enter.

□ **D)** Espaço.

□ **E)** Alt+F1.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **128.** **Prova: FUNDATEC - Ass Adm - BRDE - 2015**  
Para responder à questão, considere as Figuras 8(a) e 8(a). A Figura 8(b) mostra o navegador Internet Explorer 11 exibindo uma página eletrônica do BRDE, disponível na Internet, acima da qual se ampliou e se destacou parte dessa janela, de modo a facilitar a visualização e a resolução da questão. A Figura 8(b) mostra, intencionalmente, apenas parte da caixa de diálogo "Opções da Internet", ativada a partir da Figura 8(a).  
  
   
**Figura 8(b) - Caixa de diálogo "Opções da Internet"**  
  
Na Figura 8(a), do Internet Explorer 11 (IE 11), dando-se um clique com o botão esquerdo do mouse sobre o ícone apontado pela seta nº 2, pode-se afirmar que:

□ **A)** A página eletrônica, apontada pela seta nº 3 (Figura 8(a)), passará a ser exibida no local apontado pela seta nº 1.

➜ ■ **B)** O endereço eletrônico, apontado pela seta nº 3 (Figura 8(a), será adicionado à Barra de Favoritos.

□ **C)** Será aberta uma nova guia, na qual também será exibida a página eletrônica apontada pela seta nº 4 (Figura nº 8(a).

□ **D)** O endereço eletrônico, da página apontada pela seta nº 4 (Figura 8(a), será adicionado ao local apontado pela seta nº 5 (Figura 8(a)). Nesse caso, quando for aberta uma nova guia, ela mostrará, automaticamente, essa página eletrônica.

□ **E)** O endereço eletrônico, da página apontada pela seta nº 4 (Figura 8(a)), será adicionado ao local apontado pela seta nº 5 (Figura 8(b). Nesse caso, quando for inicializado o IE 11, ele mostrará, automaticamente, essa página eletrônica.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **129.** **Prova: FUNDATEC - Agente - CM Bagé - Legislativo - Patrimônio e Almoxarifado - 2015**  
Analise a imagem abaixo da parte superior do navegador Internet Explorer 9:  
  
   
Avaliando a imagem e supondo que o Internet Explorer 9 está com sua configuração padrão, qual a ação realizada pelo navegador quando clicado com o botão esquerdo do mouse no ícone que está acima da seta em vermelho?

□ **A)** Restaurar padrão de fábrica.

□ **B)** Retornar para a página anterior.

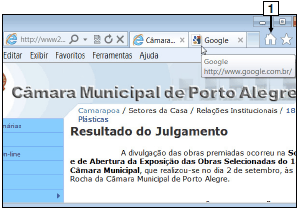
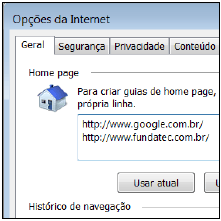
➜ ■ **C)** Atualizar.

□ **D)** Reiniciar o Windows.

□ **E)** Reiniciar o navegador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **130.** **Prova: FUNDATEC - Jornalismo - RF - CM POA - 2012**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões, existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-las. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito; e (5) para resolver as questões desta prova considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.  
  
A questão baseia-se nas Figuras A e B, do Internet Explorer 9 (IE9). Sobre a Figura A, considere os seguintes aspectos: (1) essa janela exibe, intencionalmente, apenas parte da janela principal do IE9; (2) está sendo mostrada, nesse navegador, em primeiro plano, uma página  
eletrônica da Câmara Municipal de Porto Alegre; (3) o cursor do mouse está posicionado sobre a guia do *site* "http://www.google.com.br/". A Figura B mostra, intencionalmente, apenas parte da caixa de diálogo "Opções da Internet", ativada a partir da Figura A, a qual exibe algumas configurações que estão ativas nesse navegador.  
  
   
**Figura A - Janela principal do Internet Explorer 9**  
  
   
**Figura B - Caixa de diálogo "Opções da Internet"**  
  
Na Figura A, do Internet Explorer 9 (IE 9), dando-se um clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre o ícone apontado pela seta nº 1, pode-se afirmar que

□ **A)** continuarão a ser mostradas, no IE9, apenas, as páginas eletrônicas da Câmara Municipal de Porto Alegre e do site "http://www.google.com.br".

➜ ■ **B)** passarão a ser exibidas, no IE9, apenas, as páginas eletrônicas dos sites "http://www.google.com.br" e "http://www.fundatec.com.br/".

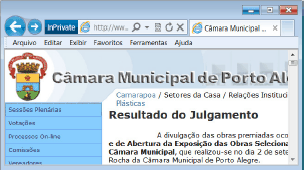
□ **C)** serão exibidas, no IE9, as páginas eletrônicas da Câmara Municipal de Porto Alegre, do site "http://www.fundatec.com.br/" e mais duas páginas eletrônicas do site "http://www.google.com.br".

□ **D)** serão exibidas, no IE9, apenas a página eletrônica do site "http://www.fundatec.com.br/" e mais duas páginas eletrônicas do site "http://www.google.com.br".

□ **E)** serão exibidas, no IE9, apenas, uma página eletrônica da Câmara Municipal de Porto Alegre, uma do site "http://www.fundatec.com.br/" e uma do site "http://www.google.com.br".

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **131.** **Prova: FUNDATEC - Assistente Legislativo I - CM POA - 2012**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões, existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-las. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito; e (5) para resolver as questões desta prova, considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.  
  
A questão baseia-se na Figura, que mostra a janela principal do Internet Explorer 9 (IE 9).  
  
   
**Figura - Janela principal do Internet Explorer 9**  
  
Após observar a janela principal do Internet Explorer 9 (IE 9), mostrado na Figura 8, considere as seguintes assertivas:  
  
**I**. Utilizando-se o IE 9, como mostrado na Figura 8, é possível evitar o armazenamento de cookies no computador do usuário.  
**II**. Utilizando-se o IE 9, como mostrado na Figura 8, é possível evitar o armazenamento de arquivos de Internet temporários no computador do usuário.  
**III**. No IE 9, da Figura 8, pode-se, por padrão, desabilitar as barras de ferramentas e suas extensões.  
  
Quais estão corretas ?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

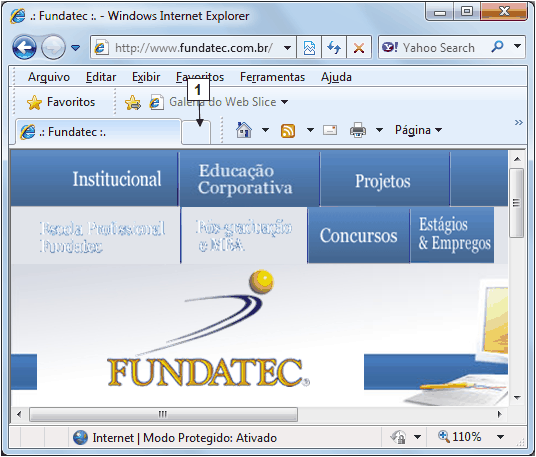
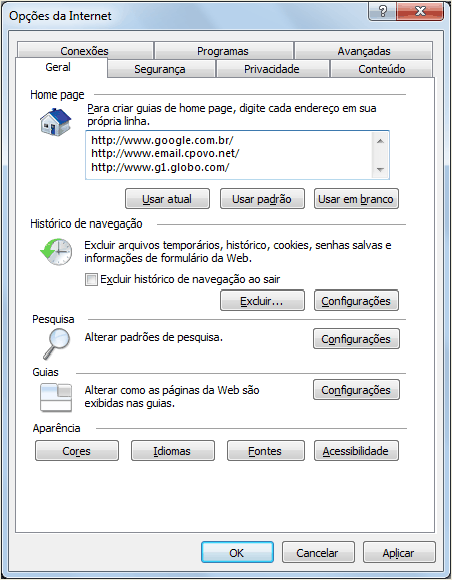
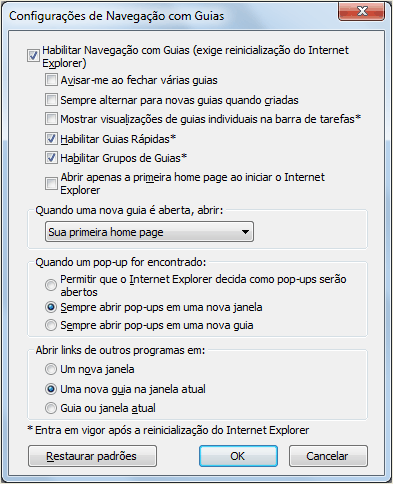
□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

➜ ■ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **132.** **Prova: FUNDATEC - AFRE - SEFAZ - RS - 2009**  
**Para a resolução das questões desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou arrastar normal, dentre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; e (4) no enunciado e respostas de algumas questões existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-Ias. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito.**  
  
**A questão 66 baseia-se nas Figuras 9(a), 9(b) e 9(c), do Internet Explorer 8. A Figura 9(a) mostra a anela principal do Internet Explorer 8. A Figura 9(b), ativada a partir da Figura 9(a), mostra a caixa de diálogo "Opções da Internet", na qual observam-se algumas configurações que estão ativas no navegador objeto dessa questão. A Figura 9(c), ativada a partir da Figura 9(b) mostra, também, algumas configurações que estão ativas nesse navegador.**  
  
   
**Figura 9(a) - Janela principal do Internet Explorer 8**  
  
   
**Figura 9(b) - Caixa de diálogo "Opções da Internet"**  
  
   
**Figura 9(c) - Caixa de diálogo "Configuração de Navegação com Guias"**  
  
Na janela principal do Internet Explorer 8, mostrada na Figura 9(a), ao ser dado um clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre o local apontado pela seta no 1, pode-se afirmar que será mostrada uma nova página eletrônica

□ **A)** em branco, ou seja, about:blank

□ **B)** do site http://www.fundatec.com.br/

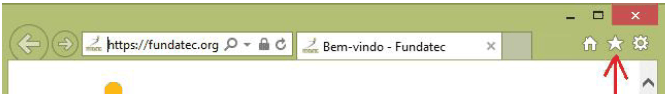
➜ ■ **C)** do site http://www.google.com.br/

□ **D)** do site http://email.cpovo.net/

□ **E)** do site http://g1.globo.com/

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **133.** **Prova: FUNDATEC - Contador - CM Parobé - 2015**  
Sobre o Internet Explorer 11, analise a Figura abaixo:  
  
   
  
Ao clicar no ícone  , identificado pela seta vermelha, o que ocorre?

□ **A)** O site atual, listado na barra de endereços, é automaticamente bloqueado.

➜ ■ **B)** São exibidos os favoritos, os feeds e o histórico.

□ **C)** O site é incluído nos sites seguros do Internet Explorer.

□ **D)** O navegador é direcionado para a página da Microsoft.

□ **E)** Esse é um ícone sem ação. Não é possível clicar nele.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **134.** **Prova: FUNDATEC - Telecomunicações - CM Parobé - 2015**  
Analise a imagem abaixo do navegador Internet Explorer na versão 11:  
  
   
  
O ícone  , apontado pela seta vermelha, tem a função de:

□ **A)** Identificar de onde você está acessando a internet.

□ **B)** Acessar a área de trabalho do Windows.

➜ ■ **C)** Ir para a página inicial definida no Internet Explorer.

□ **D)** Voltar às configurações padrão do Internet Explorer.

□ **E)** Configurar página inicial do navegador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **135.** **Prova: FUNDATEC - Analista - CM Bagé - Legislativo - 2015**  
O que é a navegação InPrivate, disponível no Internet Explorer 9?

➜ ■ **A)** Permite que você navegue na Web sem deixar vestígios no Internet Explorer.

□ **B)** Permite que você não seja encontrado na Web por um amigo.

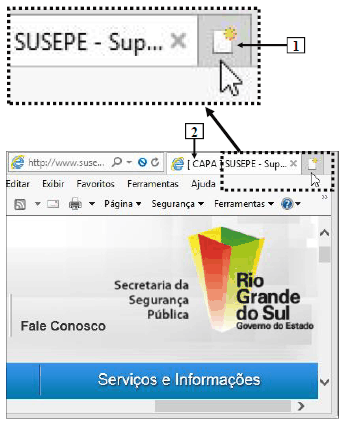
□ **C)** É a navegação para acessar dados de outros usuários.

□ **D)** É a ferramenta utilizada para descobrir fraudes em sites.

□ **E)** É um modo de navegação utilizando linha de comando.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 1 EM 1

✔ **136.** **Prova: FUNDATEC - Agente Penitenciário - SUSEPE - RS - 2014**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões existe(m) letra(s), palavra(s) ou texto(s) que foram digitados entre aspas, apenas para destacá-los. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere tais aspas e atente somente para a(s) letra(s), palavra(s) ou texto(s) propriamente ditos; e, (5) para resolver as questões desta prova, considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras da questão, se houver.  
  
A questão baseia-se na Figura, que mostra a janela principal do Internet Explorer 11, acima da qual se ampliou e se destacou parte dessa janela, de modo a facilitar a visualização e a resolução da questão.  
  
   
**Figura - Janela principal do Internet Explorer 11**  
  
Na janela principal do Internet Explorer 11, posicionou-se o cursor do mouse sobre o ícone apontado pela seta nº 1. Nesse caso, dando-se um clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre esse ícone, pode-se afirmar que:

➜ ■ **A)** Será aberta uma nova guia.

□ **B)** A guia apontada pela seta nº 2 será desagrupada, passando a ser exibida em uma nova janela do Internet Explorer 11.

□ **C)** Será fechada a guia apontada pela seta nº 2.

□ **D)** Será fechado o navegador Internet Explorer 11.

□ **E)** Será duplicada a guia apontada pela seta nº 2.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **137.** **Prova: FUNDATEC - Advogado - CM Imbé - 2012**  
Utilizando o Internet Explorer 9, suponha a situação em que um usuário pressiona e mantém pressionada a tecla ALT, a barra de menus aparece como mostrado na Figura 02. Sem soltar a tecla ALT, que tecla deve ser pressionada para que o menu **Favoritos** seja mostrado?  
  
   
**Figura 02: Barra de menus do Internet Explorer 9.**

■ **A)** F

□ **B)** R

➜ □ **C)** V

□ **D)** X

□ **E)** Z

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **138.** **Prova: FUNDATEC - Tesoureiro - CM Imbé - 2012**  
**Para a resolução da questão, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões, existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-las. Nesse caso, para resolver as questões, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito; e (5) para resolver as questões desta prova considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.**  
  
Para mostrar a ajuda do Internet Explorer 9 através do teclado, deve-se clicar

□ **A)** **ALT** e **F2**, concomitantemente.

□ **B)** **ALT** e **F4**, concomitantemente.

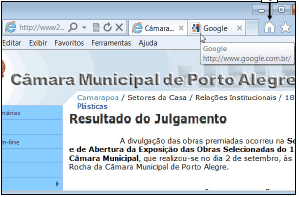
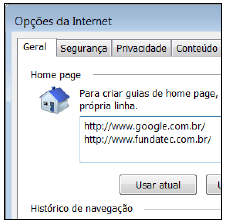
□ **C)** **CTRL** e **F2**, concomitantemente.

■ **D)** **CTRL** e **F4**, concomitantemente.

➜ □ **E)** **F1**.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PONTUAÇÃO OBTIDA: 0 EM 1

✘ **139.** **Prova: FUNDATEC - Assistente Legislativo I - CM POA - 2012**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-las. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito; e (5) para resolver as questões desta prova, considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.  
  
A questão baseia-se nas Figuras A e B, do Internet Explorer 9 (IE9). Sobre a Figura A considere os seguintes aspectos: (1) essa janela exibe, intencionalmente, apenas parte da janela principal do IE9; (2) está sendo mostrada, nesse navegador, em primeiro plano, uma página eletrônica da Câmara Municipal de Porto Alegre; (3) o cursor do mouse está posicionado sobre a guia do site "http://www.google.com.br/". A Figura B mostra, intencionalmente, apenas parte da caixa de diálogo "Opções da Internet", ativada a partir da Figura A, a qual exibe algumas configurações que estão ativas nesse navegador.  
  
   
**Figura A - Janela principal do Internet Explorer 9**  
  
   
**Figura B - Caixa de diálogo "Opções da Internet"**  
  
Na Figura a, do Internet Explorer 9 (IE 9), dando-se um clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre o ícone apontado pela seta nº 1, pode-se afirmar que:

□ **A)** continuarão a ser mostradas, no IE9, apenas, as páginas eletrônicas da Câmara Municipal de Porto Alegre e do site "http://www.google.com.br".

➜ □ **B)** passarão a ser exibidas, no IE9, apenas, as páginas eletrônicas dos sites http://www.google.com.br e "http://www.fundatec.com.br/".

□ **C)** serão exibidas, no IE9, as páginas eletrônicas da Câmara Municipal de Porto Alegre, do site "http://www.fundatec.com.br/" e mais duas páginas eletrônicas do site "http://www.google.com.br".

■ **D)** serão exibidas, no IE9, apenas a página eletrônica do site "http://www.fundatec.com.br/" e mais duas páginas eletrônicas do site "http://www.google.com.br".

□ **E)** serão exibidas, no IE9, apenas, uma página eletrônica da Câmara Municipal de Porto Alegre, uma do site "http://www.fundatec.com.br/" e uma do site "http://www.google.com.br".

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_